



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

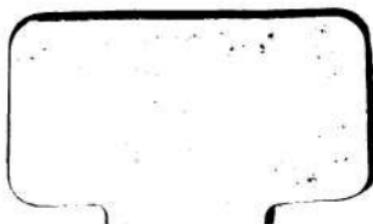
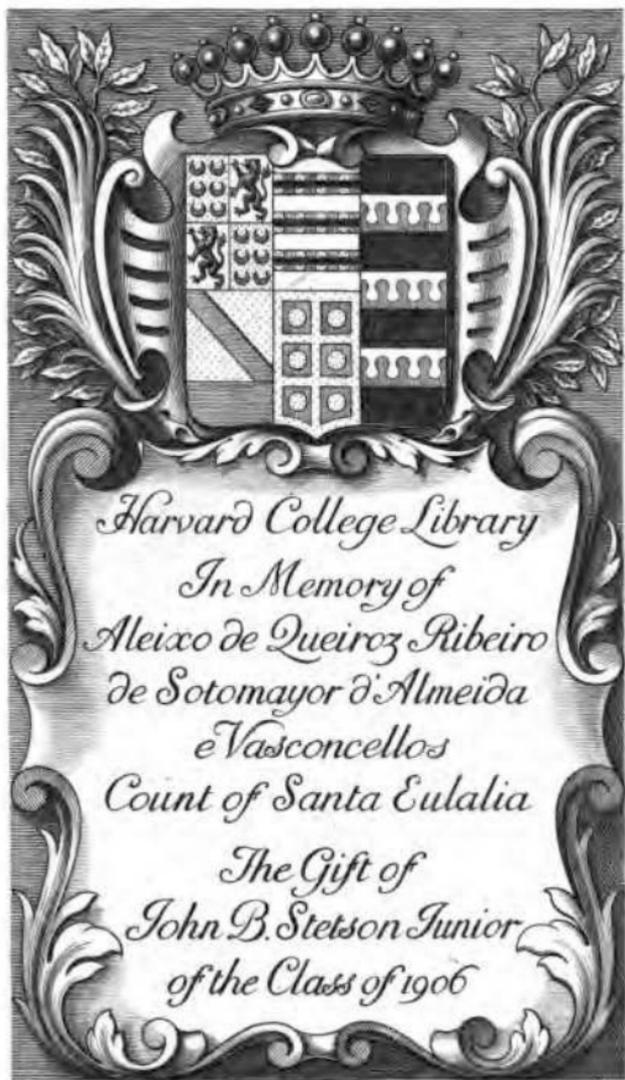
We also ask that you:

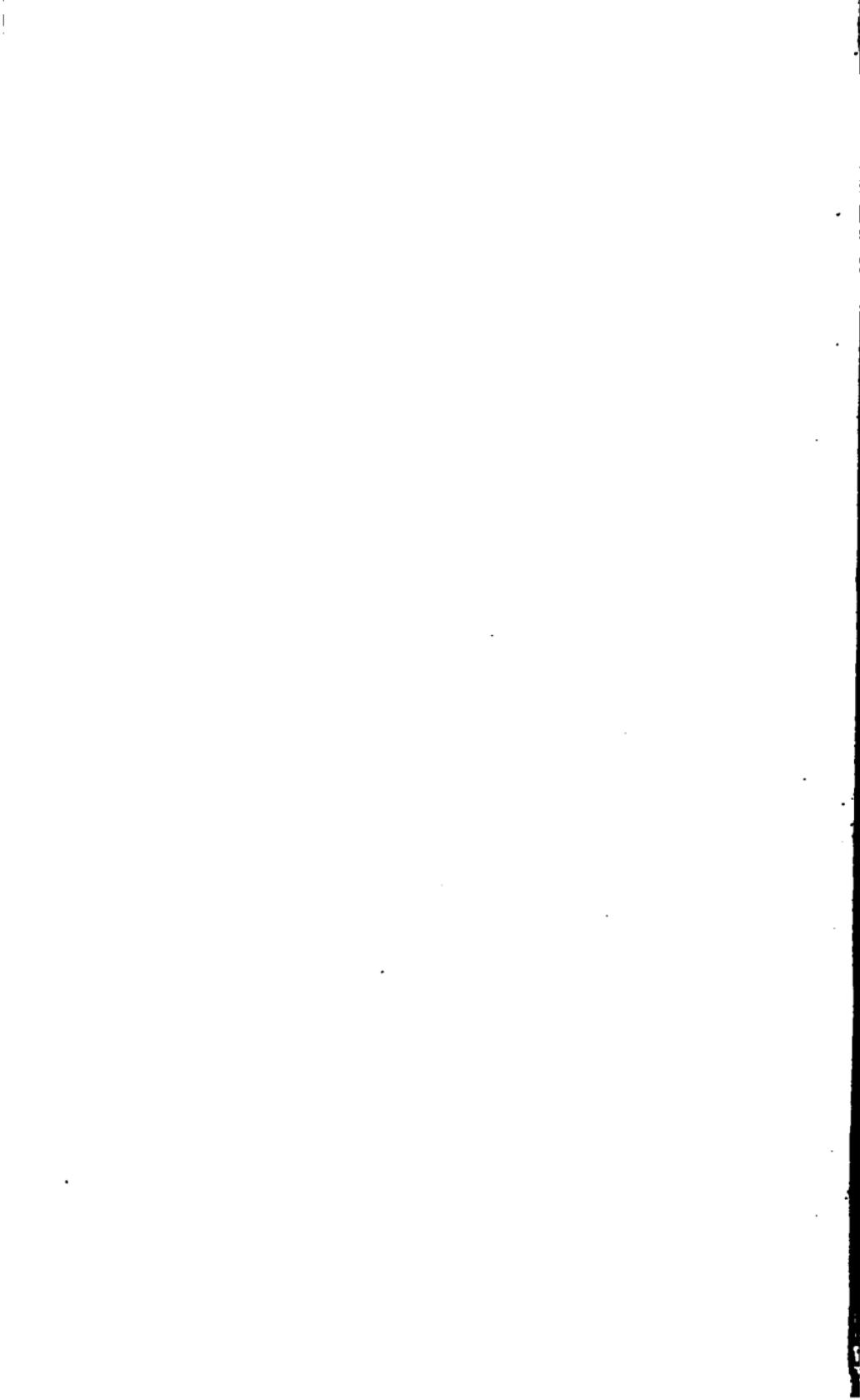
- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>

SAL 9352.27.100





OCTAVIO DE TEFFÉ

Para lêr na cama

CONTOS FLUMINENSES

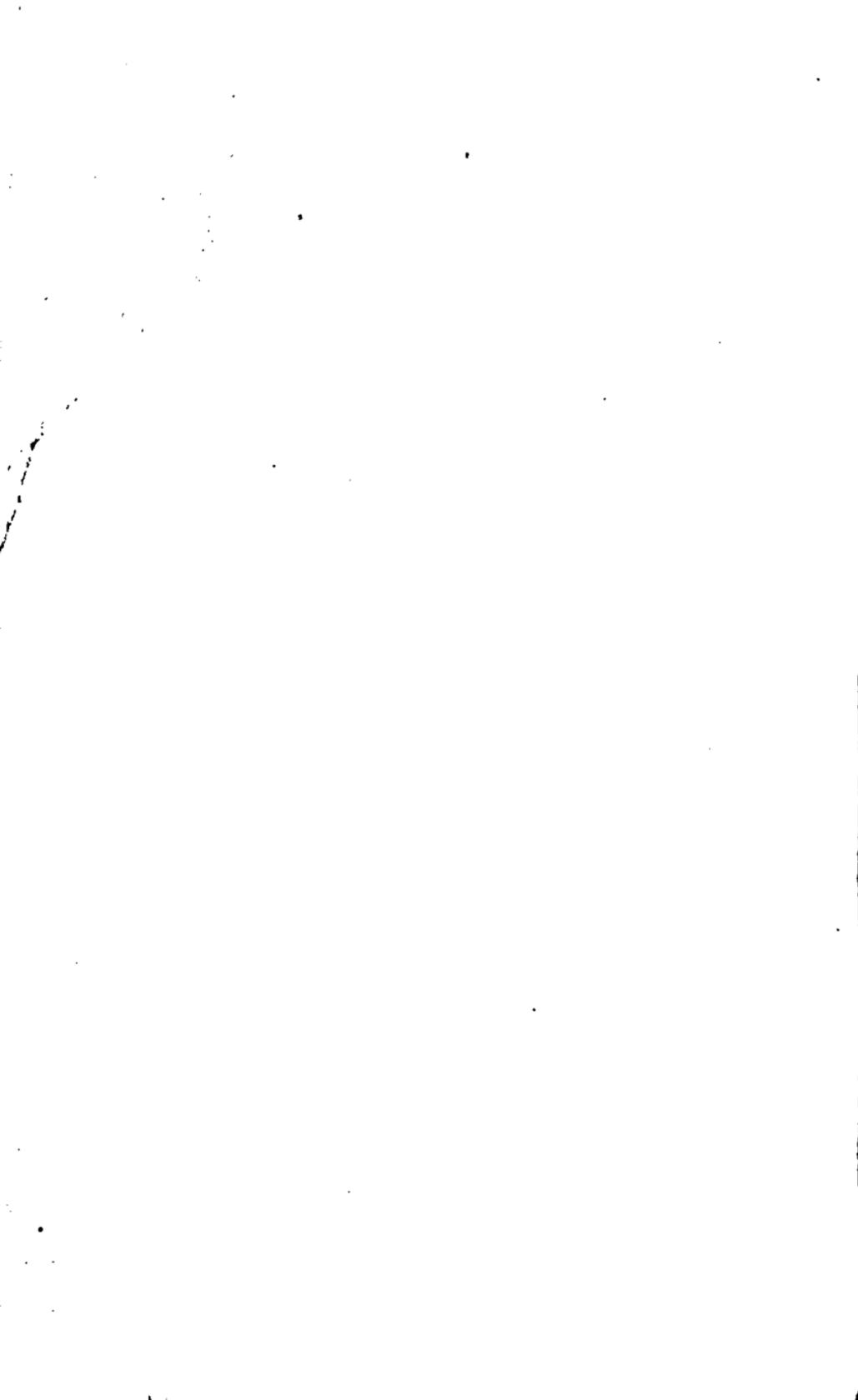
1º MILHEIRO

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

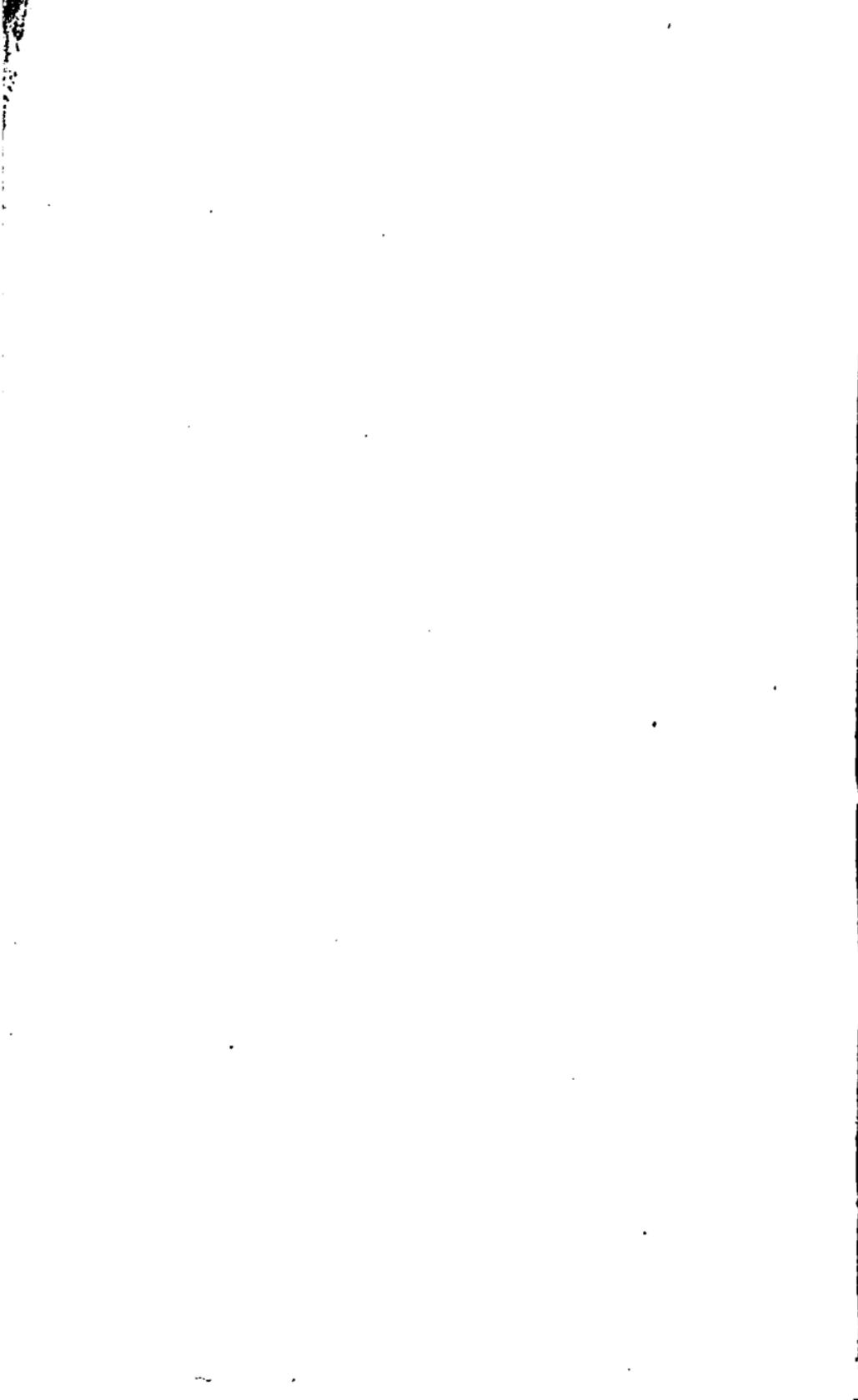
71, RUA DO OUVIDOR, 71
RIO DE JANEIRO

| 6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
PARIS

1906



Para lêr na cama...



OCTAVIO DE TEFFÉ

Para lêr na cama

CONTOS FLUMINENSES

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, RUA DO OUVIDOR, 71
RIO DE JANEIRO

| 6, RUE DES SAINTS-PÈRES,
PARIS

1906

SAL 9352.27.100

✓

HARVARD COLLEGE LIBRARY
COUNT OF SANTA EULALIA
COLLECTION
GIFT OF
JOHN B. STETSON, Jr.
FEB 1 1932

N

Ao Dr. PAULO DE FRONTIN

Pariz, 1.º de Março de 1903.

Corria o mez de Janeiro de 1888 quando minha familia veio fixar residencia em Pariz e logo um dos primeiros cuidados de meu pae foi dirigir-se ao consulado do Brazil em busca de sua correspondencia : acompanhei-o n'essa visita.

O Dr. Barbosa, então nosso consul aqui, um cavalheiro sympathico e amabilissimo, recebeu-nos com extrema affabilidade e depois dos cumprimentos do estylo apresentou-nos um moço com quem conversava ao entrarmos e que devia oscillar entre os 25 e 30 annos a julgar pelos bigodes espessos, eriçados a ferro de baixo para cima e de dentro para fóra em fórmula d'escova de chapéo, o que, seja dito de passagem, era moda nova para mim que acabava de chegar. Um enorme monóculo lhe arregalava desmesuradamente o olho esquerdo e um mólo de carissimas *gardenias* ornava a botoeira d'uma sobrecasaca

que descia a tangenciar a bainha arregaçada da calça clara de xadrez.

Calça clara em pleno inverno?

No todo o typo perfeito do *rastaquouère*.

.
— O S^{nr}. X, nosso compatriota, chegado em Junho ultimo do Rio de Janeiro..... disse o consul.

— Ah!... é um patricio? exclamou meu p^{ae} alegremente, e estendendo-lhe a mão accrescentou :

Se já está por aquí ha sete mezes imagino que saudades terá de uma prósa em nossa lingua...

— Pas du tout, Monsieur. —

Rimo-nos suppondo que fazia espirito, e meu p^{ae} inquirio ainda com certo interesse :

— O S^{nr}. veio simplesmente em viagem de recreio ou para estudar alguma especialidade ?

— Plaît-il?... perguntou o janóta com cara de quem não entendera, e estirou o pescôço fóra do immenso collarinho, ao mesmo tempo que n'um movimento nervoso dos dedos arripiava ainda mais os bigódes de piassava.

O consul apercebeu-se da nossa surpresa e tomando meu p^{ae} pelo braço, a pretexto de conduzil-o ao divan, foi-lhe dizendo baixinho :

— E' o que vê... ha poucos mezes deixou o Rio para vir esbanjar a herança em Pariz e já não fálla senão francez... e mal! —

Nisto o nosso conterraneo, o carióca boulevard-

F

dier, enfiando vagarosamente o sobretudo de astrakan veio despedir-se, e ao notar a friesa de meu pae gaguejou esta phrase — *en roulant les rr* — como o parisiense des Batignolles :

— *O sinhórr excuse ; c'est pas ma faute... eu rregrretto infiniment de térrr completamente oubliado... le brasilerrre...*

Que pedante !

Ficamos com nôjo d'aquelle patricio degenerado.

Mas porque não dizel-o?... depois d'elle, nestes quinze annos de Europa, tenho encontrado outros... e até outras, mais ou menos do mesmo jaez.

Jurei pois aos meus deuses penates que um seculo de ausencia da patria não me faria esquecer o idioma de meus páes nem os costumes de minha terra.

Quando no decurso d'esses annos interminaveis passados na universidade de Montpellier, me apertavam as saudades da terra e dos bons amigos d'ahi; quando sentia a nostalgia invadir-me a alma; eu me isolava, afastava-me da sociedade ruidosa d'esses camaradas de outras nacionalidades e de habitos tão diversos dos nossos; encerrava-me no meu quarto d'estudante e transportando-me em pensamento ás regiões onde se deslisaram os annos alegres de minha infancia,

gosava n'essas horas vividas de recordações, dos praseres fruidos n'aquelle tempo feliz em que minha existencia corria cheia d'encantos n'esse Eden onde não se conhece a néve, nem o mistral, nem o lugubre outomno.

A França é bella, não ha duvida, mas de uma belleza fugaz que em cada anno dura a ephemera estação de uma primavéra; ao passo que no Brazil a luz sempre radiante reflecte nas suas plácidas aguas um céu do mais puro azul; e os raios vivificantes d'um sol que nunca empallidece mantem sempre virente sobre montes e valles a folhagem opulenta da mais robusta vegetação.

O céu, a terra, o mar, tudo é risonho, n'esse simile do paraíso terreal. O nosso Brazil é a synthese do que de mais admiravel produzio a natureza no mundo inteiro, e quem ahi nasce deve bemdizer o destino.

Esquecer portanto o idioma que nos prende á esse sólo abençoado, e fazer d'isso alarde, é aberração do espirito só admissivel em cretinos.

Se, longe do torrão natal os annos se succedem sem que em torno de nós encontremos quem falle ou entenda nossa lingua, então por falta absoluta d'interlocutores cumpre invental-os.

.
Eis-ahi porque, condemnado pelos estudos a viver afastado do lar e da patria, eu occupava as horas de lazer em reconstituir as scenas a que assisti na minha meninice.

Assim nasceram estes contos.

Não me julgue pretencioso por fazel-os publicar; quero simplesmente varrer minha testada; quero provar-lhe, assim como a meus condiscipulos d'outr'ora, que os largos annos passados na Europa não me apagaram da memoria os usos e costumes do nosso povo nem me fiseram esquecer o manejo de nossa lingua.

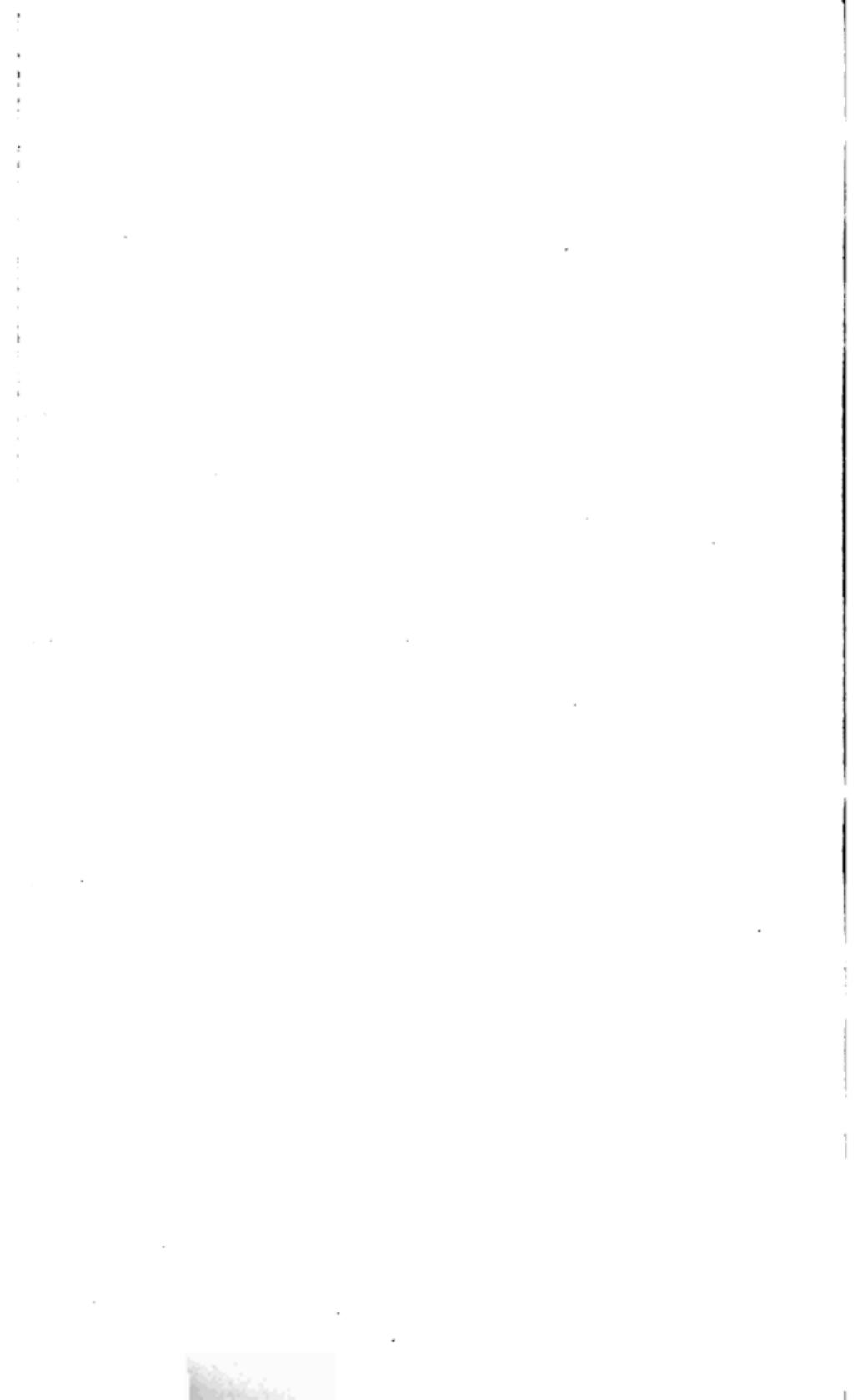
Se porem labôro em erro, se não passa d'um mistifório de portuguez-cassange o que ahi dou á lume nas soporificas paginas deste pobre livro que lhe dedico... o que fazer?...

Só vejo uma retirada honrosa... é inclinar-me de chapéo na mão e repetir a phrase inolvidavel do parisiense do Cosme Velho :

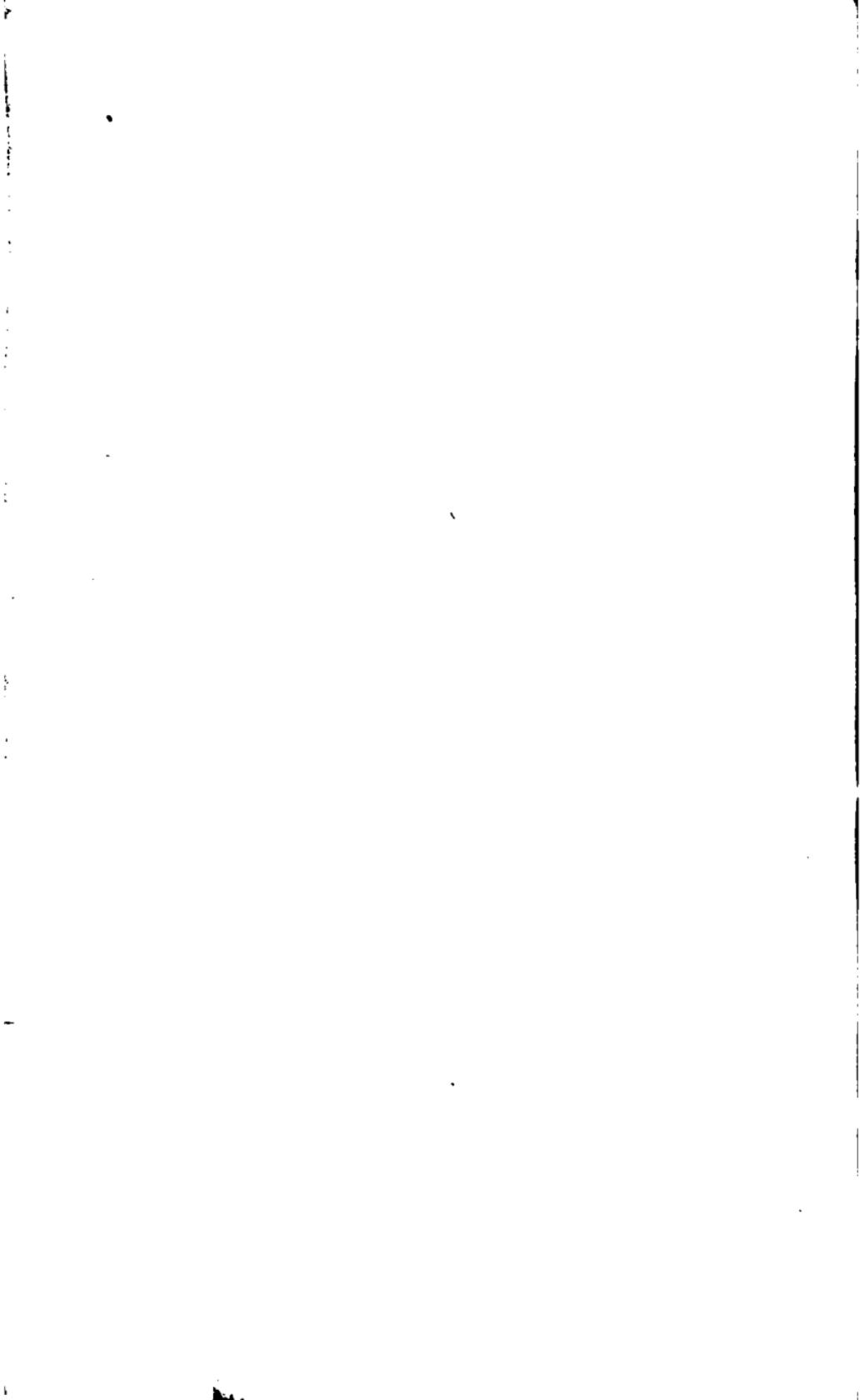
— *O sinhórr excuse, c'est pas ma faute... eu rregrrétto infiniment de térrr completamente oubliado la langue brazilérrre...*

O. primo e grato amigo.

Octavio.



UMA FÉSTA D'ESTRONDO !



UMA FÊSTA D'ESTRONDO !

Montpellier, Janeiro de 1900.

I

E dizer-se que ha gente que gosta do inverno!...

Irra !

Mesmo aqui dentro d'esta minha saleta, onde desde pela manhã arde na lareira um bom fogo de alentadas achas de carvalho e olmo, faz um frio de rachar...

La fóra geme o mistral, impellindo horizontalmente a neve, que açoita com violencia as vidraças da minha janella interceptando-me a vista do exterior.

E já que o tempo não convida a pedalar pelas estradas nem a trocar as pernas pelas ruas, aproveitarei a tarde para coordenar as notas da ultima prelecção do professor Grasset sobre a compli-

cadissima theoria das lesões primordiaes da paralyisia agitante.

Feitas de mim para mim estas judiciosas reflexões de estudante maduro, abanquei-me na confortavel poltrona de belbutina grénat, veneranda reliquia já rapada até o fio pelos fundilhos das calças de quatro gerações d'estudantes meus predecessores n'este aposento; embrulhei as pernas no macio *plaid* de lã dos Pyreneus; preparei as tiras de papel pautado, e empunhando a penna começava justamente a percorrer com a vista a tachygraphia confusa do meu carnet para traduzil-a em linguagem vulgar, quando ouvi bater fortemente á porta.

— *Entrez!*... bradei eu *com força* para responder ás fortes pancadas do importuno; e torci o pescoço para olhar para trás.

— Pardon, Monsieur, ce sont deux lettres recommandées —, resmoneou o *carteiro* entrando com passo pesado, o nariz e a roupa a pingarem, e o grosso *mac-farlane* adornado por duas bojúdas dragonas de neve branquinha — e apresentou-me o seu caderno de recibos aberto na folha em que eu devia assignar.

Como esses empregados do correio não largam da mão os *registrados* enquanto o destinatario não assigna em pessoa no seu livro, eu tive tempo de dar tratos á bola sobre a proveniencia e conteúdo dessas cartas, que não podiam trazer-me

dinheiro porque a mesada já estava em meu poder e mesmo que fosse um *extra* nunca seria tanta a melgueira que necessitasse dous enveloppes... mas então que cartas seriam essas tão importantes ?

Entregue o caderno com os recibos firmados, o carteiro depositou sobre a mesa dous volumózos enveloppes com sellos do Brazil, e fingindo esperar que o meu jamegão seccasse aproximou-se do fogo para aquecer-se e para esperar outra cousa, o infallível *pourboire*, a panga, se o miôlo fosse dinheiro...

Abri-os incontinenti; não continham nem chéques nem letras de cambio, simplesmente duas longas cartas, uma do Eugenio e outra do Carlos Teixeira, meus condiscipulos de melhores tempos, e mais que isso, meus intimos amigos d'infancia.

Que visita inesperada !

Ha tantos annos eu os perdera de vista que os havia mesmo esquecido ; e agora, de repente, que de recordações me acódem á mente ao percorrer essas paginas escriptas em caractéres que outr'ora me eram tão familiares e que hoje só reconheci depois de consultar as assignaturas !

Devorei-as uma após outra; reli-as com a mesma soffreguidão, e em seguida tornei a repassal-as em voz alta, demoradamente como quem solétra, tal a impressão que me produziam.

Acalmada a primeira sensação de viva saudade colloquei-as abertas, alli, em frente a mim, para não perdê-las de vista; recostei-me ao espaldar do *fauteuil*, e, enquanto o fogo crepita na lareira e lá fóra zune o frígido mistral agglomerando neve e mais neve sobre o peitoril da minha janella, o meu pensamento divaga por paragens bem distantes e a minha memoria reconstitue em seus minimos detalhes sitios bem outros do que este em que me acho, scenas bem diversas das que se têm desenrolado a meus olhos durante estes longos doze annos vividos no estrangeiro.

* * *

O Carlos Teixeira sempre foi um bellissimo rapaz embóra feio como um mono.

Durante cinco annos de colleguismo, primeiro no Menezes Vieira e depois no Internato Pedro 2º, nunca teve nem briga nem a mais leve túrra commigo ou com qualquer outro companheiro.

Elle, o Eugenio e eu regulavamos a mesma idade e formavamos uma trempe que os camaradas appellidavam a *sociedade do auxilio mutuo* pela boa vontade com que nos ajudavamos quér em nossas composições e deveres escolares, quer nos apertos de dinheiro, quando por alguma circumstancia imprevista a mezada de um dos tres se exgotava antes do prazo fatal, pois que se com

admiravel pontualidade vinha-nos ella ás mãos no primeiro de cada mez, era tambem certo e averiguado que no decurso dos trinta dias seguintes nem mais um vintem nos cahia nas unhas.

O Carlos, mesmo assim magricéla, ossudo, de pernas arqueadas e têz açaf rôada, não seria tão feio se não fosse aquella bocca enorme, quasi desguarnecida, e por maior desgraça tendo os poucos dentes restantes tão estragados que só em olhal-os a gente sentia nevralgias nos queixos.

Parece incomprehensivel um tal cochilo da previdente *Anna Thereza* que o fez tão risonho com uma bocca assim de metter medo.

Fosse elle um sujeito sisudo, carrancudo, desses que desde o collegio se dão uma certa importancia porque o pae que é um ricaço não anda senão a *quatro*, ou porque a avó tem dous engenhos, um d'agua e outro de vento; fosse elle um emprôado dos taes que só dignam-se sorrir com os labios cerrados para não darem confiança aos condiscipulos mais pobres ou menos illustres pelo nascimento, que ninguem faria reparo na sua fealdade; mas o Carlos Teixeira que tinha o coração na ponta da lingua e alem d'isto fôra dotado d'um genio pandego e alegre estava sempre de biquinho n'agua.

Coitado, porque havia de caber-lhe em partilha semelhante boccárta?

O Eugenio, um gaiatão de força, desses que

fazem a festa sem atacar os foguetes e de quem nunca se poderia dizer o que Florian applicou á conversa de dous ganços :

« ...*et chacun rit de ce qu'il a dit* » porisso mesmo era muito engraçado.

Ora, o Carlos que não o deixava, ria-se desde manhã até á noite, ria-se por dous, e a proposito de tudo quanto o outro dizia ou praticava ; uma verdadeira idiosyncrasia que levava-o a abrir a canhenha em escandalosa gargalhada á mais insulsa phrase ou ao mais natural tregeito do Eugenio, que ás vezes estando de humor azedo enfiava devéras e retrucava-lhe zangado e vermelho como um camarão cozido :

— Você parece bôbo ! eu sou algum palhaço para provocar o riso por quanto digo ou faço ?

E o Teixeira sem attender ao desafôro apanhava no ar a rima involuntaria e redobrava no frouxo, que acabava sempre n'uma tósse asthmatica com guinchos de bronchios encatarrhoados ; de modo que para acalmal-o lhe cahiamos de palmadas nas costas, e mesmo mais em baixo.

Houve porem uma occasião em que as cousas tomaram um character tão serio que por um triz vi a nossa trempe de pernas para o ar.

Era uma segunda-feira e o Eugenio não se recolhêra ao Internato á hora regulamentar, o que bastante nos havia preocupado, e fallavamos d'isso á noite baixinho, no salão d'estudo, quando vimol-o de repente entrar de cabeça baixa,

comprimentar encalistrado o inspector e approximar-se de nossa meza com o nariz muito vermelho e humido.

O Carlos Teixeira fixava-o de longe já com uma risada engatilhada e prompta a estourar, quando elle sem nos saudar balbuciou esta extranha pergunta :

— Vocês sabem quem morreu ?

— Ora ! foi o Neves ! acudio promptamente o Carlos desatando na gargalhada sustida a custo e que desta feita fôra motivada pela própria gracola.

— F'allo serio, replicou o outro, e accrescentou com a voz entrecortada pela emoção: Morreu minha boa avó !...

Eu tive um choque ouvindo isto porque muito a conhecia e estimava, porem o Carlos não sei o que achou de inédito nas contracções do rosto do Eugenio, que ria-se a perder o folego, e como o inspector, cançado de ciciar de quando em quando o costumado — *scio!* — bradára furioso :

Pórte-se!... Sr. Teixeira, senão ponho-o fóra da sala!... — o pobre do Carlos agachou-se, escondeu a cabeça sob a mesa para rir á vontade, e só conteve aquelle intempestivo accesso hilariante quando eu curvando-me por minha vez lhe soprei ao ouvido em tom reprehensivo :

— Estás doido, Carlos... pois não vês as lagrimas do Eugenio ?

Ao emergir d'aquelle prolongado mergulho

elle tinha tambem as faces banhadas de lagrimas — lagrimas de tanto rir — mas não teve tempo de desculpar-se porque o Eugenio deu-lhe as costas amuado e foi sentar-se sósinho a uma meza distante, sobre a qual firmou os cotovellos apoiando a cabeça em ambas as mãos e ahi permanecendo mudo e recolhido, em attitude de quem óra, até que a sineta chamou-nos ao dormitorio.

Estavam de relações cortadas.

Passaram-se tres dias que foram de supplicio para mim porque um e outro me fuzilavam os ouvidos o dia inteiro; queixas de uma parte, excusas de outra, até que afinal perdi a paciencia, tornei-me energico na minha situação de árbitro e impuz ao Carlos a humilhação d'uma desculpa, mesmo esfarrapada.

— E' preciso acabar com isso se não queres deixar arrefecer aquella velha amisade; vai direito ao amigo offendido e confessa-lhe com ar constricto que estás desolado com o que se passou; convence-o que aquillo não foi riso e sim um accesso nervoso; que não sabes mesmo como explicar o facto e que lhe promettes corrigir-te e respeitar sua tão justa dôr.

Conclui assegurando-lhe que elle seria muito bem acolhido pelo Eugenio que não esperava senão essa expontanea satisfação para esquecer completamente o seu inqualificavel procedimento da ante-vespera.

O Carlos ficou encantado com o meu conselho

e sahio logo a procurar o outro, que, cercado de camaradas conversava tristemente n'um sitio retirado da chacara do Internato. Ao vel-o approximar-se o Eugenio quiz poupar-lhe o discurso e abrio-lhe os braços para cingil-o ao peito.

E acabou-se tudo; não é assim? dirá o leitor. Pois não!

O Carlos achou por tal modo comico o movimento da cabeça do amigo e o cerrar expressivo dos olhos, que em vez de cahir-lhe nos braços, compungido, disparou n'uma gargalhada tão gostosa e communicativa que tudo em roda acompanhou-o em um côro de risadas sem que para tal houvesse motivo algum.

Fôra peor a emenda do que o soneto e eu vi o caldo entornado com essa nóva cincada do nosso hilare camarada.

.....
Entretanto fizeram as pazes no fim da semana, porque depois da missa do setimo dia o Carlos Teixeira sem dizer nada a ninguem metteu-se n'um tilbury e levou ao cemiterio uma rica corôa de violetas que encommendára com anteceden-
cia e em cuja fita mandára inscrever esta despre-
tenciosa dedicatoria :

— Homenagem de respeito á memoria da veneranda senhora a quem tanto amou o meu mais presado amigo. —

Ao regressar do Cajú o seu tilbury cruzou o carro em que seguia para a piedôsa visita a fami-

lia do Eugenio, que assim facilmente descobrio d'onde partira tão delicada lembrança.

Como era natural a nossa *trempe* depois de coxêar uma semana solidificou-se mais do que d'antes por este acto louvavel do rapaz mais sincero e meigo que tenho conhecido, embora estroina nos actos e esturdio no physico.

.
 Quantos annos e quantas cousas têm-se passado desde então e como tudo isso parece-me que succedeu hontem...

* * *

Mezes depois, em uma tarde de meiados de Junho, ao sahirmos para o recreio o Eugenio tomou-me pelo braço e a passear disse-me com cara de aborrecido :

— Não imaginas como estou amolado! Meu páe e o teu andam n'um jôgo d'empurra que parece um debique comnosco... Teu páe sempre a sonhar com desgraças e accidentes não te deixa fazer a viagem, e o meu responde-me invariavelmente : « Sósinho não te deixo partir! »

— A quem diz você isso!... E eu então que tinha um desejo louco de vêr uma fazenda, de assistir a uma festa da roça, de passar uns dias a caçar, a montar a cavallo...

— Então hontem não conseguiste abrandal-o? Não recorreste á tua mãe?

— Qual!... pois se ella concorda com o meu

velho... Deixa-me dizer-te : voltei esta manhã para o collegio de um humor detestavel depois d'um domingo insipido que passei todo inteiro pregado em casa, e para que?... para não arranjar nada...

Afim de aplanar as difficuldades fiz tudo por agradal-os; não sahi, passei mesmo duas horas ao piano a recordar uns estudos de Berttini muito cacêtes; levei outras duas horas a pintar nas folhas ainda em branco d'um velho album uns calungas copiados da Revista Illustrada do Angelo, e, emfim, á noite abordei de novo o assumpto por meias palavras explicando que a fazenda do Carlos Teixeira é alli a dous passos, que se póde ir e voltar no mesmo dia, um trajecto curtissimo d'estrada de ferro e depois a cavallo outro instantinho.

Como meu páe ouvia calado eu pensei commigo : quem cala consente — e para dar a ultima de mão aos meus argumentos fui buscar um lapis e uma folha de papel que colloquei em frente aos dous sobre a meza em que tinhamos tomado o chá, e com ares de engenheiro tracei uma recta de uns 10 centimetros dizendo : « Ahi está a linha férrea » ; accrescentei no extremo uma outra linha de metade do comprimento formando um angulo para a esquerda e no fim comecei a pintar um caranguêjo.

— Porque é que estás pintando ahi uma aranha? perguntou minha mãe.

— Aranha, não senhora! isto é um caranguejo, porque assim se chama a fazenda — respondi a sorrir. Os Srs. vêm como é perto?

Meu pãe que percorria distrahidamente um jornal para fingir que não dava atenção, voltou-se com vivacidade perguntando :

— Fazenda do Caranguêjo?... Pois é para ahi que pretendes ir?... mas são dous dias de viagem desde aqui... Sei bem onde fica, queres vêr?

E tomando o lapis e o meu papel, disse :

— Olha bem! supponhamos que este teu primeiro traço seja a estrada de ferro até á estação do Entroncamento onde se tem de *per... noi... tar...* Entendes?... para na madrugada seguinte, antes das 4 horas, estar já a cavallo e começar desde logo a atravessar o matto da Paciencia, outr'ora celebre pelas façanhas do Pedro Hespanhol. Demos de barato que este teu segundo traço seja a travessia da matta; o teu caranguêjinho não representa absolutamente o logar da fazenda, entendes?... é simplesmente o ponto inicial da subida da serra, d'um caminho terrivel em subidas e descidas, á direita e esquerda, para diante e para traz (e a medida que fallava ia rabisando o papel) : Vai admirando estas linhas a se cruzarem, a se confundirem sem adiantarem um centimetro para a frente... pois é como a marcha d'um caranguêjo, comprehendes?... e d'ahi é que se originou o nome da fazenda do pãe de teu amigo... entendes?

— Ora! meu p^áe, isto foi no tempo do Pedro Hespanhol, no tempo em que não havia estradas e os viajantes eram assaltados no meio do matto; hoje ha perfeita segurança e excellentes caminhos.

— Provavelmente vais-me contar que o p^áe de teu amigo para te obsequiar mandou construir um funicular desde a raiz da serra até o terreiro da fazenda?

— Não digo isso, mas...

— Não ha mas nem pera mas... A distancia é enorme, o trajecto fatigante e perigoso.

— Pois até perigoso, papae?

— Não; expressei-me mal, não é perigosa a viagem pela serra, é apenas... *pe... ri... go... sissima...* entendes?... e não me falles mais em tal excursão.

.
O Eugenio ouvindo-me repetir os — entendes? — de meu pae ficou ainda mais embezerrado, e ao voltarmos para a aula combinamos pôr em contribuição toda nossa intelligencia em busca d'um expediente que nos tirasse do embaraço.

Tratava-se de um convite instante de nosso camarada Carlos Teixeira, o qual antes do dia de Santo Antonio obtivéra permissão do Director para passar as festas com a familia, e apenas lá chegado nos escrevera pedindo-nos, supplicando-nos quasi, que fossemos passar com elle a semana de S. João na fazenda do p^áe.

A viagem na estrada de ferro, n'um percurso

de quatro horas e pouco, era agradável e baratinha e na estação o encontraríamos com os animaes para transportar-nos á fazenda.

Na carta promettia-nos cousas do Arco da Velha — caçadas de antas e *catitús*, fogo de artificio, fados e fandangos, sortes de S. João, saltos de fogueiras em companhia das moças mais tafúlas das redondezas, e emfim jôgo de prendas.

Ficamos accêsos e cada um pelo seu lado solicitou a licença paterna, que, segundo o que lhes contei ha pouco, nos foi redondamente negada !

.....

Separamo-nos na entrada da aula de rhetorica que funcionava n'uma pequena sala cujas paredes tinham como unica decoraçãõ quadros de madeira preta contendo cartões com maximas e adagios ; e como eu, abstracto, sem prestar ouvidos á prelecção do Rozendo passeava a vista pelo tecto e pelos muros brancos em busca d'uma idéa, dei com os olhos nas lettras garrafaes que se destacavam do fundo encardido d'um quadro fronteiro a mim e no qual nunca reparara ; ahi fui lendo automaticamente : — Agua molle em pedra dura tanto bate até que fura — Moral — Não desanimas ante as difficuldades ; insiste e vencerás ! —

Como isto estava a calhar para o meu caso tomei a resolução de voltar á carga com o meu pedido, e comecei a compor na cabeça uma carta em que entravam, confesso-o, algumas phrases pantafaçadas e de muito effeito apanhadas nos

altos e baixos da declamação do Mozendo Roniz.

Durante o jantar recitei-a de cór ao Eugenio que achou-a pathetica e commovente, porem suggerio melhor idéa.

— Escreve a carta como a imaginaste, disse elle, porem supprime o cabeçalho — Meus adorados paes — e põe o nome de meu páe ; eu tiro uma copia e dirijo-a ao teu. O pedido assim formulado fará com certeza mais effeito.

E fez !

.
No dia 17 de Junho fui em pessoa entregar ao correspondente do Carlos, na rua de S. Bento, a nossa resposta collectiva avisando-o de que seguíamos no trem das 8 da manhã do dia 20 ; ora por um feliz acaso ahí encontrei o feitor da fazenda que estava a partir com as ultimas encomendas para a festança.

Nunca me senti tão feliz em minha vida como durante os apréstos de viagem pois que pela primeira vez me era dado gozar de uma semana de regabófe, livre do torniquete da fiscalisação paterna, senhor de mim no meio de gente simples e sem cerimonias e onde eu poderia fazer o que bem quizesse sem medo de ralhos e censuras...

A patuscada promettia ser colossal segundo a carta do Carlos e as indiscrições do feitor que fallava em duas festas em vez de uma ; alem d'isto a viagem para mim já era um encanto ; primeiro no trem, devorando o espaço, vôando através de

povoados, de florestas, de tunneis... depois as excursões a cavallo, verdadeiras viagens de leguas, muitas leguas a tróte, a galope!

Oh, como eu anciava ver-me sobre a sella correndo á rédea solta por esses campos sem fim, por essa planicie de relva macia no centro da qual eu me afigurava que se erguesse a residencia do Carlos...

Afinal chegou o dia almejado,

Meu páe e o do Eugenio nos acompanharam á estação ferrea para nos installarem no wagon depois de muitos conselhos, de muitas recommendações para não nos debruçarmos nas janellas, para não brincarmos com as sinetas d'alarme, para não saltarmos antes do trem bem parado, e tudo isto dito como se ainda hesitassem em deixar-nos partir sósinhos... quando sôu um apito e o trem felizmente pôz-se em marcha.

Apenas os perdemos de vista demos largas ao nosso desejo de gozar da liberdade; foi uma pandega com os cumprimentos a quantas pessoas viamos na passagem: diziamos adeus com os lenços ás moças e senhoras; descobriamo-nos respeitósoes ao passarmos pelos grupos sentados ás portas, ou por algum sujeito de ar circumspecto com cara de juiz de paz; e o que nos divertia extremamente era que todas as moças correspondiam tambem com os lenços, as matronas com acenos de cabeça, e os homens todos tiravam o chapéo e depois consultavam-se como

indagando para quem fôra o comprimento.

Mais longe gritavamos para algum sujeito apressado — Oh, Sr ! olhe o lenço que cahio ! — Ou para as quitandeiras — Olhe o chale que vai de rastos — e o engraçado é que todos olhavam para traz, e nós riamos a bom rir emquanto as descomposturas choviam abafadas pelo bufar do trem, que fumegava investindo por entre aquellas duas linhas interminaveis que pareciam traçadas á régoa no solo branco e poeirento.

Com uma hora de viagem o pó de carvão era tanto sobre o capacho do chão e as almofadas de marroquim, que vimo-nos forçados a fechar as vidraças para que não nos succedesse com aquella chuva de cinza o mesmo que aos ultimos habitantes de Pompéia. A's 10 horas cada um abriu o jornal farto de olhar para fóra ; ás 11 horas cahimos famintos nas provisões, e aos quarenta e cinco minutos depois do meio-dia chegamos ao termo de nossa curta excursão de estrada de ferro com *uma hora e cinco minutos apenas* de atrazo.

O Carlos, antes de o termos visto saltou dentro do wagon a rir-se muito, a abraçar-nos com effusão, a fazer uma algazarra como se ha muito não nos vissemos, e emquanto durava essa sincera expansão de alegria da qual partilhavamos, um mulato — de bótas de canhão amarello, jaqueta azul com botões de latão, collete verde pe-riquito e cartóla de couro envernizado em cuja aresta superior brilhava uma *cocarde* de missan-

gas vermelhas — carregava as nossas duas maletas para a saleta d'espera da estação.

Abraçando o Carlos eu tinha lá fóra os olhos á procura dos cavallos, mas só após uma longa caminhada por cima de trilhos velhos e de montes de pedras é que encontramos debaixo d'um telheiro o grupo de animaes.

Fiquei desapontado ao deparar com uns burrinhos magretes, peludos, orelhudos e arriados de uma maneira que eu nunca vira na escola d'equitação. Como estribos umas caçambas de metal, isto é, uns sapatões de ferro galvanizado onde o pé se sumia ; como sella o *lombilho* coberto de chumaços e pellegos tendo pela frente um largo peitoral, por detraz a retranca e o rabicho e por baixo da barriga as cilhas, o cilhão, tudo reforçado pela cincha de tecido de crina.

Fiquei desapontado, repito, porque na minha vaidade de mocinho da *Côrte* eu queria fazer uma entrada sensacional no terreiro da fazenda, e d'entre os multiplos projectos que forjava para *épater* esse *monde* caipira, um dos mais agradaveis era o de florear n'um bello cavallo e de mostrar a esses matutos bisonhos como um discipulo do Jácome meneava com garbo e elegancia o mais fogoso ginete.

E o Carlos com suas ratazanas de lombilho transformava-me em Sancho Pança !

Depois d'examinar um por um aquelles miseros muares é que me lembrei de reparar no *dégui-*

sement do Carlos, uma figura de legitimo sertanejo dentro d'aquellas bótas de couro crú cahidas em amplas dobras pelas pernas abaixo e guarnecidas por umas formidaveis chilenas de prata; mettido n'aquelle largo poncho de panno azul marinho forrado de baeta encarnada, e com a cabeça enterrada n'um chapéo do Chile de largas abas preso sob o queixo por uma barbella de retróz preto com borla franjada, e empunhando emfim um rêlho de infundir respeito.

E nós, pobres marinheiros de primeira viagem, vieramos trajados como para uma visita no Engenho Novo ou em S. Francisco Xaviér; eu me metterá n'um terno de casimira clara, novinho do trinque e sahido do Raunier; botinas envernizadas do Queiroz da rua da Quitanda, e chapéo *melon* da mesma nuance do terno; o Eugenio envergára um costume quasi igual, e ambos nos suppunhamos sufficientemente resguardados pelos longos guarda-pó de brim pardo comprados expressamente para a occasião.

Terminadas as nossas observações picantes sobre o bizarro *accoutrement* do Carlos, e os nossos cumprimentos lisongeiros em referencia á correctá libré do pagem — especialmente pela felicissima combinação do verde periquito do collete com o azul arára da jaqueta e com o amarello dos canhões e com o rubro das missangas — o nosso amigo que ria-se com gosto a cada critica consultou o relógio e exclamou :

— Jesús! quasi 2 horas! e dirigio-se para o tropeiro que ao sol fumava o seu cachimbo sentado n'um tóro de páo.

O tropeiro levantou-se, tirou o chapéo e o cachimbo, que apagou calcando com o pollegar sobre o fumo acceso, e approximou-se do sinhô moço.

Fallaram por algum tempo e da distancia em que estavamos só viamos o preto velho a gesticular, ora olhando para o sól, ora indicando os animaes.

Como o Carlos parecia indeciso o Eugenio gritou-lhe : — O que é que diz esse oraculo burrical?... elle tem medo que o sol derreta as azas dos teus Pégasos?

— F' cousa diversa, respondeu o Carlos; o páe Pedro que é o nosso guia acha que burros cansados, montados por bilontras de botinas de verniz *sem espóras*, não chegam hoje á fazenda, : que o melhor a fazer é pousar aqui e partir de madrugada.

— O páe Pedro que vá bugiar... E não é que elle pensa que nós temos medo de fazer andar essas lêsmas?

— Não é isso, não senhor, interveio o pagem — um mulato finorio e civilisado pelas frequentes vindas á cidade — Páe Pedro sabe o que aconteceu a *só majó* Maneco...

— E o que foi que succedeu a *só majó*?

— Ora! acudio o Carlos mettendo o negocio á

bulha; não foi nada, todo o mundo sabe a historia :

Sô Maneco foi á missa
A cavallo *sem espóra*,
O cavallo tropicou
Seu Maneco pulou fóra!

Respondemos com uma boa risada pelo tom com que elle cantára a quadrinha tão conhecida, o que muito lisongeou o Carlos por se ver assim applaudido perante a sua comitiva.

Eu que desejava vêr-me quanto antes na sella repliquei com ares de quem falla *ex-cathedra* :

« O Jácome sempre me ensinou que é com as curvas dos joelhos e não com as chilenas ou espóras que o cavalleiro se aguenta; quanto a andar depressa quem pudér que me acompanhe. »

E fui montando na bestinha preta, a *Cabiúna* que me pareceu a mais experta, e logo mettendolhe o rêlho que me déra o pagamento; porem a mula em vez de galopar como eu esperava começou a andar em róda, a dar voltas e reviravoltas sem haver meio de fazel-a partir.

O Carlos de mãos na barriga matava-se de riso e o pagamento só dizia :

— E' atôa, só moço... a *Cabiúna* não sai *purvia* da *madrinha*.

— Madrinha?

— Sim sinhô, a mula do guia, que é a *madrinha*.

Com effeito, quando o páe Pedro vio que todos estavam montados; que elle estava fazendo o papel de Cassandra (isso não affirmo que elle soubesse) mas que emfim não faziamos o menor caso de suas previsões de riscos e perigos de enfrentar á noite os máos passos que elle tão bem conhecia; guindou-se vagarosamente sobre a sua besta rata e mettendo-lhe as chilenas nas virilhas sahio n'um chouto duro, a repicar os guisos do peitoral e a campainha do pescoço da famosa madrinha, que a Cabiúna seguiu logo na marchinha curta e tão de perto que levava o focinho encostado no rabistéco da outra.

Atraz de mim vinha o Eugenio, depois o Carlos, e á distancia respeitosa o pagem n'um burro baio que no trote ia fazendo saltar com um estrepito infernal umas caçarolas e canécos de folha de flandres que levava na garupa por cima d'um sacco cheio de mil outros objectos.

Entre ditos e galhofas tinhamos caminhado cerca de meia légua quando o pagem gritou de lá de traz:

— Nhô Carlo, e as maleta?...

— Oh! diabo!... Pára tudo! bradou o Carlos, e mandou que o José Mulato voltasse a galope para buscal-as na Estação. Porem onde accomodal-as quando o seu burro já supportava tanto peso sobre a anca?

Reunimo-nos em conselho e depois de curto debate entre nós tres, chefes da expedição, resol-

veu-se mandar também o guia para tomar metade da carga, enquanto allí descansariamos á sombra ou proseguiríamos á passo.

Dadas as ordens pelo Carlos em tom de quem quér ser obedecido, o tropeiro voltou seu animal, metteu-lhe as chilenas e sahio ventando em companhia do pagem, mas no mesmo momento a *Cabiuna*, a *Pombinha* e o *Malacdra* fizeram também meia volta e largaram-se ao encalço da madrinha.

Que demonios de burrécós tão cheios de vontades!

Ao apearmo-nos na Estação é que conhecemos a sensatez do gallego que apostrophava o seu burrico dizendo-lhe: — *Mais juizo terás* porem mais força não — porque só então á vista das maletas é que comprehendemos a difficuldade em transportal-as e a vantagem de termos voltado também.

Felizmente alforges não faltavam e como os nossos estavam vasioz passamos para elles toda a nossa roupa e objectos de toilette deixando as malas em depósito até ao regresso; e puzemo-nos de novo a caminho sem reflectir na distancia a percorrer e nas poucas horas que restavam de sól n'esses curtos dias de Junho.

Da fazenda do Caranguêjo á estação do Entroncamento, a mais proxima da estrada de ferro do Rio a S. Paulo, havia umas cinco horas de viagem; mas notem bem que eu não digo —

da estação da estrada de ferro á fazenda...

Para baixo é sabido que todos os santos ajudam, ao passo que para cima, para grimpar até o espinhaço d'aquella serra ingreme, pedregosa, toda cheia de furnas e grótas; retalhada por quebradas profundas, córregos e cachoeiras; eriçada de rochedos e espigões e precedida por uma serie de contrafortes — nem o tropeiro mais pintado, nem o burro mais orelhudo jamais gastaram menos do dobro d'esse tempo.

O caminho rudimentar aberto em tempos passados pelos sertanejos desdobrava-se em zig-zags os mais pronunciados, óra investindo os picos por ladeiras impossiveis que as mulas subiam como gatos, obrigando os cavalleiros a deitarem-se de barriga sobre o Santo Antonio e a abraçalas amorosamente pelo pescoço; óra descendo em rampas taes que os muares mais seguros iam aos escorregões quasi arrastando o trazeiro no chão, com grande incommodo e susto dos viajantes inexpertos que se agarravam aos rabichos para se sustentarem nas sellas.

De quando em quando o trilho sinuoso contornava os flancos escavados da montanha á feição de suas bruscas saliencias e reintrancias, convertendo-se então em verdadeiro caminho de cabras, estreitissima vereda aberta na encosta a prumo e beirando profundas grotas de causar vertigens aos proprios cães, que em certos logares sentavam-se resolutos sobre as callósas nádegas, ga-

niam e uivavam levantando o focinho para o céo como que supplicando que se os tomasse ao cóllo até ser transposto o perigoso passo.

Os despenhadeiros eram muitos, e, segundo résa a tradição, todos elles tinham sido causa de catastrophes as mais terriveis e testemunhas de scenas as mais pungentes, porisso que as extensas manchas brancas, semelhando blócos de calcareo, que se divisavam lá bem no fundo a se destacarem do negrume das róchas humidas e limósas, eram simplesmente montes de ossadas: esqueletos humanos e carcassas de bestas; craneos de homens e caveiras de burros; tudo associado no mais harmonioso pêle-mêle, tudo confundido n'uma mistura homogenea tanto pela composição como pela alvura da massa...

Com effeito, as tóscas cruces plantadas em profusão ao longo de todo o percurso, umas já velhas e carcomidas, outras frescas e ainda gottejando a resina da madeira verde, attestavam a veracidade das narrativas lugubres com que o pagem do fazendeiro e o velho tropeiro se esforçavam por aligeirar-nos a penósa ascensão, distrahindo-nos e alegrando-nos o espirito á sua maneira.

Entretanto ia-se fazendo tarde, e com as sombras do crepusculo uma tristeza indefinivel expandia-se pelo ambiente e uma profunda melancolia invadia-me a alma.

Nem mais as risadas contínuas do Carlos

Teixeira a cada dito do Eugenio, nem as historias sem nexo do negro velho, nem a prosa *pernos-tica* do mulato pagem descrevendo cada um dos convidados que encontraríamos na fazenda para as festas de S. João, nada d'isto me distrahia agora.

O canção, a fome, e a perspectiva de dar com os óssos no fundo d'algum abysmo embóra na boa companhia de minha bestinha, enchiam-me de inquietação e não sem algum fundamento.

Vinhamos de atravessar com grande medo a gróta do *Surucúcu*, por cima de um pontilhão de páos mal falquejados que mexiam e rolavam sob os cascos cautelosamente pousados, um depois do outro, pelos muares timidos mas firmes de pernas em que montavamos. A noite se approximava rapidamente e o caminho sombreado pelo arvoredado se tornára tão escuro que demorava o andar dos animaes, fatigados e prudentes, que de pescoço estirado e cabeça baixa farejavam o solo resvaladiço, tateando, apalpando, resfolgando ruidosamente antes de aventurarem um passo.

Afinal resolvi-me a quebrar o mutismo a que me condemnára e perguntei ao guia :

- Ainda não estamos perto da fazenda ?
- Sinhô não ! respondeu o guia pegando respeitosamente na aba do velho chapéo.
- Quanto falta para chegarmos ?
- Ah, sô moço, só amanhã, sim sinhô...
- Heim?... o que é que você está dizendo ?

— E' assim mesmo, sô moço, hoje é impus-
sive... como é que nós hade passá com escuro
a Cóva da Onça e o Buraco do Inferno? Vos-
messês não quiz ficá no pouso, agora não ha re-
medio senão durmi no matto.

Que búcha! com esta eu não contava...

Dormir no matto!!

* * *

Pouco depois alcançamos um pequeno pla-
teau; o caminho alargára um tanto, porem já rei-
nava grande escuridão e não havia outra cousa
a fazer senão bivôacar alli mesmo. Em todo o
caso a imprudencia fôra nossa e por consequente
antes passar a noite em claro, ao relento, senta-
dos sobre os calcanhares no meio da estrada e a
contar as estrellas, do que passal-a deitados no
fundo de alguma gróta a dormir o somno eterno.

Apeamo-nos pois e quando pousei os pés no
chão quasi cahí de joelhos, tão bambas estavam
as pernas; o mesmo aconteceu ao Eugenio que
tropeçando a cada passo provocou de novo as
risadas do Carlos.

O páe Pedro e o José Mulato desarreiam os
animaes e nos prepararam no mais limpo do
caminho uma larga cama com as mantas e pel-
legos, pondo os lombilhos por travesseiros; de-
pois tiraram os freios aos pobres burrinhos e os
levaram pelo cabresto em busca de agua.

Eu estava que não podia commigo : as botinas de verniz me faziam chiar os callos ; as cadeiras me doíam como se eu tivesse levado uma sóva de páo, e como se isto não bastasse, o ar frio e penetrante da montanha zombava da minha roupa de casimira leve e do estúpido guarda-pó de brim de linho, fazendo-me tiritar e augmentando-me ainda mais a debilidade do estomago.

O Eugenio, de cócaras, batia o queixo, mas sempre zombeteiro arrumou por cima da cabeça os pellegos e começou a dar ordens aos ausentes :

— Páe Pedro, vai alli á venda da esquina comprar uma rosca e um martelinho de chaça...

José Mulato, vai buscar na quitandeira alli defronte uma ensopadeira de angú bem quente...

Ai, que frio !... Ai, que fome !...

O pobre do Carlos não sabia como suavisar-nos esses máos momentos e pedindo-me para me sentar junto do Eugenio, de repente tirou o seu poncho e cobrio-nos com elle, mas nós protestamos, receiosos de que elle magro como era apanhasse alguma bronchite, e deu-se uma pequena luta de amabilidades que terminou pelo accordo de aproveitarmos todos tres da amplitude desse manto protector.

Reunidos em um bôlo, acocorados, aqueciamonos como uns pintos pelados sob a aza da galinha, quando o Eugenio deu um grito que nos enregelou :

— Olha uma onça!

Saltamos de pé, assustadissimos, pois effectivamente divisamos no escuro o vulto d'um bicho enorme que atravessou lentamente a estrada, do lado de baixo, e desapareceu no matto que estalava á sua passagem.

E nós sem uma unica arma para nos defendermos!

Largamos o poncho e procuravamos uma arvore para treparmos quando nos chegaram aos ouvidos as vozes dos nossos homens e o tropél dos animaes que tambem vinham subindo a ladeira, e instantes depois distinguimos as *silhouettes* do tropeiro e do pagem.

— Pãrem ahi! gritou o Eugenio, enquanto lhes corriamos ao encontro.

Quasi sem fôlego fomos esbarrar-nos no grupo dos burros, e todos nós a bradarmos: — Uma onça; uma enorme onça está alli nos cocando!... —

— Entonces pôde que seja a *suçuarana* que anda papando as gallinhas da fazenda, — disse o José Mulato, que naturalmente ficára branco de medo tal era o tremor na voz.

O velho tropeiro amarrou os animaes e disse baixinho:

— Espera tudo ahi quiéto, eu vou buscá o meu trabuco — e sahio de gatinhas até o lugar dos arreios e d'ahi o vimos caminhar cauteloso e entrar no matto cujos galhos ouviamos ranger.

Sempre de olho pregado na direcção que tomára a féra e receiando que o tropeiro com o seu trabuco se afastasse demasiado de nós, afoitamos e esgueirando-nos pela bórda opposta do caminho para ganhar o acampamento (sem levar os burros comnosco) já estávamos quasi a chegar ahí quando, subito, a onça soltou um formidavel espirro tão perto de nós, que não sei como não cahimos todos de cóstas.

Em quatro pulos que ganhariam a mais ligeira *corsa* achavamo-nos de novo entrincheirados atraz dos pacificos burros, mantendo-nos caladinhos, sem respirar, mais mortos do que vivos, quando d'ahí a pouco ouvimos a voz do páe Pedro á fallar com a onça :

— Ah, fujona!... péste que não qué stá com os outro... —

E adiante d'elle vinha trotando a *Pombinha*, que na aguada se escapára para vir antes dos outros comer a grama verdinha que farejára no logar da nossa parada.

— Olha a onça ! bradou por sua vez o Carlos, e foi um côro de gargalhadas, uns a rirem-se dos outros, quando o unico valente fôra o preto velho.

Emfim, amarrados os animaes á sóga foram logo tratando d'encher o pandulho... mas nós ?

Voltamos a accomodar-nos na nossa cama, debaixo do magnifico poncho, e recomeçou a cantilena do Eugenio :

— Ai, que frio!... Ai, que fome!...

Páe Pedro vai alli na venda da esquina... José *Suçuarana* vai alli na quitandeira...

— Oh, nhônhô, pelo amor de Deus, não me chame suçuarana...

Até o velho tropeiro comprehendeu a sátyra sobre a *onça* que comia as gallinhas e ensaiou uma risada rouca, em arrancos, parecida com o ladrido de um valetudinario cão de fila.

N'esse entrementes o pagem abriu um alforge e sacou de dentro duas roscas e uma penca de bananas de S. Thomé que veio offerecer-nos á luz de um phosphoro.

— Oh! grande José, você não é mais onça, você não é José Suçuarana, você é um *pérola*!... Bemditas roscas; abençoadas bananas!... exclamou o Eugenio estalando logo uma rosca nos dentes.

Eu tive pena do José e devolvendo-lhe a outra rosca fui dizendo:

— Bastam-nos as bananas; reparte essa rosca com o páe Pedro, vocês não hão de ficar aguando.

— Deixe stá, sô moço; stá muito bem empregado; nós não *se perde*; vosmessês se sirvam, nós temos o nosso farnél...

— Que farnél? perguntei eu.

— Farinha de milho com torresmo, sim sinhô...

— O que? — exclamou o Eugenio — torresmos?... torresmos com farinha é farofa... Olha,

José *Pérola*, toma o resto da rosca, eu tróco pela tua farófa.

O pagem foi remecher no seu monte de arreios e nós rompemos n'uma algazarra d'ensurdecer quando á luz d'um outro phosphoro vimol-o abrir um embornal d'esses em que os animaes comem a ração e mostrar-nos que estava quasi cheio de farinha amarella, gordurósa, misturada com torresmos e pedaços de lombo assado.

A lamber os beiços e com agua na bocca despejamos tudo n'um jornal aberto para dividir irmãmente em cinco porções, a cada uma das quaes coube ainda duas bananas da grande penca.

Que regálo!

Emquanto isso se passava o guia amontoara galhos, folhas e gravêtos em diversas fogueiras ao redor do nosso acampamento não só para afugentar as cobras, morcegos e pernilongos como para aquecer-nos.

N'uma d'ellas porem vimol-o dispor tres pedras sobre as quaes equilibrou uma chaleira de ferro esmaltado que o José tirára, com os canécos, da cangalhada das encommendas.

Emquanto a agua esquentava o velho fazia pela vida atirando os punhados de farinha na bocca e ora dando uma dentada na banana, ora n'um pedaço de lombo assado.

O Eugenio que não podia estar calado interpellou-o:

— Essa agua quente é para você tomar banho ?

— Hê, sô moço!... banho?... vassuncê stá brincando... é café, sim sinhô. —

Foi uma ovação ao velho Pedro.

— Mas você não é um tropeiro, homem de Deus! você é um anjo!...

« Chega aqui, páe Pedro, deixa vêr onde você escondeu as azas. »

E como elle, a rir-se contente pelo elogio, continuava a manducar tranquillamente emquanto a agua não fervia, o Eugenio foi de carreira abraçal-o e dar-lhe palmadas nas costas a pretexto de procurar as azas d'esse anjo preto, que deviam achar-se occultas debaixo do poncho.

O pó do café estava sendo fervido com a agua, á moda turca, por não haver sacco para côal-o, porem mesmo assim e adoçado por uns torrões de assucar mascavo foi um nectar delicioso que aqueceu-nos e confortou-nos.

Levamos a conversar alegremente até depois das 10 horas dispóstos a passar a noite em claro, porem o Pedro e o José que já nos tinham tomado amisade, nos aconselharam que dormissemos socegados pois que elles se revesariam velando por nós.

.
 Quando o Carlos nos acordou vinha despon-
 tando a manhã, clara, fria, perfumada por mil
 arômas da floresta e alegremente saudada pelo
 canto variado de um sem numero de passarinhos.

Meia hora depois penetravamos na *Cóva da Onça*, uma caverna que atravessava um ramo da serra, á semelhança de tunnel mal acabado, tortuoso, accidentado e apenas esclarecido pelos rombos resultantes de desmoronamentos da abobada e atravéz dos quaes se percebia o azul do céu.

Os animaes seguiam uns atraz dos outros e o guia de quando em quando nos prevenia que á direita ou esquerda existia um perigo. Com effeito, n'aquelle antro, cruzado por um dédalo de galerias subterraneas, humidas e mal cheirósas onde reinavam trévas perpetuas, o trilho bordava uma successão de sumidouros dos quaes se desprenhia um bafio quente, ao mesmo tempo que se ouvia distinctamente o murmurio d'agua a borbulhar no fundo.

— Bemdita seja a sua alma! murmurou em certo logar o guia, tirando o chapéo e benzendo-se.

— Alma de quem? perguntei.

— De sô majó Manéco que no mez passado quiz *pu força* atravessá a cóva ás ave-maria... e mostrando-me uma larga bocca que beiravamos tornou a benzer-se.

Era á esse desgraçado accidente que elle se referira na estação e que o Carlos metterá á bulha para não nos assustar.

Quando nos pilhamos ao ar livre respiramos com força e iamos conversando ainda sobre

aquella maravilha inexplorada, quando o pae Pedro voltou-se na sella e avisou :

— Stá hi o Buraco do Inferno!

Não comprehendí o que elle queria dizer porque a ingreme ladeira que subiamos acabava de chófre n'uma penedia a prumo, tão alta que projectando-se nas nuvens turvou-se-me a vista ao olhar para o cume.

— Então acabou-se o caminho ou ha outro tunnel? perguntei admirado.

— Não sinhô, é por aqui, respondeu o guia.

Vi então com assombro que n'aquelle costão liso e arredondado havia um veio esbranquiçado que o contornava á semelhança da primeira curva d'uma espiral gigantea; e esse veio indicativo da estratificação de uma camada mais porósa da rocha fôra aproveitado pelos engenheiros dos primeiros tempos para a excavação de um trilho estreito que facilitasse a passagem do abysmo, contornando-o á meia altura do espigão, entre o cume e o fundo da quebrada.

— Que horrôr! exclamei eu quando me tocou a vez de affrontar aquella vereda tão estreita como a beira d'um telhado. A' medida que a bestinha avançava, subindo com mil hesitações por aquelle caminho de lagartixas, eu roçava por vezes com o hombro na rocha viva que se elevava, não na vertical, mas formando um lombo, um docél por cima de nossas cabeças; e ao mesmo tempo se por acaso os meus olhos

voltavam-se para fóra, eu via a cassamba do meu estribo projectada no vácuo, tão profunda era a gróta e tão abrupto o flanco da montanha.

Larguei as rédeas á *Cabiúna*, cuja prudencia captára toda minha confiança, e emquanto ella seguia cautelósa as manobras da madrinha eu só tratava de resguardar o corpo de algum chóque mais forte no rochedo.

Gastámos uns dez minutos a transpôr o perigoso passo, dez seculos de angustias durante os quaes as palavras de meu páe ao negar-me a licença martellavam-me a cabeça como gólpes de malho: — *um caminho pe... ri... go... sissimo, entendes!* — e eu, maluco, a insistir, a mostrar-me amuado, a queixar-me d'elle e a fazer côro com o Eugenio quando o appellidava sonhador de desgraças e accidentes!

Ah! como durante aquelle trajecto arriscado eu me arrependia de ter forjado a tal carta circular na qual enxertára as phrases bombasticas apanhadas na prelecção do Moendo Nariz!

II

A ultima ladeira que galgamos terminava no espinhaço ou dorso da serra e d'ahi se descobria para a outra vertente uma paisagem das mais risonhas; a matta virgem acabava na tronqueira

da fazenda, orlando pelo occidente um extenso plateau de forma proxivamente elliptica que se desenrolava em suaves ondulações descendo gradualmente até um valle longinquo formado por outra ramificação da mesma serrania.

Em toda essa encosta voltada para o nascente a paisagem era alegre e pittoresca quer pela variedade de tons das plantações, quer pelo consideravel numero de casas semeadas sem ordem por entre a verdura; umas grandes e caiadas, entre as quaes a capella; outras minusculas, de barro vermelho ou cinzento, porem todas cobertas de sapê.

No meio da planicie destacava-se a vivenda do Commendador João Teixeira, pae do Carlos; um vasto casarão assobradado, coberto de telha e ao longo de cuja fachada corria uma varanda envidraçada que abria sobre um immenso terreiro plano, liso e bem varrido, povoado por toda sorte de criação, desde o perú d'escova até o pintinho implume.

Transposta a tronqueira que marcava a transição da matta primitiva para os terrenos cultos, o pagem esporeou o *baio* e sahio no galópe, a accordar os échos da montanha com o barulho das latas e chocolateiras que levava suspensas á garupa.

Na fazenda ninguem nos esperava áquella hora da manhã porisso que o Carlos, quando descera a buscar-nos, levava instrucções muito

precisas para pernoitar na Estação se por acaso o trem chegasse com o atrazo do costume.

O pãe bem previra que embóra escoteiros e forçando a marcha dos animaes comtudo necessitariamos de seis boas horas até o terrivel passo do Buraco do Inferno, e que por conseguinte não conviria emprehender a viagem depois do meio-dia; mas o estroina do Carlos esquecia tudo quando se pilhava em companhia do Eugenio...

Quando chegamos á cancella que dava ingresso ao terreiro assistimos a um espectáculo curioso e do qual fomos simultaneamente espectadores e actores.

A familia do nosso amigo, surprehendida pela inopinada apparição do pagem, acudira á varanda e vendo-nos approximar descera apressadamente a larga escadaria para vir ao nosso encontro debaixo d'exclamações que exprimiam a alegria e o espanto.

No grupo da frente o commendador com a senhora e a filhinha, todos n'um *negligé* de quem não espera visitas a tal hora, e logo após vinham de carreira as mucamas curiosas, umas de lenço amarrado na cabeça e outras ainda de gaforina arripiada, ás quaes se juntaram seis ou oito negrinhas ranhósas e molequinhos em fraldélas a pinotear e a darem *vivas*, acompanhados pelo ladrar de uma matilha de cães de todos os tamanhos que sahiram do vão da

casa e na corrida punham em debandada os perús, os leitões, os gansos e os marrécos que fugiam assustados em todas as direcções.

Como se tal matinada não bastasse para espantar os nossos burrinhos surdio não sei de onde o feitor, que eu já conhecia, a sobraçar um feixe de foguetes que principiou a atacar aos gritos de — *Viva São João!... viva os estudantes!... viva Sinhá dona!...* — correspondidos pela molecada; emquanto lá n'um extremo da varanda um preto capenga sacudia a toda a força a córda d'um sino pendente d'uma especie de fôrca, repicando-o com a furia de quem celebra o romper das alleluias.

Emfim, para encurtar razões, uma ovação como se faz a Imperador do Espirito-Santo ao entrar em casa do festeiro.

A *Cabiuna*, de orelhas têsas, estacou desconfiada aos primeiros foguetes e eu fui pulando em terra mais que depréssa antes que ella me pre-gasse alguma peça.

Confesso que pouco habituado a ser recebido com taes manifestações de jubilo, senti-me um tanto confuso e acanhado, porem o Eugenio parecia nos seus geraes, e sem se apêar, de chapéo na mão e braço estendido comprimentava magestosamente para todos os lados : á familia, ás mucamas, ao feitor, aos moleques, ao sineiro e até aos cães, aos ganços e leitões, exclamando com o seu ar sério das grandes occasiões :

— Obrigado, meu povo! Mil vezes obrigado!... Oh! obrigadissimo... Basta! basta! E'muita honra para um pobre Marquez!

E o Carlos a abraçar o páe, a mãe e a irmã-sinha, a matarem-se de riso, de modo que todos riam-se a bom rir, tanto os senhores como as mucamas, os moleques, as negrinhas, o feitor; e como os ganços, as gallinhas, os leitões e os burros não sabiam rir, grasnavam, cacarejavam, grunhiam e zurravam formando um concerto ensurdecedor.

Que recepção d'estrondo!

Serenado o entusiasmo, de todos os lados choviam as mesmas exclamações interrogativas:

— Não comprehendo como fizeram esta viagem... Só os esperava no correr da tarde... Não comprehendo como puderam chegar ás 8 horas da manhã! — dizia o fazendeiro.

— Eu tambem não comprehendo como chegaram a esta hora da manhã! ajuntava a fazendeira.

— *Ieu tambim não cumprindo como si chigá a ixta hora!* — exclamava a menina com a sua vózinha de phonographo.

E as mucamas desgrenhadas, e o feitor empunhando ainda o tição de fogo com que atacára os foguetes, e o capenga que deixára em paz o badalo, e a molecada ranhósa e de fraldélas, tudo nos cercava de olhos espantados e queixo cahido á espera da explicação d'esse milagre:

entrar na fazenda do Caranguêjo á hora em que nunca chegára nenhum viajante da cidade...

Eu que estava louco por penetrar na casa e cahir n'uma tigela de café com leite bem quente, preparava-me para contar a cousa em dous tempos quando o Eugenio apeando-se alçou os braços, bateu palmas e gritou :

— Silencio, meu povo! Minhas senhoras e meus senhores, vou satisfazer lhes a curiosidade e contar *tim-tim* por *tim-tim* o que nos succedeu.

« Meus senhores e minhas senhoras » (fez uma pausa, tossio, concertou a garganta e comprimentando com a cabeça para todos os lados começou a gesticular, a fazer accionados expressivos, a abrir e fechar a bocca sem proferir palavra)...

E todos attonitos a miral-o de olhos arregalados...

De repente bradou tão alto que todos se assustaram :

— Em conclusão : dormimos na Cóva da Onça e estamos com uma fome tigre! — e dizendo isto fez meia-volta, enfiou o braço direito no bracinho da menina que atemorizada não sabia se rir ou chorar e deixou-se conduzir em direitura á porta da casa debaixo dos *Uês!*... repetidos, da galhofa e do riso dos circumstantes, brancos, pretos e mulatos.

Que familia patriarchal e que fazenda original

onde senhores e escravos confundiam suas vozes na mesma gargalhada !

Se toda aquella chusma de matutos nos observava curiosa e de bocca aberta, não é menos certo que eu tambem contemplava boquiaberto toda aquella scena, pois que, segundo o que ouvira em varias conferencias abolicionistas, o nosso fazendeiro era um senhor de cutello e baração, um tyranno de cenho sempre carregado e de vergalho sempre em punho, e a fazenda um pequeno Paraguay de Solano Lopez.

Mas então como é que esse commendador, um *land-lord*, um rei do café, tolerava em sua presença aquellas liberdades, aquellas expansões de alegria de seus servos ? !...

Subindo á varanda minhas reflexões philosophicas sobre as exaggerações dos propagandistas da emancipação tomaram outro rumo mais proveitoso, á vista d'uma mesa pósta na qual o capenga sineiro, agora revestido das funcções de copeiro, collocava á pressa mais tres talhéres emquanto a senhora recommendava á meia-voz a uma das mucamas que mandasse preparar uma duzia de ovos estrellados e mais pirão de farinha para o picadinho de carne secca com abobora.

Era justamente a hora do almoço.

Até então nenhum de nós tinha sido apresentado e isso me parecia tão incorrecto que apesar do atordoamento da original recepção, eu, antes de sentar-me na marquezia de palhinha que servia

de sofá, puxei o Carlos pelo braço e disse-lhe encordado :

— Então você não nos apresenta á sua familia ?

O Carlos respondeu-me na gargalhada :

— Ah, ah, ah!... quer apresentação official ?

Apresentação para o *que* se todos d'aquí os conhecem como se eu proprio fôra... Queres vêr!... Vem cá, Isabelinha, diz quem é este rapaz?...

— E' seu Octavi... respondeu ella tapando a cara com a manga do vestido.

— E aquelle?

— Ora !... quem não sabe?... aquelle é seu Genio!... e fugio a correr.

N'isto approximou-se o commendador e com a sua voz branda e arrastada e uns modos lhanos que me encantaram foi dizendo :

— Ponha-se á sua vontade, Sr. Octavio, os Srs. são os dous intimos de meu filho e portanto n'esta casa consideramol-os tambem como nosos estimadissimos filhos; conhecemol-os de longa data, porem se não dispensam as primeiras formalidades sou eu que tenho a honra de lhes apresentar aquí Isabel, minha excellente companheira de quasi um quarto de seculo; e tambem esta minha unica filhinha, a Sra. Dona Cai...

Mas não pode acabar porque a menina correu a abraçal-o pelas pernas e a pedir de mãos postas :

— Papáesinho... não diga este nome, papáesinho!...

D. Isabel que viera apertar-nos a mão, uma senhora sympathica orçando pelos quarenta e cinco, porem fresca, alegre e risonha, juntou seus rógos aos da filhinha e o commendador abaixando-se para beijal-a, ajuntou :

— Está bem, minha *fifi* eu não digo não, mas só se você logo á noite dançar o fadinho na presença dos moços...

A menina escondeo a carinha envergonhada e n'isto o copeiro veio annunciar que o almoço estava na meza.

E nós sem nos lavarmos, mesmo sem nos escovarmos, caminhamos sem protesto ao assalto do picadinho com abóbora; pudéra! eu estava a tinir de fraqueza e tinha a pelle da barriga grudada ao avesso das cóstas.

— Os Srs. vão extranhar a falta de pão — disse a fazendeira; cá na roça quando se acabam as rôscas o nosso melhor pão é isto... e empurrou para junto de nós uma *travessa* a fumejar cheia de aipins assados na casca, que estava a despegar-se.

— Oh! minha senhora, eu gósto muitissimo de aipim.

— Pois então é servir-se; nós aqui o comemos com a carne, depois com o doce e tambem com o café....

Durante o almoço o Eugénio contou todas as

peripécias de nossa viagem, desde a partida da estação contra o parecer do guia; citou a minha prósa de cavalleiro e o meu desapontamento ante a obediencia da *Cabiuna* e das outras afilladas pela madrinha; descreveu o susto que raspamos com a apparição da onça que o pagem disséra ser uma *sucuarana* que tinha o máo habito de papar as gallinhas da fazenda, e emfim descreveu o nosso jantar de torresmos e a magnifica noite que todos tres passámos debaixo do vasto poncho do Carlos.

— Mas que imprudencia do Carlos, observou D. Isabel; e se chovesse como tantas vezes acontece na Serra?...

— Ora, mamãe, eu vinha tão distrahido na conversa que só ao anoitecer considerei a nossa situação e isso quando não havia mais remedio; não podiamos proseguir por causa da Cóva da Onça, nem voltar pelo risco do pontilhão do *Surucucú*.

— Por fallar n'isto, atalhou o fazendeiro, onças já não temos mais n'esta região, porem cóbras não faltam e sobretudo os *surucucús*, que, vendo fôgo enchem-se de furor, atiram-se á fogueira e quando não morrem torrados sahem damnados pelas queimaduras e atacam todo o vivente que encontram.

— Foi sóрте que tiveram de não apparecer nenhum no seu pouso, accrescentou D. Isabel, e dando um longo suspiro contou-nos que no

anno anterior perdera d'esse modo um dos melhores pretos.

Depois a conversa passou a caçadas, e o commendador que era um fervente sectario de S^{to} Huberto annunciou-nos que teria um immenso prazer em levar-nos comsigo na madrugada seguinte, pois tinha recebido aviso da invasão d'uma *vara* de *queixadas* e *catitus* reunidos, que lhe estavam devastando a rôça de milho.

— Se os Srs. não têm medo do couce d'arma eu lhes dou umas boas clavinas e amanhã hão de vêr que ha muito em que empregar o tiro.

Applaudimos com enthusiasmo e acceitamos o convite, pedindo desde logo as espingardas para nos exercitarmos.

Sahimos guidados pelo Carlos, todos de arma ao hombro, polvorinho e chumbeiro á tira-collo e acompanhados pour dous moleques que deviam apanhar a caça; porem, provavelmente por culpa das espingardas ou talvez do chumbo, gastamos algumas cargas em vão, atirando em bandos de *annúns* que vôavam incolumes para nos flautearem pousando logo adiante; ou n'uns grandes passaros de peito amarello que depois da descarga pareciam debicar-nos gritando lá de cima do galho: « *Bem te vi!* »

O melhor era guardar as munições para a porcalhada e porisso mandámos as armas para casa e fomos visitar a capella, o engenho, a estríbaria, o chiqueiro, o pomar e a horta que era

ao mesmo tempo jardim. Passava pouco do meio-dia quando chegamos á cachoeira do Inhambú que se despenhava d'um alto rochedo e depois da ultima quédá formava uma bacia de fundo de areia fina e alva onde pela transparencia da agua podia-se contar as folhas cahidas das arvores da beirada.

Que esplendido banho tomamos ahi !

A's 2 horas entramos para o jantar que veio retemperar-nos as forças com seus pratos succulentos.

Guarneciam a mesa não flores nem crystaes da Bohemia, porem uma bojúda sopeira de louça branca contendo uma feijoada de lei; umas seis ensopadeiras cheias até á borda com gallinha de môlho pardo, miudos com abóbora d'agua, couves á mineira e tres especies de pirão : de arroz, de farinha de milho e de mandiôca.

No meio da mesa, logar de honra, refestelava-se de barriga para cima, todo adornado de rodelas de limão e com um raminho de flores na bocca um appetitoso leitão assado que occupava por inteiro a longa frigideira de barro vidrado.

Batiamos com gosto no feijão preto quando o commendador esticando o pescoço para vêr melhor atravez da vidraça da varanda, exclamou :

— Olha o compadre João !

Olhamos todos e vimos um sujeito gordo, de chapéo desabado, poncho, bótas e chilenas, emfim trajado como todo o roceiro e acompanhado

d'um pagem tambem de poncho, ambos montando uns burrinhos marchadores.

O fazendeiro pediu-nos mui delicadamente que proseguissemos no nosso jantar, que não fizéssemos cerimoniaes; e deixando-nos com a senhora dirigio-se ao patamal da escada que deitava para o terreiro, sendo seguido pelo Carlos e pela Isabelinha que fizéra um grande bico e dissérra arrufada :

— Este *padinho* é um máo, *dixou* Lotinha no Ingazeiro.

Ao mesmo tempo o commendador interpelava cá de cima o recém-chegado :

— Mas que quér isto dizer ? Então você vem sósinho, compadre ?

— Que me diz, compadre ? que quér você ?.., quem póde com os rabos de saía ! — e acabando de subir a escada foi-lhes apertando a mão e dando a benção á afilhada enquanto atirava o poncho, o chapéo e o rêlho sobre a marquêza — e continuou :

— No momento de montar, a velha Josepha veio dizer que o ponto da marmelada tinha desandado e como a Marócas não quer perder a tachada porque prometteu ao padre-vigario algumas caixetas da mais fina, não teve remedio senão ficar com a menina para vêr se dá um geito no doce. *Aminhã* de *minhã* com certeza estão cá.

Como vinham se approximando de nós engoli

depréssa um naco do saboroso leitão, limpei a bocca na toalha da mesa (por não ter guardanapo) e levantei-me cerimonioso; o Eugenio pôz-se tambem de pé porem continuando a comer e a mastigar ao passo que fazia repetidas reverencias, e n'este entretanto o Carlos, a rir-se como de costume, chegava-lhe uma cadeira o a copeiro capenga arranjava-lhe pratos e talhér.

— Que me diz a comadre de sua saúde?... E a companhia toda passa bem?... interrogou o compadre João, que fazendo a volta apertou-nos a mão como a velhos amigos.

— Vosmecê *póde* sentar-se, compadre — foi a resposta da fazendeira — que, após alguns minutos, designando-nos com os olhos accrescentou com sua voz descançada: São dous mócinhos da Córte.

— Que me diz, comadre? — e o compadre João que já se tinha sentado levantou-se vagorosamente e tornou a vir apertar-nos a mão, enquanto a dona da casa lhe enchia o prato fundo com a feijoada.

Apenas se tinha de novo sentado que D. Isabel lembrou-se de dizer:

— São companheiros de collegio do Carlos, que vieram de propósito para o nosso S. João...

— Que me diz, comadre? — e o bom do compadre João mettendo a primeira colherada de feijão com farinha na bocca, levantou-se a meio, pousou a colhér na beira do prato e apertou-nos

de novo a mão por cima da mesa, primeiro ao Eugenio e depois a mim.

— Este aqui chama-se *seu* Octavio...

— Que me diz, comadre? — e como o compadre sem largar a colher estendia-me pela terceira vez a mão — e agora por cima da frigideira do leitão — o Eugenio agarrou-a ao mesmo tempo que eu e sacudindo-a com muita seriedade, acudio:

— Este aqui é o *Dégas*, o Eugenio, compadre João *Que me diz...*

O Carlos que estava com a bocca cheia estourou n'uma gargalhada que pôz tudo raso... Feijão, leitão, tudo se espalhou que nem o chumbo da minha garrucha...

O compadre não entendeu a allusão e porisso sacudindo a piparótes a metralha que lhe cobrira a manga do paletot de riscadinho, replicou de muito boa fé:

— Eu me chamo João Rudrigue, um seu criado.

O pae do Carlos que tambem rira d'aquella alcunha tão apropriada receiou que o compadre encavacasse e interveio logo:

— E' preciso que o compadre saiba que o Sr. Eugenio é muito espirituoso e muito brincalhão.

— Que me diz? exclamou o compadre.

Até D. Isabel rio-se alto, provavelmente por

ter pela primeira vez notado o séstro d'aquella phrase do compadre.

Porem no mesmo momento o copeiro, que armado d'um galho de arôeira sacudia as moscas da meza, annunciou em alta vóz :

— Uê!... ahi vem chegando sinhá dona Maria da Conceição!

— Que me diz? exclamaram simultaneamente o compadre João e o Eugenio.

— Que bello!... ahi vem Lotinha!... gritou contente a pequena com sua vozinha de boneca mechanica, e sahio da mesa correndo.

— Como a *Caipirinha* ficou accessa — observou o páe levantando-se segunda vez com o Carlos para irem receber os novos hospedes.

— *Caipirinha*, não! choramingou ella virando a carinha zangada.

— Ai, que m'escapou! póbre de minha filhinha, mas os moços não ouviram não...

.
D. Maria da Conceição, no trato familiar simplesmente a *Marócas*, era a digna e respeitavel esposa do compadre João, a quem essa chegada não pareceu impressionar nem surpreender pois ficou tranquillamente á mesa a misturar o feijão com a farinha a abóbora e o toucinho, continuando com a colhér na mão direita e o garfo na esquerda, a dar que fazer aos queixos; e só murmurou entre dentes :

— « Eu logo vi que ella não ficava; perdeu a

tachada, mas a mim é que não quér perder... »

Do meu logar e sem me incomodar eu assisti á chegada da cavalgata; na frente uma senhora montada como homem, com o vestido e o guarda-pó enrolados nas pernas, o que destoava completamente do chapéo ornado de rosas, muitas rosas, e de papoulas, e ainda mais de grandes plumas encarnadas.

Seguia-se uma menina, e atrás um velho tropeiro no geito do páe Pedro.

Quando subiram á varanda D. Isabel pedionos licença para ir-lhes ao encontro, e de longe, antes de qualquer comprimento, a D. Marócas rompeu n'umas exclamações sublinhadas por muitos gestos, de modo que as flores e o penacho do chapéo andavam n'um corrupio.

— Só a mim acontece isto, comadre... não póde a gente hoje em dia fiar-se em ninguem... Pois a burra da Josepha não me fez perder a tachada da marmelada?... Eu ainda quiz vêr se salvava metade no alguidar, mas qual!...

— Quem sábe se não tinha bastante assucar?...

— Pois é isto mesmo... A Maria Pequena em vez de botar a *conta* furtou mais de metade do bom mascavinho para dar ao Manoel Cassange, como ella faz sempre... aquella assanhada d'aquella peste desavergonhada!

(Pobres mucamas de uma senhora de costumes tão severos).

N'este entretanto a Lotinha, um typosinho de matuta genuina, dando comnosco ficou toda envergonhada e escapou-se para dentro com a Isabelinha, emquanto D. Marócas despindo o guarda-pó e atirando-o na marqueza sobre o poncho do marido, sacudia as saias, arranjando-se e pondo-nos pasmos á vista d'aquella toilette d'espavento : vestido de chita amarella flôr de abóbora, com ramagens azúes, genero cortinas de barbeiro, guarnecido por um cabeção de crivo e umas mangas *bouffantes* que se tinham aplastado sob a pressão do guarda-pó.

Nós esperavamos de pé apezar do marido dizer-nos repetidamente, usando da impagavel formula da amabilidade caipira :

— Vosmecês *pódem se sentar...* se forem a esperar até que ella acabe de sacudir-se e d'estofar os fôfos, a comida ficará fria como agua do póte... A Marócas é muito faceira, e tambem a verdade ha-de se dizêr : do seu *seicho* não ha ninguem em toda esta *arredondeza* que saiba se vestir com tanto gosto. Querem saber?... assim que lhe disseram que no Caranguêjo esperavam uns *móços* da Côrte ella mandou logo fazer uns vestidos, bonitos mesmo! —

O seu João Quemediz tinha razão.

D. Maria da Conceição levou meia-hora lá no outro extremo da varanda a preparar-se (á nossa vista) para apresentar-se bem chic. Tirou o chapéo para endireitar o cabello diante d'um espe-

lhinho redondo que sacou do bolso e fez o Carlos segurar; mas como D. Isabel ia pousar o chapéo na marquezia ella correu atraz, tomou-o da mão da comadre e tornou a pôl-o na cabeça — pois se era o *clou* da sua elegancia?

Depois arranjou os brincos de grandes pérolas verdadeiras, endireitou o grosso cordão de ouro do pescoço, deu uns tantos piparotes nas mangas de presunto, e só então, mirando-se, decidiu-se a acompanhar a dona da casa á mesa.

Feitas as apresentações ella apertou a mão a cada um de nós de um modo significativo, dizendo :

— Estou encantada de ver gente da Côrte; aqui se não fosse seu Quincas, da Grimanesa, a gente morria de aborrecimento.

O marido não dizia palavra continuando a atacar de rijo a cabeça do leitão que puzéra inteirinha no seu prato depois de tirar-lhe o raminho do focinho para enfeitar a *boutonnière* do seu paletot de algodão de Minas.

Depois do jantar conversou-se e visitou-se a casa.

A varanda que tinha 30 metros d'extensão tomava toda a frente do corpo principal do edificio; no meio, em face á escadaria, abria-se um largo corredor ou antes galeria de uns 50 metros de comprimento até o fundo e para essa galeria davam : a sala de visitas de um lado e a sala de costuras do outro, seguindo-se uma dezena de

quartos de cada lado. A galeria terminava n'uma outra varanda que communicava á direita e esquerda com uns *puxados*; d'um lado cozinha e seus annexos, do outro os aposentos das mucamas *recolhidas*.

Na varzea outras casas tinham sido preparadas para alojar os hospedes masculinos porisso que a regra estabelecida durante as festas era a separação dos casaes; os homens agglomerados nas dependencias e as senhoras, moças e meninas dentro da casa grande em grupos de tres e quatro em cada quarto.

Quanto á mobilia e mais arranjos resumia-se tudo em algumas *marquêzas*, camas de vento, colxões de palha de milho, esteiras, e cobertas de algodão felpudo da fabrica de S. Lazaro; uma bacia em cada quarto das senhoras. Os homens que fossem á fonte lavar a « physiolostría »; nada de formalidades...

A's 4 horas entramos para a merenda; café com brôas, aipim assado e pipócas; depois jogou-se o *burro* e flirtou-se, pois a tal D. Marócas parecia que tinha bicho carpinteiro...

A's 7 horas outra vez para a mesa, onde a boa cangica de milho verde com leite não baptisado enchia os pratos fundos.

E, emfim, ás 8 horas *cada gallinha para o seu poleiro*, com licença da phrase.

* * *

Dormi um somno só, e parecia-me que apenas tinha fechado os olhos quando o Paulino, o copeiro capenga, nos despertou agitando endemoninhadamente uma sineta.

Pulei da cama sobresaltado pensando estar no internato.

— Ah! que somno duro de vossuncês! — exclamou o cambêta. — Sinhô já está prompto ha muito tempo...

— Que horas são?

— São 4 hora; d'aqui a bocadinho é dia claro e os queixada vão s'imbóra; agora olhem bem! Vossuncês tomem tento nas perna... —

E eu que nem me lembrava da caçada!

Vestimo-nos na carreira com uma roupa usada do Carlos; enfiamos umas bótas de sete leguas, grossas, brutaes, de couro crú, cujos canos cobriam mesmo as côxas e eram presos por uma presilha ao cinturão da patrona das munições; e assim, de pernas encouradas, chapéo de palha de côco enterrado na cabeça, empunhamos os trabucos carregados com quartinhos de bala e seguimos pelo corredor, allumiados pelo Paulino, que óuvindo-me caçoar das butifarras do Eugenio e elle das minhas, disse :

— Ah, sôs moços, se eu tivésse umas bóta

assim não estava capenga — o que nos fez rir por não sabermos ao que se referia.

Na varanda o commendador nos esperava alegre e prazenteiro em companhia do compadre João *Quemediz*, e ambos nos convidaram a engulir depréssa o café com leite porque aquillo já era uma madrugada de lagarto.

No terreiro estavam ha muito o pae Pedro, o José Mulato e mais uns seis pretos com toda a cachorrada reunida.

Nunca fiz um passeio mais agradavel do que o d'essa bella madrugada, de arma ao hombro, em meio de caçadores de profissão e cercado de uma matilha de cães amestrados.

Quando nos embrenhamos no matto, ainda humido de orvalho e mergulhado nas meias tintas do crepusculo matutino, senti um bem-estar delicioso.

Aquelles vultos caminhando em silencio e como velados pela luz diffusa còada atravéz da espessa folhagem; aquelles cães que de focinho em terra farejavam em todos os sentidos e óra corriam, óra detinham-se e voltavam atraz por terem perdido a pista; aquelle silencio que todos guardavam; revestiam a nossa caçada d'um ar mysterioso como se marchassemos para alguma emboscada perigosa, e essa idéa me fazia pal-pitar fortemente o coração.

Caminhamos assim por cerca de meia hora até que o pae Pedro que fazia a vanguarda da

linha parou e levantou o *trabuco* acima da cabeça; paramos todos para escutar e ouvimos um ruido extranho, como o de uma multidão de matracas a repinicarem ao longe.

— São os queixadas!... cuidado com as pernas! disse-nos com voz abafada o fazendeiro, e seguindo atrás dos cães, que ensinados não soltavam nem um ganido, desembocamos pouco depois na rôça de milho plantada na clareira d'uma recente derrubada.

Ahi os guias com seus cães dividiram-se em duas turmas tomando á direita e esquerda para cercarem os pórcos e atiral-os em nossa direcção; por sua parte o commendador e o compadre depois de nos fazerem trepar nos tôcos das arvores derrubadas, porem mui distantes uns dos outros e occultos pelo milharal, foram tambem collocar-se em logar seguro e conveniente.

O meu refugio era um tôco grosso que teria uns quatro palmos de altura desde o chão até o córte irregular praticado pelo machado, porem a secção horizontal não era completa porque a arvore ao cahir esgaçára uma parte do tronco que assim formava uma saliencia mais alta que me servio de tamborete. Bem seguro de que nem mesmo um javali me alcançaria examinei cuidadosamente minha arma, engatilhei-a e esperei.

Passou-se outra meia hora e de repente o latir furioso dos cães, os gritos de alegria, o *hallali* dos guias, fazendo-se ouvir em um arco de circulo

annunciaram que a porcada fôra surprehendida e que fugia na unica direcção livre que era o lado onde nos puzeramos de alcatéa á espera da passagem da manada.

Instantes depois vi os pennachos do milharal agitarem-se violentamente em uma grande extensão e ouvi um barulho que se approximava como um cyclone, ao mesmo tempo que tiros estrondavam á distancia.

Súbito surgiram junto de mim uns quatro ou cinco pórcos ruivos e cinzentos, com as longas cêrdas do cangóte eriçadas e os queixos a estalarem com furia. A um movimento meu elles estacaram a roncarem como trombones enquanto outros e mais outros se lhes reuniam.

Sem mesmo apontar descarreguei minha espingarda no grupo da frente e vendo cahir um e os outros se dispersarem julguei não ter tempo de carregar de novo, e, como os tiros se repetiam do lado dos companheiros e os bichos catigúdos estavam passando rentes ao meu tronco achei mais expedito matal-os a coronhadas, e, pegando a arma pelo cano curvei-me para diante e arrumei com a coronha na cabeça d'um *queixada* que passava rastejando o meu tronco.

Quasi me léva o diabo !

Com o impulso da pancada perdi o equilibrio e tive de pular ao chão para não cahir de bruços ; no mesmo instante os *catitús* que passavam a dous de fundo fugindo assustados, detiveram-se,

contra a minha expectativa; fizeram circulo e batendo os dentes com grande estrépito avançaram ás focinhadas nas minhas pernas a mor-derem *de lado* nos canos das botas e na propria espingarda com a qual eu me defendia emquanto procurava trepar de novo. Felizmente o tóco offerencia as saliencias das fibras provenientes da ruptura da arvore ao tombar, pois ahi me segurei e assim pude resistir aos empuxões dos malditos suinos agarrados com furia ao couro crú das minhas botas.

Para suspender-me tive naturalmente de largar a arma que cahio em terra e sobre a qual uma parte dos assaltantes precipitou-se largando momentaneamente uma das pernas, que passei com rapidez sobre o tronco e assim apoiado sobre esse joelho e á força de pulso pude sustentar a luta até que providencialmente a presilha do cinturão arrebentou-se e a bóta escorregou pela perna abaixo ficando-lhe entre os dentes.

Bem se póde imaginar o allivio que senti quando vi a perna livre e consegui encolhel-a e pôr-me nóvamente de cócaras em cima do meu tóco salvador.

N'este interim nóvos tiros se fizeram ouvir e como o latir dos cães se approximava perseguindo o pelotão da retaguarda, os *queixadas* e *catitús* abandonaram os restos da pobre bóta que mastigavam e estraçoavam como uns possessos e par-

tiram na disparada mas sempre formando a *vara* ou linha de fila.

Gritei então pelos companheiros, que eu ouvia em exclamações de jubilo a celebrarem os seus feitos venatorios, e que respondendo-me com umas interjeições gutturaes vinham por dentro da plantação a rir e a caçôar de mim por não terem ouvido mais do que um tiro do meu lado.

Eu, direito sobre o meu pedestal, sem arma e com um pé de bota e outro descalço, esperava-os de braços cruzados sobre o peito como a estatua de Napoleão sobre a columna Vendôme.

O primeiro que me avistou foi o compadre João que parou espantado e sem que eu lhe dissesse palavra, exclamou :

— Que me diz, seu Octavio ?

Os outros que o seguiam e ainda estavam no meio do milharál desataram na risada pela exclamação, porem abrindo caminho com os braços atravéz d'espigas e pennachos, por sua vez arregalaram os olhos sem acharem explicação para a minha attitude esthetica n'aquella toilette original.

Quando o commendador reparou no chão revolvido e descobriu a bóta em frangalhos e a coronha da espingarda em estilhas, cobriu-se de subita pallidez e correndo para mim começou muito assustado a apalpar-me a cannela e o pé.

Todos me rodearam então com grande interesse, afflictos por saberem o que fôra aquillo, e

eu que não fazia a menor idéa do perigo que havia corrido porque, emfim, um porco não é um bicho que metta medo, ria-me a contar-lhes o caso.

— Que me diz?... interrompia de momento a momento o compadre João.

— Pois saiba que sua salvação é um milagre!... balbuciou o pae do Carlos examinando os farrapos do couro da bóta que cada um apanhava e examinava por sua vez.

Só então comprehendí que, se tivesse cabido no chão, minhas carnes em dous segundos ficariam em fiápos.

Como me era impossivel caminhar descalço, o Carlos e o Eugenio não encontrando o pé da bota arranjaram com um pedaço do cano e um barbante uma especie de sandalia para o pé esquerdo que soffrêra sómente as contusões das focinhadas e a compressão dos dentes, apenas sensível pela interposição do couro.

Acalmados os animos eu quiz vêr quantas peças tínhamos abatido n'esta caçada, a primeira em que figurára.

O commendador e o compadre, armados d'espingardas de dous canos, tinham derrubado meia duzia cada um, pois a *vara* era longa e como a vanguarda parára muito tempo em torno de mim a passagem da fila fôra demorada e lhes déra tempo de carregar tres vezes.

Deu-se com elles o caso do — *Pim... pum...* pôrco no chão! —

O Carlos (*filho de peixe sabe nadar*) matára tres com seu clavinóte; o Eugenio matára um e quebrára a perna de outro com um tiro á queimabucha, e eu sómente *um* no meio de um cento, porem não obstante coube-me a honra de ser, sem o pensar, o heróe do dia, o que não admira porque da mesma forma muita gente tem creado fama.

Quanto aos negros — após os tiros de honra que pertencem de direito aos senhores — tomaram a sua desfórta perseguindo a manada com a matilha, á qual de quando em quando os queixadas, como mais ferozes do que os catitús, offereciam tenaz resistencia por uma tactica instinctiva que consistia em volverem de repente a frente á retaguarda e arremetterem com tal furiã que sempre um ou outro cachôrrro ficava estripado ou mutilado.

Aproveitando estas occasiões os guias que dispunham de armas reiúnas com baionetas — compradas sem duvida a soldados desertores — davam cargas cerradas que estendiam pôrcos ás duzias no terreno, o que obrigava os demais a fugirem de novo na disparada, sempre acossados de perto pelos cães e pelos terriveis caçadores para quem não havia estrépes nem espinhos capazes de impedir a carreira na matta virgem.

Foi só quando o canção os venceu que aban-

donaram a perseguição dos ultimos porcos, que escarmentados desapareceram para não voltarem por largo tempo a devastar as rôças do Caranguêjo.

.
O nosso regresso foi alegre e animado pela manifestação das emoções experimentadas, mas ao entrarmos no terreiro demos com D. Isabel muito assustada, pois da varanda me vira com um pé sem a bôta e naturalmente a manquejar pelo desequilibrio das pernas.

O compadre João que se adiantára, em vez de responder ás suas perguntas bradou com sua voz grossa :

— Que me diz a este caso ? comadre...

— Que caso ? replicou ella inquieta.

Eu tomei então a palavra e gritei cá de longe :

— Não foi nada, minha senhora, o catitú comeu a bôta.

Quando entrei na varanda vi-me litteralmente cercado; toda a gente da casa queria ouvir de minha bocca a narração d'essa aventura de caça e tornou-se preciso reconstituir a scena porque queriam tudo muito bem explicado.

Approximei então uma mesinha de pinho branco onde havia um jogo de gamão e disse :

— « Supponham que isto é o meu tôco... Ora, eu sou eu, não é verdade ? » — e indo buscar um páo de vassoura que estava n'um canto — « Esta é a minha clavina e todos que me rodeiam

são, por hypothese, os queixadas e catitús... »

— Menos eu!

— E eu! gritavam de todos os lados protestando.

— Sem os assaltantes eu não posso reconstituir a scena — bradei trepando em cima da mesa, e prosegui: « Eu peguei na espingarda pelo cano e zds... » — e arrumei de vagar nas cóstas do Eugenio que estava descuidado e não esperando por *aquella* deu um salto tal que perdi devéras o equilibrio e pulando no assoalho fui esbarrar na barrega do compadre João que me segurou pelos braços exclamando — Que me diz, seu Octavio? —

Eu não perdi a tramontana e no meio das risadas continuei:

« Como estão vendo, eis-me no chão e no meio dos catitús »... « E como os rapazes quizeram aproveitar para se atirarem sobre mim ás palmadas eu fui espalhando os circumstantes a páo de vassoura para representar ao vivo minha heroica defeza, e no momento propicio voltei para a mesinha, debrucei-me em cima e agarrando-me á beira oppósta montei a perna descalça e gritei-lhes:

— Os pórcos que puxem agora a perna com bóta!

— O que?... os pórcos? perguntou o Carlos. Então é contigo, Paulino...

— Perdão, acudio o Eugenio, o Octavio disse

que o primeiro *queixada* que lhe mettu o dente era barrigúdo...

Então faz favor d'ir adiante, seu João... Que me diz?...

Eu ria-me ás occultas da peça que ia pregar-lhes desabotoando a presilha do cinturão quando elles puxassem a bóta com mais força para fazel-os cahir de bunda no chão, porem sahio-me o triumpho ás avéssas porque os maganões vendo que eu descia sorrateiramente a mão á cintura, deram um tal sacudão, que a mesinha virou-se por cima de mim e eu por cima do Paulino e com o báque tudo cahio de cóstas....

O commendador, as duas senhoras, as meninas e as mucamas que estavam de parte como espectadores correram a ajudar-nos a levantar, mas isso debaixo d'um barulho, de gargalhadas e de chufas que só acabaram quando a fome nos fez lembrar que até aquella hora ainda não tinhamos almoçado.

Corremos ao quarto para nos lavarmos e tomarmos toilette mais apresentavel porisso que sabiamos que D. Marócas em materia d'elegancia era muito exigente.

Com effeito, ao voltarmos á varanda tivemos occasião de admirar o seu novo e chibante vestido de casa, genero Liberty, com immensos girasóes estampados sobre fundo sangue de boi, e guarnecido por cinco ordens de babados muito duros e muito engommados. O cabello levan-

tado á Maria Stuart e com o cocó seguro por um pente de ouro, estava reluzente de banha de jasmim que sentia-se á meia legua de distancia; nas orelhas uns longos brincos de coral muito encarnado, e o pescoço, os braços, os dedos, tudo enrolado e ornado de cordões de ouro, de pulseiras e de annéis.

D. Marócas com sua physionomia energica de trintona, seus olhos negros e vivos e seu buço espesso, dava ares de um homem *travesti*; entretanto, oh, mysterios da natureza! — *mirabile dictu* — eu nunca mais vi nem encontrei em minhas longas viagens, desde as zonas cálidas do Senegal até ás frigidias regiões do Baltico, um temperamento mais accessivel, uma mulher mais fe... minina...

.

Tinhamos acabado apenas de almoçar quando chegaram os pretos que o fazendeiro ao regressar expedira logo para a roça de milho em busca do producto de nossa caçada. A *équipe* compunha-se de 12 homens que transportavam a *páo* e *corda* os 18 pórcos de que acima fallei e que vinham amarrados pelos pés e enfiados em longos e solidos tacuarossús sustentados aos hombros de dous carregadores, cada parelha conduzindo tres.

Estirados a fio comprido no terreiro pude observal-os de perto e notei que pela forma da cabeça, pelas *defezas* ou dentes caninos salien-

tes e curvos e mesmo pelo talhe, os queixadas são uns javalis de formas reduzidas.

O compadre João Quemediz em sua qualidade de velho caçador e grande conhecedor da especie, designou as peças que deviam ser salgadas e as que D. Isabel podia aproveitar para pôr em vinha d'alho, feito o que, o cortejo pôz-se de novo a caminho carregando a caça para o riacho onde se tinha de proceder ao esfolamento e mais operações.

Os donos da casa rejubilavam pelo reforço inesperado que essa feliz manhã proporcionara á sua despensa em momento tão opportuno, embora estivessem bem providos para os festins á Balthazar em que centenaes de boccas tinham de ser banqueteadas durante *uma semana inteira*.

Se a festa durasse menos seria um desár para a familia, um S. João chôcho.

A saborósa carne do pôrco do matto, servida com abundancia vinha pois contribuir poderosamente para o succeso da pagodeira.

A' tarde voltaram os outros caçadores, cançados, meio estropeados, curvados sob o peso dos despójos opiparos alcançados a custo de muita coragem e agilidade. Os cães tinham sido dizimados, porém com isso já se contava, e demais, eram tantos que nem se dava pela falta.

O aspecto d'aquelles negros cobertos de sangue causava horror, porem felizmente o sangue era dos outros, isto é, dos pôrcos.

Seguindo as leis da servidão vieram depôr aos pés dos senhores o fructo do seu trabalho, que o fazendeiro dispensou por ter caça de sobra, de maneira que os escravos podiam banquetear-se á larga com os seus parceiros durante o oitavario do S. João, visto como alem das peças que traziam, mais do dobro tinha de ser recolhido no dia seguinte na longa trilha batida pela *vara* até quasi os limites da fazenda.

Soubemos depois que mais de quarenta pórcos tinham sido recolhidos ás senzalas, e é n'isto principalmente que os nossos *queixadas e catitús* se distinguem dos javalis, que pelos seus habitos *solitarios* nunca se apresentam em manadas ou *varas* tão proveitósas aos caçadores das florestas brazileiras.

Recolhemo-nos essa noite á fazer mil projectos para o dia seguinte, véspera do tão almejado S. João.

* * *

Quando ás 7 horas da manhã sahimos do quarto (onde dormiamos todos tres) já promptos e preparados para o café, ouvimos na varanda um grande rumor de fallas, de risos, d'exclamações.

Novos convidados chegados de madrugada.

Ao redor da mesa alem da gente de casa e da familia do *seu* João Quemediz, vimos um sujeito barrigúdo, uma senhora magrinha, duas pirra-

lhas da lotação da *Caipirinha* e duas moças taludadas e bem appetitósas.

Depois de muito arrastar de cadeiras, de apertós de mão e do infallível — O Sr. póde se sentar — tomamos logar ao lado das recém-chegadas.

O capitão João Antonio, riquissimo fazendeiro do Iriry, era o typo perfeito do *viveur campagnard*, um quinquagenario barrigudo, de barba grisalha a emmoldurar o rosto rechonchudo no qual sobresahiam as bochechas luzidias como a pelle do pimentão maduro; folgazão, frecheiro e namorador incorrigivel apezar das pernas inchadas que o obrigavam a arrastar os pés e a parar cem vezes no mais curto passeio, o que elle fazia usando de um estratagemma, ora fingindo contemplar attentamente um objecto qualquer, óra mostrando tanto interesse pela conversação que só parado podia bem ouvir, ou bem explicar o que dizia.

O leitor nunca percebeu esta astucia dos rheumaticos ou d'aquelles a quem um terrivel callo faz vêr estrellas ao meio-dia?

Pois este Falstaff da róça apezar da lentidão com que se movia arrastando ruidosamente os pés, era ainda um *coureur de femmes* temivel, o que fazia o martyrio de D. Brigida, reduzida á pelle e óssos pelos desgostos que lhe causava o caracter voluvel do marido.

No physico e no moral era essa senhora a

antithese do capitão : magrinha, pequenina, quasi calva, de rosto chupado, sumido, e cutis amarrada como um pergaminho que depois de molhado e expremido entre os dedos se deixasse enxugar ao sol; entretanto devotada ao seu homem e agarrada a elle como uma ostra encarquilhada á carcassa d'um barco velho.

Acháques ella não tinha, porem a molestia que assim a ia consumindo não tem cura; nem Koch, nem Pasteur puderam descobrir-lhe o micróbio que se alója no coração, apodéra-se do espirito e revela-se pelas dôres de *cannélas*...

Das filhas, duas orçavam pelos vinte e tantos annos e as outras duas regulavam entre 7 e 10.

Se a craneologia não mente, as moças tinham herdado a bóssa predominante do pae, pois que acharam meio de nos fazerem logar ao lado d'ellas e começaram logo n'um *firt* comnosco que ao levantarmo-nos da mesa o Eugenio e eu tinhamos o verniz das botinas todo arranhado pelo attrito e pressão das sólas dos sapatos da Joanninha e da Amelinha.

Eu confesso o meu fraco: lambi-me todo com esse namoro, mesmo porque desde os 10 annos as minhas preferencias foram sempre pelas moças talúdas, dos 20 para cima; isto de meninas de vestido curto não era commigo, não lhes dava confiança e tinha até aborrecimento em fallar-lhes; de modo que a Amelinha estava justo na minha conta, tanto mais quanto até então as

moças *feitas* que eu conhecia practicavam comigo como eu com as pitorras e me tratavam como a um menino de collegio.

As filhas do Falstaff, porém, adiantavam-se de mais, e a D. Marócas que era useira e veseira na especialidade percebeu a cousa e não gostou, pois mordeu os beiços e atirando-nos um olhar expressivo levantou-se e deu o braço ao capitão João Antonio, que, todo derretido, foi-se arrasando até o outro extremo da varanda, onde deixou-se cahir sentado sobre a marquêza forrada de couro, começando os dous n'uns cochichos e n'uns sorrisos que fizeram encavacar o compadre João, o qual abanando a cabeça dirigio-se a D. Brigida e interpellou-a:

— Que me diz a isso, comadre?... (na róça todos são compadres).

Ella, coitadinha, levantou os hombros, suspirou desconsolada e não respondeu.

A este tempo todos foram deixando a mesa e uns recolheram-se aos seus quartos, outros desceram ao terreiro emquanto eu postei-me junto á uma mesinha de jogo e principiei uma *paciencia* com as cartas.

Como D. Brigida, resignada, fôra sentar-se na escada para distrahir-se contemplando a fabricação das fogueiras para a noite, o *seu* João Quemediz impacientou-se, coçou com força a orelha e para pôr termo áquelle colloquio que não

lhe estava agradando teve uma lembrança de cabo d'esquadra :

— O' Marócas! porque não vais apanhar jaboticabas com este mocinho que não sabe como passar o tempo?...

A mulher, como se despertasse em sobresalto, exclamou :

— Que boa idéa tiveste!... e voltando-se para mim: « Venha, *seu* Octavio, o Sr. vai vêr que passeio agradável. »

O João Quemediz tomou contente o lugar d'ella junto ao D. João do Iriry, mas este despeitado por não poder acompanhar-nos gritou ao descermos a escada :

— Cautéla com alguma cobra, D. Marócas!...

— Descanse, respondeu ella, não ha cóbra que me faça medo...

Eu deixei-me levar para não fazer figura triste.

Atraz do engenho havia um trilho que subimos até descambar para o outro lado d'uma pequena collina, e ahi, abandonando a vereda D. Marócas embrenhou-se no matto.

— Pois as jaboticabas nascem no matto?... perguntei na boa fé.

— Estas são as melhores; vai vêr, e depois de tomar o gosto me dirá — respondeu ella continuando a furar para diante.

Quando chegamos a um logarzinho limpo, á sombra d'uma arvore secular, ella parou, sus-

pendeu os babados e sentando-se sobre a saia branca exclamou :

— Ah! como estou cançada...

Eu não disse nada e discretamente comecei a passear e a olhar para o matto procurando em vão alguma jaboticabeira n'esse capoeirão tão fechado que eu nem mais descobria por onde tínhamos passado.

De repente D. Marócas deu um grito :

— Ai!... seu Octavio... um bicho cabelludo!...

— Onde? minha senhora...

— Aqui!...

Eu olhei e não vi nada; mas ella de pé, a sacudir-se e a gritar : ai, ai! me acuda, tenho medo!

Eu fiquei perplexo; pois uma mulher fazendeira que não tem medo de cóbras, que monta a cavallo escanchada como homem e que tem mais buço do que eu, grita assim por causa d'um bicho cabelludo?

Mas a pobre D. Marócas cada vez mais nervosa atrapalhou-se no vestido de girasões e... zás... cahio de cóstas a gritar por mim, que lhe acudisse emquanto não perdia os sentidos.

.....
Quando regressamos da excursão o Paulino estava tocando a sineta para o almoço e emquanto D. Marócas se recolhia ao seu quarto para mudar o vestido amarrotado pelo afan de sacudir o bicho, o marido me tomava á parte para agra-

decer-me o serviço que lhe prestára interrompendo aquella conversa da mulher com o capitão João Antonio, conversa inconveniente que podia suscitar commentarios pela má fama de namorado de que gozava o capitão em toda aquella redondeza.

.....

Durante o almoço chegaram mais convidados e todos vinham logo para a mesa, dando lugar á continuas interrupções e a uma azáfama entre as mucamas, o pagem José Mulato e alguns moleques já grandes que tinham vindo servir á mesa sob o mando supremo do Paulino, que passára então de copeiro á *maitre-d'hôtel*.

Ao levantarmo-nos contei 32 pessoas e então o commendador propôz que fossemos buscar á capella o S. João afim de trazel-o em procissão com o mastro que devia levantar-se no terreiro, onde já existia o buraco entre as duas fogueiras.

Dirigimo-nos pois á capellinha situada na várzea, entre a casa e as senzalas, e ahi encontramos reunido todo o pessoal da fazenda, que recebeu-nos com foguetes, com salvas de alegria e repiques de sinos.

Uns quinhentos escravos entre pretos e pretas, alem de uma chusma de molequinhos e de negrinhas de todas as idades, achavam-se dispostos em circulo no terreno gramado sobre o qual estava deitado o mastro já ornado de folhagens, palmas e flores de todos os matizes.

Aos dous lados da capellinha, que era caiada por dentro e por fóra, as familias dos aggregados brancos — todos nacionaes porque no Caranguêjo não havia um só estrangeiro — formavam grupos diversos e bem pittorescos pelas côres disparatadas dos seus trajos domingueiros.

A nave da igreja não comportava muita gente, porem a porta sendo muito larga e sem reposteiro permittia que do campo se assistisse perfeitamente á cerimonia, que consistio em uma missa dita pelo capellão da fazenda (que era entretanto o vigario da villa proxima) e tambem na benzedura da bonéca que devia occupar a ponta do mastro.

Concluida esta parte da festa foi a bonéca entregue á Isabelinha, e esta tomando-a nos braços em sua qualidade de madrinha, levou-a solemneamente para fóra seguida pelas outras meninas e por todos nós.

O feitor em suas vestes de vêr a Deus, e mais uns tantos aggregados designados pelo fazendeiro, pegaram na ponta do mastro que levantaram á altura dos peitos, enquanto o commendador amarrava ahi bem solidamente a representante de *S. João*, destinada a presidir lá do alto á toda aquella festança.

Depois cada senhora amarrou no mastro um laço de fitas e então approximaram-se os negros escolhidos de antemão que o tomaram ao hombro e partiram á dançar, á cantar e á tocar o

chocálho, ao mesmo tempo que o sino da capella repicava e nova salva real — *tac!... tac! tac!... buhm!...* — provocava os brados de : *Viva S. João!*

O préstito era assim composto :

Um negro todo de branco, com sandalias, um manto de lustrina encarnada e a cabeça ornada por uma corôa de palmas de jeribá, rompia a marcha dançando e tocando n'uma *marimba*.

Sem duvida por uma tradição vaga dos textos biblicos este negro de manto e marimba devia representar na frente do mastro o pandego rei David dançando durante a transladação da Arca d'alliança e cantando ao som de sua lyra de ouro...

Atraz do mastro seguiamos todos nós (os *branco*) acompanhando a Isabelinha que ia muito concha pela mão do vigario ; e emfim, formando a longa cauda da procissão, a negralhada contente a responder em côro ao sólo monotono porrem original do David do Caranguêjo, que dando voltas e reviravóltas sapateava, rebolava com as cadeiras, perguntando de quando em quando ao som da marimba :

— Que bicho é este tão comprido, minha gente ? *Uê! uê!*

Os carregadores respondiam :

— Meu parceiro, é o tronco d'um Ipê... *Uê!*

E o côro atraz exclamava :

— *Uê! uê! uê!*

O David tornava na mesma tôada :

— Este páo serve *p'ra qué?* Uê! uê!

— E' p'ró mastro de *S. João*, patrão Salomão!

E então carregadores e côro gritavam :

— « Pois que viva *S. João!!* » e os chocalhos sôavam, e os muchôchos estalavam, e tudo sapateava com mais força...

Chegando ao terreiro a procissão deu duas voltas em tôrno das fogueiras já armadas e então os carregadores collocaram o pé do mastro na beira do buraco e todo o mundo veio ajudar a levantar-o. Posto bem vertical, calçado com pedras e com terra batida, o sino da varanda repicou festivo; de todos os lados os foguetes subiram ao ar, as bombas arrebentaram com furioso estrondo e os gritos de: *Viva S. João!* resoaram unisonos porque todo o mundo viera alli para divertir-se, para brincar, para celebrar o padroeiro da fazenda.

Quando o silencio se restabeleceu o commendador declarou de cima da varanda que os escravos da lavoura tinham uma semana de descanso e receberiam *de festas dez tostões* por cabeça.

Foi um delirio, e sobretudo quando viram chegar dous parceiros com barris da boa *canninha*, que o feitor d'um lado e o páe Pedro do outro iam distribuindo em pequeninas cannequinhas de folha a cada um dos que, sahindo da fórmula, recebia sua nota de mil réis.

Acabada esta parte do regosijo publico recolhemo-nos todos porque o sol estava bastante quente. O Sr. padre-vigario dirigio-se para a mesa, acompanhado pelos donos da casa que lhe haviam preparado um lauto almoço, e nós outros convidados, formamos no extremo opposto da varanda uma grande ródá e começamos o divertido jôgo do annel.

O capitão João Antonio para tudo quanto se podia fazer sentado ou deitado era um *barra*, de maneira que tomou expontaneamente a direcção do jôgo e propunha cada sentença de fazer arripiar as moças e escangalhar de riso os homens mais sisúdos.

Afinal o vigario, farto e repléto, approximou-se vagarosamente, a palitar os dentes e a abafar no lenço uns flatos compromettedores, e eu não deixei d'extranhar a sem cerimonia com que proseguia o cumprimento das sentenças de abraços e beijos, apezar da presença de tão respeitavel personagem, que de pé assistia a tudo.

O annel vôava, os braços moviam-se rapidos, os gritinhos e exclamações enchiam a sala, emfim, o jôgo *battait son plein* e eu estava todo entregue ao brinquedo, e á conversa da minha bonita vizinha, quando em certo momento a D. Joanninha que fôra para o meio da ródá, deu um salto de pulga para o lado e agarrando duas mãos que estavam uma sobre outra prorompeu na risada, a gritar :

— Agarrei os dous passando o annel!... aqui está elle!...

Inclinei-me para vêr curioso e prestes a dar-lhe um tróte porque o annel estava commigo e ia justamente passal-o, quando... *horresco referens*... imaginem a minha estupefacção ao descobrir que o respeitavel reverendo Sr. padre-vigario se introduzira *ob* e *subrepticamente* na nossa róda, entre D. Brigida e D. Marócas...

As mãos que se apertavam fingindo a passagem do annel eram da Marócas e do padre!

D. Joanninha depois de muito esforço conseguiu abrir as mãos dos dous e como levou uma vaia por não encontrar o que procurava soltou um muchôcho expressivo e apostrophou em tom ironico a D. Marócas:

— Pois se não tinha o annel porque é que estava apertando ás escondidas a mão do vigario?...

Emquanto a Amelinha me tocava com o pé e com o joelho para sublinhar o dito malicioso da irmã, o bom do compadre João Quemediz fazia-me de longe signaes com a cabeça pedindo-me para ir collocar-me entre o padre e a mulher.

Coitado, vivia sobresaltado, e para obstar á invasão do seu territorio pensava fazer de mim o que entre paizes limitrophes de raças bellicósas se chama *Un Etat tampon*.

Eu não sei o que o Eugenio disse lá do seu logar ao perceber os signaes, porque o Carlos ria

tanto que com o movimento convulsivo dos braços quasi nos arrancava o barbante das mãos.

Com a tal graça o Eugenio descuidou-se e foi pilhado pela Joanninha que aproveitou-se da circumstancia para atacar-se a elle, peito contra peito, face contra face, afim de não deixar escapar o anel.

Estavam n'essa luta gostosa incitada pelos gritos das irmãs :

— Assim Joanninha!... não larga Joanninha!... quando o Carlos exclamou :

— Olha o Quincas!...

Foi uma exclamação unica em toda a sociedade. Chegava enfim o tão esperado *leão* da freguezia, o temivel rival do capitão João Antonio, o celebre Quincas da Grimanesa, que a arrastar estrepitosamente as chilenas fez sua entrada acompanhado d'um sujeito corcunda, o Jojóca, que trazia uma vióla a tiracollo e que lhe seguia as manobras repetindo a mesma phrase do chavão caipira. Este Jojóca era o *alter ego* do Quincas.

Suspendeu-se momentaneamente o jôgo, todos se levantaram, mesmo as senhoras como é costume da roça, e o *leão* sacudindo a juba mergulhou por baixo do barbante e de dentro da roda dirigio-se primeiro ao commendador e apertou-lhe a mão perguntando com uma voz guttural que me fez especie :

— E como passa vossa mercê e toda a sua obrigação?...

Depois apertou a mão do compadre João Que-mediz, perguntando.

— E como passa vossa mercê e toda a sua obrigação?

Em seguida, idem idem, ao apertar a mão do capitão João Antonio, e assim por diante a cada chefe de familia, o que, atrás d'elle, repetia religiosamente o corcunda.

Quando o Quincas estendeu a mão ao Eugenio este acudio vivamente:

— Toda a minha obrigação passa bem, muito obrigado!

O Carlos cahio n'um frouxo que se communicou aos visinhos, de sorte que o dandy da Grimanesa embatucou e passando a mão pela longa barba resmungou meio desconfiado:

— *Pró móde quê* estão si rindo assim?

— *Prú via* do Carlos, respondeu o Eugenio fallando como se tivesse um caroço na bocca.

Acabados os apertos de mão de pessoa em pessoa e estando todos já sentados de novo, o Quincas que ficára no meio da roda tratou de procurar um logar.

Olhou expressivamente para a Amelinha, mas esta disfarçou conversando baixo commigo; dirigio a vista para a Joanninha porem ella estava toda embebida no Eugenio...

— Uê!... exclamou o leão despeitado, « aqui anda moiro na cósta!... » e tinha razão d'espantar-se, elle que era a coqueluche de todo o femi-

nismo n'um raio de vinte leguas em torno do sitio da Grimanesa, e que pela primeira vez encontrava um ar de pouco caso n'aquellas moças tão *sahidas*...

Emfim, os *mócinhos* da Côrte estavam lhe fazendo concorrência...

Voltou-se pois para a D. Marócas que não esperava senão isso e foi logo empurrando fóra da cadeira a *Lotinha* e dizendo á sua visinha da esquerda, a martyr D. Brigida:

— Faz-me favor, comadre, de passar para o logar da *Lotinha*... O' seu Quincas aqui tem uma cadeira !...

Ficou d'esta forma D. Marócas entre o respeitavel padre vigario e o Lovelace grimanesiense, porem mesmo assim me dardejava de quando em quando um olhar que lembrava as jaboticabas e queimava como o bicho cabellúdo.

O Eugenio estava pois na berlinda, o anel vôava em seu gyro costumeiro proporcionando occasião aos apertinhos de mão entre todas as Marócas da roda e seus visinhos, que trocavam de quando em quando palavrinhas assucaradas sopradas á meia voz, provocando o riso amarello das velhas mais velhas e os commentarios maliciósos dos matutos mais ladinos, todos a se espionarem mutuamente com o rabo do olho; mas o anel gyrava sempre...

O Quincas, embezerrado, conservava-se mudo e mal dissimulava o seu máo humor, mirando

de soslaio óra á mim, óra ao imperturbavel Eugenio, sem responder sequér ás amabilidades da Marócas nem corresponder aos beliscões significativos com que esta se fazia lembrada.

Percebi logo que algum projecto de vingança lhe preocupava a mente de namorado sem ventura e puz-me em guarda.

Mas n'isto o José Mulato, todo gajo na sua libré nova, avançou apressado até junto do seu *sinhô moço* e cochichou-lhe um segredo que o fez sahir de repente da roda bradando alegre :

— Ahi vem o Chico Fogueteiro ! vamos ver a *machina* !...

Foi um reboliço e um cahir de cadeiras, levantando-se todos em confusão para correrem ás vidraças da varanda ou descerem ao terreiro ; o unico que se conservou sentado foi o capitão João Antonio, occupado em recolher o longo barbante para sacar a sua *alliança* (um grosso argollão de ouro massiço), enrolar cuidadosamente e embrulhar o cordél que trazia sempre preparado no bolso do jaquetão.

III

O Chico Fogueteiro mal se tinha apeado que de toda a parte corriam os curiosos ao seu encontro e em um momento a affluencia era tal

em roda d'elle que o pobre rapaz quasi não podia dar um passo.

Todos queriam approximar-se-lhe, todos queriam vêr os nóvos fôgos de artificio que elle fabricára, emfim, todos o interrogavam ao mesmo tempo sobre o fim que levára a *machina* tão esperada, a surpresa promettida, essa cousa nunca vista n'aquellas paragens.

— O' seu Chico, *que dê* a *machina*? perguntavam as moças pondo-se nas pontas dos pés, suppondo talvez que elle a trouxesse debaixo do poncho.

— Que cousa é *mánica*? inquiriam alguns convidados vindos lá dos cafundós do sertão.

— *Parésque* que é um negocio que sóbe p'ra cima como o papagaio do ar — explicou o Quincas em tom dogmatico.

— *Cdes nada!* acudio o Eugenio, a *mánica* é um aparelho de fabricar gente.

Uma gargalhada geral acolheu a pilheria.

« *Machina de fabricar gente?!* » exclamavam de todos os lados — Que bello para nossa lavoura! —

— O João Rudrigue que encommende uma que trabalhe dia e noite! — bradou uma voz contrafeita.

— Não vê que o padre-vígario consente!... — gritou um falsete.

— Nem o Quincas!... Nem os visinhos! — guincharam outros.

As risadas estrepitaram de novo e D. Marócas se foi escafedendo mais que depréssa por entre o grupo das mucamas, enquanto o compadre João Quemediz de olhos esbugalhados percorria a turbamulta em busca dos provocadores.

Felizmente a entrada barulhentã no terreiro de um lote de burros cheios de guizos e trazendo pendentos dos ganchos das cangalhas: uns, as grandes peças do fôgo de artificio, e outros as bruácas cheias de pistolas e buscapés, de rodinhas e rojões, dispersou o ajuntamento e chamou a attenção dos palermas para esse lado.

* * *

O Chico Fogueteiro representava uns 30 annos e se não fosse a cutis reluzente e semeada de pintas azúes, effeito de uma explosão pyroxylica que annos antes lhe queimára completamente o rosto, poderia dizer-se um rapagão bonito.

Symphathico, insinuante, intelligente e emprendedôr elle atirava-se a tudo.

Na freguezia tinha uma especie de bazar, mas pessoalmente occupava-se em fazer bahús de couro e latas de folha de Flandres, ao mesmo tempo que era vidraceiro, lampista, criador de abelhas e de gallinhas cochinchinas, exportador de mel e cêra em pães — producto de suas colmeias — e vendedor de óvos de raça; mas sua fama provinha dos fôgos d'artificio que fabricava

e sobretudo dos seus inimitaveis foguetes de lagrimas.

Naturalmente coube-lhe a encomenda do commendador Teixeira e para executal-a fizera uma viagem á Côrte afim de munir-se de ingredientes pyrotechnicos para suas girandolas. Ao entrar na casa do seu freguez, á rua da Candelaria, a primeira cousa que lhe deu na vista foi a multidão de balõesinhos de *baudruche* representando animaes corpulentos e uns anões barrigudos suspensos ás travas do tecto. Teve um lampejo e logo um projecto sublime acudio-lhe á mente.

Desde muito trazia atravessada na garganta, a *mulher mais pançuda e mais piór de toda a humanidade*, como elle dizia frequentemente para desabafar-se.

Com effeito, D. Josepha era a creatura mais implicante da comarca ; uma fazendeira de faca e calhão, ruim como uma cascavel, e tão provocante que não havia visinho que não tivesse soffrido d'ella algum desafôro ; tambem ninguem a visitava e sua unica sociedade consistia em uma duzia de gatos que lhe enchiam a casa de pulgas e d'um fedor que resudava através das paredes e se sentia a um kilometro de distancia.

O Chico tivéra com ella uma turra por causa do pagamento de dous vidros que fôra collocar n'uma vidraça de seu quarto de dormir. A fazendeira sem attender ás tres leguas que o rapaz

caminhára desde a freguezia, prorompeu n'um berreiro insolente ao ouvir o Chico pedir-lhe duas patacas pelo seu trabalho.

— Duas patacas por dous vidros á tôa ? Pensa você que eu tenho uma mina nas minhas terras ? Vá roubar p'ra praia, seu cára de pinico vidrado !... Eu lhe faço presente dos cacos dos vidros quebrados que você bem pôde aproveitar no seu bazar da ladroeira, e tome lá uma pataca por muito favôr... —

O rapaz sahio jurando vingar-se e agora a oportunidade se lhe apresentára subitamente ao deparar com aquelles homunculos de pellicula, cheios de ar, a se balouçarem dependurados no tecto da loja.

.
A encomenda do commendador compunha-se de ródas de fogo, girandolas, salvas reaes; e como peças de sensação a celebre fragata batendo-se com os dous classicos castellos de papelão.

A' fantasia do fogueteiro confiára o dono da festa a surprêza final, que o Chico occultára a todas as vistas indiscrétas durante as semanas que empregára na fabricação.

Sabiam somente os seus intimos que se tratava de uma *machina*, nome especial com que na róça se designa o aerostato, o balão de papel cheio de ar quente.

* * *

A curiosidade subira de ponto com o mysterio e todo o mundo veio ajudar a descarregar os animaes ; as peças de fógos foram montadas convenientemente nos postes que desde a vespera bordavam a cerca do terreiro e n'este serviço os convidados ajudavam com prazer ao fogueteiro cuja habilidade admiravam, inebriando-se com o cheiro activo do breu e do salitre como um *avant-goût* do gôzo que lhes reservavam aquelles artefactos pyrotechnicos...

Nova gente chegava de todas as direcções ; á hora do jantar mais de cem pessoas enchiam a interminavel mesa de 25 metros d'extensão, alem de outras preparadas nas salas contiguas, e ao escurecer começou a verdadeira festa.

A illuminação de copinhos encarnados e azúes dispóstos ao longo da varanda ou contornando os portaes e pilares da fachada, casava-se com a dos lampeões de papel de côr suspensos ás cordas passadas do mastro para todos os angulos do terreiro, ou pendentas das arvores que o cercavam ; mas o que surprehendeu a massa cada vez mais compacta e numerosa agglomerada em frente á casa, foi uma luz estupenda que de repente se derramou sobre todo aquelle povo produzindo um remeximento, um reboção, um borbório d'espanto entrecortado d'exclama-

ções de jubilo, de gritos d'alegria; era o *sól da China* anunciado em altas vozes pelo Chico Fogueteiro, e cujo nome tomado em sentido capadocçal provocára uma explosão de riso entre os circumstantes, quando entretanto, sem malícia, elle não se referia ao sól da China apenas perceptível nas quédas desastradas mas sim a um sól coruscante cuja apparição durou alguns segundos, offuscando com o brilho vivaz de sua luz branca de magnesium não só as luminarias como a vista dos basbaques que estupefactos o fitavam e que, extincto o clarão, julgaram-se cégos, esfregando desesperadamente os olhos a gemer e maldiziam a infernal invenção, emquanto outros mais avisados acclamavam com enthusiasmo o fogueteiro misturando-o na mesma saudação ao santo do dia: — *Viva o Chico! Viva S. João!* —

Após esse momento de confusão e gritaria as girandolas subiram ao ar de varios pontos ao mesmo tempo, e ao espoucar das bombas dos foguetes o céu cobrio-se de uma chuva d'estrelas verdes, amarellas, encarnadas e violaceas, que docemente desciam sobre nós, saudadas pelas palmas e pelos ah!... oh!... uê!... xi... i... i...! d'aquella turba embasbacada de caipiras e matutos.

Estavamos entretidos a observar todas aquellas caras voltadas para o céu e reflectindo nas faces as varias nuances dos fôgos cambiantes, quando

o commendador mandou-nos chamar e com toda a solemnidade entregou-nos um archóte a cada um, pedindo-nos que em honra a S. João accendessemos as fogueiras.

As senhoras nos cercaram e o Eugenio rompeu a marcha, em passo de anginho de procissão, ao repicar do sino da varanda; caminhamos assim os dous por entre álas de brancos e pretos até ás duas fogueiras que ladeavam o mastro e nas quaes haviam umas cavidades como boccas de fôrno cheias de palha e de cavacos.

Na occasião de introduzirmos ahi a chamma dos archotes novas girandolas furaram o espaço e deslocaram o ar com os seus estampidos festivos acordando as estrellinhas adormecidas e espancando as trévas das regiões superiores com as suas lagrimas multicôres.

Cá embaixo as fogueiras começaram a crepitar ruidósas e em poucos instantes as labarédas lançavam suas chispas candentes a uma altura prodigiósa, ao passo que os estouros das salvas reaes acompanhados pelos brados de — Viva S. João! — me atordoavam os tympanos.

* * *

O grande fogo d'artificio só devia principiar depois que as fogueiras, transformadas em brazeiros, permittissem os saltos por cima; pagodeira característica d'essas festas, assim como o

é também o assamento das cannas e batatas doces.

Durante o intervallo necessario ás chammas vorazes para reduzirem os alentados tóros de jequitibá á modestos tições, os convidados divertiam-se em atacar pistolas, rodinhas e buscapés, que soltos no chão por alguns endiabrados espalhavam o terrôr na multidão determinando corridas, gritos, quédas e empurrões entre os proprios bailadores que ao som de violas e gaitas de fóle sapateavam em tórno das fogueiras.

Entre os puladores e os assadores improvisados deram-se os episodios os mais grotescos pois muitas vezes estes ultimos, de cócaras e atentos a que suas batatas não se tornassem em carvão, eram dolórosamente chocados por algum desastrado saltador que lhe cahia em cima, rolando ambos pelo pó, senão dentro da cinza quente que pelava a um e outro.

Reinava n'aquelle vasto terreiro uma animação de festa de feira pois de toda a parte se ouvia a voz dos rapazes da fina flôr, que armados de feixes de cannas ou de samburás de batatas assadas apregoavam :

« Quem *qué* batatinha doce!

« Quem *qué* canninha assada!

O'D. Quininha; ó D. Marócas; ó D. Amelinha; ó D. esta ou aquella, venha depréssa que está quentinho! »

E todos comiam batata assada, e todos chupa-

vam da tenra canninha crioula, revirando os olhos como se estivessem saboreando a ambrosia dos deuses do Olympo.

No meio d'aquelle pêle-mêle senti que alguem me puxava pela aba do paletot e voltando-me dei com D. Marócas que me procurava muito afflicta para pedir-me que fosse depréssa ao quarto d'ella apanhar um morcêgo que lhe mettera muito mêdo.

Quando voltei vi de cima da varanda que o fôgo d'artificio havia começado e fazia as delicias d'aquella móle de gente de ambos os sexos que se apertava lá embaixo.

O combate formidoloso entre a fragata e as duas fortalezas terminou como sempre pelo incendio d'estas e pela explosão do paiol da polvora d'aquella.

Os applausos e os vivas não cessavam, porem de subito ouviu-se uma só exclamação partida de todas aquellas boccas abertas.

De dentro do grande galpão do engenho vinha sahindo um balão estranho, a *machina* tão esperada.

A'luz brilhante dos fôgos de Bengala via-se approximar balouçando-se á pouca altura do chão uma mulher enormissima dotada de uma barriga phenomenal e com a cabeça ornada por um pente trepa-moleque; duas verrugas colossaes destacavam-se no nariz e no queixo.

Os braços cruzados sustinham uma duzia de gatos perfeitamente pintados.

A' primeira exclamação d'espanto seguiram-se os ditos e os brados levantados de todos os lados :

« Olha a D. Josepha! »

« Gentes! é a fazendeira do Bororó! »

« Ora, este Chico, fez a tarasca com os seus gatos! »

E estrondaram as gargalhadas quando o Chico Fogueteiro com mais dous rapazes chegaram ao meio do terreiro segurando a bocca do balão por baixo da saia de xadrez que D. Josepha usava o anno inteiro.

A confecção d'esse balão revelava uma arte e uma habilidade pouco communs n'um rapaz sem estudos, quasi analphabeto.

Para manter esse aerostato original na posição vertical o Chico, alem do peso do chumaço d'estôpa embebida no mixto de breu e agua-raz, pou-sado sobre as cruzetas de arame do arco que formava a bocca, comprehendeu a necessidade de garantir-lhe a estabilidade augmentando a carga na parte inferior, e a trôco de alguns martellinhos de cachaça conseguiu que um negro do Bororó roubasse á sua senhora tres dos mais que-ridos *miáus*.

No meio de gritos de alegria, do estrondar das bombas e do estourar dos foguetes subio magestosamente a procurar as regiões ethereas,

e acompanhada de seus gatos predilectos que miavam furiósamente, a fazendeira *mais piór da humanidade*, de quem o espirituoso Chico Fogueteiro jurára tomar uma desfórra na altura do desafôro que lhe fizera.

Durante a ascensão o liquido inflammado pingava com abundancia e aos gritos dos que eram attingidos outros se afastavam a corrêr exclamando :

« Cuidado! Olhem que o *gaz está pingando!*... A velha está mijando fôgo! »

E os applausos redobravam á medida que o vento tocava a *machina* na direcção da fazenda de D. Josepha.

Assim acabou-se, á 1 hora da madrugada, esta festa da primeira noite entre as sete consagradas á S. João na fazenda do Caranguêjo.

* * *

Accordei ao repique desesperado do sino da varanda chamando os hospedes para o café e ao saltar da cama não pude conter o riso ao reparar no rosto do Eugenio, o qual por seu turno desatou n'uma gargalhada ao encarar-me.

O pelintra do Carlos se levantára mais cedo do que nós e antes de sahir do quarto nos tinha pintado uma cruz na testa e um par de bigodes retorcidos.

D'alli corrêra a tocar freneticamente o sino para

não nos dar tempo de lavarmo-nos, sabendo que estávamos a par dos usos da roça e que portanto evitaríamos qualquer demóra para não sermos recebidos com as vaias a que faziam jús os mandros retardatarios. Graças, porem, ás nossas mutuas exclamações escapamos em tempo do ridiculo e bem lavadinhos nos apresentamos á mesa, onde o riso e as apupadas se renovavam á chegada de cada convidado de feição carnavalesca.

Creio que tal caçoadá constituia uma parte do programma, porque se o Carlos cá dentro da casa se lembrára de pregar-nos essa peça, por sua parte lá fóra nas dependencias o Chico Foguetreiro com mais uns tres rapazes gaiatos tinham passado a noite em claro pintando côm vermelhão e rolhas queimadas as caras dos dorminhócos, que, despertados em sobresalto pelo badalar impacienté do Carlos, affluíam ás pressas de todos os lados, uns a rirem-se da figura dos outros sem cuidarem em si, com o que tornavam real o eterno caso do macaco que não olha para o proprio rabo.

A tróça com que eram recebidos pelas moças os fazia desconfiar da brincadeira e todos corriam então envergonhados na direcção do engenho, cuja calha despejava felizmente agua bastante para as necessarias abluções.

Servido o café, ingurgitados os bolinhos de milho, e serenada a galhófa, descemos todos ao

terreiro onde ia ter logar a parte mais importante da festa de S. João, aquella que attrahira ao Caranguêjo alguns visinhos de mais de vinte leguas de distancia.

Tratava-se de nada menos do que de uma briga de gallos.

Sabem o que é uma briga de gallos?

.....
Aqui no sùl da França tambem gostam d'isso, porem a tauromachia supplantou a *gallomachia* e a praça de touros matou o *renhideiro* publico.

E'natural; quem se habituou em *Nîmes*, *Arles* e *Béziers* ao espectaculo emocionante da estripação de uma dezena de cavallos, do estropiamento de meia-duzia de toureadores e á assistir á morte de outros tantos touros que em cêga investida vêm espetar-se no ponteagudo estylete do 1º espada, agilmente manejado e resolutamente cravado até os cópos atravéz do coração do bruto... não póde mais satisfazer-se com uns fragmentos de crista ou mesmo um mesquinho olho de um gallo píffio, arrancados e sacudidos no terreiro pelo bico afilado de um seu congenere.

Voltemos porem á fazenda.

O amplo terreiro regorgitava de 'povo que se apertava em tórno d'uma cerca baixinha e circular que os negros tinham construido de madrugada e que formava a arena onde deviam gladiar-se os reis do gallinheiro.

Quando eu descí mais de vinte pessoas susten-

tavam sobre a mão espalmada ou traziam encostados ao peito, acariciando-os como a ternos bebês, os combatentes emplumados *entraínés* para a luta. Alguns gallos cantavam mesmo no cóllo dos donos, que animados lançavam os desafios mais ou menos n'esse estylo singular :

— Quem cása duas dóbras contra o famoso *Mata-mata*?...

— Eu!... aqui está o *Engole-cristas* que vai babal-o!...

E lá iam ambos ao juiz, sentado junto á cerca ao lado de uma mesinha sobre a qual estavam collocados dous cófres de madeira preta. Escriptos a giz os nomes dos brigadores sobre as tampas respectivas era o dinheiro das paradas introduzido em cada um, e então os donos levantavam os combatentes acima da cabeça gritando :

« Quem tópa pelo *Mata-mata*? »

« Quem vai pelo *Engole-cristas*? »

E as apostas choviam e o dinheiro cahia dentro dos cofres recebendo cada depositante um papelinho com o algarismo, á lapis, da somma entrada.

Soltos os gallos no renhideiro, os olhares dos circumstantes não se afastavam mais d'elles nem perdiam um só de seus movimentos, porque a primeira esbarrada é que decidia os cautelósos na escolha do presumido vencedor, indo então pressurósos inscrever-se tambem na lousa do juiz.

A briga acabava como todas as brigas de gallos, um contendor fugindo de rabo cahido e a cacarejar como gallinha depois de muito esbordado, enquanto o outro, triumphante, batia as azas e alçando o cóllo cantava victoria.

Abertos os cófres e contado o dinheiro o dono do vencedor recebia alem da apósta casada, metade da somma contida no cófre do adversario, e os do seu partido ganhavam um multiplo proporcional ao deposito constatado pelo vale do juiz.

Somente havia a notar que nas festas a que comparecia o padre-vigario essas justas e torneios eram menos rendósas pois que elle impondo-se logo como arbitro e thesoureiro, o lucro dos jogadores diminuia em razão da vintena chupitada, isto é, dos vinte por cento de todo o bolo que o padre separava antes da partilha e mettia consciósamente n'uma bolsa de velludo carmezim subscriptada : — A's almas do Purgatorio —.

Ninguem ousava entretanto protestar contra tão pesado imposto porque isso equivaleria á negar ás almas penadas algumas missas por intenção; eis ahi como a quinta parte do total das entradas recheiava de cada vez a bolsa do santo cura, que nunca jogava, apenas presidia e regulamentava o divertimento enchendo *pela certa* e mui honradamente as algibeiras, no que eu não o condemno, pois que, de resto, da mesma sorte procede aqui em Monte-Carlo o principe soberano de Monaco...

Disputas se levantavam no fim de cada peleja e quasi sempre o pobre gallo, corrido e batido na arena, ainda em cima levava soccos e pontapés do dono, azedado pela derróta e pela perda do cobre; quando não lhe dava o furôr para agarral-o pelo pescoço e varejal-o por cima do povo, indo o pobre cahir estatelado lá ao longe para só reapparêcer em publico ao lado do tassalho de carne-secca da caldeira de feijão na senzala proxima.

.

Os animos estavam já muito excitados quando entrou em scena o capitão João Antonio, transportado á láia da *Sra Dona Sancha* sobre uma cadeirinha especial. Dous robustos negros, verdadeiros atletas da côsta da Mina, supportavam sobre os braços entrelaçados as rotundas nádegas do Falstaff Iriryense, que mantinha-se em equilibrio abraçado ao pescoço dos carregadores e de cima d'esse palanquim, com o riso nos labios e a satisfação á transluzir nas faces rubicundas, dardejava olhares lúbricos sobre o mulhierio que pressuroso abria caminho á sua passagem. Atraz vinha um pagem carregando uma cadeira e ao lado d'elle um aggregado trazendo ao cóllo com mil cuidados um gallo colossal, meio-abutre pela côr negra, pescoço nú e bico adunco, e meio-aves-truz pelas pernas enormes, musculósas e pelo traizeiro súro.

Pousado mansamente o monstro no rénhideiro rebentou uma exclamação geral :

« Gentes! que bicho é este? »

E todos se empurravam para admirar-o mais de perto.

« Isto não é gallo... é um Perú disfarçado. »

« Qual Perú... é um Urubú-Rei. »

« Santa Barbara! Isto não é o demo, seu capitão? »

— Não é o demo, nem urubú-rei, nem nada, acudio o capitão todo cheio de si. Vocês nunca viram uma maravilha igual... Isto é simplesmente um gallo inglez criado á carne crúa e vinho do Porto; chama-se o *Treme-terra* e faz frente a dez dos mais pintados; quem quizer ficar reduzido a bifes com batatas que pule no renhideoiro! »

Tudo ficou mudo contemplando o estranho bicho; só o padre-vigario murmurou tomando uma pitada :

« Sim senhor, é o que se póde chamar um verdadeiro phenomeno. »

O termo *phenomeno* com certeza augmentou mais o prestigio do colosso.

N'isto veio se approximando a romper o povo o Chico Fogueteiro sobraçando um gallo da India vermelho-escuro, typo de brigador vulgar, porem de olho vivo e esporões afiadós.

« De quanto é a parada? perguntou elle.

— *Cem... mal... réis!* bradou o capitão.

— Tópo! mas com uma condição... respondeu o Chico, e accrescentou : Cem mil réis e mais cabeça por cabeça, quér assim?... Quem ganhar chucha o vencido; eu estou com vontade de comer esse inglez recheiado com farófa no dia de S. Pedro.

— Pois do seu gallinho vou mandar fazer pas-téis — retrucou o capitão João Antonio a rir-se com desdem.

Estes ditos foram acolhidos por uma hilaridade prolongada dos assistentes e enquanto os dous casavam o dinheiro na mesa do vigario, o cofre do capitão se enchia com as apóstas ao passo que o do Chico não passára de sua entrada.

Durante todo este tempo o *Treme-terra* pas-seiava magestosamente pela arena produzindo a cada passo um ruido surdo semelhante ao pisar de um homem de botas, e soltando de quando em quando um *cócoróco* rouco e ameaçador.

Quando o Chico pousou no chão o seu *Espalha-brazas* prorompeu uma risada unisona em torno da cerca e só se ouvia dizer :

« Parece um garnizê perto do outro...

« Coitado do pinto pelado; na primeira esbar-rada fica em cisco... »

Na verdade a impressão que eu tive foi a de ver uma saracura ao lado de um Perú d'escôva.

Mas o *Espalha-brazas*, de pescoço esticado mirou com espanto o adversario, depois esgaravou o chão com furia varejando a terra para

todos os lados; penicou na areia, soltou um sonoro canto de desafio e de repente precipitou-se como uma flecha sobre o gigante arrumando-lhe uma tal esbarrada que os esporões se tingiram de sangue.

O Goliath enraivecido respondeu logo com outra, que o David evitou passando-lhe por baixo, de modo que aquelles mocotós formidaveis bateram com tal força no chão que fizeram a terra tremer.

— Arre diabo! d'esta escapaste! bradou o capitão que se puzera em pé a bater palmas.

Porem o *Espalhas-brazas* não perdia o seu tempo; pulava, voava, quebrava o corpo e sempre de bico a trabalhar em cima do adversario; óra agarrava-se-lhe com força á pelle vermelha do pescoço que arrancava aos pedaços; óra arrumava esbarradas sobre esbarradas no peito, no dorso, no flanco, em summa onde encontrava geito.

E o colosso, na lentidão de seus movimentos, quando se voltava para atacar de um lado já o capoeira tinha pulado do outro, de modo que no fim de meia-hora atordoado, coberto de sangue e offegante, o *inglês* fez emfim um movimento energico com o pescoço sacudindo longe o adversario ahi dependurado pelo bico, e sentindo-se livre avançou sobre elle a passos largos.

— E'agora!... gritou o capitão João Antonio, rubro como uma beringélla.

« Fôge *Espalha-brazas!* » bradavam de todos os lados.

Contra a expectativa geral o *indio* que cahira em pé esperou de frente o adversario e ensaiava já uma nova bicada quando o outro em vez de transformal-o em roupa-velha, procurou prudente um abrigo para a sua crista reduzida á fubá, e desviando-se dos golpes metteu, sem vergonha, a cabeça debaixo da aza do inimigo!...

Uma vaia estrondósa rompeu em torno, e quando logo após o soberbo *Treme-terra*, meio asphyxiado pelo cheiro do alho que o Chico esfregára nos sovacos do seu gallo, resolveu buscar outro refugio e escapou-se correndo em procura de uma sahida, sempre perseguido pelo valente *Espalha-brazas* que o levava a cachações e pontapés, a gritaria degenerou em desordem e os assovios, os *fóra!... fóra!...* provocaram ditos grosseiros, descomposturas e mesmo muito murro e taponas entre os partidarios dos dous campeões.

Foi necessario que interviessemos ajudando o commendador e o vigario a separar os jogadores — que s'esmurravam — para que o tumulto se acalmasse e para que o Chico Fogueteiro pudesse entrar na pösse do que legitimamente ganhára.

Bôa maquia!... lembro-me bem que descontado o quinhão do vigario elle metterá n'essa aposta dous contos de réis na algibeira, e em vez de comer no dia de S. Pedro o *inglez* reche-

iado com farófa, o guardára criteriosamente para melhorar a raça de seus pintos cochinchinos.

* * *

A' mesa do almoço continuaram as disputas sobre a briga de gallos que era o assumpto das conversas, a questão palpitante.

No meio do rumor das fallas e do ruido dos pratos e talheres se destacava de quando em quando uma voz irritada contestando, interpellando, protestando ou mesmo insultando o antagonista.

« Vosmessê está muito enganado, o meu não fugio, é gallo de meia corrida que voltaria a sovar o seu punga se o juiz não os mandasse separar tão depressa... »

.
 — Uma infamia! gritava alguém mais longe. Onde se vio isto: limar os esporões prá furar o papo do outro!

.
 — Esfregar com alho o corpo de um gallo p'ra tontear o adversario é um ardil de cobarde! — bradava um barbaças lá no outro extremo da mesa.

— O que?... Ardil de cobarde é o de que usa o seu *capão de pintos* que para salvar a crista levava a metter a cabeça debaixo da aza do meu... »

— Ora não seja burro! ninguém traz p'ró rinhideiro uma gallinha chóca...

E palavra puxa palavra os animos iam de novo se esquentando, pelo que o commendador Teixeira julgou prudente intervir e pondo-se de pé bateu palmas, pedio silencio, e em vez de pronunciar um discurso ou fazer um brinde como todos suppunham, propòz em breves palavras uma partida de péscas no grande açude.

Uma salva de applausos acolheu o convite e logo o José Mulato sahio a correr para prevenir o feitor que levasse adiante as linhas, caniços e anzóes e que expedisse a molecáda com as cuias a buscar no estrume as minhócas para isca.

A idéa do commendador produzio o effeito desejado porque logo levantaram-se todos da mesa a tomar os chapéos e pouco depois em grupos alegres atravessavam o verdejante pasto, reunidos em pelotões, ou em largas filas, ou de braço dado, ou correndo apostas e atirando-se, ás risadas, sobre a macia grama.

As aguas limpidas da cachoeira do Inhambú formavam n'uma depressão do terreno um pequeno lago circumdado de bambús e de arvores frondósas que derramavam em torno uma sombra preciosa nas horas de sol a pino.

A isso chamavam *o açude*.

Installei-me n'um ponto pittoresco da margem, sob uma copada figueira do Inferno, delicioso

sitio para um poeta em busca de inspirações; mas apenas sentado no barranquinho, com as sólas dos sapatos quasi rentes n'agua, senti que alguém se accommodava ao meu lado tocando-me com as suas roupas.

Um estremeção arripiou-me as carnes ao dar com a Amelinha, que tambem munida de cuia e caniço viéra fazer-me companhia.

N'essa idade eu tinha a epiderme muito sensível e ao minimo attrito de um vestido de moça bonita acontecia-me como á sensitiva, que se retráe e murcha ao mais ligeiro contacto... somente em mim se produzia o phenomeno contrario...

Tomado a principio de um inexplicavel acanhamento por ver-me a sós com ella, comecei a conversar chamando-lhe a attenção para o effeito gracioso da reflexão, na superficie espelhada do lago, de todos aquelles grupos de pescadores esparsos pela circumferencia e fiz-lhe principalmente notar com particularidade na confusão de formas e de cores quando se produzia a dança extravagante das mesmas imagens causada pelo minimo marulho, pelo espadanar dos cardumes de peixinhos em seus folguêdos ou quando mergulhavam assustados pela quéda de uma folha.

Puro romanticismo.

Ella ouvia-me calada a fitar o lago, a prescrutar-lhe as profundezas, e isto bastou para que eu adivinhasse n'aquella attitude contemplativa

e n'aquella cabeça gentil, uma natureza poetica, uma Marilia em busca de um Dirceu.

Veio me pois á mente conquistar-lhe o espirito pelos dotes da intelligencia, e com o fôgo do entusiasmo ardente e juvenil recitei-lhe uma óde anachreontica, depois outra, e emfim quanta poesia bucolica eu aprendera de cór no Parnaso Lusitano ou na Selecta litteraria do Vicente de Souza.

Para que seu clhar não me perturbasse eu declamava mirando o céo, e Amelinha no silencio que guardava indicava estar extasiada pela emphase da minha dicção escolastica.

Quando, exgotado o repertorio, voltei-me para o seu lado saboreando de antemão o meu triumpho na admiração pintada em seu rosto, dei com ella recostada ao tronco da figueira, resonando docemente e tendo em uma das mãos o caniço cahido sobre a margem e no cóllo a cuia vasia.

Despertando d'ahi a pouco, Amelinha esfregou os olhos, abriu n'um riso encalistrado e disse como para desculpar-se. — Arre! pensei que essa bobage não tinha fim... estava esperando que o Sr. calasse a bocca para lhe pedir uma minhóca. Pois não vio como o bagre comeu todas as minhas iscas?...

.
Foi o meu primeiro desapontamento em phrenologia feminina, mas as linhas d'aquella cabeça enganariam ao proprio Gall assim como os seus

traços phisionomicos induziriam em erro mesmo ao paradoxal Lavater.

Demais, se ha um leitor maior de vinte annos que não tenha tido d'estas desillusões, elle que me dê uma boa risada na cara.

.
As horas entretanto passavam lentas n'aquella quietação e todos de caniço em punho alli se mantinham pacientes, de cócaras ou sentados, ou mesmo deitados de bruços, fallando baixinho para não espantarem os peixes; de olhos pregados no fundo arenoso para acompanharem com o anzol algum pobre coitado que por alli passava distrahido, e só desviando a vista em um olhar furtivo de inveja quando acontecia que um visinho felizardo suspendia nervoso o caniço e sacudia fóra d'agua alguma *trahira* de dentes afilados ou algum gordo bagre de cabeça chata e ferrão aguçado.

Emfim, pica d'aqui, ferra d'acolá, o certo é que ao toque do meio-dia badalado no longiquo sino da capella, feita a chamada, vio-se que o fructo da nossa paciencia reunido em um monte representava uma pescaria consideravel, e então por propósta do Capitão João Antonio — que estirado na grama, com a cabeça pousada no cóllo ossúdo de D. Brigida fazia-se dar cafunés por uma certa prima Ritóca, sua comadre e visinha — resolveu-se pedir a D. Isabel que para variar das comidas quentes de todos os dias fizésse-

mos um jejum voluntario jantando n'aquelle sitio tão aprazivel a boa peixada cozida em agua e sal, com um bom môlho de pimenta cumari e o competente pirão de farinha de mandiôca.

D. Isabel não levantou a mais leve objecção, nem allegando a distancia nem o incommodo, porque esta gente da rôça não se aperta com tão pouco, como succede na cidade, onde certas donas de casa encontram difficuldade em tudo, até em augmentarem um talher na mesa quando por acaso lhes chega uma visita intima na occasião do jantar...

Uma hora depois as cozinheiras sem fazerem cara feia installavam suas panellas sobre trempes improvisadas; as mucamas dispunham o serviço de mesa em cima de toalhas estendidas no chão, á sombra do arvoredor, e o Paulino e José Mulato sempre risonhos e activos providenciavam a que nada faltasse a começar pelos copos e pelo garrafão da boa canninha distillada. Em conclusão : uma manhã divertida.

* * *

O compadre João Quemediz não sei porque tomára-se de amores por mim, e eu por certos escrupulos de consciencia a fugir d'elle como o diabo da cruz...

Em geral, quando menos esperava ahi o via ao meu lado, batendo-me no hombro e tomando-

me de parte (que momentos de ancia...) simplesmente com o fim de contar-me alguma tolice ou cousa que não me interessava.

Ora, depois da peixada percebi que na forma do costume elle tencionava ferrar-se-me ao cachaço e pois dissimulando encaminhei-me depressa para o lado da cachoeira.

Ahi, de joelhos na beirada d'essa bacia natural puz-me a lavar as mãos, e entretinha-me a observar os circulos formados pelas ondulações da superficie transparente, de cada vez que as minhas mãos agitavam a agua, quando de repente vejo reflectir-se por cima de minha sombra um carão vermelho, de proporções phantasticas como de um ógre ou gargántua prestes a dar-me o bóte.

Voltei-me rapido e enfrentei com o meu *crampon* que em ar mysterioso tomou-me o braço e murmurou :

— Tenho uma causa muito importante a dizer-lhe.

Confesso que senti mais uma vez um sobresalto, porem o marido de D. Marócas vinha prestar-me realmente um bom serviço denunciando o trama que o Quincas e o Jojóca formavam contra mim e o Eugenio. Contou que soubéra pela mulher que ambos estavam desde a vespera decorando quadrinhas satyricas com acompanhamento de vióla para nos levarem á

parede n'essa noite por occasião do concurso dos *repentistas*.

Eu que jamais ouvira fallar em tal cousa fiquei desorientado, e logo fomos juntos procurar o Eugenio e o Carlos para discutirmos a questão, porque eu nunca assistira a esses desafios cantados, nem mesmo sabia de cór um verso que fosse adequado ao caso.

O Carlos não tinha veia poética, não tocava violão e não nos prevenira do concurso porque longe estava de suppôr que houvesse quem pretendesse debicar em sua casa os seus mais íntimos amigos; assim embaraçados não sabíamos o que fazer quando veio-me subito á idéa de recurrer ao encyclopédico Chico Fogueteiro com quem desde sua chegada fizéramos muita amizade.

Depois de muito o procurar encontrámo-lo no quarto do feitor occupado em banhar com cachaça a crista e o pescoço do celebre *Tremeterra* tão extraordinariamente ganho nas apóstas d'essa manhã e cujas forças elle queria restaurar para aproveitá-lo nas funcções de sultão do seu gallinheiro, um serralho de brahmas e cochinchinas.

O rapaz, ouvindo o que d'elle pretendíamos soltou uma risada gostosa e atacando uma palmada nas cóstas do compadre exclamou :

— Tópo!... pois que dúvida?... se eu mesmo

andava doido por achar uma occasião de abaixar o topéte do Quincas da Grimaneza!...

Separando-nos do compadre dirigimo-nos ao nosso quarto que fechamos á chave afim de podermos tranquillamente deliberar.

Ficou assentado que o Chico iria immediatamente entabolar conversa com os nossos adversarios; que faria causa commum com elles, e depois de ouvir as cantigas que estudavam viria repetir-nos os versos para sobre o assumpto modelarmos nossas respostas e estudarmos a tôada do acompanhamento; emquanto isto, trabalhariamos em coordenar series de rimas e em construir uns *pés quebrados* contra os taes repentistas.

* * *

Ao escurecer estavamos fortes nos *improvisos* com que deviamos responder aos versos d'esses *repentistas* de meia tigéla, e quando os foguetes annunciaram a chegada da soberba banda de musica tão anciosamente esperada para este primeiro e grande baile, começamos a vestir-nos, apurando o mais possivel a nossa toilette e perfumando-nos abundantemente de Royal Houbigant, o que contribuiria sem duvida para o nosso successo n'uma sociedade em que mesmo nos dias ordinarios as moças rescendiam de longe a oleo de cravo, a alecrim e mangericão.

Com a vinda dos tres carcamanos — um har-

pista, um rabequista e um flautista — poderíamos dançar até á meia-noite á moda da cidade, e então as lições do *Schiano* — no curso particular do Internato — seriam póstas em pratica com refinamento desconhecido nas regiões serranas.

.
A grande sala de visitas, contigua á varanda, fôra preparada com apurado gosto : bambinélas encarnadas ornavam as portas e janellas; vasos de flores e candelábros de prata em que ardiam velas retorcidas de stearina guarneciam os aparadores; lampiões chinezes pendiam do tecto, e lanternas de tres faces com méchas de algodão embebido em azeite de mamona estavam dispostos ao longo das paredes em curvas artisticamente traçadas pelo Chico.

Ao fundo e dos lados duas filas de cadeiras achavam-se occupadas pelas senhoras, moças e meninas que durante a tarde inteira tinham levado a enfeitar-se.

Quando consegui atravessar por entre a turba de homens agglomerados ás portas e penetrei na sala de baile, senti-me acanhado pelo ar de circumstancia d'aquella gente que parecia outra ; aquellas moças saltadoras de fogueiras, barulhentas, *sem modos*, que levavam o dia á apostar cãreiras, ou estendidas na grama a se matarem de riso pelas historias com que se entretinham, estavam agora alli sérias, tesas, caladas e cerimoniaósas, transandando d'Agua Flórida, espres-

midas nas barbatanas dos colletes atacados a pulso, enfronhadas em vestidos d'espavento cheios de babados e fôfinhos e martyrisando os joanetes em botinas de verniz com salto Luiz XV ou em sapatinhos de setim côr de rosa.

Un morno silencio reinava no salão; a orchestra já déra o primeiro signal d'uma quadrilha e ninguem se animava a transpôr o espaço vasio entre as portas atulhadas de rapazes e a linha de senhoras enfileiradas ao longo das paredes.

Por traz de mim o compadre João Rudrigue, receioso talvez d'algum escandalo da mulher, me assoprava ao ouvido n'um halito quente de fermentação alcoolica :

— Que me diz?... entonces não dança, seu Octavio? Olhe, vá tirar a Marócas que sabe as danças francezas...

Ao mesmo tempo lá na fila, bem defronte de mim, a prosaica Amelinha fazia-me signaes com o léque.

Pares não faltavam, a difficuldade estava em atravessar a sala sósinho; porem nisto descubro na primeira cadeira junto da porta, a amavel D. Isabel. Que achado!

A mãe do Carlos era folgazona e acceitou com prazer o meu braço, de modo que tive a chance de mostrar-me moço de salão rompendo o baile com a dona da casa, e ao mesmo tempo ao lado d'ella tomei animo e fui logo collocar-me n'uma cabeceira como par marcante.

Dado o exemplo, todos os moços que sabiam o que era quadrilha precipitaram-se em busca de pares e n'um momento formou-se a roda; ao som do *Orphêo nos Infernos*, arranhado com furia nas cordas resequidas da rabeca, dignamente secundada pelos assobios estridulos da flauta e pelo *tim-tum, tim-tum* monotono da velha harpa, a 1ª quadrilha foi dançada com o aplomb d'uma quadrilha de honra em baile official no Cassino Fluminense.

O Carlos que se arvorára em mestre-sala mandou depois tocar os *Lanceiros*, em seguida o *Boston* e o *Pas de quatre*, cousas completamente nóvas para essas moças que accêsas por dançar nos rodeavam pedindo-nos, supplicando-nos quasi, que lhes ensinassemos a dar ao menos uma voltinha pelo salão.

O Quincas da Grimaneza, reduzido á immobibilidade, fazia-se de fél e vinagre e puxando a longa barba parecia querer engulir-nos com os olhos.

Afinal os carcamanos cançaram e chegou a vez das violas.

Houve um intervallo para o serviço dos refrescos — capilé e laranjada para uns; café, beijús e broinhas para outros — durante o qual a frieza convencional cedeu de todo o logar á costumada familiaridade.

* * *

Guarnecidas de novo as filas de cadeiras por suas occupantes — agora irrequietas, palradoras e contentes por cahirem no seu elemento, o classico fandango — o Carlos bateu palmas e pedio que fizessem logar para o fadinho dos repentistas. Os homens recuaram para os vãos das portas e janellas e o Quincas á dedilhar em sua viola cheia de laçarotes encarnados, avançou a sapatear — apezar de ter a perna direita tórta — e a rufar com os tacões no assoalho.

Chegando ao meio da sala deu duas voltas sobre si mesmo e súbito fazendo um trejeito como quem ensaia um mergulho, investiu em direcção á D. Marócas que se remexia em sua cadeira e radiante o recebeu com o sorriso nos labios.

O Quincas estacou, parou de repente o *ram-ram* que executava arranhando com as unhas da mão direita todas as cordas ao mesmo tempo, e começou uns accórdes de acompanhamento monotono para logo soltar a voz de canna rachada e gargantear cheio de requebros :

Sinhóra, minha sinhóra
De minh'alta veneração,
Vosmessê que tem por nome
Nhá Maróca da Conceição,
Saia pr'ó meio da roda
P'rá festejá são João!

Foi um delirio de bravos, e D. Marócas sem se fazer de rogada levantou-se, abriu os braços e a dar estalos com os dedos, a menear a cabeça, a mexer as cadeiras, sahio tambem sapateando até defronte do seu cavalheiro; e enquanto elle repinicava o fadinho na viola ambos faziam a volta da sala, approximando-se um do outro até fingirem uma embigada e logo afastando-se com mil denguices e rodopiando em piruetas para outra vez repetirem as embigadas, recebidas sempre com applausos dos circumstantes; mas tudo isso debaixo de compasso, seguindo o rythmo da viola e o rufar cadenciado dos tacões.

Uma dança lasciva, original e graciósa.

Ao voltar ao seu logar, D. Marócas fez uma mesura e sentou-se triumphante a abanar-se com seu leque de plumas encarnadas, enquanto as palmas resoavam e o Quincas a enxugar o suor da testa agradecia com ligeiro movimento da cabeça.

Depois de tomar o tom da vióla — apertando melhor as cravelhas — elle correu a vista em torno, deu novo mergulho para o meu lado e correndo sobre os calcanhares estacou em frente a mim; fez duas piruetas, umas mesuras desengonçadas, e ao som de uns *tremolos* e *pizzicatos* preparou a garganta.

Chegára o momento psychologico da minha derrota e da gloria sonhada pelo famoso repentista, que pensava achatar-me com os taes *im-*

provisos estudados e que eu mesmo já sabia de cór...

O Quincas soltou a voz :

Eu saúdo o caçadô
Que n'um cento de *queixada*
Lascou tiro sobre tiro
E no fim não matou nada!

Sapateou, arranhou com furia nas cordas da viola e continuou :

Seu franguinho empavezado
Se *qué* das moças sê olhado
Venha tirá o pó da crista
Nesta luta de repentista.

E rufando com os dedos na caixa do instrumento fez uma reverencia de pé atraz e recuou até o meio da sala para me esperar.

O desafio era formal e porisso todos olharam para mim curiosos de ouvirem as excusas do estudante da Côrte, sem duvida alheio ao genero; mas eu sem trepidar dei a mão ao Eugenio e, segundo o que tinhamos ensaiado no quarto, sahimos n'um exaggerado « *pas de quatre* » ao som da musica do « *Dancing in the barn* », assobiado em duo, o que deu no gôtto ás moças e até á matutada masculina.

Em frente ao Quincas detivemo-nos e eu em tom de debique recitei-lhe :

Se fraco sou em versejar
 Mais pifio sou em cantar
 E lhe digo, que na verdade,
 Pôr-me na rôda é maldade.

Tambem na caça não fui forte
 Por culpa de minha sorte,
 Mas a pontaria foi bem bôa
 A garrucha é que era atôa,
 E se o *queixada* sahio ventando
P'ró crítico estou me ninando!

O'seu Quincas da Grimaneza
 Seu tafûl da perna têza,
 Que os *repentes* traz decorados
 Desde os fandangos passados,
 Cante mais um *improviso*
 P'ra qu'eu me mate de riso!

A claque capitaneada pelo Chico Fogueteiro, assim como os rivaes do Quincas, fizeram-me uma ovação e foi debaixo de uma roda de palmas que me recolhi ao meu lugar.

O poeta d'agua-doce mordeu os beiços, afinou novamente a viola e despeitado cantou ainda na mesma tôada, porem em ar de desafôro :

O studantinho lá da Côrte,
 Vestido á moda dos francez,
 Pensa fazê pouco em nós
 Com seus versos descortez...

Mas o bárra do Jójóca
 Vai reduzil-o á pipóca,
 Vai lhe cortá o topéte
 P'ra que aqui não pinte o séte!

E fez um signal ao corcunda que avançou á passo lento como um caramujo carregando a

casca, e parando junto d'elle preludiou na vióla uns floreios habilmente executados, depois do que grasnou, sempre na mesma musica do fadinho :

Estes *móços* da cidade
De cularinho engravatado,
De camisa de preguinha,
De lencinho perfumado,
Parecem uns lumbriguinha
Uns carinha de renegado!

O Quincas applaudio ás gargalhadas porem não teve écho; então o Eugenio sahio, á imitar os seus mergulhos e a bater com os pés n'um sapateio descompassado que provocou a hilaridade dos fadistas profissionaes, e parando bem em frente aos antagonistas bradou :

— Quem me ajuda com uma viola?

— Eu!... exclamaram diversos, porem o Chico Fogueteiro correu para o meio e sem cerimonia arrancou o instrumento do corcunda e entôou uma chula hespanhola muito em voga na Phenix e por nós estudada.

O Eugenio, que tinha uma voz bem regular e afinada cantou n'esse tom e com uma graça especial :

Se os lumbriguinhas têm gravata
E carinhas de renegados,
São os burros que têm pata
P'ra coucear os convidados,
E os camellos que têm bóssa,
(*Corcunda*, se diz na rôça.)

Chúche esta seu Jojóca,
Que é o trôco de quem provoca,
Chúche quiéto p'ra seu tabaco
Mas, *per Baccho*...
Não dê cavaco!

Os applausos d'esta vez choveram expontaneos e emquanto o Eugenio se retirava de cóstas, o *corcunda* encafifado arrebatou sua viola das mãos do Chico, concertou a garganta e em ar de desafio proseguio :

Vá s'imbóra seu pintinho
Seu perninhas de sabiá,
Deixe as mocinhas da serra
Vá aprendê o b..a...bá!

O Chico mais que depréssa tornou a apoderar-se da viola e n'um choradinho cheio de variações foi novamente convidar o Eugenio para replicar.

O Quincas percebendo a reluctancia que ambos simulavamos em acceitar o novo desafio, exultou pela victoria e recommçou no sapateado a descrever curvas com o corpo inclinado do lado como um gallo que faz roda ás gallinhas, acompanhando com a viola uns *cocorocós* de caçoada ; porem de repente o Eugenio avançou em passo gymnastico, fez um signal com a mão pedindo acompanhamento e na melodia de um *bolero* muito popular que o Chico dedilhou, cantou com o seu chiste natural, arremedando na perfeição a voz fanhosa do Quincas, estas quadrinhas atrevidas :

Eu admiro estes cantores
Repentistas de pé quebrado,
Um fanhoso, de perna tórta,
Outro, torto, e desafinado.

Este pinto da cidade
De perninhas de sabiá,
Contempla aqui, na verdade
Prodigios que não vio lá.

Só na serra do Caranguêjo
D'estes milagres eu vejo :
Um camello a versejar
E um jumento a cacarejar.

E imitando ainda, como o Quincas, o arrastar da aza e o canto do gallo, voltou sapateando para o grupo em que eu me achava.

Brávos! palmas e risadas estrondósas partiram de todos os lados e assim terminou o concurso dos repentistas, ficando o Eugenio com a ultima palavra porque o mestre-sala fez approximar os tocadores de violas e machetes e sem dar mais tempo á represalia gritou alto :

— Esquenta minha gente! repinica essa matraca!

E os machetes e violas romperam n'um *rasgado* que excitou o enthusiasmo da rapaziada, formando-se n'um momento uma roda immensa, tudo a sapatear, a dar muchôchos com a lingua e estalos com os dedos, enquanto em tórno os não dançantes batiam palmas compassadas marcando o rythmo e animando o fandango com seus

ditos, entre os quaes se ouvia de quando em quando :

— Assim mesmo! sinhá Marócas!

— Québra! minha gente!...

Com a claridade viva do sol nascente contrastava a luz vermelha, bruxoleante e fumarenta das lampadas de azeite de carrapato já queimando a bôrra fedorenta, mas ainda os fandangueiros incançaveis sapateavam com o mesmo vigôr, cantando e dando estalos com os dedos, ao som de uma gaita de folles que substituíra os guitaristas por sua vez extenuados.

* * *

Durante mais cinco dias e cinco noites prolongou-se a festa sem esfriar d'entusiasmo, entrando pelo S. Pedro a dentro com tal desar para o pobre chaveiro do céo, que até mesmo na manhã de 3o de Junho a longa caravana de hospedes alegres da fazenda do Caranguêjo, ao transpôr a cancella do terreiro, bradava unisona em signal de despedida :

« *Viva S. João!* »

VI

Depois de termos repousado durante dous dias das fadigas d'essa semana de folia cumpria-nos

enfim regressar ao Rio; assim pois ás 4 horas da madrugada estavamos de pé.

No nosso quarto commum faziamos a toilette e preparavamo-nos para a viagem, mettendo ás préssas nos alforges a roupa enxovalhada e outros objectos heterogeneos como chinellos, pentes e escovas de dentes emquanto, no terreiro, apenas alumiado pelo lusco-fusco das estrellas, o pagem José Mulato e o velho tropeiro, pae Pedro, selavam as bestinhas apertando-lhes bem as cinchas na barriga; ao mesmo tempo na varanda, á luz de duas candeias, as mucamas punham a mesa e preparavam tudo para nosso almoço de despedida.

Almoçar áquella hora!... Mas *à la guerre comme à la guerre*; na rôça é assim mesmo que se faz quando se quér aproveitar os primeiros alvôres do dia para adiantar caminho, ou quando se sabe de antemão que durante longas horas deve-se marchar sem parar para não perder o trem de ferro.

Como já disse, dormiamos os tres no mesmo quarto e sendo os ultimos hospedes da fazenda do Caranguêjo, estavamos alli, o Eugenio e eu, como em nossas proprias casas, fazendo uma algazarra infernal; o Eugenio a imitar o andar arrastado do Capitão João Antonio; a cantar como o Quincas em voz fanhósa ou guttural; eu a arremedar o Jojóca, e o Carlos figurando de publico á applaudir como sempre em estrondósas

gargalhadas, quando surgiu na porta entreaberta a cara deslavada do copeiro cambêta que veio nos interromper para annunciar que o *comê stava* na mesa *schfriando*.

Sahimos pelo longo corredor a um de fundo : na frente o lambusão do Paulino a coxear, empunhando na mão direita uma palmatoria de látão na qual se sustinha a custo uma comprida e fina vela de sebo de Hollanda; em seguida o Eugenio tambem a coxêar burlescamente e a fazer momices e sombrinhas por cima da cabeça de alcatrão do respeitavel *maître d'hôtel* do Caranguêjo; depois o Carlos apertando as ilhargas já rouco de tanto rir; eu fechava o prestito a rir-me tambem a bandeiras despregadas pelos gestos grotescos do negro no afan de apanhar com a mão desoccupada o insecto que lhe passeava no pescoço; quando era eu que de traz lhe fazia as cócegas com uma longa penna de pavão apanhada no quintal e que me serviria de muito no Internato para divertir-me á custa dos visinhos de dormitorio.

Na varanda a interminavel mesa tinha apenas uma ponta coberta por alva toalha, sobre a qual estavam symetricamente dispóstas varias ensopadeiras exhalando um cheiro tão convidativo de boas petisqueiras que lhe fizemos honra comendo com um appetite que hoje invejo.

Acabada a papança appareceu o commendador, que sacudia na mão um envelope contendo o

dinheiro para a viagem de trem, a mesada do Carlos e o trimestre do collegio; vinha visivelmente triste porem sempre muito polido dirigio-se a nós em primeiro logar, apertou-nos a mão com affecto indagando se nos sentiamos bem dispóstos e se não queriamos demorar mais alguns dias; depois abraçando o filho beijou-o duas vezes commovido murmurando como se fallasse comsigo :

— Agora vai-se a alegria da casa ... Tomára já ver esses estudos acabados ... estas despedidas me tiram dias de vida !

N'isto calou-se porque entrára D. Isabel carregada d'embruinhos de doces e fructas que não podiam ir nos alfórges e serviriam para encurtarnos o aborrecimento da enfadonha viagem; em seguida appareceu a Luizinha (a Caipirinha) que trazia flores colhidas de fresco e arranjadas em tres raminhos toscamente amarrados, que não se animou a offerecer aos destinatarios incumbindo o irmão de distribuil-os.

Afinal sôu a hora da partida anciosamente esperada por mim e pelo Eugenio, ambos mortos de saudade de nossas familias e devéras fartos de róça sem festança, mas por outro lado dolorósa para os que ficavam e que por longos mezes se veriam privados do Carlos « a alegria da casa » volvendo á pasmaceira da vida rustica e monotonna que levavam n'essa fazenda, sem duvida enorme e dotada de ricas mattas e terras ferteis,

porem separada do mundo, condemnada ao isolamento pela falta de caminhos seguros.

Feitas as minhas despedidas, expressadas em frases de sincera gratidão pelo acolhimento paternal recebido em tão franca hospedagem, tratei d'encarapitar-me na pacata *Cabiuna*, e só então me apercebi com surprêza da súbita emoção que se apoderára do Carlos, a soluçar alto, a chorar como uma criança, estreitando em um mesmo abraço pae, mãe e a pequenina irmã . . .

Pela primeira vez em cinco annos de convivencia eu divisára n'aquelle rosto prazenteiro a expressão da tristeza.

.
Ao transpormos a tronqueira acenamos com os chapéos o ultimo adeus de despedida, ao qual a familia correspondeu da varanda abanando longamente com os lenços.

O Carlos não rio-se uma só vez durante aquella primeira hora; ia melancolico, soltando de quando em quando um longo suspiro e conservando-se na retaguarda para chorar á vontade.

A ladeira ingreme e tortuósa serpenteava por dentro do matto sombrio e terminava n'uma curva brusca d'onde descortinamos um vasto horizonte.

A nossos pés um abysmo se abria largo e profundo, o *Buraco do Inferno*, e em frente, do outro lado da quebrada, uma serie de cumes de montanhas succediam-se por degráos formando

os contrafortes da grande serra em que nos achavamos; d'essas montanhas umas eram cobertas de florestas virgens, banhadas então pelos tons alegres do sol nascente e matisadas de flores diversas em cujo colorido predominava o amarello das trepadeiras; outras, de flancos graníticos, escavados, d'um cinzento violáceo manchado de branco como se algum Titan alli houvesse darramado alguns baldes de cal.

Além, muito longe, lá embaixo, entrevia-se confusamente através da espessa nevoa matutina, a planicie semeada de pontos brancos, uns agglomerados e outros esparsos a grandes distancias: eram os armazens da estação férrea e as casas das fazendólas e sitios da varzea.

Tinhamos parado para contemplar aquelle soberbo panorama e ao mesmo tempo para descansar os animaes que precisavam de pernas bem firmes para transporem o passo perigoso do Buraco do Inferno.

Quando o guia deu o signal proseguimos, e chegando á bórda do abysmo começamos a contornal-o quasi sem respirar, firmados nos estribos e inclinados para trás pois que desciamos agora a estreitissima e perigosa vereda cuja inclinação não nos parecera tão pronunciada ao subir.

Encommendando a alma a Deus deixei a rédea á *Cabiuna* certo de que assim iria mais seguro.

Na frente o velho tropeiro soltava de quando

em quando um assobio original e animava cada animal chamando-o pelo nome.

— Aguenta Pombinha! ... *xó-xó* ... *Ca-biúna!* ... não bufa *Malacara!* ... não *trupica* macho *vêio!* ... Isso entremeiado de uns sons gutturaes como o falsete dos tyrolezes.

A regra n'esses passos difficeis e arriscados é guardar entre os cavalleiros um intervallo de, pelo menos, dous comprimentos da cavalgada, de modo que a fila era longa; atraz do tropeiro seguia eu, depois o Eugenio no macho *vêio*, e mais longe o Carlos no *Malacára*, seguido pelo pagem José Mulato quo fechava a marcha.

Quando me vi do outro lado respirei satisfeito, e sentindo-me em logar seguro voltei a bestinha de frente para cima afim de observar a passagem dos outros e melhor apreciar os riscos que corêra.

O Eugenio estava quasi a attingir o fim do passo quando lembrou-se de imitar o *glúglú* do pae Pedro e bradou com voz de falsete :

— *Xó...xô*, macho *vêio!* ...

Tanto bastou para que o Carlos, que até então viêra calado e taciturno, tivesse um frouxo de riso que todos nós acompanhamos contentes por vê-lo rir de novo.

Mas com as gargalhadas o seu corpo estrebuchava e a cada contorsão das pernas as chilenas enterravam-se nos vasis do *Malacára*, um burro novo e fogoso, que de súbito deu um corcovo

e arrojou o cavalleiro pela cabeça fóra...

O Carlos cahio em cheio na estreita senda, porem com o impulso rolou até a beira e embaraçado nas dóbras do seu poncho despenhou-se no abysmo!

Um grito de horror partio-me do coração:

— Grande Deus, piedade!

N'este entrementes o seu animal, espavorido, vendo-se livre do cavalleiro arrojou-se bruscamente para trás virando sobre os pés e entrevelando-se com o do pagem que vinha muito arisco, ambos perderam o equilibrio e por sua vez precipitaram-se no abysmo d'envolta com o pobre José Mulato...

O Eugenio nada vira do que se passára porque o seu burro assustado pelo tropel transpuzera aos trancos o resto do máo passo e chegando ao caminho largo quizera disparar ladeira abaixo.

Quando elle conseguiu contel-o e voltou... já da catastrophe não restava o menor vestígio.

.

*
* *

Escrevo estas linhas em Montpellier a duas mil leguas do theatro d'ess s scenas desoladoras e doze annos depois da terrivel commoção que me abalou o corpo e o espirito ao presenciar tão horrivel desgraça.

Pois n'este meu quarto d'estudante, onde atra-

véz da vidraça humedecida minha vista se esbarra nas fachadas das casas e nas filas de plátanos, despidos de fôlhas e cobertos de neve ; mesmo sob o plumbeo céo d'esta lugubre tarde d'inverno europeu, a memoria está photographando na minha retina o quadro vivaz d'aquella natureza virgem, agreste e vigorósa que foi o scenario do mais horroroso accidente a que tenho assistido em minha vida.

.

*
* *

Tomados de um panico indescrictivel, eu e o Eugenio tremiamos como sob a acção de uma febre violenta, porem assim mesmo bambos, atordoados, saltamos das séllas e conjunctamente com o tropeiro, cujos dentes batiam com estrepito, procuramos sem demora uma descida para explorar aquella profundissima gróta.

Embora certos de que os corpos do nosso excellente amigo e do pagem estariam lá no fundo esmigalhados, despedaçados, comtudo mesmo com risco de vida era nosso dever tentar tudo para soccorrêl-os se ainda possivel.

Do lado em que nos achavamos a encosta da serra descia ingreme porem coberta de matto espesso, de maneira que deixando nos escorregar de rastos e agarrados aos arbustos, pudemos descer uns vinte metros até alcançar uma

larga saliencia, como que um degráo ou antes um rebordo da rócha viva que formava o costão a pique.

Essa saliencia corria paralléla á vereda superior por onde passáramos, porem não se estendia senão até meia largura do abysmo e sobre ella tinham germinado plantas de toda a especie que formavam tufos de arbustos, entrelaçados de cipós, de trepadeiras et de parasítas grudadas ás frestas do rochedo.

Ah! se o Carlos tivesse cahido ahí?!

O mattagal semeado de cardos espinhosos era difficil de romper sem um facão, mas embrulhamos as mãos nos nossos lenços, enterramos bem os chapéos sobre a testa, e de cabeça baixa amparando-nos ao flanco da penedia fomos furando atraz do velho tropeiro e na direcção em que o Carlos devia ter cahido.

De repente o guia deu un grito :

— Ai! meu sinhô moço!

— O que é, páe Pedro? inquirimos afflictos, e enquanto ouviamos o negro com voz de choro balbuciar :

— «Meu nhônô stá morto!... Me perdõe, meu nhônô, não foi por minha culpa!» Approximamos offegantes e demos com o corpo do Carlos, de cabeça para baixo, dependurado pelo poncho e pelas chilenas aos ramos e cipós d'aquelle intrincado carrascal.

Os galhos frageis e as trepadeiras tinham ce-

dido com o formidável chóque da quéda, porem a cabeça não tocara o sólo do qual estava suspensa mais de um metro : logo, elle não se esmagára sobre essa providencial anfractuosidade do rochedo.

Esta idéa acudio-me rapidamente e animou-me a redobrar d'esforços para abrir passagem até total-o com as mãos.

Arrancado d'aquella terrivel posição e pou-sado cautelosamente no limitado espaço em que podíamos mover-nos, conhecemos que ainda estava com vida, pois que embóra não dêsse accordo de si e o sangue lhe cobrisse o rosto e tingisse as roupas, comtudo o coração palpitava e o corpo estava quente.

Agora nova inquietação nos assaltava o espirito ; como transportal-o para cima, como guindal-o até o caminho, se para nós mesmos a ascensão tornara-se problematica ?

O velho tropeiro vendo que ainda não estava perdida toda a esperança de salvar o seu nhônhô criou alma nova, e com a experiencia do seu officio e a agilidade do sertanejo grimpou outra vez por onde tinhamos descido, agarrando-se com suas mãos callósas e seus pés encoscorados ás plantas rasteiras e aos proprios cactos espinhóhos que brotavam das fisgas do penedo.

Chegando em cima sacou depressa o longo laço de couro trançado que todo o tropeiro traz colhido em duchas e dependurado no arção trazeiro

do lombilho, e avançando então até o logar d'onde se despenhára o Carlos, e que nos ficava justamente por sobre a cabeça, d'ahi nos avisou que ia atirar uma ponta para amarrarmos o sinhô moço por baixo dos braços afim de que elle pudesse puxal-o para cima.

O laço, solido e sufficientemente longo para a altura, que regulava a de um sobrado de dous andares, prestava-se ao fim, mas o negro apezar de musculoso era velho e podia afrouxar em meio.

Preparamos pois com o poncho uma especie de rodilha em torno do tronco do nosso amigo desfallecido e em roda d'esse almofadado enleiamos a ponta da corda de couro flexivel, amarrando-a com varios nós para não correr nem escapar.

Feito isto o Eugenio afastou-se a procurar o logar por onde desceramos e com immensa difficuldade, ora de gatinhas e ora arrastando-se sobre a barriga, conseguiu enfim alcançar a estrada, d'onde deitou a correr para junto do negro.

Dado o signal elles começaram a alar a corda suavemente, sem choques, o tropeiro sentado na beira do precipicio com as pernas para baixo e inclinando-se de cada vez para segurar a corda e puxal-a cahindo com o corpo para traz; enquanto o Eugenio com as cóstas apoiadas ao rochedo e firmando os pés n'uma anfractuosidade

do trilho sustentava a corda sempre teza ajudando o preto a suspender o pesado corpo.

A altura a vencer era enorme e aquelle movimento continuo de debruçar-se sobre o abysmo para agarrar o laço o mais longe possivel e á força de braços içar de alguns centímetros um tal peso, ia a pouco e pouco extenuando o velho.

Depois de ter encaminhado o corpo emquanto pude attingil-o pondo-me nas pontas dos pés, eu cá de baixo seguia com a vista o amigo, assim suspenso entre o céu e a terra, n'aquelle risco imminente de vir esmagar-se sobre o rebórdo do rochedo — agora despido da vegetação que o amparára na quéda e que tinhamos quebrado e arrancado para abrir-lhe caminho — quando de repente senti uns calafrios que gelaram-me o sangue ao ouvir o tropeiro gemer como quem fraqueia.

Gritei-lhe que não afrouxasse, que eu lá ia ajudal-o, e buscando forças na eminencia do perigo fui grimpendo sem escolher caminho por entre urzes e espinhos, esfolando as mãos, esfarrapando a roupa e arranhando o rosto, até que emfim consegui agarrar-me á raiz saliente de uma arvore e galgar o ultimo barranco.

Quasi sem folego cheguei ao logar do perigo, e era bem tempo!

O velho Pedro, alagado em suor, com os olhos injectados e a saltarem-lhe das orbitas, fraqueava visivelmente, emquanto o Eugenio, pallido como

um cadaver, sentia a vista turvar-se, as fontes a latejarem, as pernas frouxas e os braços adormecidos.

O meu reforço infundio-lhe coragem e todos tres animando-nos mutuamente içamos o amigo exámine até a uns quatro metros da borda, porem n'isto a resistencia augmentou e o tropeiro, que não fallava, começou de novo a bater o queixo n'um accesso nervoso, inclinado para a frente, empregando esforços sobrehumanos em puxar a corda e sem nada conseguir.

— Nhônhô... o poncho... agarrou na pedra... murmurou a gaguejar.

Que transe medonho !

Como desvencilha-o ?

Quem ousaria deixar-se escorregar por esse costão liso até junto d'aquelle corpo inanimado, colado com todo o seu peso ao penhasco, para empurrar-o fóra d'aquelle maldita ponta que o prendêra ?

Tratava-se de um amigo querido, quasi um irmão, porem o abysmo nos causava vertigens e nenhum de nós se atrevia a affrontal-o.

— Pae Pedro, disse eu, se nós aguentarmos sósinhos a corda, você é capaz de descer ?...

O negro só respondeu :

— Tome meu lugá, sô moço ; e assim que eu me sentei no trilho, que firmei bem os pés n'uma fenda como o fizêra o Eugenio e que ambos agarramos com força na corda de couro, o tropeiro

poz-se de bruços na beirada, com os pés para baixo e foi-se deixando escorregar, primeiro segurando-se ás arestas da bórda, depois a umas parasitas e ás proprias escabrosidades do rochedo até que suspenso pelos dedos crispados entre a vida e a morte alcançou com um pé os hombros do Carlos e o foi impellindo mansamente para fóra enquanto nós cá em cima empregando esforços inauditos conseguimos içar o desgraçado amigo e vendo-lhe o corpo ao nivel do camínho o arrastamos á força de pulso até estendel-o ao nosso lado.

Exhaustos pelo esforço e pela forte emoção cahimos prostrados junto d'elle, e momentos depois a primeira phrase que o Eugenio pôde pronunciar foi esta :

— Páe Pedro... vá depressa buscar agua...

Mas o velho não respondeu; levantei os olhos e não o vi, chamei-o em voz alta... e nada...

Tive um presentimento e arrastei-me até a borda para ajudal-o a subir; deitei-me de bruços para estender-lhe a mão, mas olhando para baixo não o vi... e lá embaixo no rebordo do costão, no proprio lugar onde cahira o Carlos, descobri por entre a folhagem que juncava o sólo rochoso a camisa de zuárte do pobre Pedro!

.
Eu tinha 15 annos porem essa manhã pôz-me velho.

A's primeiras exclamações de desespero por

nos vemos assim abandonados, succederam projectos os mais extravagantes; estavamos completamente desorientados e n'uma agitação nervosa que não nos permittia raciocinar; mas o Carlos necessitava de soccórros urgentes e então levantei-me a bambalear em busca d'agua para reanimal-o.

A poucos passos precipitava-se um corrego no qual enchi a copa de meu chapéo, que vim derramar-lhe de chófre sobre a cabeça emquanto o Eugenio sacudia-lhe os braços.

O nosso amigo estremeceu, contrahio os musculos da face e novamente cahio em lethargia.

Nós ambos ao convencer-nos da inutilidade de nossos esforços, vendo-nos sós n'aquelle ermo, sem ninguem a quem recurrêr, fomos tomados de um tremor convulso, d'um completo desanimo, mas n'este estado de desespero vimos de repente que o animal do guia desprendera a rédea que fôra amarrada ás pressas a uma arvore, e a tróte s'escapava morro acima.

Assustados pela estreiteza da vereda arrastamos o corpo do Carlos para baixo a procurar o caminho largo, e ao Eugenio occorreu a boa idéa de soltar tambem as nossas bestas e total-as atraz da madrinha.

Nenhum de nós queria ser o portador da má nova nem podiamos tão pouco abandonar o amigo, e d'esta sorte, á vista dos anjmaes desmontados saberiam na fazenda que alguma des-

graça nos succedêra, e correriam em nosso socorro.

Entretanto voltamos a tratar do ferido, friccionando-lhe o peito, borrifando-lhe o rosto com agua fria e examinando-lhe cuidadosamente o corpo.

Nenhuma fractura houvera a não ser a perda dos poucos dentes que lhe guarneciam a mandibula superior e cujos fragmentos lhe haviam retalhado os labios produzindo o sangue que jorrava da bocca e que julgamos provir dos pulmões.

Largas excoxiações, assim como multiplas manchas que indicavam as contusões da dupla quêda, eram os unicos signaes visiveis do terrivel accidente, mas a commoção devia ter sido enorme porque nada lhe fazia recobrar os sentidos.

Levantamol-o de novo por baixo dos braços e o Eugenio sustentando-o n'essa posição, meio sentado, eu fui encher outra vez o meu chapéo d'agua fresca que arrojiei-lhe com força sobre o rosto.

Elle estremeceu, abriu os olhos e lentamente foi de novo abaixando as palpebras.

Estava salvo!

Ajoelhei-me alli mesmo e elevei a Deus uma prece curta e sem nexo mas partida do coração.

Entretanto o tempo passava e nós na impossibilidade de abandonal-o nada podiamos fazer

pelos dous pobres coitados que jaziam no fundo do precipicio.

O Carlos respirava debilmente e soltava de quando em quando um longo gemido, contrahindo os labios disformes e sangrentos, porem não parecia ouvir nossas repetidas perguntas e permanecia de olhos fechados, a resonar.

.....

Por volta das 11 horas ouvimos um tiro d'espingarda da parte de cima, depois tropel de animaes e afinal vimos apparecer no lado superior do máo passo o fazendeiro João Teixeira seguido do feitor e de meia-duzia de negros, os quaes todos se apearam e se approximaram apressadamente soltando exclamações d'espanto e interrogando-nos de longe, enquanto o commendador de braços levantados para o céo e na maior afflicção descia a correr pelo trilho em risco de se despenhar tambem...

.....

E'-me impossivel pintar aquella explosão de dôr, o desespero d'esse pae tão carinhoso ante o corpo inanimado do filho!

Embóra não cessassemos de dizer-lhe : « O Carlos não morreu; o Carlos está vivo! » elle, com a physionomia desconcertada atirára-se sobre o corpo do filho cuja bocca ensanguentada beijava com frenesi bradando afflicto :

— Deus de misericordia, meu filho está morto! Meu bom Deus levai-me tambem!

E só então o pranto contido pelo horrôr da immensa desgraça que o feria, brotou copioso banhando as faces dos dous...

Mas n'esse entrementes ouviu-se um novo e longo suspiro... O Carlos respirou, estremeceu c mo quem desperta d'um pesadêlo e abriu os olhos...

.
 O nosso amigo balbuciou algumas palavras pedindo agua, depois do que reanimou-se gradualmente, entretanto não podia mover-se, tolhido pelas dores em todas as juntas; os pretos estenderam o seu grande poncho que tão bons serviços lhe prestára, sobre elle deitaram-no com mil cuidados e quatro dos mais vigorózos tomaram as pontas e assim o suspenderam como em uma rede e passo a passo transpuzeram de novo o medonho *Buraco do Inferno* acompanhados pelo fazendeiro e por nós dous, ficando o feitor e os outros negros para socorrerem o velho Pedro e o José Mulato, aquelle visível na saliencia do rochedo, mas o pagem precipitado no peor logar, sumido no negrume d'esse medonho abysmo sem fundo.

A pé, apezar de forçarmos o passo só alcançamos a fazenda ás 4 horas da tarde.

.
 Para que descrever as scenas cruciantes do encontro com a mãe e a maninha, que, postadas na tronqueira esperavam anciózas alguma no-

ticia e viam agora o grupo que voltava carregando o corpo inanime do seu querido Carlos!

.
A' noite regressou o feitor com sua gente, tendo só conseguido enterrar o corpo do velho Pedro, que esmigalhára o craneo cahindo sem duvida de cóstas ao suspender-se a umas avencas cujas raizes ainda apertava na mão crispada...

Do pagem e animaes nenhum vestigio encontraram pois que haviam desaparecido para sempre n'aquelle abysmo tão profundo e escuro como a cratera de um volcão extincto.

.
Mais uma semana nos demoramos no Caranguêjo, não só para fazer companhia ao Carlos como para nos restabelecermos tambem, porque a fadiga e as commoções d'aquelle dia aziágo nos tinham acabrunhado physica e moralmente.

*
* *

Duas cruzes foram engrossar o numero das que já assignalavam o terrivel passo do Buraco do Inferno: o vigario da villa veio celebrar na capella da fazenda missas por alma dos dous mortos, e na vespera de nossa partida celebrou-se um Te-Deum em acção de graças pela milagrosa salvação do Carlos.

O commendador Teixeira deu por findos os estudos do filho do qual não quiz mais separar-

se, e eu, cinco mezes mais tarde, embarquei-me para a Europa em companhia de toda a minha familia.

*
* *

Mais de dous lustros são decorridos depois d'essa catástrophe e mais de duas mil leguas me separam d'aquelle sitio de lugubres recordações; mas apezar da tempestade de neve que açoitava as minhas vidraças n'esta triste tarde d'inverno; mesmo através da frigida penugem que cáe cada vez mais densa, eu distingo comtudo claramente... alli... bem defronte de mim : a serra gigante, com seu dorso magestoso coberto de matta virgem a rescender arômas activos de resinas e flores exóticas; eu vejo d'este lado o seu flanco talhado a prumo por uma força sobrenatural que de um golpe rachou a montanha desde o cume até as profundezas da terra; eu diviso á meia altura d'esse costão, d'essa muralha granitica que se élva a tocar as nuvens, um veio transversal, um trilho da largura de uma cimalha de telhado, pelo qual passam a tremer, uns atraz dos outros, cinco cavalleiros...

De repente... que horrôr!

.

*
* *

Sobre esta mesa em que escrevo estão ainda

abertas, e ao lado de seus enveloppes com sellos do Brazil, as duas cartas que acaba d'entregar-me o carteiro de mac-farlane polvilhado de néve.

Uma é do Eugenio participando-me seu casamento com a irmã do Carlos, a Isabelinha, a *caipirinha*, que n'aquellas duas semanas de festas e dôres passara desapercibida para nós ambos.

A outra é do Carlos, annunciando-me tambem que no mesmo dia e hora do casorio da irmã elle se ligára pelos *indissolueis laços do matrimonio* (phrase ultra-chic da róça) a uma filha do Capitão João Antonio, uma das pirralhas de cujos traços não me pôsso recordar.

Ao terminar a leitura d'esta ultima carta — um testamento de oito paginas em papel almaço pautado — pousei-a junto á outra, em frente a mim, e comecei a reflectir.

O Carlos Teixeira chama-me para junto de si; diz que não poderá considerar-se perfeitamente venturoso (que utopia!) emquanto a nossa trempe não se reconstituir.

Diz que o Eugenio *tomando estado* installou-se definitivamente na fazenda, mas que falto eu para que o novo nome com que foi chrismada a propriedade tenha razão de ser.

Conta-me que no dia dos dous casamentos o velho papáe mandára inaugurar uma nova cancella no terreiro, encimada por uma taboleta em

arco com este distico suggestivo — ricamente pintado a oleo pelo Chico Fogueteiro :

— Fazenda do Paraiso —

O *Caranguêjo* acabou.

Accrescenta, sempre no mesmo tom d'insistencia, que para elle reputar-se feliz cumpre que eu me decida a partilhar d'essa vida tranquilla; que ahi devo casar-me e que assim formaremos uma *trempe dupla*.

Diz muitas outras cousas para convencer-me; porem o melhor é transcrever *ipsis verbis* os tópicos mais interessantes do final d'essa carta que tão inesperadamente me veio ás mãos e que me despertou na memoria despreoccupada quanto deixo acima relatado sobre aquella memoravel festa de S. João.

«... Assim pois — prosegue o Carlos — logo que o Eugenio se pilhou Engenheiro Geographo o primeiro exercicio pratico que emprehendeu foi a exploração do massiço d'esta formidavel serra.

« Hospede nosso, dispondo de tempo e do pessoal da fazenda para abertura de picadas e serviço de nivelamentos, com tal pericia se houve nos estudos e com tanta actividade dirigio depois os trabalhos, que em menos de um anno dotou a fazenda do Caranguêjo com a melhor estrada de rodagem de toda a comarca.

« Os malditos sorvedouros de carne humana, esses Minotauros que se chamam *Gróta do Su-*

rucúcú, *Cóva da Onça* e o medonho *Buraco do Inferno*, foram condemnados para sempre ao olvido e passaram a figurar como sitios phantasticos nas historias das pretas velhas...

« A inauguração da estrada deu motivo a grandes festas e as primeiras cargas transportadas foram os nóvos moveis da fabrica Moreira Santos e um excellente piano Pleyel de tres pedaes!

« Pásma! um piano de cauda na fazenda do Caranguêjo!...

« A exploração do Eugenio trouxe-nos duas grandes vantagens: a facil e segura communição com a estrada de ferro, e a entrada para minha familia d'esse bom amigo d'infancia.

.....

« Vem pois gozar da beatitude d'uma vida pacifica e serena (como não tens lá) no clima reconfortante d'estes nossos Alpes sem gelo; vem compartilhar comnosco da simplicidade rustica que se desfructa n'uma fazenda onde a caça abunda e a politica não entra...

.....

« Queres fazer-te medico por Montpellier...

« Porque? e para que?

« Porque considéras sem duvida essa Faculdade como a mais celebre entre as de grande fama na Europa, e d'ahi pensas voltar com a reputação feita...

« Estás te ninando!

« Se é que não pretendes levar toda tua vida longe da patria, diz-me para o que servirá o teu diploma conquistado á custa de tuas pestanas, de tua saude, de longos annos d'estudos muito fatigantes e de muito dinheiro despendido por teus paes ?

« Pensas que regressando obterás licença de curar entre nós ?

« Permite que te desilluda.

« Lá n'esse paiz *inculto* que ha seis seculos já se occupava de fundar a Universidade da qual te orgulhas em ser estudante ; lá n'esse ninho d'ignorantões encontraste um Conselho d'Instrucção que examinou os teus attestados, passados pela Secretaria da Instrucção Publica do Rio de Janeiro, e os achou bons e válidos ; mais que isso, informou o seu governo que os exames prestados pelo candidato brasileiro podiam ser acceitos como prestados em França.

« E o governo d'essa grande nação de obscurantistas concedeu a equivalencia que requerêste e te admittio em identidade de condições dos bacharéis em lettras e sciencias, unicos recebidos á matricula de suas faculdades superiores ; como tudo me escreveste ha annos.

« Porem cá o negocio fia fino...

« Qual equivalencia, nem meia equivalencia, para os diplomas da estranja !...

« Se quéres ser medico de *verdade* então deixa quanto antes *Montpellier*, abandona essas aulas

de *lentes bestas*, esses laboratorios de *apparelhos desusados*, esses hospitaes cheios de molestias *exquisitas*; larga livros e instrumentos, renuncia á obtenção d'um diploma que nossa sciencia official não reconhece, e vem para junto de nós.

« Aqui na Serra, entre os livros uteis da minha estante tenho o guia pratico do Dr. Chernoviz, e na enfermaria da fazenda encontrarás á tua disposição um garrafão de óleo de ricino, extra-hido da nossa baga de mamona, para os casos de prisão de ventre; um sacco de cascas da boa quina do matto, contra as maleitas; e como *apparelho salvador* para toda e qualquer molestia uma respeitavel seringa feita de bexiga de boi com o seu bico de taquara.

« Que exiges mais para tua clinica ?

« Te repugna o officio de curandeiro ?...

« Mas que outro titulo esperas quando voltares ufano com o teu pergaminho francez ?

« O essencial para teus amigos é que não pèrcas mais tempo ahi a torrar as ultimas pestanas.

« Ouve: O Capitão João Antonio, meu venerando sogro, tem ainda uma filha solteira, a casula, a petiça, que apezar de um pouco vesga é insigne nos bolinhos de aipim que tanto apreciavas.

« Está mesmo ao pintar para ti.

« Vem !... De cima da varanda e fazendo das mãos porta-vóz para que de lá me ouças, te grito

por tres vezes seguidas : Vem, meu caro amigo!...
Vêm!...

« Não calcúlas como nos sentiríamos felizes se em Junho proximo, todos reunidos em tórno da fogueira, uns comendo batatas doces e outros a chuparem canninhas assadas, pudessemos outra vez unir á tua voz as nossas exclamações alegres, e ao estrondar das bombas dos foguetes bradar unisonos :

Viva São João !

.....
« Ancioso espera resposta agradável o teu.

CARLOS. »

Que realismo de sertanejo !

Que gólpe de máça nas minhas illusões; que ducha fria nas ardentes aspirações d'um estudante Montpellierense!

.....
Porem quem sabe se o Carlos tem razão ?

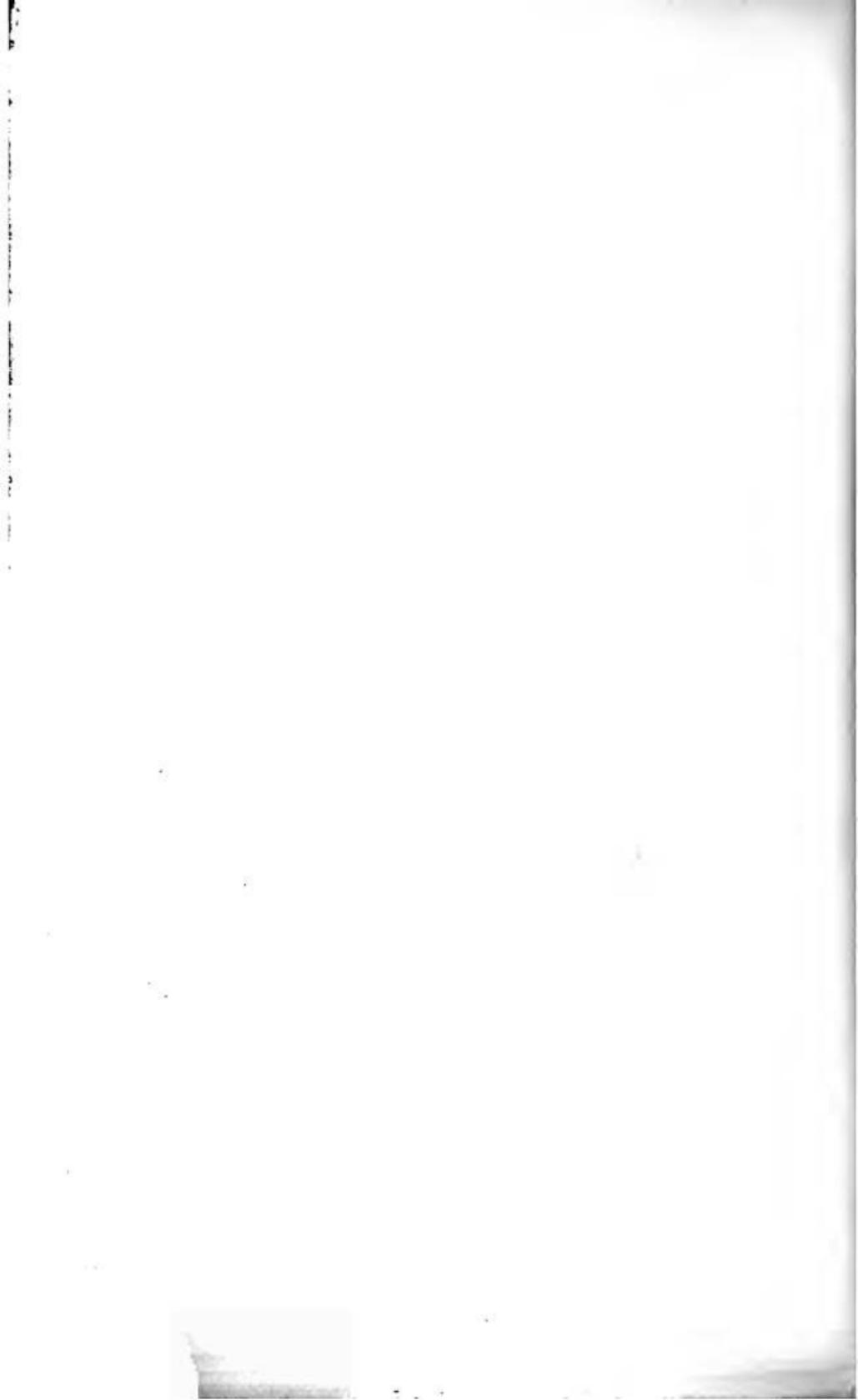
Clinicar sem diploma ; ser curandeiro na róça; enfermeiro de fazenda !... Na verdade bella perspectiva para quem sonha com um brilhante porvir...

Mas em compensação no matto são as arvores que fazem sombra, não os homens; ahi não ha guerra dos collegas, não ha lutas d'imprensa...

Que inalteravel paz d'espírito n'essa vida de perfeito e eterno *dolce far niente* !..

Vou pensar...

A JARARACA



A JARARACA

I

O amanuense Gregorio Nonnato do Amor Divino levantára-se essa manhã de candeias ás avéssas.

Porque seria ?

E' bem verdade que eu sempre embirrei com aquelle nome, mas creio que não havia de ser essa a causa do máo humor do illustre amanuense, porque, em summa... eu não o disse a ninguem... nem elle me conhecia, nem eu tão pouco a elle...

E já que este assumpto de minha particular ogerisa cahio-me debaixo da penna, vem a talho de foice uma exclamação que é um desabafo patriótico e que ao mesmo tempo me desingurgita o figado — Olhem, que ha certos nomes n'essa minha terra ! —

Sem interromper o fio da narração eu bem desejaria pôr o meu amavel leitor ou gentilis-

sima leitora a par de varios boatos picantes relativos ao nascimento do Nonnato e tambem ao seu nome tão suggestivo ; porem se a lingua arde por dar á taraméla, a bóssa do bom senso me aconselha a não alongar demasiado este já longo parenthesis.

Recomeço pois : O amanuense Nonnato do Amor Divino...

.....
 Mas não posso resistir ; se eu não lhes contar a origem deste bonito nome, com certeza não dormirei a noite inteira.

Só vejo pois uma solução, que é adoptar para esta despreteniçiosa caceteação a epigraphe dos albuns de Caran d'Ache : — *C'est à prendre ou à laisser.*

Quem não estiver para maçadas que não prosiga na leitura.

* * *

Na pia baptismal da freguesia de Santa Rita o velho vigario, ao derramar a cúia d'agua fria na cabeça do actual amanuense, só deixou perceber aos assistentes, entre um escarro rouco e um arrôto farto, a sacramental phrase — Eu te baptiso *Gregorius* — continuando d'ahí em diante a leitura do breviário n'um *ron-ron* de gato astmatico até o fim da cerimonia.

O resto do nome foi em casa que o gabólas

do páe — um procurador de causas que usava chinó, pintava as sobrancelhas e rapava a cara, para não se lhe descobrir a idade — o arranjou n'aquella combinação bizarra imaginada para satisfazer um capricho da mulher e ao mesmo tempo salvar o seu amor próprio.

Eu lhes conto.

D. Engracia, que tinha cabellinho na venta mas uns olhos negros, ardentes, que n'um simples lampejo levantavam um morto, parecia uma bomba de melinite sempre prompta a explodir; ao envez do marido que era um bonachão de carnes balôfas e pellangas molles, refractario á combustão.

E'rgo, nascido o pimpólho, está claro que ninguem ousaria negar a maternidade á mãe, principalmente uma mãe assim apta a engendrar uma ninhada de cada vez... porem quanto a elle procurador...

Entretanto não precipitemos os juisós; contemo-nos com o que eu soube por intermedio da preta velha que amamentára Sinhá Gracinha e que por isso era triumpho em casa.

« Ih!... sô moço, inda mi lembra do banzé pur via do nome do nhô piqueno! »

* * *

Ahi lhes dou nestas linhas o transumpto do que ouvi.

D. Engracia desde que se apercebera do seu estado pouco interessante resolveu com os seus colxetes que o filho se chamaria *Nonnato*, e como fôra habituada a uma certa autonomia fez marcar com este nome todo o enxoval da criança esperada, desde a capa bordada até ás ligaduras do umbigo, sem que o marido fosse ouvido nem cheirado.

Todos nós sabemos quanto custa a escolha de um nome para um bebê; consulta-se a folhinha, os romances, as operas, até o Larousse; põe-se em contribuição o bom gosto das pessoas de mais chic do nosso conhecimento e etc. etc.

No emtanto D. Engracia não consultou ninguém, nem ao proprio marido.

Escolheu Nonnato, e viva a patria!

Capricho?... Devoção por esse santo sem cotação?...

O melhor é não penetrarmos no fôro intimo de D. Engracia e fazermos óbra pelo testemunho incontestavel da velha *Mãe Xibé*.

Eis o que colhi das minhas discretas indagações.

* * *

O procurador de causas Gregorio da Fonseca Gallo era um velho matreiro, fino como lã de kágado e versado como ninguem na chronica escandalósa da grande cidade carióca e freguesias suburbanas; alem disto, como todo o marido

velho de mulher moça; era em extremo cioso de sua reputação; isto é, entendamo-nos, o Sr. Fonseca Gallo depositava em sua Engracinha a mais completa, perfeita e illimitada confiança, e quando digo *cioso* não me refiro a ciumes; nem pensar em tal.

Conscienciosamente D. Engracia era para elle como a mulher de Cezar.

Sómente, a escolha d'aquelle nome o trazia embezzado porque zelava sua reputação de gallo — que com effeito era em nome — de rei que não quer perder a majestade; o que o digno procurador de causas queria era conservar illésa a fama de outros tempos e não confessar em publico e raso sua incapacidade physica.

Acostumado ao latim dos autos elle sabia muito bem a significação de *non natus* e previa por consequente os commentarios dos collegas na prósa do saguão do Tribunal da Relação.

Quer em sonho, quer desperto os mesmos dialogos lhe martelavam os ouvidos.

Era uma verdadeira obsessão :

— Vocês sabem que o Gallo vai baptisar o filho?

« Ah!

— E desta vez tem consciencia; o pequerrucho terá um nome expressivo e bem dado.

« Qual?

— *Nonnato* de Fonseca Gallo...

— « Ora essa!... Na verdade é bôa!

— Pois então?... *não nato* de Fonseca Gallo; é elle quem o diz...

.
E todas as noites perseguia-o esse pesadêlo, e quando pela manhã passava taciturno através da sucia de ciganos de cartóla amarrotada e ponta de cigarro atrás da orelha, constantemente agrupada ás portas dos tribunaes, parecia-lhe ouvir o mesmo estribilho sempre *in crescendo* e que dentro d'aquelle sujo vestibulo saturado de aromas pathogenicos tomava proporções provocadoras pelos ditos e gargalhadas dos proprios collegas.

.
Pura phantasia d'aquelle misero cérebro atribulado pela idéa fixa de que pudessem suppô-lo um gallo de crista cahida, um dyspeptico capaz de ceder o seu quinhão ao vigario.

Tudo, menos isso.

* * *

Amofinado, ralado, agoniado e encalistrado, levava o pobre Gallo noites inteiras a cogitar na maneira de abordar a mulher sobre o grave assumpto que fervilhava nas células do seu respeitavel queijo do reino.

O dia do baptisado se approximava: crescia a ancia, e nada feito! Emfim, na vespera d'esse grande acontecimento ouvindo-a cantarolar sósi-nha na sala de visitas tomou coragem e decidio-

se a oppôr embargos áquelle nome sem pés nem cabeça.

Repellido com o desdem habitual, elle, pela primeira vez depois de casado, engrilou-se, e crusando os braços á Oliver Cromwell proferio em tom solemne esta sentença :

— Saiba a Sra. e fique disto intimada; o dito, dito; esse nome eu não admitto : o menino hade chamar-se Gregorio como seu honrado pae, entende a Sra? Hade ser Gregorio da Fonseca Gallo... e ainda *Junior* emquanto Deos me conservar a vida!

— Sim?... heim?... Acabou?... Pois se você quer abrir luta commigo fique sabendo, seu paspalhão, que o menino *não se baptisa!* — respondeu com ar decidido a fogósa moçoila recostando-se no sofá e atirando para o lado a camisinha da criança na qual pregava os ultimos lacinhos azúes.

« Como?... O que diz a Sra?... E então o padre que já está avisado para amanhã?... E os camarões recheiados, empadinhas, bombas e sorvetes que encommendei no José do Largo da Carióca?... E os collegas que já convidei para o cópo d'agua?... »

Depois desta tirada o procurador de causas aspirou o ar ruidósamente por todos os canaes bronchicos e retomando humildemente a attitude pacáta do costume deixou pender os braços e accrescentou :

« Olha, Gracinha, sem intuito offensivo preciso

lembrar-te que não és forte no latim; eis d'onde se origina o teu emperramento.

Nonnato vem do latim e significa na lingua vernacula *não nascido*. Como queres pois obrigar um homem letrado, como eu, a fazer figura triste junto á pia da nossa freguezia? Como queres que apresentando amanhã ao vigario — que bem ou mal sempre arranha o seu latim — um latagão desta força, que chóra e chupa a têta como um desesperado, eu lhe diga : *Seu padre*, baptise este *non natus*?... »

— Como queres tu, pergunto eu, que qualifique este teu raciocinio de jaboty?... Pois na folhinha não ha S. Nonnato?

— « Essa é bôa!... Mas o do calendario é santo que cahio do céu por dispensação, ao passo que o nosso, tu sabes melhor do que eu, veio ao mundo *par la voie ordinaire*, como dizem os franceses; portanto, a não ter havido milagre do santo de tua devoção, ou *truc* da Durocher, elle não pôde ser senão filho teu... e meu tambem.

Faço pois questão disto : o menino hade ser Gregorio e façamos as pazes.

* * *

D. Engracia que estava inchando, inchando, deu um salto do sofá e tomada de furôr começou a esbravejar, a bater com o pé, a arrancar os grampos do cocó; e de cabellos soltos, ólhos a

faiscaram, braços estendidos como quem joga a cabra cega, pula para a direita, pula para a esquerda, foi arremessando ao chão os albuns, os tapetinhos de cima da mesa, as almofadas, as musicas de cima do piano — emfim, tudo quanto não era susceptível de pôr-se em cacos—e depois de muito esbugalhar os olhos e contrahir os lábios parou de repente diante do marido (que pálido se refugiára atrás da *chaise longue*) fitou-o, medio-o colérica e soltou esta phrase sublinhada por um riso sardonico :

— Meu filho chamar-se Gregório!... Gregório!!... Ah, ah, ah!... nome átôa, ordinario... nome de caixeiro de venda... nome de macaco de realêjo como tú!...

O Fonseca Gallo desta vez embatucou e fungando como se sorvesse uma pitada, cerrando os dentes posiços e arreganhando a beiçóla superior como um bull dog, foi sahindo de traz da trincheira a passos medidos e avançou ameaçador, de punhos crispados, na direcção de sua doce Engracinha, que o esperava impassivel e de mãos pousadas nas arredondadas protuberancias dos quadris.

Quando chegou a dous metros de distancia deteve-se prudente e vociferou, entre uma chuva de Leónidas salivósas, esta resposta não menos sublime de sarcasmo :

— E *Nonnato*?... confessa, anda, mulher bri-guenta e provocante... já viste nome mais estú-

vido e mais chinfrim?... Nonnato é nome de moléque vendedor de balas, de capoeira da malta dos Guayamús, e eu só conheço um Nonnato meio branco que é aquelle pelintra de teu primo, aquelle badaméco de bigóde de anzól e calça arreçada, com pretenções a conquistador, quando não passa de um réles caixeiro de botica... »

— Réles?... meu primo é *réles*?... Mas não é réles quando nos fornece todos os remedios de meia cára!... — interrompeu D. Engracinha com os beiços brancos de raiva.

— Pudéra!... furtando ao patrão...

— Furtando não! retire já a expressão!... não toléro que trate meu primo de ladrão; está ouvindo, *seu caréca*!

— Furtando sim, digo e repito; um refinado gatuno que usa como propriedade sua d'aquillo que não lhe pertence; quem furta ao patrão póde furta aos parentes... cesteiro que faz um cesto... Você quer saber?... eu nunca disse nada, porem quando vólto mais cedo e o encontro na escada a descer tão encafifado que apenas me corteja, eu digo commigo: Se não fosse um parente era o caso de agarral-o pelo gasnete e gritar-lhe na cára: O' seu gatuno, você me furtou alguma coisa! »

Ouvindo isto D. Engracia não respondeu, virou-lhe as cóstas com arrebatamento, bateu com a porta da sala e em quatro rabanadas metteu-se no seu quarto e fechou-se á chave.

* * *

O procurador, exaustado por aquelle rasgo d'energia e desacoroçôado pela opposição soffrida, sentou-se na primeira cadeira que encontrou a geito; cruzou a perna, tirou do côco a cabelleira arripiada que encaixou cautelosamente no joelho para endireitar os cabellos em desordem; depois enxugou demoradamente o suor da torre dos piolhos, e afinal repondo o chinó apoiou o queixo na mão direita e de olhos fechados, abstracto, começou a procurar uma sahida a tão embaraçosa situação.

Procurar era seu officio e pois o procurador achou no fim de meia hora um meio de conciliar as partes; subtileza de rábula.

Pouco antes do jantar escreveu algumas linhas n'uma folha de papel assetinado, e batendo á porta do quarto metteu esta missiva pela fresta :

« Adorada Gracinha.

« Estás ainda muito zangadinha ? queres puxar-me as orelhas ? queres dar-me umas chinelladas na... para punir-me das asneiras que te disse
« inda ha pouco ?

« Pois então abre a pórtá ! »

.
Esperou; ouviu o farfalhar das saías da mulher

na acção de abaixar-se para apanhar o bilhete; sentio que os passos se afastavam de novo e continuou a esperar.

Mas esperou em vão.

D. Engracia provavelmente não sentia-se disposta a engordurar os dedos n'aquellas orelhas oleósas, nem a sujar a sóla do chinellinho n'aquella...

O Sr. Gregorio cançou, e, voltando para sua mesa de trabalho, arredou os montões de demandas e mandados de despejo e escreveu esta nova carta :

« Bemzinho.

« Considera, meu anjo, que a despesa está feita e que os tempos andam bicúdos.

« Alem disto reflecte que o teu capricho vai pôr-nos amanhã na bocca de todo o Rio de Janeiro.

« Faço *amende honorable* como se diz no fôro francez e retiro tudo quanto disse sobre teu excellente primo ; confesso mesmo que muito me commoveu a nobre e ardente defesa que tomaste d'esse teu tão distincto parente.

« Não faças caso do que avancei em um momento d'exaltação ; toma tudo isso como se chiasse um carro e ouve a proposta que te faço para conciliar os nossos interesses : o menino terá um nome composto do meu Gregorio com o teu Nonnato, mas para que no meu gremio de linguas afiadas não me debiquem dando ao nome por inteiro a

interpretação a que se presta, eu lhe arranjei outro appellido... Isso de nome de familia é uma burla entre nós.

« Eu sinto bastante, porque has de concordar commigo que Fonseca Gallo é um sobrenome harmonioso, porem eu sou a abnegação personificada e vou inscrevel-o como sêgue, no Registro Civil :

« *Gregorio Nonnato do Amor Divino.*

« Faço a tua vontade e salvo minha reputação porque se nós affirmamos que o pequeno Gregorio não nasceu do *Amor Divino*, é claro, é intuitivo que nasceu do *nosso amor*.

« Que dizes ?

« Teu cachorrinho,

« GOGÓZINHO.

« P. S. — Ao fechar ocorreu-me outra lembrança. Para não cahires no ridiculo nesta época de positivismo, convem que não attribuam a tua escolha á devoção pelo tal S. Nonnato do qual achaste o nome no calendario ; é preferivel mandar hoje mesmo uma desculpa esfarrapada a meu mano João e convidarmos teu primo para nosso compadre.

« Ninguem póde extranhar que o afilhado tome o nome do padrinho.

« Não te parece genial esta minha lembrança ?

« Se approvas ábre a porta para combinarmos nos ultimos preparativos de nossa bonita festa. »

.....
Mesmo ceremonial da introducção pela grêta e mesmo farfalhar de sáias, mas desta vez a pórtá abrio-se e instantes depois a beição do Gogózinho estalava com estrépito no cangóte cheiroso da sua Gracinha.

.....
O baptizado fez-se no dia seguinte com grande pompa de landaus e coupés puxados por cavallos cambraias, e em casa os sorvetes, bombas e camarões recheiados da Refinação d'assucar do Largo da Carióca desapareceram, regados pelo Porto Velho, nos pandulhos do vigario e dos procuradores e rábulas da heroica cidade de S. Sebastião.

II

O amanuense Nonnato levantára-se de máo humor essa manhã, como ficou dito no começo.

E tinha razão o pobre rapaz, porque de um certo tempo a esta parte o caiporismo se lhe agarára ao cachaço e não havia meio de sacudil-o fóra.

Entretanto até o seu casamento a fama corria de que elle nascera empellicado.

Com effeito, em pequeno, no collegio, não havia camarada que não o adulasse pela profusão e variedade de gulodices que lhe recheiavam sem-

pre os bolsos ; eram as delicadas pastilhas de nafé, de jujuba, de tamarindo e de ortelã-pimenta... o perfumado assucar-candi róseo e transparente, emfim tudo quanto o bom padrinho Nonnato tinha na pharmacia ao agrado do afilhado, a quem mimoseava com a mesma generosidade com que obsequiava, á custa do patrão, á meiga prima não só com os remedios para a familia, como tambem com os sabonetes, essencias, dentifricios e toda a sorte de cosmeticos para seu uso particular.

Na quadra terrivel dos exames o estudante Nonnato do Amor Divino tinha sempre uma *chance* admirável, pois que na Instrucção Publica havia infallivelmente um examinador freguez da botica do atilado padrinho, que lhe aviava as receitas de graça e preparava com especial cuidado os refrigerantes suppositórios de pomada de cacáo ; ou, quando não, cahia-lhe sempre a sórte de ter um presidente da mesa *parte* em algum processo do qual o Fonseca Gallo se incumbia officiosamente, tratando *por amisade* dos papeis e mais diligencias.

D'ahi resultava pelo menos um simpliciter para o mais vadio dos cábulas de que havia memoria nos annaes dos collegios fluminenses.

Elle, não obstante, teve preguiça de formar-se, e, acostumado á vida facil esperava impassivel que o manná lhe cahisse do céo bem dentro da bocca.

Assim decorreram annos, até que inesperadamente surgio aquelle periodo de reviramento social em que *todos* se julgaram aptos *para tudo*.

O Nonnato que até então consumira o tempo n'esse *dolce farniente* de quem dispõe de casa, comida, roupa lavada e engommada e dinheiro para o jogo do bicho, lembrou-se um dia de faser valer os seus direitos de cidadão maior de 21 annos e de reclamar para si uma parte na direcção das cousas publicas.

* * *

Uma manhã estava elle na rua Direita fumando o seu cigarro á pórtá da pharmacia, quando de repente roncou o canhão do Aquidaban.

O povo alarmado passava a correr e o padrinho, espavorido, calçava á préssa com pacotes de algodão antiseptico a frascalhada de tinturas que retinia nas prateleiras; quando na rua começaram a bradar: — A marinha revoltada!... Santa Barbara, que será de nós? vamos morrer bombardeados, custodiados e mellados!!!

Sabidas as contas era, com effeito, a guerra esdruxula que rompia entre a baleia e o elephante.

Tudo aquillo que fluctuava nas salsas aguas estava com o *Aquidaban*, mas tudo quanto sentia uma cataplasma de terra debaixo da sóla dos pés adheria a Itamaraty.

Essa luta estrambótica fôra por muito tempo a delicia dos estrangeiros, cujos vasos de guerra se convertiam em tribunas gratuitas até para comediantes e tragicas em busca de distracções.

Quando a baleia approximava o focinho da praia o elephante lhe arrumava uma trombada; quando o elephante mettia a tromba dentro d'agua chuchava uma rabanada.

E assim se passaram mezes porque o elephante tinha o couro duro e a baleia uma bôa couraça.

Ora, á medida que as bombas faziam o regabófe dos excursionistas abancados em suas *chaises pliantes* nas praias e collinas da nossa Guanabara, as arcas do Thesouro se esvasiavam e os cubiculos da Correccão se abarrotavam de hospedes que não professavam na seita dos adoradores do elephante.

O Amor Divino foi ouvindo o que se conversava na botiea, nos cafés e nos bilhares, e n'uma occasião em que se deu ao trabalho de pensar, fechou os ólhos para vêr o que se passava no seu miôlo, tragou a fumaça do cigarro e quando levantou de novo as palpebras tinha o seu projecto formado.

Fez-se jacobino.

E deu no *vinte!*

.
E' verdade que não foi convidado para ministro, porem um bello dia, sem concurso, sem orthographia e sem calligraphia, vio-se sentado a

uma mesa de panno verde d'uma Secretaria d'Estado com a nomeação de *Amanuense* e tres contos de réis annuaes.

Na semana seguinte á pösse do cargo achou que devia repousar e faltou dois dias á repartição; como ao apresentar-se, o director da sua secção (que andava meio bambo pela pécha de *suspeito*) o tomasse pelo braço familiarmente para lhe aconselhar como bom amigo que motivasse a falta no livro do ponto, allegando uma indisposição qualquer para evitar o desconto, o adulado jacobino fez um trejeito de desdem e pegando vagarosamente na penna escreveu:

« Faltei por *resão* de dor de *cabessa*.

.
A' 1 hora da tarde o Director Geral, que apesar de republicano adhesista *enragé* não andava em cheiro de santidade, ao lêr aquillo rio-se para dentro, mas pensou lógo em tirar partido de tão feliz ensejo conquistando as boas graças d'esse illustre membro do partido que estava na ponta. Mandou pois o *continuo* convidal-o para tomar café no seu gabinete, e esperando que engolisse o ultimo góle tomou-lhe pressuroso a canequinha da mão e assoprou-lhe sorridente ao ouvido:

— Meu colléga, vá reparar uma distracção sua para evitar criticas de algum máo companheiro.

Alli está o livro do ponto: *rasão* é com *a*, e *cabeça* com *c* em vez de *s*.

O novo funcionario não se perturbou, levantou os hombros em signal de pouco caso, desenhou um riso amarello, lançou um olhar de protecção para o chefe e vendo já o e e os s s cuidadósamente raspados escreveu com lettra apurada dous c bem arredondados, ficando assim o final da phrase :

— *dor de cabecca* —

.
Por um triz que não foi n'esse mesmo dia promovido a 2º Official... porem ficou para a primeira vaga.

* * *

O modesto cargo de amanuense não fôra almejado e muito menos solicitado pelo illustre Amor Divino, cujas ambições eram elevadas e só estavam ante o sabre de Itamaraty pela mesma rasão que levára a raposa da fábula a sacudir as orelhas ás uvas da inaccessible latada.

Nem ha n'isso nada a extranhar pois que um *québra* como elle, um phosphoro eleitoral, um maxixeiro de primo cartello que fazia successo nos clubs mais em vóga da freguezia de S^{ta}. Rita, podia lá contentar-se com essa migalha ?

Acceitára a nomeação para não fazer desfeita ao Purificação, um *cabra* que fôra outr'ora ordenança do chefe de policia, mas que se tornára

um triumpho na repressão da revólta, e que alem disto tinha uma filha que era mesmo um torrõesinho de assucar... mascavinho.

A rapariga era de mil diabos, parecia um azougue e precisava com urgencia de marido moço, senão ia tudo raso,

O Purificação receioso de qualquer catástrophe pôz o olho no Nonnato, chamou-o a si, empregou-o n'uma secretaria até obter cousa melhor, e mandou a filha atirar-lhe o anzól.

Na primeira partida do club dos Cucumbis o bilontra mordeu a isca e ferrou mesmo. A Chiquinha levou-o pelo beijo e por tal fórma o enfeitiçou que nem o latim do procurador de causas, nem os calmantes do caixeiro da botica, nem os rógos e tremeliques da mãe, conseguiram demovel-o do seu propósito.

Para encurtar rasões : em um certo sabbado o largo de S^{ta}, Rita não tinha bastante espaço para conter as filas de coupés, e como a Companhia de Carruagens Fluminenses puzera na rua todos os seus cavallos cambraias, os convidados retardarios não querendo incorrer na censura do publico apresentando-se com seus carros puxados por animaes de côr differente á da pragmatica carióca d'essa época, recorreram ao José Moreau, que teve a idéa engenhosa de pincellar com duas mãos de cal as suas parelhas escuras, ganhando assim bons cóbres e contribuindo para o brilho do casório.

Em seguida houve banquete na residencia da noiva, á rua do Aljúbe, e a festa prolongou-se pela noite a dentro; de modo que a charanga dos Permanentes fazendo rebolar os pares n'um samba desenfreado, e por outra parte as bombas do Custódio estrondando de minuto em minuto na faina innocente d'extinguir os holophótes, não deixaram os noivos pregar olho...

.
As semanas iam-se succedendo em uma inexgotavel lua de mel; os dous pombinhos não faziam senão arrulhar, entretanto o Purificação que apreciava muito a filha porem mais ainda a sua independencia e estava doudo por se vêr só, agarrava no ar o minimo signal de descontentamento do genro para exclamar promptamente:

— Quem casa quer casa! —

E o Nonnato duro, a fazer ouvidos de mercador...

Uma manhã em que não queriam deixar a cama, o cabra espirrou e disse ao cigarro que enrolava nos dedos sujos: — Esperem que eu lhes conto a Buenadicha... — e enterrando o chapéo molle sobre a orelha direita, sahio a bater com a chibatinha na perna e a torcer a ponta da barbiça de bóde que conservava do seu tempo de policial.

Não tardou muito e ao regressar á casa trasia a chave d'um sobrado de bonita apparencia da rua Estreita de São Joaquim, e n'essa mesma

tarde mobiliou-o com trastes n6vos de mogno, tuyá e palissandre, comprados *a crédito* na rua da Imperatriz (quem se atreveria a negar-lhe até a propria camisa do corpo!) de modo que á noite o interessante casal ahi installou-se em companhia d'uma ilh6a criada e d'uma crioula cosinheira.

Depois de arranjos os trastes e a cama, preparava-se o s6gro a dar-lhes o abraço de despedida e deixal-os s6s no seu ninho confortavel, quando o Nonnato interrompeu-lhe o gesto amigo com esta phrase brusca :

— O' seu Purificação, quem é que paga tudo isto? Pensa vosmecê que o empreguinho que me arranjou dá para tanto? —

O b6de franzió a testa, cerrou o olho esquerdo, torceu a barbicha e resmoneou batendo-lhe no hombro :

— Assocégue, moço; trate bem esta prenda que lhe confiei e não tenha medo que eu lhe arretire a minha portação. »

.
A acção do noivo não foi bonita nem correctá, mas devéras o illustre amanuense estava tocando léques com bandurra e não tinha de momento a quem recorrer; o velho ficára amuado, o padrinho zangado e a mãe enxufrada com o tal casamento.

Entretanto o Purificação que pertencia á casa dos *vinte e quatro*, obviou ás difficuldades pecu-

niarias intervindo em Itamaraty com o seu alto valimento de homem de acção. No terceiro dia após a mudança, ao sentar-se á mesa do almoço o Nonnato encontrou sobre o guardanapo a nomeação official para uma *commissão reservada*, com dispensa do *ponto* e uma gratificação mensal de 500 mil réis, sem prejuizo dos vencimentos da secretaria.

Acompanhava a portaria um amavel cartão de felicitações do Director-Geral.

Essa é bôa!... Ou bem que *semos* ou bem que *nam somos*.

III

Durante cerca de tres annos o *Pactolo* da rua do Sacramento não cessou de correr em fórma de bilhetes do Thesouro para dentro das algibeiras do amanuense e de tantos outros empellicados da mesma grey.

Porem neste mundo *tout passe, tout casse, tout lasse*.

Aquella idade de ouro... afinal, *passou*...

O tenue fio de vida do velho Fonseca Gallo... *quebrou-se* nas mãos de Atrópos.

E o Nonnato da botica, inutilisado aos 50 annos e farto das fatias do céu e dos quindins da prima já matronaça... *cânçou*, e pôz-se na pira em busca de nòvos ares, nòvos climas.

Quasi de uma assentada o amanuense Nonnato do Amor Divino vira-se só e sem protecção, visto como por essa mesma época o proprio sogro andava foragido e perseguido na qualidade de cúmplice do *martyr* Deocleciano.

Na Secretaria tambem tudo mudára : os 500 mil réis da tão merecida gratificação mensal, foram supprimidos, e as probabilidades de promoção se transformaram em fundados receios de demissão, porque agora todos lhe franziam o sobr'olho. O chefe de secção já fallava grosso e até já ou-sava dar as suas bicadas nas doutrinas comtistas ; o Director-Geral, esse, longe de continuar a convidal-o para o café no seu gabinete, tomára uns ares de *grand-seigneur*, correspondendo ao seu comprimento por um ligeiro aceno de mão, e, no minimo, duas veses por semana passando-lhe sabonetes no livro das censuras.

No ultimo sabbado escrevera :

« Se o Sr. do Amor Divino não melhorar de letra ; se não dér mais attenção á orthographia das minutas que tem apenas de copiar, e se, outrosim, não se apresentar mais cedo para assignar o ponto antes dos Srs. 2^{os} officiaes, advirto-lhe que essas tres *resões* podem dar-lhe na *ca-becca*... e máliciosamente sublinhára estas duas palavras.

Concebe-se provocação mais insolente ?

O Nonnato ao lêr a advertencia suspirou pelo Purificação ; suspirou pelo Club dos Cucumbis

e por toda aquella camorra de Santa-Rita.

Mas com esses humidos e longos suspiros só conseguiu orvalhar os bigódes aquecidos pelo fôgo da ponta do cigarro; ninguem lhe acudio.

Para cumulo de seus males o lar não lhe proporcionava mais encantos nem delicias.

A Chiquinha tornara-se uma nevropatha da peor especie, uma hysterica de mil peccados; redusida á espinha, magra como um carapáo consumia em gemmadas e em vinhos tonicos metade do minguado vencimento.

Elle, gastando a outra metade no jogo do bicho só appellava para a sôrte que nem sempre lhe era propicia, e porisso nos meses aziágos lá ia para a cosinha porque a mulher levava deitada, e D. Engracia, a tafulona de outr'óra, agora velha, rheumatica e rabujenta, não podia com todo o serviço.

Fóra de casa eram os credores a escoral-o e a ameaçal-o com o meirinho; na Secretaria era a exigencia dos chefes e o pouco caso dos collegas a quem elle no tempo de sua grandesa tratara por cima do hombro...

Desilludido em politica, porque se desvanecera a esperanza de uma cadeira no Senado desde que os seus mais prestimósos amigos andavam dispersos por todos os rumos de vento; debicado como funcionario por essa orthographia *sui generis* e pela descabida empáfia; o Nonnato perdera a fé em tudo e em todos.

Descrente da protecção dos homens assentava todas suas esperanças no auxilio dos bichos, e como excepção ao ódio e desprezo que votava á humanidade, só um homem merecia ainda o seu culto e veneração : — o fundador do Jardim Zoologico.

Elle, Amor Divino, o communista, o socialista, o carióca jacobino profligador das sinecuras, inimigo irreconciliavel dos medalhões... tornára-se o mais entusiasta admirador de um *titular!*

Para elle, d'entre os vultos eminentes dos patriotas que illustraram o brilhante periodo de nossa liberdade, consagrada na Casa da Correção, só esse cidadão benemerito soubera amenisar os rigôres do *sítio*, dotando a capital Federal da mais util das instituições. — A loteria dos Bichos! —

O jôgo do bicho, sublime invento que faz a delicia de metade da população fluminense, era sua ardente paixão.

IV

Agora que desabafei, contando tudo quanto sabia a respeito do meu heróe, vou recommear a historia :

.
O amanuense Gregorio Nonnato do Amor Divino acordou essa manhã de candeias ás aves-

sas e sentando-se na cama principiou por coçar a cabeça com ambas as mãos; depois botou as pernas para o chão e enquanto com os pés procurava os chinellos sacou do meio da roupa — amontoada *pêle-mêle* sobre uma cadeira — a surrada calça preta que, com o empuchão, arrastou o resto e virou a cadeira esparralhando no assoalho as roupas da Chiquinha conjunctamente com seu paletot e camisa de sahir.

Mas elle ia pisando por cima de tudo quando a mulher estendendo o braço enfiou o dedo n'um buraco da camiseta de flabella e o reteve, sussurrando com voz cançada :

— Onde vais tão cedo, meu amor?

— « Larga-me!... estou aborrecido... que noite! não pude pregar olho!... »

— Pois então deita outra vez, vem descansar mais um bocadinho...

« E a repartição?... Com effeito!... Arre! »

E desenvolvilhando-se enfiou a calça, cujos dous olhos redondos no assento deram-lhe assim uns ares de verascope ambulante, a perambular pelo quarto enquanto buscava as botinas acalcanhadas, que começou a limpar borrifando-as de cuspo e esfregando com a toalha de rosto.

« Maldito caiporismo! — resmungava elle — Ha quanto tempo não sonho com um bicho!... Na segunda-feira sonhei que estava cheio de lendeas, que disem ser riqueza, mas o piolho não conta... não é do jogo. Tambem com esse

teu nervoso até hoje, que é sabbado, não me deixaste dormir uma noite inteira... como heide sonhar com os meus favoritos?... O diabo é que não sei como sahir do aperto em que estou... Hontem o Zé Ilhéo correu atraz de mim para diser que não fia mais carne, nem nada do açougue... O *Pé de chumbo* da venda quer tambem hoje a conta paga, e se até á noite eu não mandar o cobre ficamos amanhã sem comer.

E cáse-se um homem! «

Disendo isto sahio do quarto com máo modo e foi para a cosinha accender o fogo e procurar alguma cousa para o seu almoço, porque a mulherzinha dando um muchôcho virou-se para o outro lado.

* * *

Meia hora depois o Nonnato, que tinha lavado o rosto na bica da cosinha, entrava de novo, a pingar, e tomando a toalha com que límpára os sapatos começou a enxugar-se, sempre a se lamentar :

« Pois isto é vida ?,.. pois isto se atúra?... *Vêve-se*, mas como?... Estou damnado de fome e na despensa não encontrei nada; dentro da ensopadeira o que havia era uma barata comendo o resto da gordura de hontem... Ah, se a barata entrasse no jôgo; mas qual!

Até o gato da visinha não me appareceu; anda

sem duvida o tal Romão a procurar pelos te-
lhados alguma sinhá Ursula!...

— E tu, ingrato, a fugires da tua Chiquinha...
murmurou da cama uma voz langorosa.

— « Não me amóles... era melhor que dor-
misses... talvez sonhasses com algum bicho...
Eu já te disse : se hoje não ganharmos no jogo
amanhã jejuamos. »

— Eu bem quizéra, mas nunca sonho senão
com homens...

— « O que é que estás ahi disendo?... repéte! »

— Digo que sonho só contigo que és o homem
que não sahe do meu pensamento... E' verdade!
espera,.. deixa-me lembrar... Sí!... agora pela
madrugada tive um sonho onça.

O Nonnato que estava com uma tigéla na mão
a saborear sua jacúba de café com farinha,
lauto almoço d'esse dia; deu um salto tal da
cadeira que escapou de derramar tudo sobre as
pernas.

« Devéras?.. sonhaste com onça?... »

— Não!... eu disse apenas *sonho onça*... Era
uma pagodeira em São Gonçalo... muitos rapazes
endiabrados, e eu não sei como estava no meio
d'elles. De repente, eu não sei tambem como,
peguei no somno n'um mattinho muito sombrio,
quando sinto uma picada na barriga; em sonho
abri os ólhos e com quem havia de dar junto a
mim?... Com tia Quininha!! —

O amanuense, que ouvira de cara amarrada a

historia da pandega em S. Gonçalo, teve súbito um lampejo e exclamou :

« Sentiste uma picada e viste em sonho aquella péste de tua tia?... Não ha duvida, bom palpíte, vou jogar já o ultimo cobre que me resta na *jararaca*...

V

Tinham sôado 4 horas da tarde no relógio de São Francisco de Paula quando o Nonnato do Amor Divino alegre e prasenteiro tomou o cara-dura em direcção á casa.

Assim que entrou foi gritando : — *A jararaca engolio a caipóra!* —

Chiquinha, que estava como sempre deitada no sofá, levantou-se contente e enchendo de affagos o marido fêl-o sentar-se, abancou-se-lhe ao cóllo, lançou-lhe languidamente o braço em torno do pescoço e perguntou-lhe com interesse quantos *bágos* rendera o seu palpíte.

Elle respondeu a rir :

— Qual palpíte nada! Preguei-te uma pêta, o bilhete sahio branco. —

Chiquinha deu um pinóte de cabra-cabrióla até o meio da sala e encarando-o assustada :

« Impossivel!... os ultimos dous mil réis deste mez... Não acredito, não estarias assim tão alegre. »

— Pois então senta-te quietinha e escuta sem me interromperes. —

Eram 2 horas e eu afflicto para escapar-me da repartição afim de indagar na venda do Lisbôa qual o bicho sorteado, quando o *continuo* veio dizer-me que *alguem* me procurava.

Pensei lógo que fosse um crêdor e dirigi-me mais que depréssa á Portaria para evitar algum escandalo, mas respirei ao encontrar ahi teu tio José do O' que me foi dizendo sem preambulos :

« Venho dar-lhe duas noticias importantes ; a primeira é triste : morreu esta madrugada minha irmã *Quininha*.

— Eu fiz assim : Oh!!!... e juntando as mãos tomei um ar compungido. —

Chiquinha, por seu turno, ao ouvir estas palavras do marido soltou um grito e ensaiou uma crise de nervos que o Nonnato acalmou sómente com seus beijos, depois do que proseguio :

— Não te afflijas, ouve o resto : Teu tio José do O' commovido pelo meu *Oh!* accrescentou : A segunda noticia é agradável : aberto o testamento vimos com satisfacção que ahi está Chiquinha contemplada com *dez contos de réis*.

.
A nevropatha não quiz ouvir mais ; enxugou depréssa o canto dos ólhos e desatou a rir, a dançar, agarrada ao marido n'um contentamento *onça* — segundo sua expressão habitual —

Acabada aquella expansão de louca alegria

entremeiada de mil projectos, foram-se cobrir de luto com os velhos crêpes guardados por D. Engracia desde a morte do marido; partindo depois para a casa da defunta onde jantariam em companhia dos parentes e depois passariam a noite velando o corpo.

* * *

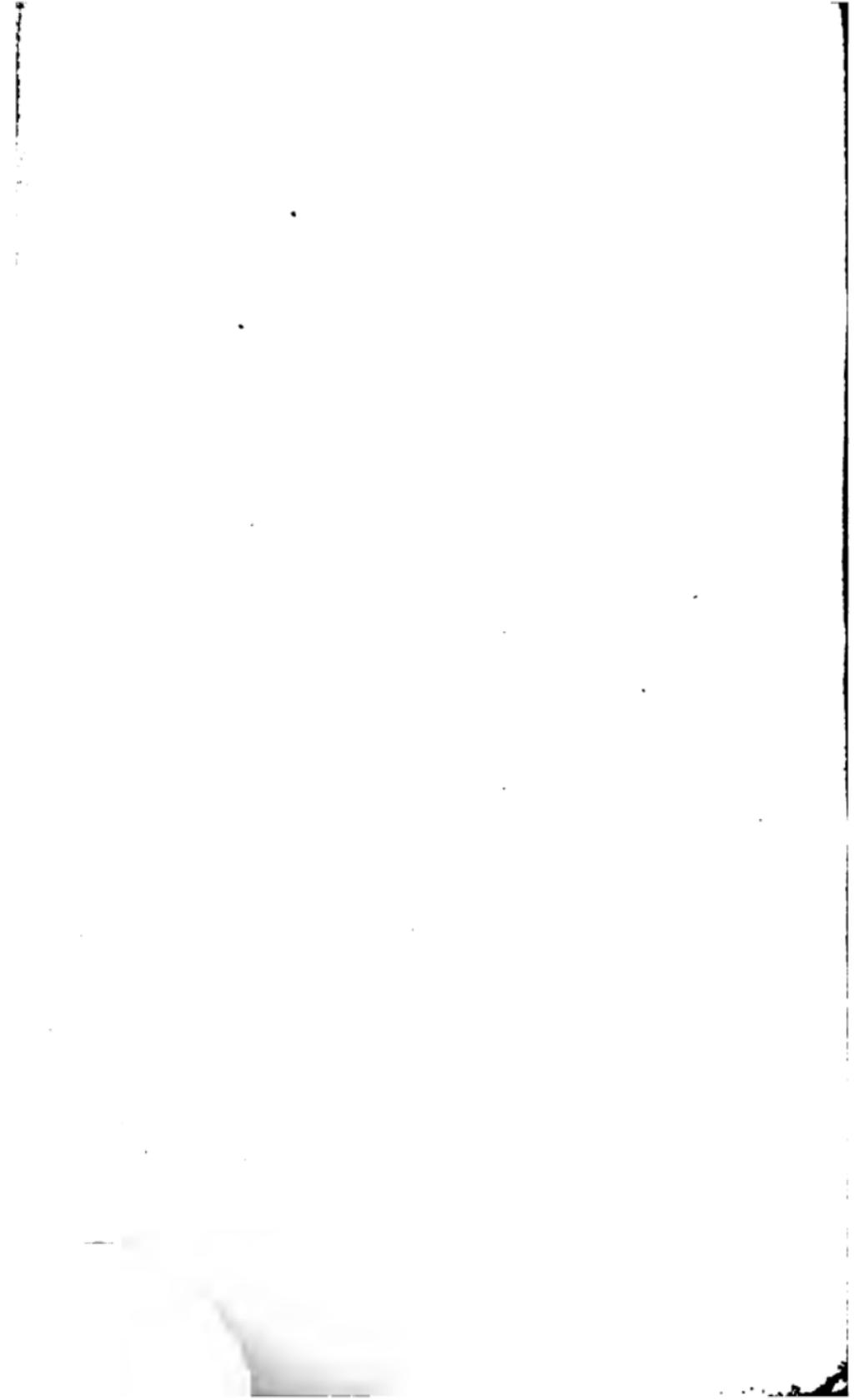
No dia seguinte, ao regressarem do enterro, Chiquinha lembrou-se do sonho e exclamou radiante :

— Estás vendo agóra?... aquella picada, com a apparição da tia Quininha foi um aviso!

— E' exacto, replicou o Nonnato, tiveste um palpite d'estrondo pois no final de contas foi a *jararaca* que nos deu sôrte! —

Montpellier, Janeiro 1898.

O PÃO QUE O DIABO AMASSA



O PÃO QUE O DIABO AMASSA

A padeira, para uma padeira, era uma padeira chic, valha a verdade; mas se ella tinha alguns cobres guardadinhos n'um pé de meia, e se aos domingos deitava uma certa elegancia nos brincos de longos pingentes e no vestido engommado — todo cheio de babados, d'entremeios e requififes — não se pense porisso que houvesse qualquer cousa a dizer de sua *conduita*, nem se julgue que sua coquetterie domingueira se prestasse a cochichos e reticencias.

Oh, não! e era justamente isso o que mais desesperava ás suas melhores amigas.

Demais, todos os moradores da Gambôa e Praia Formosa conheciam sua seriedade e calculavam, pelo que lhes custava a elles freguezes a mastigação do seu pão de cada dia, o quanto custaria á honrada padeira o amassar aquelle trigo contemporaneo das espigas que Ruth apanhára nos campos de Booz.

Em uma palavra, a *sanhõra* Philomena no trabalho era uma gallêga... (e na raça tambem) porisso segundo a voz do povo, mulher assim só d'encommenda.

Ella era o toambo da casa ; era ella quem cozinava, quem amassava a farinha, quem determinava o tamanho do pão de dous vintens, e emfim era ella quem de madrugada puxava de mansinho o cobertor de cima do seu homem para forrar o cesto e manter quentinha a primeira fornada.

O marido, um latagão malandro e cabellúdo como um bugio, roncava na cama até alto dia e folgava até alta noite na taverna do P'reira ; porem a boa padeira dedicava-lhe um amor de um fermento tão superior ao das suas brôas que de livre vontade se esfalfava por dous com medo de gastar o seu homem ; ao que elle — em boa hora o digo — correspondia, ao accordar, com as caricias mais expressivas mimoseando-a quasi sempre com um bom par de bolachas.

No sabbado, dia especialmente consagrado á carraspana-mestra, o diabo andava solto n'essa casa porque o P'reira para escorruptichar-lhe o primeiro quartilho da *bôa*, exigia previamente o pagamento da cachaça da semana finda, e a Philomena para evitar o rombo nas finanças escondia a chave da gaveta do balcão ; d'ahi, é claro, resultava sempre uma trovôada d'improperios acompanhada d'uma chuva de cachações e d'uma

saraivada de tabéfes nas bochechas da pobre gal-lêga.

Em conclusão, n'essa padaria o sabbado parecia antes uma sexta-feira, era um dia aziágo; ora, como foi justamente n'um sabbado que succedeu o caso que lhes vou contar julguei necessario preparar o animo e o espirito dos meus carissimos leitores.

* * *

Em meio do estardalhaço das fanfarras e da vozeria e guinchos gutturaes dos mascarados, isto é, em plena folia d'um dos estrondózos bai-jes carnavalescos dos Fenianos; emquanto eu me abanava, distrahidamente recostado ao um-bral d'uma porta do salão, cahio sobre mim aos trambolhões um valsante magricéla, não phan-tasiado, mas cujos enormes bigodes encerados e enroscados em forma de saca-rolhas me arranharam dolorosamente a face direita e quasi me furaram o olho esquerdo, ao passo que a bicancra dava-me uma trombada de fazer-me um gallo na testa.

Repelli-o furioso, e tal foi o empurrão que elle cahio sentado sobre o ventre balôfo d'uma respeitavel matronaça, onde o seu ossúdo posterior produziu um ruido surdo e cávo como o de um pneumatico que estoura.

Eis-ahi por que vias travei relações com o

Capitão-Mór Pancrácio Pernilongo, brilhante e intemerato commandante d'um batalhão de reserva da heroica milicia do districto da Chichorra.

Desde então, digo-o com certa ufania, me honro com a amisade do official mais fogoso que jamais cobrio sua fronte altiva com uma *mirabolante* barretina ornada d'um pennacho qualquer.

O illustre Capitão-Mór alem de outras qualidades physicas e moraes (não pronunciar como *i* a conjuncção) gozava ainda da fama d'estrategico consummado, fama bem merecida e que datava da guerra Franco-Allemã.

Como os meus leitores hão de recordar-se não havia em todo o quarteirão do Arco do Telles — onde o illustre Pancrácio residia na sobreloja do seu deposito de xarque — quem ignorasse os assombrósos conhecimentos tacticos e estrategicos que elle revelára em 1870 e 1871, explicando graphicamente com a ponta d'um facão sobre as mantas de carne-secca estendidas no assoalho sebento do armazem, as multiphas batalhas, marchas e contramarchas dos exercitos belligerantes.

Como se vê, era ahi desde então o quartel-general onde vinham buscar o Santo e a Senha os criticos militares do bairro, que pela manhã se reuniam á frescata, de tamancos e em mangas de camisa, para discutirem as noticias do Jornal do Commercio e ouvirem do collega mais

entendido as explicações dos pontos obscuros d'aquelles telegrammas ambiguos, redigidos em geral pelos generaes francezes.

Pernilongo punha tudo aquillo em trócos miúdos: alli no canto, aquella pilha de xarque da 1^a, era *Strasburgo*; á esquerda d'ella, no vão da porta, o jacá de touçinho figurava *Metz*; e mais distante, no outro vão, sempre á esquerda e no mesmo alinhamento ficava *Sédan*; a grande balança do meio representava Paris.

Com estes quatro pontos de *repère* bem estabelecidos o tactico Carne-secca conseguia metter na cachóla dos amigos as mais complicadas operações militares d'essa guerra que tanto os interessava.

Força é confessar que o germanismo fanatico de Pernilongo induzia-o frequentemente a excessos de linguagem contra a proverbial bravura gauleza, porem — justiça seja feita ao seu caracter imparcial — mesmo entre a pleiade de generaes eminentes do lado allemão a severidade do seu juizo não deixava passar sem reparo o que elle appellidava *escorregadélas* de *Moltke*, de *Blumenthal* e do Principe Herdeiro.

O seu enthusiasmo só era incondicional, legitimo de Braga, pelo Principe Frederico Carlos. Este sim, era o seu homem! Um principe estrategista, militar ás direitas, que realisara mil façanhas e encurralara Bazaine no inexpugnavel Metz...

— Vejam vocês, bradava elle, que tactica fina ; agadanhá assim como quem não quér a cousa, *tres* marechaes de França, *seis mil* officiaes com quasi *duzentos mil* soldados e ainda *mil seiscientos* e *sessenta e cinco* peças d'artilheria e *duzentas* e *oitenta mil* espingardas e mais de *treze mil* cavallos !

« E' estupendo o que isso representa na sciencia militar, entrincheirados como estavam dentro d'aquelle recinto fortificado !... »

« E renderam-se subjugados simplesmente pelo genio do meu heróe !... »

— Protesto... gritou um vizinho partidario de Napoleão III, os cavallos não representavam nada como sciencia, e Bazaine capitulou pela fome...

— Não diga sandices, *seu Alfacinha!*,...

Um exercito que se entrega com *treze mil cavallos vivos* não padece fome. Se aqui mesmo nestes Brazis as mantas de carne-secca appetitosa que encham nossos depositos e sobre as quaes estamos pizando neste momento vêm todas das charqueadas do Uruguay...

« E do Uruguay vem carne de *boi* ou de *égua*s ?... Responda ! »

— Calúda !... não fallemos nisto...

« Porque ?... pois em Pariz não ha centenas de açougues de carne de cavallo ?... E que cavallos ? »

« O brasileiro mesmo, todo cheio de nicas,

que tem nauseas quando se lhe diz que na Europa se come caramujos crús e rãs cozidas, não é nosso freguez?... »

« Se aqui na terra da fartura, sem estar sitiado, elle é hippophago, paga bem esta carne de potrancas e lambe os beiços, como pois você diz que o Bazaine morria de fome, se tinha treze mil cavallos bem gordinhos? »

« Assim pois fiquem sabendo, e ninguem mais me interrompa : Bazaine entregou-se porque teve medo ; e depois d'esta façanha o meu Frederico Carlos, levou de rôjo os Bourbakis, Paladines e Chanzys através da França inteira até quasi dar-lhes um banho frio no mar da Mancha em companhia dos seus exercitos de Pioupious. »

« Esta marcha atrevida não tem igual nem nas campanhas do *grande* Petit-Caporal ; querem vocês vêr como fez Frederico Carlos?... »

E Pernilongo, brandindo o facão de talhar a carne-secca, arremetteu contra o seu attento auditorio e levou de rôdo aos collegas pela porta fóra fazendo-os recuar espavoridos até á Praia do Peixe, onde felizmente um providencial kiosque mictorio lhes servio de abrigo.

.....

Sua reputação em assumptos militares estava feita desde esse dia, e Pernilongo que já era cavalleiro da ordem do *Freixo d'Espada á Cinta* lá pela terrinha, naturalizou-se para fazer-se commandante d'uma companhia do batalhão de pés-

rapados da Chichôrra, com o quartel general na ilha dos Melões.

Conseguido o seu desideratum; realizado o seu sonho azul, o bellicoso Pancraccio Pernilongo não perdia occasião de ostentar em publico sua galhardia, e quem o encontrava nos dias de parada cavalgando o punga alugado no Chico Moreau; de chanfalho a retinir na espôra nicke-lada; de longo pennacho encarnado pendente sobre as costas como um rabo de cavallo; com as dragonas de canotilhos a dançarem nos magros hombros; quem de longe o via passar com aquelle ar marcial, aquelle bigode de sacca-rolhas e aquelle olhar arrogante e provocador, não podia deixar de pensar comsigo: — Este *cuéra* hade ser valente como as armas! —

E com effeito, no territorio de sua jurisdicção os homens admiravam o seu póрте e temiam a sua carranca enfarruscada, ao envez do mulhe-río ainda potavel que amava-o como a um Benjamin e derretia-se aos seus olhares requebrados.

* * *

De repente surdio lá no reconcavo da Bahia o mystico *Conselheiro*.

Os chéques infligidos pelos *Jagunços* ás tropas regulares inflammavam o genio guerreiro do Capitão-Mór, que passava as noites a forgicar os mais audazes planos de assalto a Canudos, e pela

manhã reunindo o seu Estado-Maior os desenvolvia com o enthusiasmo proprio do seu fogoso temperamento.

— « Ah! exclamava elle indignado ao finalizar a exposição de suas marchas estrategicas: Porque não me autorisa o Governo a mobilizar o meu heroico regimento de cavallaria da ilha dos Melões?... Eu seria o Frederico Carlos do reconcavo da Bahia, e o estandarte Chichôrense voltaria coberto de louros!

As explosões de sentimentos tão nobres elevavam o guapo commandante na consideração dos seus subordinados e no apreço geral dos moradores do Sacco do Alferes, onde sua presença diaria motivada pelo louvavel empenho d'exercitar a sua famosa cavallaria ilhense, o tornára altamente popular.

* *

D. Philomena era padeira, mas nem porisso deixava de sentir como todo o genero feminino um certo formigamento debaixo do seu seio esquerdo, onde lhe palpitava com trepidações de automovel um coração de sangue quente.

Assim pois, ella, coitadinha, gostava tambem de vir esperar á porta o Sor Capitão-Mór Pernilongo quando, em suas constantes idas e vindas ao Quartel General da ilha dos Melões, elle passava todo empenachado a ruminar os seus tre-

mendos planos de batalha aos Jagunços de Canudos.

E elle que não era insensível ao sexo, mesmo das padeiras, abria um parenthesis na furiosa carga de cavallaria que em mente conduzia sobre as hóstes do *Conselheiro*, olhava-a requebrado e dizia com voz melliflua.

— Boa tarde, D. Philomena!

E ella remexia-se toda e respondia:

— *Bás* tardes, seu Commandante!... e Seu Capitão vai e seu Curnel vem, e levava a rir-se por dá cá aquella palha, fingindo arranjar e sacudir as rôscas de amostra no taboleiro enquanto elle retinha o cavallo para dizer-lhe cousinhas que ella deleitava-se em ouvir fazendo-se de desentendida.

Se porem em um certo dia da semana ella correspondia apenas com um ligeiro movimento de cabeça e raspava-se depressa para trás do balcão, com certeza esse dia era um sabbado.

Isso intrigava sobremodo o bravo, denodado e quichotesco commandante do regimento de cavallaria a pé da ilha dos Melões.

O homem uma noite fechando-se no seu quarto poz uma pedra em cima dos planos bellicosos que lhe traziam obséssio o pensamento e pôz-se por seu turno á scismar em amores.

Súbito acudio-lhe uma idéa, o que acontece ás vezes até mesmo aos ornamentos da intemerata milicia da Gambôa e ilhas adjacentes.

Essa divagação pelos dominios côr de rosa do menino alado fôra como um armistício bem necessario ao seu espirito trabalhado por tantas pelepas, e pois resolveu aproveitar suas raras faculdades militares em pról da projectada conquista amorósa; a tactica seria a mesma embóra differisse a situação do inimigo.

A praça a tomar agora de assalto não era com effeito a torre redonda de Canudos, mas sim as redondezas da padeira, na apparencia desguarnecidas de qualquer engenho bellico e portanto de facil accesso, se porventura pela retaguarda não surdisse no melhor da fésta o machacáz do ilhéu.

Imprescindivel se tornára um reconhecimento em regra, seguido de assalto, audaz, mas ao mesmo tempo cauteloso por causa d'alguma tunda; applicação pratica e rigorósa da phrase legendaria — Confiar desconfiando sempre —

* * *

Assim que a occasião lhe pareceu propicia Pernilongo fez conduzir ao Arco do Telles o famoso — *Péga-fogo* —; encaixou em si tudo quanto tinha em galões e dragonas, enfiou na barretina um pennacho novo de crina encarnada e lá sahio a fazer curbetas em direcção á Praia Formosa.

Lógo ao chegar á Cruz dos Militares apeou-se,

e, prudente, entrou, benzeu-se e borrifou-se á grandes jactos de agua benta para garantia do lombo; depois montou de novo e seguiu á caracolar por diante da Guarda do Correio cuja sentinella ao vê-lo tão cheio de bugigangas berrou como se lhe tivessem pisado n'um callo :

— A's ar...r...r...re !

Pernilongo não obstante o habito que tinha das continencias, gritadas em todos os tons, ficou n'essa accasião um tanto desconcertado por lhe parecer que o soldado o agourava articulando : — Azár !... — e assim preocupado foi-se deixando levar pelo animal sem lhe occorrer o frasco d'Agua Flórida que tencionára comprar no Godinho para amaciar o animo da sua Dulcinéa... e perfumal-a.

Voltar á rua do Ouvidor era perder tempo, mas n'esse entrementes descobriu uma preta de tableiro na rua de S. Bento esquina da Prainha e comprou-lhe uma pataca de cocadinhas de abóbara e mais meia-duzia de pés de moleque, o que tudo fez embrulhar n'um pedaço da Gazeta de Noticias.

Ao menos adoçava-lhe a bocca.

* * *

Na porta da padaria não havia ninguem.
Pernilongo poz o Pega-fogo a passo e de pes-

coço estirado foi passando a espiar para dentro.

Ninguém!

Elle disse consigo : — com certeza ella foi justamente agora áquelle lugar... demos-lhe tempo — e seguiu alem a meio tróte.

Minutos depois voltou e apertando os calcanhares na barriga do pangaré este engrilou-se com as cócegas e começou a bater com as ferraduras nas pedras deslocadas do calçamento, enquanto o capitão fazia repinicar a bainha da espada no estribo de prata.

Apezar do ruido a bella não apparecia...

« Onde estará ella que não vem vêr-me hoje que estou tão chibante? »

O leão da Chichorra não era homem de meias medidas; e pois vendo que não havia viva alma nos arredores apeou-se resolute, amarrou o cavallo ao gonzo da porta e resolveu penetrar até os fundos da casa.

— Se a padeira estivesse no banho?... pensou elle, mas no mesmo instante reflectio que Philomena pertencia a uma certa casta que desde o mergulho na pia baptismal nunca mais facilitou com este negocio de molhar o corpo.

Sem receio de ser indiscreto embarafustou portanto pelo corredor á dentro.

Nessa occasião a bella de seus pensamentos, sósinha na casa do forno, em saia sem mais nada, curvada sobre uma vasta tina, a suar por todos os póros, esmurrava com frenesi a massa

elastica da farinha de trigo em que mergulhava os braços e os exuberantes patriotismos abaloados e volumosos como laranjas turanjas.

— Ai, que susto!

— Não é nada, sou eu, meu anjinho — e o assaltante abraçou-se ao reducto com bellico furor enfarinhando-se da cintura até o queixo.

— Mi deixe! va s'imbóra seu Curnel; tome cuidado seu capitão que hoje é sabbado!

Chi...i...i! veja só como ficou caiado?

Mas Pernilongo não queria saber de historias, nem de caiação, nem de dia de semana, e não a deixava; abraço d'aqui, beijóca d'acolá, mette-se-lhe por fatalidade a espada entre as pernas e lá vão os dous em penca dentro da tina...

Ainda por cumulo de caiporismo ouve-se neste momento uma voz avinhada a gritar lá fóra :

« Cum mil diabos, quem amarrou á minha porta este animalejo que está á comer-me os biscoitos? »

E logo após um orango-tango... que digo?... um chimpanzé prehistorico, barbúdo e de olhos injectados, appareceu cambaleando no humbral da porta.

— Está vendo!... eu não lhe disse que hoje é sabbado, seu Capitão!... Agora estamos perdidos, é meu marido que nos pilhou! Não ha remedio, metta depressa os braços dentro da tina e faça como eu...

« Ahi! assim mesmo, tóca a amassar ... e bico calado!

— Más raios te partam!... quem é este typo?

— Ah, pois você não sabe?... é verdade... agora me lembro que me esqueci de contar ... é o masseiro que eu tomei para me ajudar; você não faz nada, dorme ou está na venda...

— Bom! bom! isso não vem ao caso; mas esse sujeito não tem cara de ser lá muito forte em padaria. —

E dizendo isto o beberão observava estupefacto Pernilongo que, tendo perdido de todo a tramontana amassava a barretina com o penacho novinho em folha, tudo envolvido na papa amarellada da velha farinha de trigo.

Aquella fornada faria successo por força!

Afinal o barbúdo já assaz contrariado d'essa insólita presença d'um intruso no interior de sua mulher, não poude mais conter-se :

— Padeiro assim eu nunca vi... Ah, eu vou t'ensinar como se faz isso; vou-te amassar o lombo para te mostrar como se amassa o pão!...

Mas Philomena a gritar que não lhe pusésse a perder a fornada dos freguezes foi empurrando Pernilongo, que sem pinga de sangue alcançou a porta da rua antes do ilhéu atinar com o páo de vassoura.

Emquanto o emulo de Frederico Carlos com a perna a tremer não acertava em metter o pé no

estribo, Philomena lhe encaixou na cabeça a barretina, sem pennacho, e ainda a borbulhar a papa mofada.

* * *

O commandante grangeára, com razão, a fama de homem decidido, d'esses de quem se diz em voz baixa e com um tom de circumstancia — E' um damnado!... não conta com desgraças —.

Isto era a verdade pois que quando elle, garboso, fazia tremer os parallepipedos da rua do Propósito ou do becco do Suspiro sob as patas do seu árdego *Péga-fogo* não havia quem ousasse encaral-o sem descobrir-se.

Nestas occasiões os homens do bairro sentiam cólicas de medo; mas o bello sexo ufanava-se vaidoso se lhe merecia um simples olhar, mesmo com o rabo do olho.

D'outra parte o namoro do Capitão-Mór com a padeira tinha sido tão bem dissimulado que cada uma das tafúlas do quarteirão suppunha em sua intenção aquelles continuos passeios pela Gambòa e Praia Formosa.

Em resumo, o bravo Pancrácio Pernilongo era a adoração da feminidade d'aquellas redondezas.

.
Ao vê-lo pois regressar esta tarde com uma cara esverdinhada de mamão macho, com os

bigodes cahidos a escorrerem um liquido branco e espesso que brotava da cabeça, e com a barretina e uniforme cobertos de uma massa glutinosa, as moças tapavam os olhos gritando assustadas:

— Santa Barbara! Os miólos do Comman-dante estão correndo pelas pernas abaixo ... Que desgraça! ... o que teria succedido a esse homem corajoso?

Nos sobrados essas exclamações iam-se propa-gando de janella em janella, e nas lojas, as mu-lheres de laia inferior, abrindo as portas das rótulas se precipitavam na rua levantando as mãos para o céu com imprecações dolorosas ao depararem com a figura desfigurada do famoso Capitão-Mór Pernilongo, o elegante, o janóta, o Ai-Jesús do bairro!

— Seria quéda de cavallo?

— Aquillo foi tiro na cabeça!...

— Quem sabe se foi machina infernal?...

— Algum accidente gravissimo, isto é certo, porem o sangue não é assim; isto é gósma branca... — diziam os pescadores e remadores dos bótes.

— Vocês são uns idiótas, acudio o boticario da esquina, que, de gôrro de velludo, paletot de brim pardo e chinellas de tapete sahira tambem para o meio do ajuntamento. Aquillo foi bomba de dynamite arrojada por algum agente do *Con-selheiro*; não ha que admirar que o sangue ficasse branco.

Eu lhes explico : e tomando uma ruidosa pitada começou :

A dynamite é um reagente chimico, composto de dous elementos poderózos : a força e a inercia; a força áge e a inercia reage; d'ahi a reacção dos glóbulos sanguineos em contacto com a nitroglycerina, d'onde : a albumina.

« Ora, a albumina é a clara d'ovo : érgo, o sangue dynamitizado pela explosão de uma bomba transforma-se em gósma branca.

« Assim pois, é claro, o nosso intemerato commandante do regimento Chichorrense está coberto de seu precioso sangue!

— Ha de ser isso mesmo, bradaram a *una voce* todos os circumstantes em tom convicto... e penalizados se foram dispersando a commentar o caso.

A explicação scientifica do erudito pharmaceutico correu logo de bocca em bocca, e o vulto homerico do popularissimo Pernilongo, que, victima de tão horroroso attentado, passára silencioso por entre a turba attonita, sem articular nem sequér um *ai*, cresceu ainda mais no conceito dos seus concidadãos.

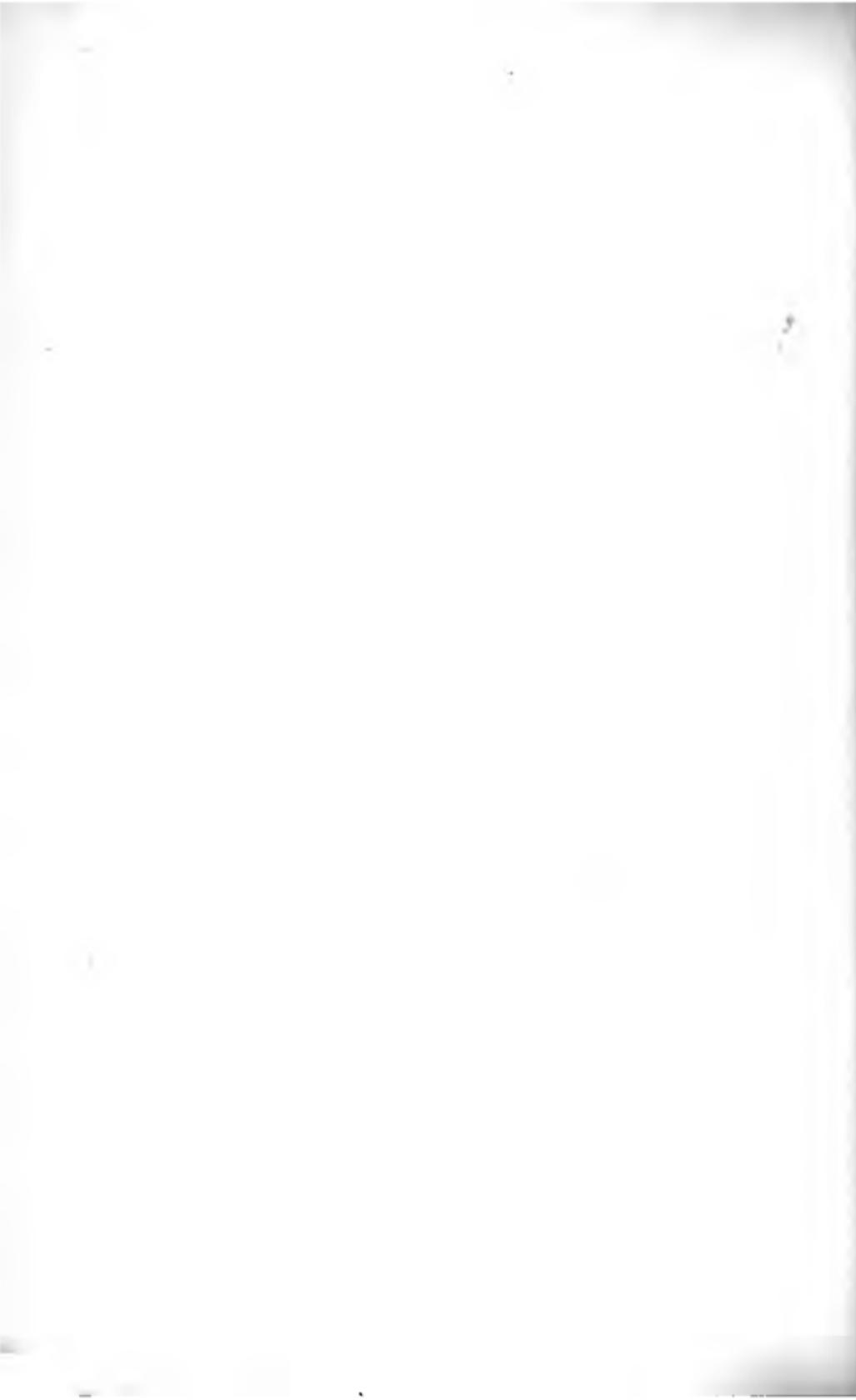
.
(Eu, por minha parte senti uns suóres frios retrospectivos ao recordar a imprudencia do meu acto quando no baile dos Fenianos empurrára um bravo d'este quilate sobre a barriga balôfa d'aquella respeitavel matrona.)

.
Neste entrementes o *Péga-fôgo* trotava para o Arco do Telles e o páo roncava no lombo da padeira.

Mas na manhã seguinte, quando os freguezes ao morderem no pão massúdo encontravam a cada dentada um longo cabello encarnado e áspero, e o cuspiam fóra horrorisados, não havia nenhum que não se benzesse e não exclamasse :

— Cabellos de Satanáz !... Crédo !... Isto é pão que o diabo amassa !

Montpellier, Junho de 1897.



UMA SESSÃO DE ESPIRITISMO



UMA SESSÃO DE ESPIRITISMO

Passava um quarto da meia-noite quando o Theophilo apeou-se do bond.

A noite estava escura, a atmospherá pesada e o céo ameaçava borrasca, mas o tremôr convulso que lhe agitava o braço e difficultava 'a introduccão da chave na fechadura não provinha nem da carranca do céo, nem da densidade do ambiente.

Desde a rua de S. José que seu espirito perturbado o tornára alheio a tudo quanto se passava em torno.

No largo da Carióca uma familia de suas intimas relações, de vólta do theatro tomou o mesmo bond, e a senhora e filha o saudaram risornhas emquanto o chefe, o velho commendador Fabricio, pagava-lhe a passagem e lhe acenava para prevenil-o; porem elle nem deu fé dos sorrisos da moça, nem da finesa do amigo.

Como um automato, de ólhos parados, fixos

no tecto, fez toda a viagem sem se mexer, sem proferir uma palavra, e só deu signal de vida quando o bond por descuido do motorneiro dobrou com a mesma rapidez a esquina da rua da Pedreira da Candelaria e com o solavanco quasi o cuspio fóra do banco; percebeu então que tinha passado a casa, levantou-se bruscamente, sacudiu com força o tympano e lógo saltou aos trambolhões em risco d'estender-se a fio comprido.

Estaria bebedo?

.
Depois de muitas tentativas acertou em abrir a porta, e entrando atabalhoadamente atirou-a com tal força sobre o batente que a chave, esquecida na fechadura, foi cahir no meio da rua.

Seria borracheira?

.
* * *

O Theophilo gozára por muito tempo da bem merecida fama de rapaz polido, correcto e serviçal, modelo dos empregados do Thesouro; só ultimamente tinha mudado de habitos tornando-se grave, surumbatico, de maneiras pouco corteses e revelando mesmo notavel negligencia no trajar.

Essa excentricidade prejudicou-lhe a reputação de bom companheiro e alheou-lhe as sympathias dos proprios amigos da familia.

Entretanto o póbrecinho tinha um unico defeito — a mania do sobrenatural.

Organismo impressionavel, guardava vivas na memoria as historias de phantasmas e almas do outro mundo que appareciam a quem velava até tarde, contadas pela mulata incumbida de fazel-o dormir.

Não esquecera nunca as leituras que durante horas esquecidas a vovó lhe fazia dos contos da Carochinha e de tantos outros de magicos, fadas e princesas encantadas — unico meio que a bôa velha descobrira para escapar ás suas travessuras.

E foi indusido por essas reminiscencias que apenas adolescente atirou-se ás *Mil e uma noites*, d'ahi aos Contos phantasticos de Hoffmann, para, emfim, n'um bello dia e já homem feito, cahir em cheio nas óbras doutrinarias de Allan Kardec.

* * *

D. Maria do Carmo, viuva aos 40 annos, herdára do marido o sobradinho em que sempre tinham morado no Cattete, além de umas casas velhas na cidade nóva, cujos alugueis mal davam para viver modestamente e provêr ás despesas da educação das tres filhas ainda menores.

O primogenito, unico varão, era pois toda sua esperanza, á qual elle effectivamente havia correspondido até uma certa época poisque aos

19 annos obtivéra *em concurso* sua entrada para uma das secções do Thesouro.

Um velho amigo do páe — cumpre confessal-o — contribuíra poderosamente para sua admissão n'aquella repartição, que é a arca sagrada da fortuna publica como igualmente dos bons empregos vitalicios; mas sem um empenhosinho o que valem os concursos?

Ao dar-lhe a boa nóva o commendador Fabricio não admittio que o Theophilo lhe beijasse a mão em signal de reconhecimento e abraçando-o paternalmente disse em tom de conselho : — Agóra, meu amiguinho, é fazer por ser bom cavalleiro. —

O primeiro cargo não se podia chamar brilhante, porem a carreira offerencia vantagens e um futuro aberto até á alta dignidade de bispo sem mitra, tudo isto não exigindo grandes fadigas : entrar ás 10 horas, tomar café ao meio-dia e sahir ás 2 $\frac{3}{4}$. Toda a tarde livre para flandar pela rua do Ouvidor, jogar o bilhar, fazer visitas ou subir a Petrópolis.

E' justo confessar que o Estado não esfalfa os seus funcionarios.

Ora, foi em um d'esses giros quotidianos pela nossa rua chic que o Theophilo, então 2º official e um dos mais elegantes habitués do Resende, deparou na vitrine do Garnier com uma brochura que o fascinou : ALLAN KARDEC : — *Le livre des Esprits*.

Comproou-o, fêl-o embrulhar para que ninguem lhe percebesse o titulo, e depois do jantar recolheu-se ao seu quarto e devorou-o até á ultima pagina, sem somno e sem aperceber-se da hora avançada em que terminou a leitura.

Escusado é diser que não dormio toda essa noite; a sensibilidade do seu organismo achára nessas doutrinas altamente philosophicas as vibrações que lhe convinham.

A theoria do fluido universal applicada á subdivisão da alma em duas partes, uma immaterial e outra semi-material, a percorrerem em doce amplexo diversas étapes ou escalas : da encarnação á consubstanciação e desta á desencarnação, para recommencarem as mesmas transfigurações em ordem mais elevada até attingirem á suprema perfeição; o espirito desembaraçando-se da materia pela evolução natural a que chamamos *mórte*, mas conservando-se a perambular pelas regiões terrestres — o mundo — embora invisivel em seu invólucro fluido, o *périespirito*; a communicação possivel dos vivos com os mais venerandos defuntos por meio da invocação formulada em termos próprios pelos *médiums*, entes privilegiados cuja scintilha vital possúe o dom de corresponder-se com o fluido espiritualizado; tudo isto podendo ser alcançado por quem se dedica a táes estudos e consegue descobrir em si proprio essa faculdade sobrenatural... eis o que, após a attenta lei-

tura, começou a lhe trabalhar o pensamento.

Do *Livro dos Espiritos* passou com soffreguidão ao *Livro dos Médiums*, d'ahi ao *Evangelho explicado pelo espiritismo*, e emfim ás Revistas Espiritas que o punham quinzenalmente a par das ultimas aparições e das mais intimas conversas e cordiaes relações de amizade entre os vivos e os mortos.

Lógo que se julgou fórte na theoria correu a inscrever-se n'um dos mais reputados entre os innumerados centros espiritas que illustram o nosso bello Rio, iniciando-se praticamente em todos os mysterios das sciencias occultas.

Os phenomenos da sematologia e da typtologia, reproduzidos em cada sessão de um modo convincente e quasi palpavel, foram-n'ó familiarizando por tal sórte com a população de alem-tumulo, que o Theophilo suppoz-se acima dos miseros habitantes da superficie da terra e devotou-se exclusivamente á sciencia transcendental, que, depois do noviciado, lhe permittiria prosear a seu bel praser com as scentelhas divinas que a morte faz emigrar dos corpos humanos para ignótas paragens.

D'ahi data sua transmutação moral.

De filho extremoso que enchia de afagos a boa mãe; de irmão pródigo de mimos e carinhos a suas irmãsinhas em bem das quaes despendia a maior parte dos seus vencimentos; elle se transformára n'um misanthropo, n'um grosseiro,

n'um insupportavel companheiro de casa que tratava a todos com ar de desprezo e preferia a solidão do seu quarto á convivencia da familia. Sua esquivança da companhia dos amigos e camaradas e a reluctancia em cumprir os deveres mais rudimentares da boa educação lhe tinham valido o epitheto de bezurreiro-macambuzio.

Quando a pobre mãe procurava chamal-o á ordem exprobrando-lhe a friesa para com a familia e a descortesia para com as antigas amisades que não mais o procuravam, elle ouvia abstracto e depois de muito tempo a encarava com um riso sarcástico e respondia invariavelmente :

— Ora!... estima dos meus semelhantes!... Pois isso vale alguma cousa em comparação com a eternidade?...

E não havia meio de obter d'elle nenhuma concessão.

* * *

N'essa época fazia grande espalhafato na nossa capital uma summidade médica que regressára de Pariz coberta de louros pela imprensa puffista, que glosava em todas as rimas a gloria de ter sido um conterraneo admittido por Charcot em sua clinica da Salpêtrière.

D. Maria do Carmo atormentada de desgostos pela mudança inexplicavel operada no character

do filho, resolveu consultar a respeito a eminentíssima notabilidade.

Com grande dôr de coração metteu uma nôta de 50 mil réis n'um envelope aberto, e ás 2 horas foi esperar o filho no saguão d'aquelle edificio monstrego onde funciona o ministerio das Finanças.

Pouco esperou porque ás 2 1/2 tudo sahia, e ás 2 3/4 só os retardatarios despenhavam-se pela suja escadaria n'um tropél e n'uma algazarra de collegiaes.

Muito atraz do turbilhão D. Maria descobrio finalmente o Theophilo, que descia sósinho, pausadamente, como quem conta os degráos,

Ao esbarrar com a mãe estacou, interrogando-a simplesmente com o olhar tristonho.

Ella explicou então que sentindo-se sériamente doente, soffrendo dôres nevralgicas insupportaveis, decidira consultar o grande especialista Dr. Fulgencio, mas vexava-se em ir só e porisso viéra pedir-lhe que a acompanhasse.

O filho não respondeu, perfilou-se a seu lado e foi resmoneando entre dentes :

— Tolice... doença... dôres... O que é tudo isto comparado com a eternidade!...

* * *

No consultório a clientela acotovelava-se agrupada desde o patamal e compunha-se de gente

limpa e escovada; mas a summidade despachava em dous tempos a um grande numero :

— O que deseja?... um exame ou uma consulta?... Bem, mas diga-me, trouxe o seu envelope?... Ah, perdão, não é isto... leia alli o *affiche* : a consulta 50 mil réis, o exame 100 mil réis... Como?... cáro?... pois então se quer gastar menos tome o paquete e vá a Pariz consultar o meu collega Charcot... —

E por este methodo expeditivo que elevava seus méritos no conceito dos papalvos, o estagiario da Salpêtrière fazia virar sobre os calcanhares uma parte d'essa gente limpa e escovada, que para dissimular o vexame de não dispôr de muito dinheiro, rompia por entre a multidão com o riso nos lábios em busca da escada e a esconder na palma da mão o envelope recusado.

Assim pois o movimento era enorme para cima e para baixo, de modo que só ás 5 1/2 se esvaziou a sala.

D. Maria do Carmo approximou-se por sua vez do bureau-ministre e estendendo o envelope foi dizendo :

— Sr. Doutor; para uma consulta.

O Dr. Fulgencio, sem se levantar nem mandal-a sentar, puxou de dentro a cédula, verificou se não era das recolhidas, e articulou dividindo as syllabas :

— Di... ga!

— Desculpe V. Ex.^a, Sr. Doutor, mas meu filho está alli e eu desejo explicar o que soffro no seu gabinete.

O médico levantou-se, consultou o relógio e replicou :

— Dou-lhe 10 minutos, e isto sem exemplo, porque hoje não ha mais ninguem.

.....
No gabinete a póbre mãe não poude mais conter sua emoção e cahindo de joelhos, de mãos póstas, exclamou :

— Doutor, pelo amôr de Deos, salve meu filho!... E' para elle, não para mim que recorro ao seu saber; este moço que ahi está na sala, este filho querido que devia ser o arrimo da minha velhice e o sustentaculo da familia, anda desorientado, neurasthenico; salve-o, Doutor!... e continuava de joelhos abafando os soluços com ambas as mãos para não ser ouvida do consultório.

O especialista acudio impaciente :

— Acabe com isto, se faz favôr... Advirto-lhe que já consumo 4 minutos e que o meu tempo é precioso. —

D. Maria do Carmo que nunca fôra tratada com tal rudeza, levantou-se humilhada, enxugou as lagrimas, e o mais succintamente que poude fez o histórico da inexplicavel hypocondria do filho, hoje perdido para a sociedade e talvez em vespas de ser demittido.

Esquecida de si e da indelicadesa soffrida prompceu em nóvos soluços e terminou exclamando :

— Doutor, eu tenho a mais robusta fé na sua sciencia; eu sei que pelo simples contacto de sua mão, por um lance de ólhos, o Sr. tem o poder de curar as enfermidades mentaes... Doutor, apérte-lhe a mão, fixe o seu olhar magnetico nos seus olhos tôrvos e suggira-lhe a vólta ao que era!...

Par toda resposta o confrade de Charcot consultou pela terceira vez o relógio, accendeu um havana da Bahia, pôz o chapéo na cabeça, tomou as luvas e a bengala e voltando ao bureau escreveu mesmo de pé algumas linhas n'um quarto de papel, que entregou á nóva cliente; depois do que, deu suas ordens ao criado e sahio antes d'ella sem lançar um ligeiro gólpe de vista sobre o Theophilo que silencioso, indifferente, se conservara sentado a um canto do consultorio.

.
Apezar do que se passára, D. Maria ao chegar á casa sentia-se reconfortada pela realisação do seu desejo de consultar uma notabilidade; obtivéra uma receita, e alli n'aquellas garatujas trazia seguro o retorno á felicidade que fugira de seu lar; curado o filho d'essa affecção moral tudo reentraria em seus eixos.

O jantar requentado estava intragavel porem assim mesmo lhe soube bem, e apenas sorvido

o ultimo góle de café tomou ás pressas o bond e dirigio-se á rua 1° de Março com o fim de aviar a receita na botica de sua confiança e pedir ao pharmaceutico que lhe destrinçasse aquelles hieroglyphos.

O Dr. Fulgencio garatujára no quarto de papel : — Diagn. : — Obsessão hysterica ; causa : Railway-brain ; therap. : Dieta rigcrósa ; isolamento ; repouso completo. —

Tudo isto era grego para D. Maria, porem o pharmaceutico, acofiando a longa barba, ponderou-lhe que no seu laboratorio não tinha nenhuma d'essas drógas ; ella bem via que se o moço estava inhibido de andar de bond, se necessitava de isolamento e de repouso completo, a unica cousa a fazer era requerer uma licença, metter-se na cama e não fallar com ninguem.

* * *

Durante uma semana o Theophilo, posto a canja de gallinha, e não tendo no quarto nem os sapatos nem a roupa de sahir — pois que tudo lhe haviam retirado — conservou-se quiéto empregando a fólga imprevista em relêr todas as óbras que reunira sobre o fluido universal, o pérísprit, a encarnação e desencarnação e mais as varias manifestações que tornam evidente, indiscutivel, o phenomeno da liga do espirito vital com o fluido espiritualizado.

Estes phenomenos aos quaes tantas vezes assistira nos centros espiritas, não se reproduziam nas longas et consecutivas noites em que sózinho, ás escuras, de mãos espalmadas sobre o léve guéridon, elle invocava cheio de mystico respeito os mesmos espiritos que na travessa da Barreira e na rua de S. José tão cortezmente acudiam ao primeiro chamado do *médium*.

Só podia attribuir tal insuccesso ás más condições do seu aposento, n'uma casa habitada por gente profana que levava desde o amanhecer a occupar-se de materialidades rasteiras, uns dias resingando porque o café viéra ralo, o leite baptisado, o pão massudo; outros porque a sôpa estava salgada, o bife duro como sóla e a gallinha ensopada com môscas.

Uma manhã, allucinado pela debilidade e pelas insomnias, sahio em fraldócas do quarto a gritar que lhe déssem immediatamente a roupa, os sapatos, o chapéo; e empurrando brutalmente as irmãsinhas que assustadas lhe sahiram ao encontro; destratando a todos e cahindo de pontapés na cosinheira, voltou ao quarto vestio-se e sahio.

Regressou acompanhado d'uma carróça e mudou-se sem dizer palavra á mãe que, pállida e inquieta, não ousava contrarial-o, e apenas em segredo mandou o copeiro acompanhal-o de longe afim de saber para onde se mudava.

.
A residencia que escolhera era na Pedreira da Gloria, um casébre de porta e janella, immundo, com uma só alcôva entre a saleta da frente e a de jantar, seguindo-se uma cosinha desmantelada dando para um terreno aberto em communição com o cortiço contiguo, habitado por cavouqueiros da pedreira proxima.

.
D. Maria do Carmo desde essa inopinada mudança não teve mais socego nem saúde; vivia a chorar abraçada com as filhinhas que inconscientes testemunhas definhavam tambem a olhos vistos.

As suas ultimas tentativas tinham sido infructiferas; brútal, grosseiro, faltando-lhe até ao respeito, elle havia repellido com um riso sardonico e em seguida com expressões aggressivas, aos seus mais doces afagos e ás mais ternas supplicas.

Na casa do Cattete não havia mais esperança de obter de Theophilo a vólta ao seio da familia.

.
Elle, senhor de si, andava agóra n'uma agitação que contrastava com o longo periodo anterior de apathia ou quietação contemplativa.

Na primeira noite que vio-se no desejado isolamento preparou tudo, como é de praxe, para uma invocação que meditava desde longa data e cujo fim era esmagar os ineptos bispos do The-

souro e escarrapachar os nossos financeiros de meia tigéla.

A' meia noite em ponto apagou a vela, concentrou o pensamento no typo historico do qual, como bom empregado da rua do Sacramento, lêra outr'ora no Larousse a biographia, e tocando com as extremidades digitáes nas bordas da mesinha que nunca o abandonava, bradou em vóz alta e retumbante :

« Espirito de Colbert, eu vos saúdo e vos invóco !... Vinde inspirar-me, vinde aconselhar-me os meios de salvar as finanças arrebetadas do meu pobre paiz !... »

Calou-se, esperou, mas a mesinha... moita !

Repetio a invocação sem melhor exito, e suppondo que sua voz não chegasse bem distincta ao *Père Lachaise* gritou pela terceira vez em um tom de abalar céo e terra :

— Espirito de Colbert!... e, súbito, a parede lateral resôou com tres fórtes pancadas que lhe fizeram refluir o sangue ao coração.

Que triumpho ! Já era *médium* ; já obtivera por si só a primeira revelação espirita, o conhecido phenomeno da sematologia.

A tremer, antes de prazer do que de medo, riscou um phosphoro, accendeu a vela, preparou depressa um caderno de papel e um bom lapis e apagando a véla tomou posição e bradou de novo :

— Grande Colbert, grato á vossa revelação eu

vos supplico, cheio de fé, que me dicteis as vossas instrucções ! —

A parede tremia com os murros, mas o lápis não se mexeu, e quando elle mais uma vez elevou a voz, ás pancadas no muro seguiram-se uns bérros sobrenaturaes que o fizeram calar...

Porque essa furia ?

Começou a reflectir e cahio em si.

Colbert naturalmente se enfurecera por esse convite intempestivo que lhe fôra recordar as maldições do povo á passagem do seu enterro. E depois, o que viria elle aconselhar ?... Medidas violentas contra os delapidadores da fortuna publica, como as que empregára na França de Luis XIV ?... Mas aqui, no reino do compadresco, seria prégar no deserto...

Equilibrar as finanças decretando nóvos impóstos ?... Mas em que veia sangrar ainda um povo já sugado até á medulla espínhal ?

.....
Theophilo, contrariado, suspendeu a sessão, e nas noites subsequentes mudou de objectivo e contentou-se em invocar exclusivamente a patricios eminentes, depois a parentes, e emfim, até o proprio espirito do páe... entretanto o phenomeno psychographico não se manifestava, o lapis não se movia e a folha de papel mantinha-se de brancura immaculada. Era só a parede que continuava a responder-lhe com fórtes pancadas entremeadas de voseria extranha e ameaçadora.

.
Sucedeu neste entrementes um caso digno de nota. Uma manhã accordando de humôr azêdo pela desconsideração dos espiritos, ouviu algazarra no interior e dirigindo-se á cosinha descobriu uma porção de crianças a lhe roubarem as pitangas do seu quintal.

Tanto bastou para que a irascibilidade latente fizesse explosão; agarrou n'um tijôlo do escalavrado fogão, varejou-o com raiva sobre o grupo e sem prestar atenção aos gritos e lamentos sahio, fechou a porta e metteu a chave no bolso.

Ao regressar á tarde para tomar a sua Agenda Espirita, como costumava nas noites de sessão solemne, vio-se interpellado por uns quantos ilhéos do cortiço, um dos quaes em tom amargo lhe exprobrou a malvadez de arrôjar com força sobre um grupo de crianças um matacão que ferira seu filho na cabeça e por pouco o matára.

— Que grande perda! — respondeu o espirita. — O que é a vida d'um filho d'ilhéo em comparação com a eternidade!... Pena é que o tijôlo não o matasse!... Vocês estão ainda na encarnação primitiva, succedanea á dos irracionaes, e seu filho quando voltasse ao mundo na segunda encarnação teria dado o primeiro passo para a perfeição da sua raça... — e dizendo isto entrou, bateu-lhes com a pórtia nas ventas e depois de munir-se do que precisava tornou a sahir.

Os cavouqueiros encavacaram e chegados ao

cortiço se reuniram em conciliabulo no sujo páte-o, uns sentados sobre a lenha e outros sobre as pedras ahi amontoadas.

— O' Manél!... o que te dizia eu o oitro dia lá na pedreira?... O' lha que este nobo bizinho, si nam é vampiro é lubishome!...

— Lá isso é burdade, elle táem mesmo ùa phisiolustria arrenegada...

— Eu cá pur mim — acudio outro — já nam sei o que é durmir; alta noite o cujo zurra como se estibésse a fazer gaifonas ao demo.

— Crédo!... Quem sabe se elle táem coito com o diabo?

— Nam sei, mas que é malcriado, lá isso é...

— Malcriado, dizes tu? o que elle é sei-o eu... um malfaitor que caisi matou-me o puqueno...

— No teu causo eu rachava-lhe a cavêça com uma ácha de lanha.

— Parfaitamente! — gritaram de todos os lados. — Si é um bruxo, um mandingueiro que bóta enguiço ás crianças p'ros seus surtilégios com o chifrudo... intão acábe-se com elle!...

O diapasão dos ilhéos crescia na rasão directa das imprecações e o almiré chegou a tal ponto que o capataz da turma entendeu intervir, e soltando um imperioso *psio!!* impoz silencio aos mais excitados e disse em tom autoritario:

— Bóssêis estam doidos barridos... quérem ácha de lanha... cavêça racháda?... E ao pois?...

e o vanzé de cuia com as justicias da terra?... nanguem si lambra d'isso?

O'ra esperem lá que eu lógo lhos digo como habemos de arranjar a coisa mesmo muito acêadinha... — E levantando-se chamou de parte o pãe da victima e afastaram-se a conversar baixinho.

* * *

Foi justamente n'essa noite que ao sahir do Centro da rua de S. José atordoado pela reprimenda soffrida de *Denisart-Rivail*, o fundador do espiritismo — o qual, segundo o recado transmittido pelo *médium*, andava indignado com a tibieza de suas crenças — o Theophilo voltára com o firme propósito de consagrar a noite inteira a uma boa sessão espirita, empregando as phrases mais repassadas de fé n'uma invocação fervorósa aos espiritos complacentes, mesmo monarchistas e clericáes, pois que seu unico desejo era obter que o lápis empunhado por sua mão traçasse ás escuras em uma folha de papel as sentenças dictadas por um qualquer poder occulto.

Mas o maldito bond se atrazára em frente ao Lyrico, e já passava mais de um quarto da meia noite quando entrou apressado em sua espelunca fechando violentamente a porta.

Apenas sentado á mesinha, nervoso por ter excedido a hora propicia á visita dos espiritos,

apagou a vela e bradou com voz rouquenha e supplice :

— A mim!... espiritos bemfasejos... —

E não tinha ainda terminado o appello quando ouviu um rumôr insólito, e uma voz cavernôsa — que pelo accento devia ser a de seu avô enterado no Fayal — lhe respondeu :

« Cá estémos!... »

A escuridão era completa, mas um arfar de respirações agitadas irrompeu na alcôva, envolveu-o, e antes que elle completasse a sacramental invocação sentio-se agarrado por milhares de mãos, amordaçado, subjugado, despido da cintura para baixo e surrado com tal vigôr, que não podendo gritar nem defender-se d'essa aggressão sobrenatural, perdeu os sentidos.

.

As 7 1/2 da manhã o moleque copeiro de D. Maria do Carmo trouxe, como de costume, o café e o pão com manteiga; mas depois de muito bater á porta sem que lhe abrissem, pousou o samburá na calçada e desceu á rua em busca d'uma pedra para bater com mais força. Dando com a chave da fechadura de segurança, unico melhoramento feito pelo Theophílo no seu calungi, apanhou-a curioso, deu vólta ao trinco e entrando meio resabiado na escura alcôva ras-pou um susto que até quasi empallideceu.

A mesínha de catrambías; castiçal, véla, phos-

phoros, papeis, tudo esparralhado pelo chão e o moço estendido no assoálio...

Em dous pinótes pôz-se na rua e dando sebo ás cannêlas foi chamar a patrôa e avisar o visinho, commendador Fabricio.

D. Maria do Carmo quasi teve um atâque, porem encontrou ainda no amôr de mãe a energia necessaria para dominar a emoção; n'um minuto arranjou-se e atirando-se de joelhos ante o seu oratório elevou ao Todo Poderoso uma curta préce e sahio.

* * *

O Theophilo não estava *desencarnado* no sentido espirita, mas sómente despellido; aberta a janella da saleta e retirado o lenço d'Alcobaça que o amordaçava, elle respirou longamente e prorompeu n'uns *áis* de cortar o coração.

Só então a póbre mãe, que afflicta lhe tacteava o corpo, apercebeu-se com espanto que embóra de collete e paletot elle estava semi-vestido... horrôr!... a fralda da camisa emplastrada de sangue e as nádegas em carne viva!...

.....

Desta vez não foi consultado o confrade de Charcot; o commendador Fabricio, alli mesmo, sem envelope nem ambages, diagnosticou lógo: — Tunda de tirar couro e cabello —; — causa provavel : provocação —; therapeutica : —

pannos de salmoira e 15 dias de repouso completo, de bruços, na cama. —

.

— Qual! minha boa amiga — dizia elle dias depois a D. Maria do Carmo — Metter a policia neste negocio é procurar sarnas para se coçar. Não foi assalto de gatunos, isto é claro, pois nem o relógio nem a carteira lhe furtaram. Na minha opinião o espiritsimo lhe deu para namorar alguma das ilhòas do cortiço e fôram-lhe ao pêlo!... Pois se eu vi no quintal pedaços de córda d'estender roupa com manchas de sangue!... Não se afflija, isto não é nada. Sábe a senhora o que devia fazer em vez de queixar-se ao Delegado? Era ir direito ao consultório do tal charlata exigir a restituição dos 50 milréis que lhe comeu, e pegar n'elles e mandal-os de presente aos cavouqueiros da Pedreira da Glória; creia que esses brutos ministraram ao seu rapaz a dróga apropriada à molestia; para os graves males só remedios violentos.

Não chóre nem se amofine; guarde toda a resérva, não lhe desvende o mysterio, e verá como essa formidavel sóva cura radicalmente seu filho da mania de confabular com os espiritos!...

.

Esse commendador Fabricio era um homem pratico, que, ao contrario do *espirita*, dedicára

sem duvida toda sua intelligencia ao estudo das coisas terrenas.

Com effeito, suas previsões se realisaram.

As dôres terriveis do curativo e as agudas picadas que o martyrisavam durante a longa convalescença em que a mais macia poltrona se tornára para elle um instrumento de supplicio, o curaram para sempre da mania de importunar os defuntos.

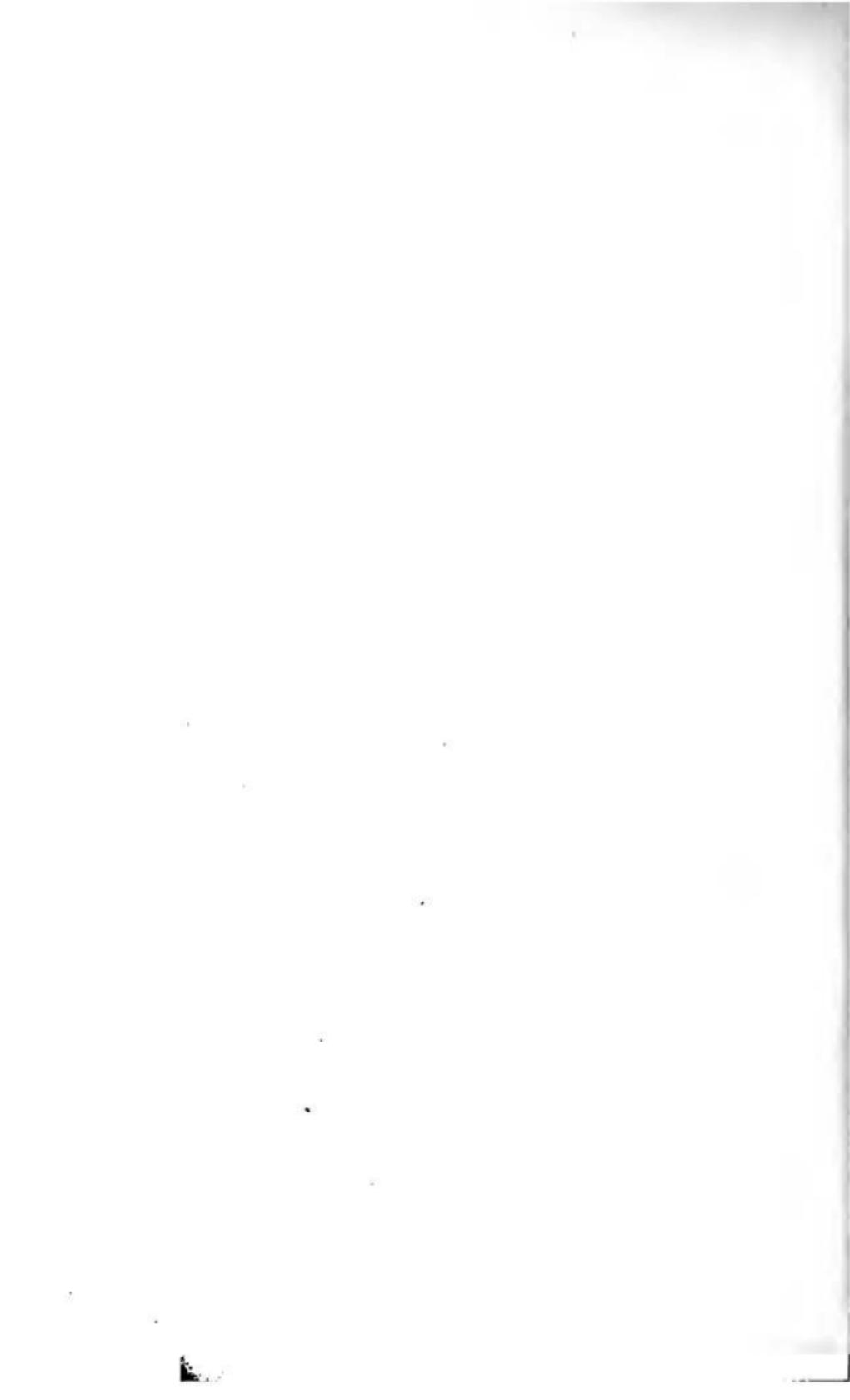
* * *

Mezes depois deste facto e quando eu já nem d'elle me lembrava, imaginem qual não seria a minha estupefacção ao encontrar o Theophilo n'um baile do Club das Violetas, gamenho, perfumado, de pastinhas achatadas, a valsar risonho e alegre com a filha mais boníta do seu velho amigo Fabricio, a mesma que ao tomar o bond no largo da Carióca lhe sorrira tão amavelmente n'aquella noite nefasta da sua ultima e memoravel sessão de espiritismo.

.

P. S. — Soube aqui que a valsa deu em cazório.

Montpellier, Desembro de 1899.



UM COSTUME QUE SAI CARO



UM COSTUME QUE SAI CARO

No sobradinho da rua de Catumby a azáfama era grande desde a madrugada.

Madrugada é um modo de dizer, porque realmente a D. Alva ainda rodava lá pela casa do Judas e já na cosinha a preta Catharina, com a cosinheira Izabel e a Sinhá Velha e a nhanhã Quinóta, andavam n'uma dobadoura.

As pennas das gallinhas e dos perús degollados na vespera; as cascas das cebolas, das amendoas, dos óvos e dos côcos da Bahia, de mistúra com o sangue coagulado e com os bagaços dos cajús expremidos; tudo isto rolava sobre o ladrilho lamacento, arrastado n'um continuo chassé-croisé pela barra enlameada dos vestidos de todo esse mulherío.

A julgar pelos preparativos da semana inteira o forrobodó promettia ser cousa d'espavento, mas tambem de toda a redondeza só os inquietos perpétuos da chácara de S. Francisco de Paula não tinham recebido convite.

Ninguém pense que se tratava de festa de noivado — um facto sem importância que só se dá uma vez na vida. — O motivo das preocupações, das correrias, da canceira de toda essa gente, era um anniversario natalicio.

Um dia de annos!...

Upa!... qual é a familia que se présa na nossa terra que deixa de solemnisal-o com um festim de arromba, ou de regalar ao menos os amigos com um jantar obrigado a perù e champagne?

O grande acontecimento que ha dias trazia n'uma polvorosa os moradores do sobredito sobradinho de Catumby, era pois o baile destinado a festejar o primeiro anniversario do primeiro bebê da nhandã Quinóta.

A felicidade d'essa jóven mãe não era entretanto tão completa como parecia, porque desde o nascimento da criança, ella, ao apresental-a ás amigas, usava invariavelmente d'uma phrase que denotava um certo descontentamento.

« Ora, você sabe o que muito lastimo?... E' que o meu primeiro filho nascesse filha! »

Não obstante, está visto que a fésta se faria com a costumada pompa, porque seria próva de refinado máo gosto deixar passar desapercibido um anniversario natalicio, sobretudo tratando-se d'uma criança dotada de tão estupenda e precóce intelligencia que apenas com um anno de idade já conversava, pronunciando com sua boquinha mólle, a espumar saliva, um *bá-bá* tão expressivo

que o pascasio do páe babava-se, ao ouvi-lo, e a arára da mãe enchia-se de vento

O festim impunha-se por todos os motivos, mesmo porque seria uma falta de *savoir-vivre* não tornar o anniversario bem publico, de modo a que todas as relações de amisade pudessem ter a satisfação de registrar mais essa data na agenda, e *na verba dos presentes* a distribuir annualmente.

Entretanto na intimidade da familia gemia-se ao pensar na despeza do bródio, pois um baile, mesmo no Catumby, custa um cóbrezinho menos máo e o dono da casa não era nenhum Rockfeller, nem o genro um Rothschild; porem se lhes faltava dinheiro sobrava-lhes altivez para não desmerecerem no conceito da visinhança.

Seria ridiculo que o Sr. Theodosio — um escrivão de Juiz de Paz — e seu genro, o conhecido e applaudido poeta Chico Conceição — apontador n'uma empreitada da City Improvements — representassem no bairro o triste papel de pessoas sem educação que deixam passar em silencio o anniversario d'um primeiro filho, que nasceu neta e filha!

.
A's 8 horas da manhã começou a invasão das negras, mulatas e moléques portadores de presentes.

Do escrevente do cartório do Juizado de Paz :
— Uma camisinha de cambráia bordada, guar-

necida de rendas do Ceará e de fitinhas còr de rosa. —

Sobre a salva reluzia um cartão orlado de arabescos dourados e com esta dedicatória :

« *Dignei-vos ditózos Pais em receberdes deste umilicimo admirador como oferenda de respeitosa conciderassão esta prenda de minha cara ametade, com as felicittassões votadas do amago do curassão á estrelinha que despona no jardim da izistencia qual róseo botão de rósa rutilando n'um céo recamado de fagueiras esperansas. »*

(Esse escrevente engrossador sabia ao menos onde tinha o nariz).

A's 8 1/2 uma cestinha cheia de rôscas de polvilho — presente da visinha das lojas. —

(Pudéra !... se ella engommava para fóra é claro que polvilho não lhe faltava.)

A's 9 horas telegramma de felicitações dos empregados do escriptorio da empreitada.

(Gente delicada e *prática*; um telegramma colectivo faz effeito e a quóta é diminuta para cada um).

A's 9 1/4 — um cartão do Juiz de Paz acompanhando um estôjo de velludo contendo uma pulseirinha de ouro. —

(Este Juiz de Paz com certesa era burro e precisava do escrivão Theodosio).

A's 9 1/2 — um plum-pudding offerecido pela tia do empreiteiro inglez.

tava naturalmente salões como os do Cassino Fluminense, porem D. Quinóta tinha-se na conta de rigorista e não admittia baile sem grande cauda e grande decôte; no que lhe acho toda a razão porque uma vez que o marido convidára gente do high-life, da mais fina aristocracia Albionnesca, ella não podia envergonhar a fina flôr de Catumby apresentando-se com um vestidinho de Sacco do Alfêres.

Gastou pois dias e noites a modificar o vestido do casamento, angumentando prodigiosamente a cauda e diminuindo escandalosamente o corpinho, a ponto de ficarem á móstra quasi por completo certas cousas de fazer vir agua á bocca á gente de casaca.

E o Chico, apesar de ciumento como o mouro de Veneza, não podia censural-a, visto ser notório que é assim que a sociedade feminina de bom tom se desveste para os banquetes e recepções cerimoniaes.

Quanto á elaboração do programma não havia nada a dizer: Concerto, ceia e dança.

.
A's Ave-Marias entrava gente como formiga e todos iam se accomodando como podiam, na sala de jantar, nas alcôvas, nos corredores e até nos quartos dos fundos; todas estas peças preparadas ad-hoc, livres de seus móveis e só guarnecidas de bancos e cadeiras de varias fórmas e feitios, fornecidas pela visinhança.

Por sua parte a vizinha das lójas — que vivia de lavar e engommar — tinha emprestado para a cejata o extenso telheiro da lavanderia do seu quintal, onde desde a vespera o Theodosio e mais o genro haviam improvisado, com as portas dos quartos pousadas sobre a beira dos tanques e sobre as tinas, uma enorme meza para 100 talhéres.

Nasala de visitas o piano, collocado d'esguelha, n'um canto, dava ao conjuncto um chic de art — nouveau, e como o festival principiaria pela audição das notabilidades musicáes do quarteirão, o sofá com as melhores cadeiras tinham sido dispóstas em duas filas para as pessoas de mais cerimonia.

.

As 8 1/4 o Chico Conceição — que desde as 7 1/2 estava em baixo, na porta da rua, de casaca e gravata branca, a receber os convidados e a deliciar a molecada curiósa com os seus salamáiques repetidos de instante a instante — descobrio com immensa satisfação, no bond que acabava de parar, o seu chefe (empreiteiro inglez d'umo secção d'exgôtos da City Improvements) acompanhado pela tia, uma mulher que parecia um taquarussú espetado n'uma cabeça de guignól.

Vêl-os e correr mesmo sem chapéo até o meio da rua para saudal-os e para conduzir em trium-

pho essa *alta* estrangeira, foi negocio de poucos momentos.

Em cima, no patamal, a Sinhá Velha e nhanhã Quinóta receberam a nobre *Mistress Skeleton* com umas graciosas medidas de pé atrás, e o escrivão Theodosio com uns requêbros elegantes offereceu-lhe a mão enluvada, levantou o braço em arco e em passo de minueto a conduzio garbosamente ao lugar de honra, o sofá da primeira fila, só partilhado pela digna esposa do Juiz de Paz, ahi refestelada a arfar de calor e meio estatelada pelo arrôcho do collete.

Seguiam-se nas cadeiras da primeira fila as senhoras mais qualificadas, desde a do Inspector do Quarteirão até a do conservador do cemiterio.

D. Quinóta estava nos seus gerães e não parava nm minuto remexendo-se como uma cobrinha para fazer admirar suas fórmulas ondulantes, realçadas por aquelle rico vestido de setim branco de cauda e meia.

Antes do concerto appareceu na sala a mulata Florisbella, rescendendo a arruda e com a trunfa enfeitada de laçarótes encarnados, a percorrer a róda para mostrar aos convidados a rainha da festa e ao mesmo tempo o balonetè de chocolate no qual ella sugava de ólhos fechados; ao lado caminhava a mãe, a agradecer as louva-minhas e a repetir a todos a mesma phrase:

— Bonitinha não é, mas assim mesmo estou

bem contente; só o que sinto é que meu primeiro filho sahisse filha...

.

Começou o concerto pelo — *God save the Queen* — executado por um fanhoso phonographo alugado por bom preço, pois que n'aquelle tempo esse amolador da paciência humana era uma novidade maravilhosa.

Ouvido de pé e no mais religioso silencio, esse hymno monótono e triste, acompanhado pelo enervante chiar da agulha do diaphragma, parecia uma marcha funebre em dia de chuva e dava vontade á gente de azular; mas a cara ossuda da inglesa expandia-se satisfeita lá no alto d'aquelle gargalo de garrafa; ao mesmo tempo que por traz d'ella, na segunda fila, o bochechudo empreiteiro marcava o compasso com a cabeça, exactamente como os bonzos chineses de pescoço articulado.

Terminado o engrossamento phonographico á gente da City, a Sinhá Velha sentou-se ao piano e tirou uns accórdes... Santo Bréve da Marca, que accórdes!... que faziam saudades do terrivel funileiro da esquina quando remendava um tácho velho...

A Quinóta devia cantar uma romanza de Tósti, entretanto de propósito se retirára da sala para que algum cavalheiro a fosse buscar pelo braço dando-lhe assim mais uma accasião de atra-

vessar o pequeno espaço livre com sua monumental cauda a rastos.

A Sinhá Velha recomeçou a batucar o acompanhamento, porem, cousa rara e nunca ouvida, o som dominante não era do piano, nem da voz da moça, voz na verdade pequenina... tão pequenina... que ás vezes sumia-se de todo; mas o que predominava, o que abafava a musica era o ruido estridulo das unhas de gavião da D. Anastacia batendo sobre o marfim das téclas.

Esse medonho *tac tac* martellava atrózmente os tympanos do auditório, que, ao terminar a partitura, prorompeu em brados de alegria, applaudindo — não a execução — mas o fim de semelhante tortura.

O segundo numero, isto é, o *clou* do concerto, o *Horacio com seu violão*, faltára á chamada; ninguém vira entrar e como a demóra não tinha explicação e alem d'isso os dous outros numeros do programma se haviam excusado á ultima hora, a afflicção dos donos da casa fazia dó.

O Chico receioso do fiásco e para salvar a situação, dirigio-se todo risonho á Mistress Skeleton — que dura como um esqueleto ostentava, no lugar de honra, as esplendorósas anfractuosi-dades do seu cóllo atravez da musselina do vestido encarnado — e fazendo-lhe crêr que no programma lhe havia reservado esse numero, pedio-lhe com instancia que se fizesse ouvir.

Mas a ingleza sacudio as orelhas :

— Oh, nau, Mister Chica, mim no have miú-sicôl talent! —

E como elle, para ganhar tempo, se fingisse contrariado visto a assistencia reclamar a promet-tida e tão desejada cantiga ingleza, ella, com ar de protecção respondeu :

— All right!... mim vai dar ajuda na senhór!

E apontando discretamente com o pollegar para traz ajuntou :

— Senhórr falla com minha trazeiro e vai es-cúta very splendid voz de baixex. —

.
O rubicundo empreiteiro não se fez de rogado e cantou uma ballada escoceza em sólfa de De Profundis, com uma voz de baixo que parecia sahir mesmo lá das profundezas...

.
As palmas convencionaes ainda rebôavam pela sala e corredores quando emergio da escada a figura espantada do Horacio, que de casáca Almeida Rabello e pastinhas lustrósas subia en-calistrado a sobraçar um enorme violão cheio de fitas verdes e amarellas.

Rodeado lógo pelos circumstantes, abraçado com effusão pelos donos da casa, bajulado por todos e acariciado pela Quinóta, o rapaz não sabia onde esconder-se para afinar o instrumento e repassar mais uma vez a famósa marcha — *Uma carga de cavallaria*, — a óbra prima do cé-lebre professor Faura, certamente mais difficil e

de mais execução do que qualquer das rapsódias de Liszt.

Por toda a parte o cercavam, mas elle esgueirou-se pelo corredor dos fundos e cahio na cozinha.

Ahi nem cadeira, nem banco, nem ao menos um caixão para sentar-se, e por mal de seus peccados, caramba!... uma catinga, um budum de tontear; e um fallatório, uma gritaria, um barulho d'ensurdecer.

Felizmente a porta da despensa estava aberta e elle bispou lá dentro a catimplóra dos sorvetes... bem bom assento, embóra fresco de mais.

O Horacio entrou, cerrou a porta, levantou as ábas da casáca, sentou-se em cima dos sorvetes e pousando a cartóla no chão cruzou a perna e começou a afinação; porem que inferno de conversas e de risadas da crioulada de sáias!

Corria o tempo e afinal, impaciente, elle entreabriu a porta e gritou :

— Com mil diabos! um momento de silencio, senão eu nunca mais tóco para vocês ouvirem...

Popular e apreciado por todas as Florisbellas, foi lógo obedecido, e, sem replicar, as cosinheiras escamaram-se com a magna caterva pela escada abaixo em ditos e gargalhadas.

Suffocado pelo cheiro dos alhos e cebolas, nervoso por ter já rebentado duas primas e um bordão, começava elle apenas o prelude *á surdina* imitando as cornetas ao longe, quando irrompeu

na cosinha uma voz estridente a gritar :

— O' Izabel de uma figa!... O' lha o Perú que está queimando!... eu senti o cheiro na sala!...

O violão mettu a viola no sacco para não ser descoberto, e a Sinhá Velha não vendo ninguem arrancou depressa as luvas, arregaçou as mangas e a saia do seu vestido de seda flôr de alecrim, e pondo-se de cócaras abriu o fôrno para salvar o assado; com dous trapos sujos puxou para fóra a frigideira, que empunhou pelas alças e correu a depositar na despensa.

Mas ao esbarrar com o Horacio sentado na catimplóra, levou um susto tal que saltou para traz e o Perú saltou para a frente indo cahir justo dentro d'um monte de lixo.

— Oh, seu Horacio, que susto me pregou!

— Oh, D. Anastacia, e a Sra. que me pelou!

— Desculpe, seu Horacio, mas por favôr saia d'ahi; o Sr. está me derretendo os sorvetes com sua bunda! —

— Ora, D. Anastacia, de pé não pôsso afinar o pinho...

— Que maçada!... Por sua causa perdi meu rico vestido...

— E a Sra que besuntou com suas gorduras a minha Almeida Rabello nóva do trinque? —

— A culpa foi sua.

— Minha não, eu estava bem socegado...

Emquanto os dous se recriminavam, soprando as queimaduras e esfregando com os lenços as

manchas da roupa respingada pelo mólho do perú, voltaram a seus póstos a Catharina e a Isabel.

A Sinhá Velha espumava de raiva.

— Ah, cambada de patifas!... Ah, cachôrras! (o Sr. desculpe seu Horacio)... O perú se torrando e vocês sem vergonhas a se divertirem no quintal! Assanhadas, ordinarias! (o Sr. desculpe seu Horacio). Agora é apanhar já o perú alli no cisco e botar assim mesmo na mesa para vergonha sua, cosinheira relaxada, desavergonhada! (O Sr. desculpe, seu Horacio...)

A velha descompunha e esbravejava a esfregar sempre as manchas do vestido côm de alecrim, e do lado opposto o caipóra do Horacio chupava afflicto o index da mão direita, queimado e lógo empolado pelo banho de gordura em ebulção.

.

* * *

O Theodosio, o Chico e a Quinóta andavam como loucos pela casa á procura do Horacio, pois a inglesa bocejava abrindo uma bôcca de metter medo, o manipanço empreiteiro já tinha esvasiado as 6 unicas garrafas de Pale-Ale compradas expressamente para elle, e o Juiz de Paz por varias vezes perguntára se não se descia para a ceia.

Descoberto na despensa por D. Anastacia, o

grande artista amador não teve remedio senão apresentar-se na sala, onde o publico cochilante se reanimou e o acolheu com intima satisfação.

Outro qualquer não tocaria em táes condições, porem o Horacio nascera com a bóssa do violão; elle tinha paixão por seu instrumento, e mesmo que o môlho da frigideira lhe houvesse inutilizado a mão inteira não se excusaria por tão pouco; tocaria com o pé... ou, se o auditório não lhe permittisse tirar a meia... seria capaz de tocar com o nariz.

Sómente, por precaução e por causa da invalidez do index, convidou a Sinhá Velha a acompanhá-lo e distribuiu-lhe a parte barulhenta da fanfarra turca que ia ao pintar n'aquelle piano, e tambem o galópe dos cavallos tão naturalmente imitado pelo bater das suas immensas unhas no teclado.

.
— Silêncio! — bradou o Chico — e no meio da attenção geral começou a musicata.

O Horacio, sem interromper a execução, explicava cada trecho da marcha guerreira :

— Os clarins de Bonaparte sôam ao longe!...

... Já se ouve o rufar dos tambores da infantaria!.....

Trôa o canhão!...

Crepita a fusilaria!...

Agóra o tóque da carga; tropél cada vez mais fórte dos cascos dos cavallos (sobre as téclas)!...

Cresce o ruído da batalha... Agora o entrevelo das duas cavallarias!...

E violão e piano se confundiam n'uma algazarra infernal, excitados os executantes e enthiasmado o auditorio, que, de repente, prorompeu em brados de delirio porque o Horacio, enlevado pela belleza do chefe d'obra do Faura, se esquecia do dedo queimado e mettendo-o na dança soltava de instante a instante uns gritos agudos que á assistencia tomava por gritos dos feridos, esmagados pela terrivel cavallaria de Kléber.

.

Mistress Skeleton que de pé, a estrugir d'enthusiasmo, perdera toda a compostura, não poude mais conter-se e atirou-se nos braços do rapaz trincando-lhe a face com seus tres dentes *d'ivoire patiné*.

A Quinóta, sem se importar com os ciúmes do marido, sentio-se tambem arrebatada pelo talento do moço e pespegou-lhe ao mesmo tempo uma grande beijóca na outra face; mas quando a esposa do Juiz de Paz quiz fazer o mesmo, o Horacio confuso, vermelho como um lagostim cosido, e com o dedo a latejar, suspendeu o querido violão acima da cabeça e correu outra vez para a cosinha, onde enterrou o dedo empôlado bem dentro da fôrma cheia de sorvete de cajú.

.

* * *

A retirada precipitada do Horacio deu fim ao concerto, e logo o Chico, como méstre de ceremonias, veio formar o cortejo segundo a ordem estabelecida no programma.

Rompia a marcha Mistress Skeleton pelo seu braço; seguia-se o Juiz de Paz com D. Quinóta; depois Mister Sandwich (o empréiteiro) com a respeitavel esposa do Juiz de Paz e etc., etc., etc., o que quer dizer — o resto.

A Sinhá Velha ficára avulsa para apagar o gaz durante a ceia, e o Theodósio já estava no barracão para collocar os convidados á mesa.

Durante o difficil trajecto por aquellas peças acanhadas, o bochechudo atrapalhou-se duas vezes na immensa cauda da mãe da criança, e impacientando-se tocou-lhe familiarmente na espádua nua e exclamou :

— If you please, Mistress Quinóte; exquiúse mi, eu quér vai em seu dianteira antes de stráfega sua bonita rába... »

E expremendo-se com sua repolhuda dama contra a parede do estreito corredor, passou para a frente; o que não deixou de scandalisar o digno Juiz de Paz que não era homem de ceder a precedencia a ninguem.

Emfim, após muito aperto e muito escorregão nos gástos degraós da ingreme escada chegaram

todos são e salvos ao quintal, onde a mesa da ceia, preparada na lavanderia agora illuminada por centenas de lampeões chinezes, fazia um effeito pittoresco e offercia um aspecto convidativo e animador áquelle mundo d'esfaimados.

Os dous perús, a enorme garoupa, a duzia de gallinhas assadas e o bello fiambre, estavam artisticamente dispóstos entre filas de pratos de empadinhas, de maravilhas e de camarões recheiados, que revesavam com os bôlos, pudins, doces d'óvos e de côco; ao lado e em frente de cada talhér perfilavam-se os cópos e as garrafas.

Flôres tambem não faltavam, graças á obsequiôsa esposa do conservador do cemiterio, que depois do ultimo enterro da tarde fizêra colher tudo quanto florescia sobre as sepulturas, aliás excellentes canteiros até para o cultivo dos seus afamados legumes.

No que porem o Conceição não se mostrou a par dos usos do high-life foi em considerar o extremo da mesa (que era a cabeceira da primeira porta) como lugar de honra, e ahi collocar desastradamente *Mistress Skeleton*.

O serviço correu maravilhosamente; vinho do Porto para o grupo inglez e cerveja *Guarda-Velha* para o resto.

Entretanto haviam mais dous convivas de marca : o vice-presidente e o orador official do Club Litterario *Parnazo Catumbyense*.

N'esse Club de reputação universal tres poétas

se distinguíam n'essa época — pela imaginação, pelo sentimento e pela metrificacão.

Cada um em seu genero deliciava os consócios; de modo que a erudita sociedade para não chocar o melindre de nenhum d'elles se habituára a laurear igualmente os tres, embóra um só merecesse o premio.

Chico Conceição, Zéca Cruz e Mingóte Cardoso, constituíam pois no Gremio uma trindade poética indivisivel, e desde annos os tres nomes illustres se pronunciavam como designando uma só pessoa; quem dizia *Zéca* devia logo ajuntar *Chico e Mingóte*, ou vice-versa, alternando.

Ora, o club fazendo-se representar por dous dos seus mais conspicuos membros, honrava a festa, e por conseguinte era a um d'elles que, segundo resava o programma, cabia a palavra em primeiro lugar.

Assim pois, quando da primeira garrafa com rótulo de Clicquot espirrou o primeiro jôrro da gazósa de ananaz, o orador official do Club empunhou a taça e levantando-se levantou este *toast* :

» Minhas Senhoras : Eu quizéra, em vez d'esta taça espumante de fino Champagne, empunhar neste momento solemne a sacra tuba da Fama, para em nome do Gremio Litterario Parnazo Catumbyense fazer retumbar neste nobre recinto (a lavanderia) hosannas de enthusiaslicas homi-

lias ao incommensuravel talento do Chico Conceição...

— E do Zéca e Mingóte !... — acrescentou o vice-Presidente.

— E do *Zéca e Mingóte*. — corrigio apressadamente o orador — e continuou : « Mas hoje a minha missão é mais doce e mais sublime, pois que se não me é dado fazer sôar da fama a tuba é porque, onde me estais vendo, eu sou apenas um órgão, incumbido pelo Gremio, não de glorificar o poeta, mas de cantar-lhe a mulher.

Eu brindo pois á graça, á formosura e a todos os mais dótes e attractivos moráes e corporáes da adoravel e distinctissima D. Quinóta, dilecta esposa do Chico...

— E do Zéca e Mingóte! — acudio o eminente vice-presidente.

— E do *Zéca e Mingóte*...— ia, pelo costume, repetindo automaticamente o orador official, quando Mistress Skeleton, rubra, com sua pudicicia revoltada, deu um murro na mesa, e exclamou scandalisada :

— Oh!... shocking! very terriblement shocking, Mistress Quinóte!...

O Chico arregalou o olho em braza, a Quinóta empallideceu por baixo do pó d'arroz, o Thedosio bufou e fez um signal ao Juiz de Paz, enquanto D. Anastacia de braços estendidos ameaçava com as unhas formidaveis a cara alvar do orador do Gremio Litterario.

Em meio das risadas e da váia dos convivas os representantes do Parnazo Catumbense sumiram-se encafiados na escuridão do quintal.

.

Restabelecida a ordem o Chico tratou de desfazer a má impressão produzida no grupo inglez pelo desazo do primeiro orador, e, depois de ir em pessoa explicar-lhes quem eram Zéca e Mingóte, servio-lhes novamente do Champagne especial de 17\$000 reis a garrafa e voltando a seu lugar concentrou-se por alguns minutos a recordar o seu *speech*.

Quando se levantou estava pallido e o suor lhe borbulhava da tésta apezar da frescura da noite de Junho; mas enxugando a fronte, bateu palmas para pedir silencio, empunhou a taça espumante, temperou a garganta e inclinando-se para o lado da inglesa, disse :

— Formósas e elegantissimas Senhoras!... e voltando-se para o manipanço :

— Meu nobilissimo Chefe e meus senhores!

Tomou fôlego, passou lentamente a vista em derredór, e assegurando-se de que todos o contemplavam attentos, soltou o verbo :

» A minha democracia detésta a diplomacia, ou antes, a francesia, e confesso com ufania, nesta hora de alegria, que adóro a soberbia, a arrogante aristocracia dos meus hospedes deste dia : Mister Sandwich e sua tia.

— Não sei se isto é mania ou simples idiosyn-

crasia, pois declaro com energia que se ha no Rio quem ria de qualquer inglesa esguia, reputo tal vilania uma grande patifaria que eu logo castigaría... mas ante mim ninguém pia!

E' verdade que inglez não fia á gente de bolsa vasia, porem negar a philanthropia d'essa raça fórte e fria... só por graça ou zombaria.

Para ser inglez eu daria os meus livros de poesia com toda a minha livraria, e até minha filha Maria — a quem este brinde competia, ao festejar-se seu dia, se não coubesse a primasia ao meu chefe e sua tia!...

Finalmente, em conclusão, eu termino a fallação, brindando a grande nação, que na constante cavação, converte em libras sterlinas, tanto o ouro de nossas minas, como o producto das latrinas!...

.

Este brinde deu no gôtto da gente do Exgôto, e foi tal o enthusiasmo que meia duzia de cópos ficaram em cácos; e Mistress Skeleton, apezar de sua fina educação, prorompeu de novo em Hurrahs atrôadores, e no auge do delirio saltou sobre a ponta da mesa, que (sendo formada de pequenas secções) girou como uma gangorra virando de catrambias sobre a ingleza com tudo quanto estava em cima, no meio de gritos e de gargalhadas que quasi despertaram Mister Sandwich, ha muito de pé no bolso.

.

Quando rompeu o baile poucos se entendiam e porisso as quadrilhas e as valsas degeneraram lógo em franca *danse du ventre*; pelo que a Quinóta teve a feliz inspiração de propôr o *Machiche*, no qual brilhava sempre por sua denguice.

.
As lavadeiras ao entrarem ás 7 horas com as trouxas de roupa suja, ainda se sapateava no sobrado; cá em baixo os tanques se achavam impedidos pela parte da mesa que escapára á catastrophe e em torno da qual a ultima turma de devoradores devastava os réstos da lauta ceia.

* * *

Na semana seguinte, uma tarde, depois da trivial refeição da familia — carne secca com feijão e picadinho de abóbora — o Theodósio compulsava — com ar preocupado e a coçar a cabeça — uma ruma de contas a pagar; de repente, virando-se para a mulher exclamou amuado :

— Você sabe, Sinhá Velha, eu não pôsso mais com estas despezas... O meu cartório rende uma ninharia e nem sempre se póde fazer um grillo... O que o Chico ganha nem chega para o aluguel da ama da menina...

Estou abarbado com tantas dividas!

Agóra são cinco anniversarios na familia; os gastos enormes, e os presentes que estão ousando mandar-nos não valem dois caracós.

Fecho a porta nos dias de annos, damos licença ás crioulas, e vamos comer uma boa galinha assada no Corcovado ou na floresta da Tijuca. Que acham vocês?...

— Eu por mim concórdo perfeitamente — respondeu D. Anastacia. — Me canço muito em fazer doces; me enfreniso e me ralo com a malandrice da criadagem relaxada; e sobretudo o que mais me amofina é a má — criação de certos typos que vem felicitar a gente perguntando — Quantos annos? —

« Deves ainda accrescentar — retrucou o Theódósio — que depois desses comes e bébes ainda os convidados saem a tasquinhar nos donos da casa!... »

O Chico não tugia nem mugia; continuava placidamente a comer uma banana, que enterrava de quando em quando no prato da farinha torrada; mas a Quinóta, visivelmente contrariada levantou-se da mesa com arrebatamento e grasnou em tom respingado :

— Eu porem não toléro semelhante vergonha!

Fugir de casa n'um dia de annos é tornar-se o ludibrio da visinhança... é servir de chacóta aos amigos e conhecidos!

Pessôas como nós, de uma certa posição, não se esquivam aos deveres da sociedade; o que diria todo este Rio de Janeiro se deixassemos de festejar os nossos *annos*?

Este costume e o de mandar presentes pelos anniversarios dos amigos, eis o que constitúe o requinte do bom tom.

— Mas é um costume que sai caro, filha! —

— Que tenho eu com isso?... Se vosmecê e meu marido estão endividados, que se arranjem — isto pouco me impórta.

Essa é bôa!... Então é vosmecê, meu páe, que pretende reformar os nossos costumes? —

O Theodosio perdeu as estribeiras e gritou :

— Já disse e tórno a dizer... Ponho ponto final nesta verba de anniversarios que está me arruinando!

Que vão para o inferno os amigos e mais os costumes!... —

Ao ouvir isto, a meiga e terna filha firmou os punhos cerrados sobre a mesa, e de pé, transfigurada, a resudar a cólera que lhe ia n'alma, bradou furiósa :

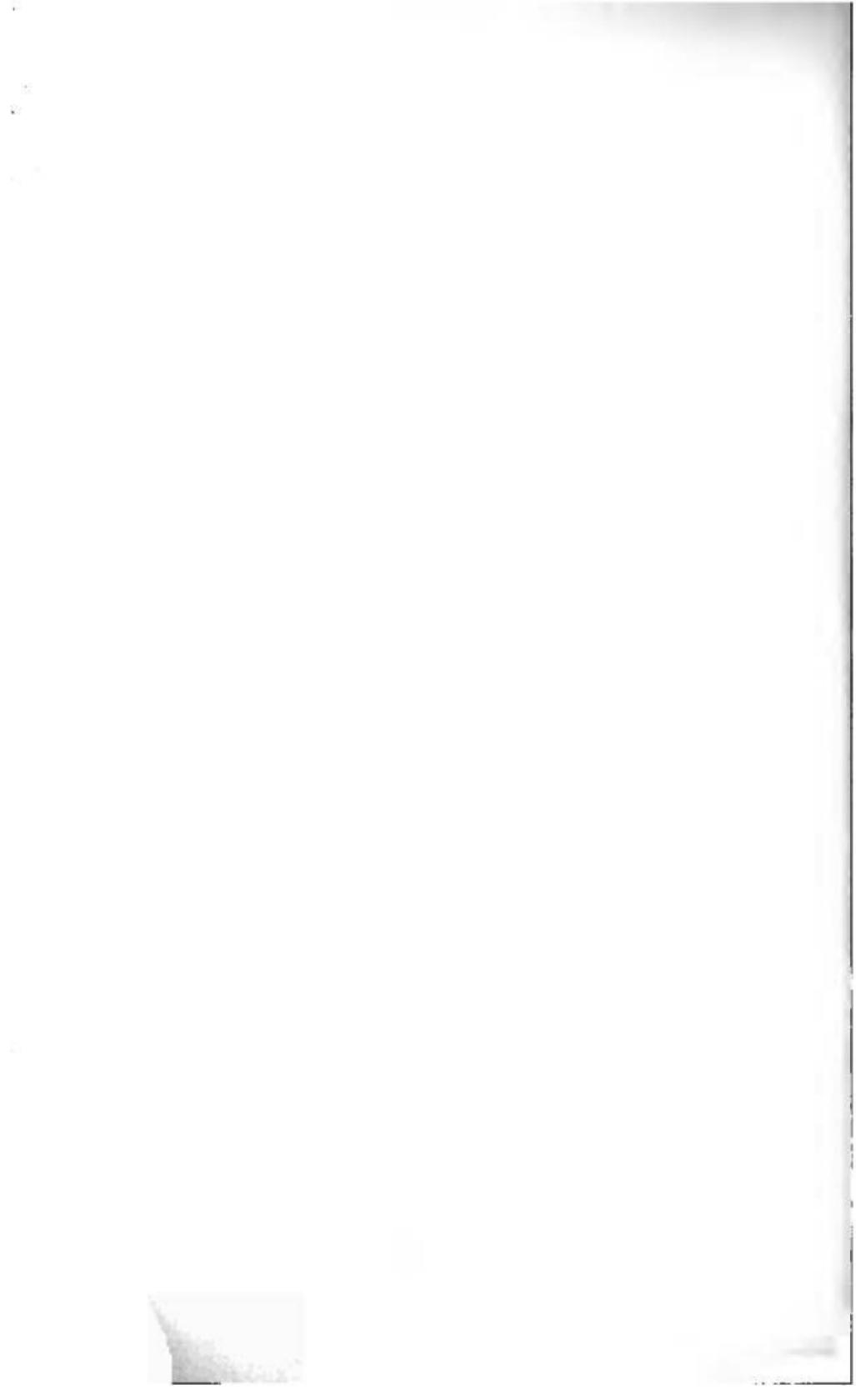
— Pois fique vosmecê sabendo que o primeiro anniversario da familia que passar sem festa nesta casa... hade lhe custar cáro!

Juro por este sól que nos alumia, que n'esse mesmo dia... dou cabo da vida!!...

.
E pensando já estar suicidada a doce D. Qui-
nóta atirou-se no chão e começou a estrebuchar...



A CASA DO BOI-TATÁ



A CASA DO BOI-TATÁ

I

• • • • •
— O que é que está me dizendo, D. Tiburcia?

— E' a pura verdade, vizinha... Segundo me contaram essa casa era antigamente para mais de 200 mil réis por mez, e isso quando o nosso dinheiro tinha valor; n'aquelle bom tempo em que o proprio actual senhorio vendia queijos a *duas* patacas.

— Pois meu marido alugou-a hontem por 50 bicos...

— De certo... agora elle péde isso e assim mesmo não tem achado inquilino ha dous annos por causa da fama do Boi-Tatá... Crédo!... quem quér morar n'uma casa mal-assombrada!... Seu marido não percebeu o riso do João dos Queijos?

— Não sei... mas foi muito bom a senhora

me avisar, visinha, porque vou já lá dentro dizer ao Totó que entregue outra vez a chave.

D. Caróla que estava á janella esperando o pai-deiro, despedio-se da visinha, fechou a rótula e caminhando depressa para dentro foi gritando pelo corredor:

— Você sabe de uma cousa, Tótó? não quero mais a casa do morro do Nhéco. —

O Theotonio, atarefado na mudança, achava-se em mangas de camisa mettido dentro do grande guarda-louça de vinhatico, a suar por todos os póros n'aquelle pesado serviço de desarmal-o; quando, ao ouvir esse destampatorio da mulher, parou de destorcer o ultimo parafuso e ainda com a chave ingleza na mão perguntou desconcertado:

— Que diabo de lembrança é esta que te surtiu de repente no miôlo? Apósto que é alguma historia d'essa bruxa d'ahi do lado?

— Bruxa ou não bruxa, ella me prestou um bom serviço avisando em tempo. Se você quér morar n'uma casa mal-assombrada vá sósinho...

— Para o que te havia de dar!... Eu já te pedi um milhão de vezes que não puxes conversa com essa tarásca, e é mesmo por causa d'ella que me quero mudar. Desde que viemos para a ladeira de Santo Christo dos Milagres não ha caraminhóla que essa maldita visinha não te metta na cabeça.

— Que caraminhólas são essas a que você se refére?... Eu por mim não as conheço

— Pois não!... Se entorna-se a garrafa de azeite... Ai Jesús, desgraça em casa...; se derrama-se o sal na mesa... molestia grave na familia...; se um cachorro uiva porque tem fome ou sede... máo agouro... Ora, pilulas!...

Você que era uma rapariga sem nervos, agora não é capaz d'entrar n'um quarto ás escuras com medo de almas d'outro-mundo, e se no meio da noite um rato passeia no corredor agarra-se a mim como um polvo á perna do pescador... e não ha como um homem descançar!

— Grande sacrificio esse! respondeu ella dando um muchôcho... Eu conheço outros que não se queixariam se tivessem este polvo a abraçal-os...

— Caróla!... não vamos azedar a conversa... vai antes empalhando a louça e os copos n'aquella barrica porque a carrocinha do Manoel Enxundia não tarda e antes da noite a mudança ha de estar feita; tu sabes que eu não posso faltar dous dias seguidos á repartição.

Dito isto o Theotonio dissimulando uma certa preocupação que lhe produsira a confidencia da vizinha continuou a desarmar o movel, tirou os parafusos, embrulhou-os n'uma folha do Jornal e não achando alli perto um pedaço de barbante para atar o embrulho sacou a fralda da camisa fóra da calça, mordeu a bainha com os dentes e

rasgou uma longa tira que empregou em amarrar todas as chaves em um mólho e tambem os parafusos da cama, do guarda-louça e d'um grande armario de pinho que servia de guarda-roupa e parecia de mogno verdadeiro tão bem elle o tinha forrado de papel pintado.

N'este entrementes D. Caróla em vez d'empalhar a louça para ajudal-o, voltou á sala — onde o marido já tinha amontoado todos os seus pitates — e sentando-se arrufada sobre um rôlo d'esteiras debruçou-se em cima da enorme trouxa dé roupa suja e ahi enfiou a cara para choraminhar mais á vontade.

E tão commoda achou a posição e tão delicioso o aroma desprendido da trouxa que ferrou n'uma boa somnéca.

A's 9 1/2 estava tudo prompto na sala de jantar porque o marido, pensando que ella tinha ido para a cozinha preparar o almoço, tomára afinal a deliberação d'empalhar por si mesmo n'uma velha barrica toda a louça azul, marca pombinha, assim como os copos de pé torneado, deixando fóra somente dous pratos brancos de pó de pedra para o tútú de feijão com roupa velha.

Acabada tão dura tarefa o Tótó enxugou com a manga humida da camisa o suór lamacento do rosto, sacudio com os dedos as teias d'aranha presas ao cabello e foi espiar na rótula se o *burro sem rabo* ainda não apparecia com a carrocinha.

Ao chegar á salinha da frente chupou um susto tremendo.

A mulher jazia de bruços e com a bocca enterada na roupa suja... quando elle a suppunha em frente ao fogão com a bocca na colher de páo a provar a roupa velha!

Atirou-se afflicto sobre ella e sacudio-a com força;

— Caróla, minha Carólinha, o que foi isto?... o que sentes?... Diz, bemzinho, falla!...

A mulher; que, digamos por amor á verdade, despertou tonta e como meio narcotizada pelos effluvios que respirára durante esse doce somno; notou comtudo a perturbação do marido e com a sagacidade propria do sexo aproveitou-se logo da vantagem da situação e respondeu a balbuciar: — Estou... desmaiada... pudéra!... levar-me para uma casa mal assombrada,.. e fechou os ólhos.

O marido bem extranhou que ella fallasse estando desmaiada, porem convinha-lhe mostrar-se pressuroso em acudil-a por causa da sógra, e correu logo em busca da garrafa de vinagre para friccionar-lhe as fontes.

Ao entrar na cozinha quasi desfalleceu por sua vez ao deparar com o fogão apagado e as moscas varejas a passearem sem cerimonia sobre o pedaço de carne assada da vespera, enquanto outras depunham tranquillamente seus óvos na beira da panella descoberta do feijão frio...

E a barriga em contracções, á dar-lhe horas...

* * *

Com fingido desvello Tótó principiou a esfregar o vinagre na testa da mulher e ella aproveitando o ensejo ia repetindo a narrativa da visinha.

Eram tantos os casos de aparições hediondas e de ataques de *lobishomens* na tal casa do morro do Nhéco que nenhum morador ahi parava.

O Theotonio não dizia nada mas a garrafa tremia-lhe na mão; n'isto bateu á porta o Manoel Enxundia, que, ao ouvir o recado de que podia retirar-se porque tinham resolvido não mudar-se, pôz-se duro:

— Oh, Xinhor Dutori, apoix ixo é caxoada? Depoix de galgari até cá arriba tanha Bóxa Xinhoria xanta paxienxia; ou Bóxa Xinhoria muda os móveis ou paga-mi u jornáli do dia intairo... ou leva tudo o Diabo!

O Sr. Theotonio Maria do Espirito Santo apazar de toda a sua fumaça de valentia não passava de um moço socegado e inimigo de rôlos, alem de que pela primeira vez na vida ouvia alguem tratál-o por *Doutor e Senhoria*...

Considerou pois que o Manél estava no seu direito; considerou que elle era o ganhador mais accommodado do quarteirão e do qual teria necessidade mais dia menos dia porque decididamente alli não continuaria paredes-meias com aquella matrâca que passava o tempo encasquetando tanta

superstição, e, quem sabe?... se outras alcovi-tíces mais nos cascos da Caróla ; mas considerou também que convinha dissimular, não abrir luta, contemporisar, porque sentia-se só no mundo ao passo que d'um lado o Manél tinha pulso, e do outro a mulhersinha contava com uma alliada poderósa, uma mãe que não era de brincadeiras.

No fim de tantos considerandos mandou o *burro sem rabo* sentar-se á soleira da porta e foise vestir, promettendo á mulher que assim que ella lhe acalmasse aquellas caimbras do estomago elle iria devolver ao João dos Queijos a chave de sua casa e dizer-lhe bôas, pois que gente devóta não convive com almas penadas e máos espiritos. O Manél que ficasse socegado á espera para na volta ajudal-o a armar outra vez os trastes e collocal-os nos seus logares para não perder o carroto.

Caróla, tranquillizada, em 10 minutos preparou o almoço com a carne e feijão que as moscas varejas tinham adubado com seus óvos, e o Tótó depois de farto sahio, aparentemente todo gajo, mas de si para si lamentando mais uma illusão perdida !...

Elle, coitado, andava tão contente desde a vespera pensando em poder morar n'aquella esplendida chácara, e agora ver-se obrigado a devolver a chave... Porem bem ponderado, isso de casa mal assombrada, o melhor é não experi-

mentar... quem sabe lá!... dizia elle ao descer a ladeira.

* * *

No patamal escuro do sobrado nº 307 da Praia do Sacco do Alferes bateu tres vezes as palmas regulamentares.

— Quem é?... perguntou afinal de dentro uma voz rouca e somnolenta.

— Um seu criado, seu João Braga... dá licença?

A porta da sala foi-se abrindo de mansinho e o Theotonio, de chapéo na mão, deu alguns passos curvado n'uma mesura rasgada de pés arrastados como quem limpa os sapatos n'um capacho, quando levantando a cabeça para soltar o risonho *bom-dia*, apercebeu-se que não havia ninguem no aposento.

E essa ? uma porta que abre-se por si só!...

Empallideceu e um arripio fino e gélido percorreu-lhe a espinha dorsal desde o occiput até o coccyx.

Se a vizinha Tiburcia tivesse razão?... Se aquelle sujeito tivesse o privilegio das casas mal assombradas?...

E elle já estava quasi — pernas para que vos quero — quando de trás do batente entreaberto surdido o vulto desconfiado do João Braga, que tinha a mão esquerda na chave da porta e na

direita empunhava um formidabilissimo *petrópolis* de ponta ferrada.

— Ah! é o meu cáro inquilino do morro do Nhéco?... Então está se lambendo com aquelle ovo por um real, heim?... Mas porque não se mudou hontem?... E hoje não vai ainda dormir no morro?... Olhe que as noites são deliciosas lá em cima...

O Totó — que na familia gozava da fama de destemido, tantos eram os casos de valentia e de singular audacia em que figurava nas historias contadas por elle proprio, á noite, em torno á mesa do chá — n'aquella occasião, francamente, ficou muito abaixo da minha expectativa de fiel narrador.

Ou fosse influencia das bruxarias contadas pela velha Tiburcia e que por sua vez a mulher lhe havia imbuido no espirito, ou fosse fascinação exercida pelo tremendo porrete, o que é real é que o Theotónio fez uma figura deploravel perante o João dos Queijos, sujeito desabusado, finorio de borla e capello, antigo negociante da rua da Candelaria e presentemente capitalista, accionista de grandes emprezas e proprietario de extensas avenidas de cortiços, alem da chacara do morro do Nhéco onde ninguem queria habitar.

Depois de muitos rodeios e circumloquios e d'um sem numero de desculpas esfarrapadas do Totó o proprietario, que accordara de mão

humor e se impacientava, interrompeu-o : — Percebo, meu caro Sr., então a minha casa não lhe serve?... Perfeitamente, queira devolver-me a chave e não fallemos mais n'isso.

Que allivio para o Theotonio !

A rir-se, n'um riso alvâr provocado pela presença do cacete, tirou a chave do bolso, collocou-a sobre a mesa e abanando-se com o chapéo molle ficou esperando.

O João dos Queijos, que apesar de millionario era um unhas de fome, mais avarento do que o Ferrabraz, ou o celebre Harpagon de Molière, e que pela centesima vez praticava o mesmo *truc* com os inquilinos pusillanimes, dirigio-se para a porta, abrio-a e fez-lhe signal de sahir.

— Mas é que o Sr. se esqueceu dos 50 mil réis que lhe paguei hontem pelo mez adiantado, ariscou o Theotonio.

— O Sr. tem recibo d'isso ?

— Como?... Recibo não tenho porque dei-lhe o dinheiro em confiança. O Sr. estava muito apressado e me disse que m'o mandaria quando eu me installasse.

— Devéras?... Pois então saiba, meu caro Sr., que minha regra é esta : o inquilino paga adiantado e no caso de arrepende-se perde o cobré-sio... Ou, se prefere, póde queixar-se ao bispo.

— Mas isto é... simplesmente... um...

No tempo em que o diabo esfrega um olho o

Braga tinha passado a mão no *petrópolis* encostado á mesa e fulvo de cólera bradou :

— Um... um o que ?... Acabe, se faz favôr !... diga a palavra, se é capaz, seu pelintra !

Um calafrio ainda mais frio do que o precedente percorreu a columna vertebral do pobre rapaz que instinctivamente fechou os olhos, agachou-se e amparou a cabeça com as mãos como se o *piquiá* já lhe estivesse roncando no lombo.

— Contenha-se, Sr. João Braga... gritou elle, eu não quiz offendêl-o... eu queria dizer... que era simplesmente um engano seu, um esquecimento... mas não se aborreça... eu fico com a casa do Boi-Tatá, isto é, como dizem os maldizentes... não eu que não quero desacreditar a propriedade de ninguem...

— Ora graças ! inquilino assim é que eu gosto ; você póde ter medo d'este *tira-duvidas* de páomulato e não ter medo das alminhas ; ouça : um homem é um homem e um gato é um bicho. Ande, pégue na chave e ponha-se ao fresco... e não me volte cá com historias de Boi-Tatá !

* * *

Pelo caminho o Tótó foi architectando a mais monumental mentira que jamais havia produzido a sua phantasia de heróe platonico, de matamouros inoffensivo, entre as tantas que pregava á crédula metade...

— Se você visse o que acaba de passar-se com o senhorio da chacara!... Eu só sinto que você não estivesse de parte apreciando...

Ouve: Quando o João dos Queijos abriu a porta e deu commigo, embatucou, e começou com muitas medidas e muitos rapapés porque vio-me com a chave na mão; e eu com este meu ar sarcástico cortei-lhe a palavra dizendo — Perfeitamente, meu caro Sr., sua casa póde ser um paraíso para gente de sua laia que mancommuna com o demo; eu cá por mim não a quero, tome a chave e restitua-me os 50 bagos.

Que pensa você que elle fez?... Poz as mãos na cabeça e começou n'uma lamuria; emfim, quando confessou que tinha precisado d'essa quantia para pagar uma conta, eu perdi as estribeiras, cresci em cima do patife e gritei-lhe — Bóte o dinheiro já para aqui, seu grandissimo ladrão, ou racho-lhe a cabeça com este petrópolis!...

— Mas você não levou bengala... acudio a mulher olhando pasmada para suas mãos vasias.

— Não m'interrompa, senhora!... eu fallei figurado, não entende?...

— E você deu muita pancada n'elle?

— Que pergunta! Nem fallemos n'isso... Quebrei a prôa ao tal prôsa que ficou macio como um velludo; se visses como abaixou o topéte!

E o Theotonio, a esfregar as mãos com um ar

de satisfação, media a passos largos sua salinha, atopetada de trouxas, e depois parando diante da Caróla continuou :

— Emfim, acabado esse bate-barbas fiquei com tanta pena do pobre homem que me arrependi do meu rompante.

— E d'ahi?

— D'ahi?... Tu conheces a minha generosidade; vendo-o assim humilhado acalmei-me e comecei a reflectir que o aluguel do mez adiantado assim como assim estava comido pelo pobre coitado; que tudo quanto é nosso está aqui desatarrachado, que tenho de pagar o carregador e que a carrocinha na porta faria a mudança n'um momento. Ora, o mais acertado n'estas condições é passarmos ao menos este mez de terrível calôr lá em cima no morro, n'uma morada de principes, em meio de arvoredos frondosos e onde ha de ser fresco por força.

Você hoje é que vai vêr, Carólinha, que casa é aquella... Tem uma sala maior do que a minha repartição... um palacio!... E que chacara!... uma fazenda!... Eu quando me pilhar lá hei de pensar que estou no sitio de meu pae em Mangaratyba.

— Jesús! Então de que servio dares pancada no João dos Queijos se ficaste com essa maldita casa onde vou morrer de medo...

— Deixa-te d'isso, queridinha, não creias n'essas patacoadas; isso tudo é inveja d'aquella velha

coróca. Lá terás mangas e cajús a dar com um páo, e quanto a teres medo até me offendes... eu já te contei muitas vezes o que sou, e ainda pelo que se passou ha pouco com o novo senhorio a quem mostrei de que páo é a canôa, ficastes sabendo que marido tens. O'lha, quando eu retirava-me depois d'esfregal-o bem e reparei como elle ainda tremia, eu lhe disse : Saiba, *seu* João Braga, que minha divisa é esta : um homem é um homem e um gato é um bicho. —

A pobre Caróla deixou-se cahir sentada sobre o seu bahú de couro crú enfeitado de tachas de latão, manufactura X.P.T.O. de Barbacena, e exclamou cheia de boa fé :

— Ninguem duvida de tua coragem, Tótó, eu sei perfeitamente que és até temerario nas occasiões de perigo, mas de que serve toda tua valentia contra o *boi-tátá*, o *sacy-saperé* e o *lobis-homem* que rodam toda a noite n'aquelle matto emquanto as almas penadas e os máos espiritos torcem o pescoço da gente dentro da tal casa?... —

— Pois bem, vou fazer-te uma concessão somente para socegar teu espirito. Dormiremos hoje em casa de tua mãe e a convidaremos para morar connosco; ella e a Chica valem um balthão.

* * *

Quando partio o ultimo carroto de bacias velhas, cestos, cabos de vassoura e latas de kero-

zene vasia, ainda estava um sol de rachar e depois d'uma revista geral por trás das portas e por dentro dos montes de palha esparsos na sala de jantar, o casal sahio á rúa e o Theotonio fechou a porta mettendo o braço pelo postigo da rótula.

D. Tiburcia espiava por dentro de sua veneziana, mas o Tótó fingio não vê-la e dando o braço á mulher foi descendo depressa a ladeira escorregadia, firmemente resolvido a nunca mais subil-a.

Ao passar pela venda da esquina elle entrou, pôz a chave em cima do balcão e disse ao ilhéu caixeirinho :

— Olha, Xubrégas, se no fim do mez apparecer por cá o proprietario do n° 18 diz-lhe que mudei-me e que deixei aqui a chave. —

E a rir tomou o braço da Caróla seguindo ambos pelo Sacco do Alferes até a ladeira e morro do Nhéco.

.
A casa do João dos Queijos era lá no alto, em meio d'um bósque de mangueiras que cobria toda a encosta superior da montanha; o portão de grade de ferro estava perennemente aberto, de gonzos enferrujados e com os batentes enterados nos monticulos de terra acarreada pelas chuvas. Mas tambem para que fechar o portão se o muro de pedra que outr'ora cercava esta

propriedade jazia quasi todo demolido, parte pelo tempo e parte pelos vizinhos ?

O caminho subia em zig-zag, bordado por um bambual tão vigoroso e espesso que apesar dos assaltos dos moradores das redondezas que ahi se suppiam de material barato para suas cercas, latadas e caramanchões, comtudo mesmo assim formava ainda um tunnel mais sombrio do que o da estrada de ferro da Gambôa que atravessava o morro fronteiro.

Por fóra d'essa alamêda unida no alto como uma abobada de verdura, todo o morro estava inculto, invadido pelos espinheiros, pela guaxima e pelo picante cordão de frade, para não fallar no capim melado e na furiósa tiririca.

Do meio de todo este mattagal surgiam velhas laranjeiras cobertas de herva de passarinho, e aqui e alli enormes cajueiros carregados de cajús encarnados e amarellos, unicos indicios que ainda restavam do bom tempo em que essa immensa chacara fôra cultivada.

Caróla subia a custo, surumbatica e calada, ao passo que o Tótó, filho de roceiro, estava radiante e para alegrial-a mettia-se pelo capim melado, assobiando de um modo especial para afugentar as cóbras, e trepando lesto n'um ou n'outro cajueiro para colher os aromaticos fructos que a mulhersinha tanto apreciava.

Chupando cajús e gracejando com a mulher galgaram ambos a extensa ladeira.

Depois de um bom quarto de hora de caminho alcançaram o planalto onde se erguia a casa, vasto edificio assobradado, flanqueado por 2 torções e construído sobre um extenso terra-pleno sustentado por muralhas verdadeiramente cyclopicas.

Em torno, por tres lados, as vetustas mangueiras que se contavam por centenas apertavam-se e comprimiam-se por falta de espaço, entrelaçando os galhos e ramagens em uma só cópa verde-escura atravez da qual nem os raios do sol, nem os mais fortes aguaceiros conseguiam abrir passagem.

Por baixo d'esse gigantesco caramanchel o solo achava-se coberto por uma camada espessa de folhas seccas, superposta a outras apodrecidas e formando o legitimo humus das florestas virgens; e os troncos colossaes e os gróssos galhos retorcidos que, não podendo elevar-se, desciam até quasi tocar o chão, davam áquelle parque de mangueiras o aspecto d'um inextricavel labyrintho.

Essa robusta vegetação sitiava litteralmente o senhorial edificio, ao qual cingia por tres faces, cobrindo em parte o telhado com sua côma verde-negra e dando-lhe uma apparencia mysteriôsa.

Só pela fachada principal, que abria sobre o pateo, a vista ficára livre e abrangia um longinquo horizonte por cima da Praia-Formôsa, da enseada de S. Christovão, Ponta do Cajú

Sacco da Rapoza, morro da Penha até ás montanhas do interior, e estendia-se n'um circulo que tinha por limite a Serra dos Orgãos, e cá em baixo todo o reconcavo da bahia de Guanabara com suas ilhas encantadoras e as barquinhas a vapor a sulcal-a por entre as falúas e os *perús*, que de velas enfunadas pela fresca *viração* deixavam larga esteira de branca espuma n'aquella superficie azul ferrete.

O espaçoso terraço — ladrilhado e defendido em torno por uma velha balaustrada em parte desmoronada — começava na escadaria de marmore que dava accesso á larga porta principal, abrigada sob luxuoso alpendre, e ia acabar na muralha extrema, que assentava seus fundamentos sobre as rochas alcantiladas da encosta mais escarpada da montanha.

D'ahi, d'esse parapeito coberto de limo verdolengo a vista se turvava ao mergulhar no abysmo, mas o pateo era lindo, desenhado em forma de xadrez com uma grande estrella no centro, tudo de velho mosaico desbotado, e pelas frestas as hervas surgiam em tufos offerecendo seguro abrigo ás lagartixas e camaleões despertados essa tarde da sésta habitual pelos passos dos recém-chegados.

A carrocinha do Manoel Enxundia estacionava á porta e este para não perder tempo concluia a sua tarefa como a tinha começado, isto é, depositando a trôxe-môxe no salão de honra todos os

cacarécos do Theotonio, desde a mobilia de vinhatico de sua pobre sala de visitas até ás gaiolas com o sabiá e o virabósta e bem assim a immunda capoeira das gallinhas.

.....

O Theotonio cheio de si não se continha; óra fazia exclamações, ora media os passos de um a outro canto do terraço; ora parava, crusava os braços e corria os olhos em torno; subia e descia os seis degráos de marmore para contemplar o alpendre... Tudo aquillo fizera-o até esquecer as almas do outro mundo para só extasiar-se ante tanta grandeza.

Que chacara! que palacete!

Elle, empregado subalterno da Caixa Economica, nascido n'uma casa feita aos sopapos — de taipa e ripas — n'um sitio de fazer farinha; depois habituado aos casebres de rótula e mesmo aos cubiculos dos cortiços, ver-se da noite para o dia transportado áquella residencia sumptuósa, nobre, e isto pelo mesmo preço do aluguel do calungi da ladeira de S^{to} Christo dos Milagres, era na verdade para enthusiasmar a um rapaz nascido para grandes cousas e que poderia emfim metter no chinélo os companheiros...

Em cada canto do pateo um novo projecto se debuxava em seu cerebro phantasioso, e por isso quando o Manél, enxugando o suor da cara com a faixa encarnada que tirára da cintura para nas dóbras guardar os dez mil réis do ajuste, lhe disse :

— Paravens, xinhor Dutori, ixo xim qu'é uã bibenda de fidalgo! — o Tótó não poude conter-se e deu-lhe mais um nickel para a pinga.

Quem não partilhava absolutamente das mesmas idéas era a Caróla, sempre trombúda desde que entrára no terraço, onde passeava desconfiada a parar de quando em quando para mirar de sosláio a fachada do predio.

De repente exclamou :

— Inda mais esta!... Não! decididamente eu aqui não fico... treze janellas de frente!...

— Que conta é esta, visionaria?...

Quatro janellas de cada lado da porta principal, fazem 8...

— E duas em cada torreão...

— Pois seja; fazem 12 e não 13...

— Então a porta não se conta?

— Mas que tem isso, bemzinho? Esquece as caraminhólas da Tiburcia e vamos lá dentro enquanto é dia somente para poderes admirar o tecto do salão; olha que é pintado como o da Candelaría!

— Não, não entro não! eu ir lá dentro... só com você... Deus me livre! —

A ultima janella do salão no extremo opposto á porta do corredor tinha ficado aberta e pois o Theotonio não tendo conseguido fazer-se acompanhar pela mulher resolveu entrar sósinho para fechal-a; tambem, que diabo, o sól ainda estava fóra!

Atravessou a peça sem novidade e como, depois de corrido o ferrolho da janella, ficára o aposento escuro, vinha elle tateando a procurar caminho por entre o seu esplendoroso mobiliario atirado a esmo pelo chão, quando pelas cóstas uma voz fanhosa guinchou : *cué, cué.. é.. é...*

Que arripio n'aquella pobre espinha dorsal tão atormentada desde essa manhã...

O Tótó não quiz saber quem estava de vigia; disparou n'uma carreira de cão que leva uma lata ao rabo e foi derrubando diante de si as cadeiras, dando canneladas nas canastras e atirando de pernas para o ar as gaiólas do sabiá e do vira-bósta...

Chegando ao corredor, que estava claro, respirou, e enquanto compunha a feição, pois a Caróla inquieta gritava por elle do alpendre — ouviu repetir dentro o mesmo *cué, cué... e.. é... e* logo a voz conhecida do gallo — *cô, cô, cô...ô.. ô* — chamando á ordem as gallinhas apertadas na capoeira...

Sahio com um riso amarello e a caçar do medo da mulher; fechou a porta principal, e conforme tinham combinado desceram ambos para passarem a noite na Bica do Marinheiro, em casa de D. Escholastica, respeitavel mãe da Caróla, á qual iriam convidar para morar com elles.

Pelo caminho nuvens de pombas rôlas, que mariscavam trotando apressadas á direita e esquerda para encherem o papinho antes da che-

PARA LÊR NA CAMA

gada da noite, levantavam o vôo ruidoso escapando-se pelas ramagens dos bambús, acompanhadas por outros tantos ticoticos e cambachirras; mais em baixo n'uma volta da alameda uma gorda cotia, sentada sobre o trazeiro, roia socegradamente um côco de catarrho que segurava com as duas patinhas, fugindo pressurôsa ao divisar os importunos.

O Theotonio a cada passo exclamava — Ah! que boas caçadas hei de fazer n'esta chacara! —

— Mas que dê dinheiro p'ra comprar espingarda? — interrogou uma vez a mulher.

— Então não se caça senão com espingarda? Eu tenho o meu bom bodóque e basta.

* * *

D. Escholastica apesar do nome nunca frequentára uma escola, porem era uma senhora mineira, valente e de pulso, que no seu sitio de Barbacena agarrava um cevado pelo rabo e virava-o de costas como se fosse um leitãozinho.

Na época da castração não havia feitor nem capataz nos arredores que lhe levasse as lampas em capar os leitões e até os novilhos; e quanto ao resto os proprios tropeiros quando a viam agarrar um jacá de toucinho e suspendel-o a pulso até os ganchos da cangalha dos burros mais coiceiros da trópa, coçavam a orelha, escarravam longe a masca do fumo em rôlo que lhes enchia a boche-

cha e limpando a gósmã dos beiços com as cóstas da mão diziam n'aquella falla arrastada, gróssa, cantada e guttural que todos nós conhecemos :

— Arre lá com esta sinhá-dona!...

Nházinha... tem guzo!...

.
O genro tinha portanto razões de sóbra para respeitá-la ; e, por outra parte, não fossem as estupidas façanhas de que elle se gabava quotidianamente, quér contando que detivera um cavallo que passava disparado dando-lhe um vigoroso murro na tésta ; quér mostrando como empolgára pela pelle do cachaço um furioso cão dainnado cuja mandíbula inferior deslocára mettendo-lhe a mão na bocca ; quér pintando ao vivo a luta que travára com um marinheiro inglez que descompunha os *Boërs* na praia de D. Manoel, e ao qual agarrára pelo cós da calça e varejára por cima d'uma pilha de lenha dentro de um saveiro de lixo da emprêza Gary ; quér figurando as rasteiras e cabeçadas com que varrêra um grupo d'ilhéos que tinham berrado — *mé...é...é* — á sua passagem ; ou como fizêra comer terra a toda uma quadrilha de gatunos que o atacára uma noite em que fôra á pharmacia buscar, fôra de horas, uma purga para a Caróla... se não fossem, em summa, aquelles assômos d'indomavel energia, assim como os rompantes de genio forte que á menor contrariedade o faziam ir ás bitaculas do proximo, como ainda n'essa manhã

praticára com o João dos Queijos — por certo que D. Escholastica, a quem a Caróla enthusiasmada contava tudo isso, já lhe teria mostrado, em certas occasiões de turras, como é que se capa um bezerro...

Mas respeitavam-se mutuamente.

A filha não sahira á mãe, nem na força muscular nem n'aquella habilidade operatória, em que mesmo nunca quizéra exercitar-se porque repugnava á sua natureza compassiva um supplicio que condemnava os pobres porquinhos a representarem no chiqueiro o triste papel d'eunuchos n'um harem.

D. Caróla tinha ainda uma outra virtude como mulher casada : adorava o maridinho, acreditava n'elle como no Evangelho e só n'uma circumstancia seria capaz de abandonal-o á sua sôrte... era se o sacy-saperê o agarrasse uma noite pelas orelhas para torcer-lhe o pescoço.

D. Escholastica n'este particular parecia-se com a filha, pois que apesar do orgulho com que fazia roncar o bonito papo que lhe ornava o pescoço toda a vez que a conversação referia-se á mulheres viris, comtudo percebia-se que se alguem contava um caso de almas d'outro mundo... o papo murchava.

Ella mesmo alardeando um dia que não tinha medo de nada n'este mundo, confessou entretanto que nem que lhe offerecessem de premio uma

porcada d'encher o olho não se animaria a capar um filhóte de *boi-tatá*.

N'estas disposições d'espírito bem se comprehende o terrível effeito que produziria na familia a revelação feita pela velha D. Tiburcia da ladeira de S^{to}. Christo dos Milagres.

* * *

Reunidos em torno da mesa do chá discutiam sógra, filha e genro o assumpto momentoso : mudança collectiva para o morro do Nhéco.

Nunca o Theotónio se mostrára mais amavel para com a sógra, nunca lhe fizéra inchar tanto o papo com os bem merecidos louvores ás suas qualidades de mulher de truz.

— Mãesinha ha de vêr que paraíso é aquillo; que ares!... que fresco! .. que terreno immenso onde vosmecê póde criar quantos bacorís quizér sem que os visinhos reclamem e sem que o Fiscal venha lhe metter o nariz...

« E quando vosmecê os agarrar para passar-lhes a faca no *negocio*, ou na garganta, elles podem espernear e gritar á vontade que ninguem lhe baterá na parede da cozinha por causa do barulho.

« E depois alli n'aquelle ermo vosmecê com o seu bacamate póde mostrar que é homem! »

Este ultimo argumento calou no animo de D. Escholastica e bastou para decidil-a, o que

prova que o Tótó não era tão parvo como os leitores o suppunham ao lêr as primeiras paginas.

Ficou pois decidido que na manhã seguinte bem cedinho a sógra iria ao morro do Castello pedir a Frei Fidelis para mandar um capuchinho benzer a nova morada e expurgal-a dos máos espiritos; a Caróla não a acompanharia porque isso de frades não ha que fiar.

Emquanto D. Escholastica tratasse da benzedura da casa, de pôr o punhado de sal e o feixe de lenha no canto do fogão, e os ramos de arrúda e de alecrim bento nos quartos de dormir, o genro ficaria ahi na casa da Bica dos Marinheiros desarmando os moveis, porque embora faltasse ainda no sabbado á Repartição mais teria ella de pagar por um dia de jornal d'um ganhador que s'empregasse n'esse serviço do que elle perderia no desconto de seu triste ordenado.

A Chica — cria do sitio de Barbacena — mulata recolhida que nunca deixára a companhia da senhora, ficaria para cozinhar como de costume e tambem para ajudar no que pudesse como, por exemplo, para ir apanhando as galinhas, para amarrar a pórca e os leitões pelas pernas e para metter o gato no sacco.

Quanto á prevenir o senhorio não valia a pena, far-se-hia como é nosso costume; quando elle viesse para cobrar o aluguel saberia na taverna do P'reira que a casa vagára... para que incomodar-se a gente á tóa!

II

Quando leio as paginas de ouro escriptas por certos espiritos cultos que em seus bellos devaneios philosophicos celebram o *amor* como o sentimento dominante no homem, eu rio-me á surdina e pergunto ao livro : — Por ventura teu patrão nunca soube o que é o medo?... —

.
O Tótó apesar dos seus mingoados recursos conheceu desde que pedira a Caróla em casamento que não lhe convinha morar com a sogra.

Porque ?

Não pense a leitora, se tem a infelicidade de possuir genro ou genros, que vou fazer-me écho das queixas, remoques e calumnias d'essa sucia de maldizentes ; eu tóco incidentemente n'esta corda sensível de muita gente porque sou obrigado a fallar na mãe de D. Caróla, e se articulo estas duas syllabas que arranham a garganta — só... gra — é porque esta nossa atrasada lingua portugueza ainda não inventou, como a franceza, um nome mais doce para as mães de nossas mulheres... bem entendido... das mulheres lá dos outros, porque cá por mim vou-me dando muito bem com o meu estado de solteirinho...

Mas como ia dizendo e contando, mesmo que

D. Escholastica não fosse uma matrona de faca e calháo; mesmo que não tivesse aquelle soberbo papo, o Tótó faria o sacrificio de morar separado porque sabia bellissimamente que todas as nossas familias se dividem em tres grupos, assim classificados: do *varão*, do *varunca* e do *varélla*.

No sitio do páe, em Mangaratyba, imperava o *varão* — mandava elle e... ella não —; na casa do tio Ignacio, que exercia no Rio as honrósas funcções de *meirinho* e portanto tinha uma posição social capaz de impôr-se ao respeito de muito sujeito de gravata lavada, dava-se a anomalia seguinte: de portas a dentro o regimen era do *varunca* — mandava *ella*... e elle *nunca*; emfim, na familia da tia Gertrudes, uma bonachona casada com o *bon-vivant* do Nepomuceno do theatro Apóllo e mãe de duas filhas, frangótas arrebitadas, e de um rapaz tirado das cannélas, bilontra e peralta, estava em pleno vigor a lei *varella* — não manda *elle* nem *ella*.

Em qual das categorias seria classificado o seu lár, se ahí D. Escholastica installásse os seus penates?

Foi isto o que pensou o Theotonio quando se sentio cahido pela mineira. A noiva era bonita, ignorante como a mãe, porem melhor do que ella, muito melhor, pois não lhe disputaria o direito de grimpar, de ser em casa o *varão*.

Outro gallo cantaria se a *Sinhá dona* de Barbacena fizesse roncar o sen papo debaixo do

mesmo tecto. Com certeza em menos de um mez as tres palavras cabalisticas significariam :

Varão : manda *ella* e elle não.

Varunca : manda *ella* e elle nunca.

Varella : manda *ella* e sempre *ella*.

Bem avisado andou pois o Mangaratybense em querer morar sempre só com sua metade. A chacara do morro do Nhéco realisaria o seu ideal pois que ahi estaria mais longe da Bica do Marinheiro; passaria a vida larga do fazendeiro, e como o nosso *land-lord* poderia dizer á bocca cheia, correndo a vista por todos os lados : tudo isto é meu!

Porem aquella bruxa da Tiburcia pôz-lhe agua na fervura com a tal historia de *assombramento* que o estava preocupando devéras desde que a Caróla lhe fallára em tal cousa.

Pelo sim, pelo não, a prudencia aconselhava-o a procurar companheiros de casa; as almas não apparecem onde ha muita gente.

Mas a quem recorrer?

That is the question pensava elle comsigo emquanto n'aquella manhã empalhava na barrica a louça azul marca pombinha e os copos de pé torneado.

O tio meirinho e o tio comico pareciam meio velhacos, e este ultimo tinha ainda um filho rapagão... Ora, a Caróla éra um tanto ingenua e para não contrariar os outros tomára o costume de nunca dizer *não*... Questão de temperamento.

Não havia por conseguinte para onde appellar, e se o Theotonio soubesse francez teria achado bem applicado ao seu caso o dictado — Faire bonne mine à mauvais jeu — quando propoz á mulher a companhia almejada da mãe e quando todo prazenteiro foi á noite convidar a sogra para morar com elle n'aquelle paraíso... agora perdido.

.
O medo!

O medo obriga muita gente boa a fazer aquillo que não quér...

* * *

D. Escholastica que a principio se fizera de manto de seda acolhendo o convite com frieza simulada, remecheu-se toda a noite na cama ao lembrar-se que n'uma cidade tão cheia de fiscães e de posturas municipaes ella gozaria ahi no morro do Nhéco do privilegio de poder entregar-se em corpo e alma á sua occupação favorita : criar pórcos.

Cada um como Deus o fez.

Para ella as unicas distracções emquanto casada eram : o marido e a castração dos leitões; depois que enviuvára eram : os frades e a fabricação de linguças.

Eis-ahi porque todas as manhãs atravessava a cidade desde a Bica do Marinheiro, no Sacco do

Alferes, até o convento dos Barbadinhos do morro do Castello, no louvavel intuito de ouvir a missa e as salutaes prédicas d'aquelles santos barbúdos. De tarde o seu prazêr consistia em sentar-se no chão, em meio do quintal, e com uma espiga de milho verde chamar para junto de si a ninhada de bacoris; que tomava ao cóllo, emquanto com as unhas coçava a barriga da porcalhona, que acostumada a taes afagos e caricias vinha logo a grunhir, estendia-se de cóstas e adormecia a roncar n'um somno de bem-aventurada.

.....
Como *habituée* dos reverendos Capuchinhos D. Escholastica não quiz recorrer a outro padre qualquer para a solemne benzedura da casa; a ida ao Castello impunha-se, apesar de reconhecer a difficuldade da cousa por isso que entre aquelle mulheroio que enchia diariamente o convento havia devotas e *devotas*.

Ella, não obstante os attractivos do seu papo, comtudo sendo mais que madura naturalmente não formava no batalhão das frescalhonas que estavam em cheiro de santidade e gozavam no convento de certas regalias, como *verbi gratia*, de admissão especial á hora das matinas.

Mas se D. Escholastica não pertencia ao grupo das militantes consolava-se da exclusão por saber que entre ellas havia todas as manhãs dices me dices e mesmo scenas pouco edificantes, visto

ser crescido o numero de offertantes e limitado o de frades ainda com dentes, de modo que só á *tour de rôle* podiam ellas gozar a graça das oblatas matutinas.

Ella não pertencia á panellinha das favoritas mas tinha feito seu plano, e levando uma duzia de gróssas linguças, que embrulhára cuidadosamente em uma folha de papel pardo, estava certa de trazer comsigo um barbadinho capaz d'enxotar da chácara todas as legiões de demonios...

* * *

Ao entrar na vasta nave da igreja do Castello D. Escholastica ficou surprehendida do povo que havia.

Os homens de pé expremiam-se d'encontro ás paredes e columnas das arcadas, mantendo os chapéos no ar, enfiados nas pontas das bengalas, onde escapavam aos apertões; as senhoras, de pernas cruzadas, sentadas no chão escarrado e polvoroso, mal tinham logar em roda para os tufos de seda de seus vestidos.

A razão d'esta affluencia era justificada pela presença no pulpito de Frei Gregorio Nazianzeno, o mais celebre pregador da Ordem.

Frei Gregorio era grande em tudo, segundo a fama que corria entre as beatas. Corpo de athleta, voz de Stentor, e uma erudição!... uma eloquencia!... um dom da palavra!...

D. Escholastica chegou no fim do sermão e pensou que, sendo sabbado, o assumpto fosse a Virgem Maria; porem enganou-se, o Capuchinho tratava simplesmente da mulher.

Com effeito, Frei Gregorio, que accentuava o fim de cada phrase por um murro de abalar as columnas do templo, ou por um berro de fazer rachar os vidros das ogivas multicolores, attingira n'aquelle momento ao maximo da sua eloquencia e cheio de fogo sagrado proseguia d'este modo sua inspirada fallação :

« In concluzioni, miei filhe carissimé, la mulier — monstrum horrendum — é una gallina! (e simultaneamente deu um berro e um murro no pulpito).

« Una gallina!... si!... (um si bemól bradado com tal furôr que os pingentes dos lustres retiniram e os sinos repicaram nas torres)... perché si la gallina acolhe sotto li ale... in bacho de aze... li polastrini... li pintainhe... la mulier riceve sopra da sé, o sotto sua protezzione tutti quanti demandono caritá ed amore! »

Fez uma pausa para enxugar o largo carão com um lenço de tabaco, enquanto milhares de mãos batiam com força nos peitos.

« La muliér virtuose, cose rare, *prolem sine matre creatam!* é una pietra nêra! (exclamou, fazendo d'esta vez arfar de orgulho os seios protuberantes das devotas crioulas) e continuando :

« E' una pietra de carbone fóssile, feia e im-

munda! (gritou com tal furia que do tecto despegaram-se grandes placas de gêsso que cahiram sobre os assistentes com immenso susto de todos, branqueando as mantilhas das beatas e os chapéos emplumados das devotas tafulas).

Depois prorompeu :

« La muliér virtuose, é virtuose perché nesso no uómo la vuóle!

« Exempio :

« Si voi incontrate en la strada un diamante, voi lo prendete subito... questo é il caso de la mulier bella...

« Però si voi trovate in vostro proprio letto un pezzo de carbone spórco voi lo jetate via per la finestra... cosi succede á la mulier feia... dunque virtuóse!

(E assôou o nariz com o som ruidoso de um ophclyde que percorre toda a escala chromatica).

« Tré sono li virtudine theologali, que la mulier del fine di questo seculo *no pratica*.

« Prima : la *caritá!!!*

(E a syllaba *tá* batendo d'encontro ás volutas dos capitéis foi-se repetindo em ondas sonoras... tá... tá... tá... á...)

« La *caritá* no ornamenta vostro cuore, questo é evidente, poi nostra santa Ordine fa lontano no riceve piú dei riche offrande!...

« Mancando la *caritá*, la *speranzza* del cielo no puó alimentare vostro spiritu... Bisogna que tutti

o riche pórtano le piú presto possibile al meno la metade de sue richesi a questo póvero convento! (e deu uma tal patada no assoalho do pulpito que duas taboas pularam fóra).

« La tercia virtude é la féde...

« La féde, si!...

« Voi volete sapere lo que significa questa paróla — féde?

« E' bene!... venid presso da mé... *qui* (designando o pulpito).

« Venid bacciar-me, beijar-me questa róba! (indicando o habito) ed voi verrei, ed voi sentirei, ed voi exclamarei in extasis :

Féde!

(E como por effeito da suggestão todo o mundo sentio um fedor!... *fu... um!... irribus!*... enquanto o frade arregaçando a saia côm de pinnhão atirava-a para fóra do parapeito do pulpito; e então foi no corpo da igreja um borborinho, um movimento, um reboliço, um farfalhar de sedas e de saias engommadas, um *avança* a quem primeiro chegaria a collar os labios e o nariz no seboso burél do pregador.

Quando Frei Gregorio percebeu que se ia endefluxando, porque suado como estava não podia continuar assim á frescata, começou com as duas mãos a recolher o habito, ao qual vinham suspensas as devotas mais *enragées*.

Restabelecido o silencio o capuchinho renovou

o ar dos pulmões e estourou de repente com esta ultima tirada :

« La mulier... lingua de vipera!... ánima de Satanaz in corpo di cascavel!... poço di vanitá! que per potére conservare un talhe de maribondo uccida il figlio nel ventre, stringendo il corsetto ad asphyxiare il féto!

« Tutti li mulieri son iguali...

« Si!!... (um *si* do peito do tamanho do *dó* do peito do Tamagno)...

« La móglie maritata *uccida* il figlioli avante de nascere per coquettismo.

« La móglie sine dono, la cocóta, la cosmopolita in amore; questa rigetta il fruto de suo ventre per estare sempre libera...

« E la ruóta dei Engeitati de la rua dei Barboni regurgita di bambine sin padre ed sin madre!!...

« La societá actuali é infami!... e la muliér... *maladetta!!* » estrondou o frade sacudindo o braço no ar e cerrando o punho a enterrar as unhas sujas na palma da mão viscosa.

.
Fez outra pausa, durante a qual todos os fiéis, de cabeças curvadas, resmoneavam uma oração e batiam de novo no peito.

O orador-sacro enxugou a cára, o cangóte, os braços e as mãos e fazendo uma boa provisão de folego, terminou bradando, gritando, berrando, murrando e sapateando :

« O' térque quaterqué beati!... Oh, felice il uómo que in questa epocha di orrori en que la madre rinega, uccida e rijetta suo figlio... puó exclamare con conviczione :

— Ió sono un filho di mãe!!

.
E as vidraças e lustres, e tocheiros e badalos, retiniram e repicaram, e em seus nichos as imagens dos santos estremeceram e coraram por não poderem cobrir o rosto...

Na vasta nave os soluços das mulheres proromperam em côro, e as cartólas dos homens começaram a degradingolar das pontas das bengalas mal sustidas pelas mãos convulsas dos assistentes, subjugados por aquella eloquencia demosthenica, por aquella linguagem sublime... e macarronica.

No meio do murmurinho d'uma assembléa commovida até as lagrimas, Frei Gregorio Nazianzeno, o luzeiro da Ordem, desceu magestoso do pulpito, rodeado, felicitado e festejado pelos fieis.

.
Bemaventurados os pobres d'espírito!

D. Escholastica persignou-se e pensou consigo : — Que tunda!... Mas qual!... amanhã de madrugada hão de ser tantas... que hade haver tamina na bica —.

N'isto sentio que a mão estava cheirando á linguiça, mergulhou-a na pia e com os dedos

molhados fez que se benzia para coçar a picada que um mosquito lhe déra na testa.

Quando a sacristia s'esvasiou foi por seu turno beijar o habito do nervudo pregador, e depois subio a offertar ao superior a duzia de boas linguças feitas por sua mão, obtendo d'esta forma promptamente a licença solicitada para que o irmão *exorcista* a acompanhasse ao morro do Nhéco, afim d'esconjurar os máos espiritos e expurgar a casa do João dos Queijos das almas d'outro mundo que ahi faziam seus conciliabulos á meia-noite.

* * *

A Chica era uma mulatona que tinha na familia vóto considerado em qualquer deliberação, e pois por sua conta e risco pretextou a necessidade de ir ao sacco da Gambôa avisar da mudança o Manoel Enxundia, para dar um pulo em casa do tio do nhò Tótó, o Nepomuceno do Apóllo

Dotada de genio folgazão e amiga de folias de todo o genero a Chica babava-se por tudo quanto pertencia ao theatro e particularmente pelo Nepomuceno, que matava a gente de riso com a repetição de seus papeis e os seus ditos d'um sal, não attico, porem d'um picante tão ao gosto da senhora e da criada que ambas torciam-se de mãos nas ilhargas e o applaudiam com enthusiasmo... applaudiam, sim ..

E o bom Nepomuceno que em 30 annos de palco nunca se lambêra com umas chôchas palmas, *ne demandait pas mieux* do que representar com tanto successo na Bica do Marinheiro os papeis que na scena da rua do Lavradio passavam completamente desapercibidos.

Ora, a Chica pensára de si para si que para quebrar o encanto d'uma casa que a velha sinhá Tiburcia chamava de mal assombrada, não havia nada como as boas gargalhadas d'uma sociedade alegre, e por isso foi ao Becco do Proposito convidar nhô Pomuceno para passar a noite de domingo no morro do Nhéco.

O pandego que topava a tudo e estava em férias porque o Celestino mandára fazer obras no theatro, previo uma noite cheia, boa ceia e bom quitute que a Chica lhe promettera baixinho; aceitou pois o convite sem trepidar.

Emquanto a criada cá no sacco da Gambôa recrutava o comico para a patuscada da noite, a patrôa lá em cima no morro regalava a Frei Ambrosio com tudo quanto lhe podia dar para pagar-lhe não só a maçada dá viagem como o mistiforio que o complacente capuchinho mastigára em tom dolente, andando em rôda da casa, e atravessando por todas as peças do interior, que borrifava com o galho de alecrim molhado n'um jarro d'agua benta que D. Escholastica segurava pela aza, acompanhando-o constricta e convicta.

A cerimonia do exorcismo durou pouco, mas

o frade estava cansado e com fome; eis-ahi porque se demorou tanto tempo lá em cima.

Primeiro quiz repousar e como não havia ainda cama armada e elle não era de nicas estirou-se de pança para o ar, mesmo na esteira; depois, como a açolyta improvisada tinha encontrado dous óvos na capoeira e linguças nunca lhe faltavam, Frei Ambrosio reconfortou-se com uma boa fritada misturada com um pirãosinho de farinha de milho, irrigando a petisqueira com uma garrafa de Lisboa virgem que o Theotonio escondera na barrica de louça mas que D. Escholastica descobrira ao desempalhar os pratos.

Emfim, um exorcismo com todos os f f e r r.

Vê-se por ahi que a Chica de um lado e a senhora pelo outro faziam o possivel para desassombrar a casa.

Quando por volta do meio-dia o Manoel Enxundia subia, a suar e a bufar, com o primeiro carrêto, encontrou o capuchinho que descia a ladeira tambem a suar e a bufar; mas a *xinhóra xógra do xinhor Dutori* estava no pateo a cantarolar, e ao ouvir o recado da Chica para ir á casa comer alguma cousa respondeu : — Já estou com a barriga cheia —.

A tarde passou-a D. Escholastica alegremente construindo um bello chiqueiro de tóros de bambú por baixo das janellas da cozinha, sem se importar com a arrumação dos trastes; de certo!... primeiro elles, os seus porquinhos... e

quanto ao interior, á collocação dos moveis em seus logares, o genro que se aguentasse.

* * *

O dia seguinte, domingo, foi de grande pagodeira para a familia pois que desde as 4 horas da madrugada os ramos *varunca* e *varella* se reuniram a elles na Bica do Marinheiro e todos em risadas, bons ditos e cantoria de modinhas com acompanhamento de violão e cavaquinho habilmente dedilhados pelo comico e o meirinho, dirigiram-se alegremente para o morro do Nhéco.

A Chica e a crioula Josepha da casa da tia Gertrudes carregavam as esteiras, travesseiros e os ultimos objectos que tinham ficado em casa de D. Escholastica, e esta para não ter mais incommodos deixou a chave na porta, do lado de fóra.

Quando chegaram em cima despontava a manhã radiante e uma brisa embalsamada pelo perfume das flores silvestres contribuia para o bom humor d'aquella tróça de pandegos.

Depois do café, tóca a explorar a chacara; quanto cajú maduro, Santo Deus!... e araçás de corôa, e goiabas, e guaquicas e outras fructas melhores que o Theotonio descobriu casualmente emquanto as primas trepadas nos cajueiros colhiam os da grimpa...

Em referencia á casa, a opinião era unanime,

um mundo de *grande*; porem por suffragio universal decidio-se que as refeições fossem servidas ao ar livre, debaixo das mangueiras e sobre uma toalha estendida no chão.

Isso assim é que é pique-nique; e como soube á gaitas aquella frigideira de cajús com camarões!... e que saborósas aquellas linguças fritas seguras com os dedos e comidas com punhados de farinha secca!... e aquella feijoada com lombo, orelhas e pés de porco!... e então o angú de quitandeira bem apimentado e com o pirão de fubá de arroz?!..

Para a sobremesa a chacara forneceu as doces laranjas de umbigo colhidas debaixo de muita risada no meio da herva de passarinho que envolvia as pobres laranjeiras abandonadas de longos annos.

Foi pena que Frei Ambrosio tivesse tido tanta sêde na vespera, depois do exorcismo; a garrafa do *virgem* com que o Tótó contava ficára sem uma gotta... felizmente a laranjinha especial do Ervedósa supprio a falta e fez as honras da função.

Em summa, foi um dia cheio, e melhor seria se todos alli passassem aquella noite, porem as frangótas do grupo *varella* queriam ir á partida semanal do « Club Prazêr do Sacco » e como n'essa familia não mandava elle, nem ella, o *Pomuceno* deixou-se ficar porque com elle ninguem contava, porem a mãe encarapitou mais que depressa o chapéo no alto do cócô para acom-

panhar as arrebitadas, embóra o filho bilontra descesse tambem. N'isto o tio Ignacio bateu na testa e levantou-se, inventando de momento um pretexto para vêr-se essa noite livre da cára metade.

— Eu desço tambem com você, mana Gertrudes; lembrou-me agora que amanhã bem cedo tenho d'escorar no Sabão do Mangue um pelintra d'um caloteiro no momento d'elle abrir a porta, para arrumar-lhe á queima-roupa com uma citação... »

Aconteceu porem que n'essa familia *varunca* onde mandava *ella* e elle *nunca*, pela primeira vez em 35 annos de casados a mulher se submettera á vontade do marido. Ella levantou tambem acampamento mandando que as raparigas se preparassem, pois vivendo a familia *das citações* se o meirinho não fosse bem matinal perderia aquelles cobres.

— Mas que tem vosmecê com isso, tia Rosa? acudio o Theotonio (interessado em que a prima Ritinha ficasse). De certo que tio Ignacio não as levará comsigo de madrugada 'par escorar o tratante!...

D. Escholastica instou tambem muito, e o Nepomuceno que gostava de companhia e se compromettera com a Chica a passar ahi a noite, prometeu cantar umas chulas muito engraçadas e representar os seus melhores papeis. Só quem não convidou nem disse palavra foi a Caróla,

meio enciumada da Ritinha, a mais velha e a mais bonita das primas de Tótó.

Não houve nada que demovesse D. Rosa do seu proposito de acompanhar o marido, e afinal muito apoquentada com tantos pedidos exclamou, franzindo a testa :

— Irra!... cada um sabe de si... Havia de ser muito bonito deixar o Ignacio ir dormir sózinho n'uma casa em que o Juiz depositou duas mulatinhas por questões de rapto violento... e dito isto despedio-se bruscamente.

Em um momento desmanchou-se a igrejinha e os jógos de prendas ficaram para uma outra occasião, em noite que não houvesse partida no « Club Prazêr do Sacco » nem citações matutinas.

A soirée passou-se entretanto satisfactoriamente graças aos calembourgs e pachuchadas do tio Nepomuceno e a uma boa ceia de peixe, composta d'uma tainha de capote, á moda de Cabo-Frio, e de um prato de moquéca em que ninguem tocára ao jantar.

A's 11 horas, antes de se accomodarem houve a visita d'inspecção aos aposentos : na frente marchava a Chica com a candeia n'uma mão e uma ácha de lenha na outra; em seguida D. Escholastica empunhando um velho bacamarte de bocca de sino que herdára do marido; atraz, formando um grupo cerrado o Theotonio com o bodóque, a Caróla com uma vela accesa e o

Nepomuceno segurando com ambas as mãos o espadagão do General Boum, que lhe emprestara o roupeiro do theatro para uma farça que elle contava representar.

Seguros de que não havia nenhum gatuno escondido e de que as portas e janellas estavam perfeitamente fechadas recolheram-se tranquillamente aos seus aposentos.

A Chica depois de levar as bacias de folha de Flandres com agua quente para Sinhá Colastica e Sinhá Caróla, não se foi deitar; a pobre coitada ainda tinha que arranjar a cama de Nhô Pomuceno, que não ficára bem atarrachada; ella não queria que o seu convidado tivesse razão de queixa.

* * *

Os nóvos inquilinos da chacara do João dos Queijos ferraram n'um somno de justos; a benzedura de Frei Ambrosio e as macaquices do tio Nepomuceno tinham desvanecido do espirito de todos elles os ultimos resquicios de temores infundados.

Meia-hora depois de deitados, em cada cerebro os gazos d'uma digestão laboriôsa engendravam os sonhos mais estupendos.

Theotonio com a sua mania cynegetica suppunha-se encarnado na propria figura de S^o Huberto, e de pé no meio do capim melado brandia o bodóque, despedindo a torto e direito balas

de barro cozido que faziam cahir em penca ao redor de si as rôlas, os tico-ticos, as cambachirras e até as gordas cotias roendo côcos de catarrho...

Caróla sentia o seu todo transformar-se pouco a pouco em um abjecto polvo, que primeiro enlaçou a cintura do marido, e depois, estendendo outro braço puxou a si o primo Casusa, e lançou mais outros que attrahiram para bem junto de seu peito todos os antigos namorados, e mais os estudantes d'aquella republica da ladeira dos Milagres; e outros braços nasciam ainda que sugavam com seus innumerados tentaculos os humores de uma confusão de corpos entre os quaes ella distinguia até o padeiro e o Manoel Enxundia!...

Podia-se dizer que esse polvo insaciavel em que ella se metamorphoseára sugava o succo de toda a humanidade masculina...

A Caróla, esquecida da forma asquerosa que tomára, sentia um bem-estar!...

D. Escholastica tinha o somno mais agitado; uma especie de pesadêlo agri-doce opprimia-lhe o papo. Ella se via a braços com um mastodonte que a esmagava com seu peso; queria gritar e não podia... Em um momento dado, por toda a parte surdiram da terra gigantescas cóbras cascavéis com caras de mulheres que ella reconhecia entre as *habituées* do Castello, e todas ellas a darem-lhe bótes, com as boccas desme-

suradamente abertas e as compridas linguas bi-partidas a entrarem e sahirem da garganta como que pregando-lhe furiósa descompostura, emquanto com o mecher dos rabos faziam castanhar os cascavéis...

O mastodonte não se dava por achado, não a deixava; mas afinal levantou-se sobre os pés de traz e urrou : « Monstrum horrendum!... Alma de Satanaz in corpo di cascavel!! »

.
A Chica e o Nepomuceno não sonhavam pela simples razão de se acharem ainda acordados, atarrachando a cama; mas o relógio suíço da sala de jantar começou a dar horas : « Cú-cú, cú-cú, cú-cú... » e quando o biquinho curvo do passarinho de páo articulou pela duodecima vez o seu melodioso « cú-cú » o Nepomuceno murmurou baixinho : « Meia-noite, é tempo de dormir » e ia se virando de cara para a parede quando, subito, um estrondo formidavel abalou a casa inteira.

« Misericordia! » gritou a Chica e largou a correr para o quarto de sinhá Colasca, que, por sua parte ao pular da cama mettu o pé dentro do vaso da noite e estendeu-se a fio comprido ensopando a camisa no liquido derramado.

O Theotónio, livido, em suóres frios, quiz corrêr, porem o polvo o cingia com os braços e pernas, de modo que só á custo e a cambalear pôde chegar ao quarto da sógra onde já encon-

trou a Chica em fraldócas e o tio Pomuceno em camisa de chita e cannélas á mostra.

— Um raio!... um corisco!... gritava a Chica de joelhos.

— Frei Gregorio!... não... isto foi um tiro nos meus porquinhos... hade ser um tiro... bradou D. Escholastica procurando o bacamarte.

— Qual nada! articulou em tom mysterioso o Nepomuceno, cujas pernas finas tremiam como varas verdes, e accrescentou : « Foi uma bomba de dynamite!... eu conheço bem pelo cheiro e pelo estouro! » e elle era na verdade competente no assumpto porque ultimamente tinha representado o importante papel de cadaver no drama emocionante : *As victimas de Ravachol*.

Só quem não emittia opinião era o Theotónio que tinha a guéla apertada pelo pánico e pelas mãos convulsas da Caróla, agarrada a elle como um carrapato e que estreitava-lhe tambem os rins com as gróssas pernas entrançadas.

Houve um intervallo de profundo silencio durante o qual um cheiro ácre de sulfur puxando á catinga de bóde invadio a casa toda.

— E' o demonio que féde assim! murmurou D. Escholastica largando desanimada o bacamarte no chão, enquanto todos se persignavam rapidamente á balbuciarem á meia-voz um esconjuro.

De repente, dos torreões partiram uns gritos

agúdos, lancinantes, e pelas escadas rolaram uns corpos pesados abalando paredes e assoalhos, com acompanhamento de ais doloridos, de arrastar de correntes e de um côro de vozes estranhas, estridulas; de gritos, de uivos, de bérros, de uns sons infernaes que partiam dos quatro cantos do salão escuro e vinham augmentando d'intensidade até se confundirem n'uma berraria infernal.

A familia espavorida estreitava-se em um bôlo, sem respirar, com os dentes a baterem de medo, de côstas para a lamparina do quarto e de olhos esbugalhados fitos no salão onde relampeavam jactos de luz de varias côres, quando uma rajada quente como o sopro do Simoun apagou a lamparina e fêl-os instinctivamente voltar os olhos.

« Santa Barbara!... S. Jeronymo!! »

Um phantasma de cabeça informe e que pelos olhos, ventas e dentes arreganhados lançava fagulhas rubras como sangue estava quasi a tocá-os!...

De cambulhada, abraçados uns aos outros, precipitaram-se no salão; mas ahi, oh! terrôr... enfileiradas em amplo semi-circulo as almas d'outro-mundo formavam legião!!

De todos aquelles olhos cávos, de todas aquellas boccas sem labios, de todas aquellas ventas sem nariz, scentelhas de fôgos cambiantes jorravam com um sibilo agúdo de locomotiva, ao

passo que os phantasmas n'umas contorsões impossiveis, crescendo, diminuindo, curvando-se a fazerem as linguas de fogo lamberem o chão, entregavam-se a uma dança macabra de metter n'um chinello o mais agil acróbata.

Dançando e dançando sempre, esses espiritos infernaes, n'um ulular continuo, acompanhado pelo ranger de óssqs a se chocarem por baixo dos amplos sudarios, avançavam lentamente estreitando de mais em mais o cêrco hediondo, até que o bafo ardente tirando a respiração ás pobres victimas, estas cahiram sem forças.

Dançando e dançando sempre, dando ais e gemidos, uivos e risadas, agarraram as mulheres pelos cabellos e os dous homens pelas pernas e os foram arrastando inanimados pelo salão e corredor até ao alpendre, pela escada até o pateo e pelo pateo até á borda do precipicio.

.....
Mais um passo e eu hoje ver-me-hia obrigado a escrevêr, fallando d'esses amigos... *e foi um dia* a familia do *distinctissimo* Sr. Theotónio Maria do Espirito Santo...

Porem as alminhas celebravam sem duvida n'essa noite o anniversario d'alguma folgazona Terpsichore porque largando á beira do abysmo as malaventuradas presas recommçaram a dansar e sapatear no largo terraço ladrilhado, sob a abobada estrelláda do nosso limpido céu de Capricornio.

O frio da primeira hora da madrugada e as dores agudas das contusões nas cóstas, na cabeça e nas costellas produziram seu effeito; recobrando os sentidos quasi simultaneamente, aterrorisados, e terrificados pelo espectaculo medonho d'esse bailado de phantasmas que gyravam n'nm *grand rond* d'entontecer; o proprio terror emprestou-lhes forças, e em um rapido movimento puzeram-se léstos de pé e largaram á correr como doidos pelo morro abaixo por entre a tiririca, os cordões de frade, a guaxima e os espinheiros, perseguidos de perto por aquella legião de demonios em uivos, em silvos e em uns *psíos* desesperados como de quem chama um tilbury em dia de chuva; e tudo isto enquanto os lapidavam com gróssos matacões.

.

Esbaforidos, com as camisas em farrapos e tintas do sangue que lhes corria dos arranhões e das escoriações, cahiram prostrados e quasi exanimés sobre os trilhos do bond da ladeira do Sacco, n'aquella hora completamente deserta.

.

Dez minutos depois um bond fez-se ouvir ao longe e o instincto da conservação levou-os a se arrastarem para longe dos trilhos; a approximação de gente que vinha a rir-se e a conversar alto, sem duvida de volta do theatro, reanimou-os; porem como pedir soccorro e entrar n'um carro aberto n'aquelle estado vergonhoso.

Agacharam-se por isso junto a uma cerca fronteira á maldita chacara, e, passado o bond, a Chica que foi a primeira a recuperar o uso da palavra lembrou que alli perto havia uma padaria, onde a essa hora deviam estar trabalhando na primeira fornada.

Entre ais e gemidos, soluços e sobressaltos continuos causados pela projecção da propria sombra ao passarem por baixo de cada lampeão, foram se amparando e ajudando mutuamente até penetarem agarrados uns aos outros na padaria do « *Verdadeiro pão de Provença* » com grande pasmo do pessoal que largára a masseira e o forno para apreciar aquelle quadro vivo de um realismo tão crú,

A chegada do patrão, que logo os cobrio caridosamente com os cobertores do pão, deu fim ao espectáculo, e forneiros e masseiros que embasbacados contemplavam com agua na bocca as formas esculpturáes das tres hospedas inesperadas, voltaram a seus affazeres commentando a inusitada visita.

Aquellas cinco creaturas, embrulhadas nos cobertores encarnados, aconchegadas umas ás outras e sem proferirem uma palavra, pareciam completamente idiotas; olhavam e não viam; ouviam e não entendiam.

Somente de quando em quando uns suspiros dolorózos quebravam o silencio que guarda-

vam e uns tremores convulsivos lhes agitavam os membros.

O Sr. Bastos perdeu a esperança de obter qualquer resposta e de saber o que lhes acontecera, pelo que recolheu-se outra vez ao seu quarto.

De manhã o borborinho da rua, a luz do sol reflectindo-se na calçada e o movimento dos frequentes entrando na padaria, arrancaram o Nepomuceno d'aquelle torpôr causado pelo terrível assombramento, e chamando o patrão contou-lhe o succedido e pediu que mandasse alguém avisar sua mulher no Becco do Proposito.

.
Grande espanto de D. Gertrudes, que prorompendo n'um alarido de abalar ceus e terra acordou o filho peralta e as frangótas arrebitadas que dormiam o melhor dos somnos, fatigadissimos do baile da vespera.

A narração do caixeiro do Bastos não lhes arripou os cabellos porque já o eram por natureza, entretanto o medo esfriou-lhes o arrebitamento, e d'ahi um clamor, uma correria pela casa, um remechimento de gavetas para arranjar roupa e calçado para todos, emprestando uma as saias, outra as camisas, e mais as blusas e os vestidos; e o Casusa um terno para o Tótó; e a D. Gertrudes meio atordoada botando já a trouxa na cabeça da Josepha e encaixando na sua propria o chapéo de traz para diante, e abotoando no pescoço a capa pelo avêso...

— Espere, mamãe, a pluma do chapéo está cahida na nuca !

— O' mamãe !... volte, venha cá, vosmecê vai com um rabo branco ; ah, é a saia que está cahindo !...

— Psio !... psio !... Qual !... Já vai longe, não ouve mais...

« O'lha, Casusa, vai de carreira chamar a Josepha ; esquecemos de mandar meias... »

* * *

As frangótas n'esse dia portaram-se bem e desenvolveram uma actividade admiravel, revelando qualidades apreciaveis nos cuidados dispensados ao pãe e a todos os mais, ora applicando pannos de arnica, ora cataplasmas, ou fricções de Prompto allivio, ou preparando tisanas calmantes, etc.

Tambem de tarde tiveram a compensação porque era um nunca acabar de visitas ás quaes ellas contavam o successo com mil floreios de linguagem, fazendo realçar seus dotes com os requébrs propios das moças dengósas do Sacco do Alferes.

Emfim, todo o bairro estava alvoroçado, não se fallava em outra cousa desde S. Diogo até a ilha das Moças, desde a Gambôa até os Lazaros. Por toda a parte onde os caixeiros do Bastos forne-

ciam pão, a historia tinha sido contada ás criadas, que a recontavam ás amas augmentando ou alterando, e estas a repetiam aos maridos ou ás parentas torcendo a narrativa conforme a phantasia de cada uma. Em summa, á noite dizia-se na pharmacia do Carvalho que as victimas da casa mal-assombrada tinham sido devoradas litteralmente pelos — lobishomens — e que do Nepomuceno e Theotonio só tinham escapado os pés por estarem com as meias sujas e esburacadas, e da D. Escholastica tinham restado o papo e a dentadura por serem duros de rôer.

O Manoel Enxundia ao ter conhecimento de tão extraordinaria catastrophe correu á casa do Nepomuceno para saber noticias exactas, e não ficou pouco admirado ao encontrar ainda todos com *bida*.

Conversa puxa conversa, elle puxou-a para o que mais lhe interessava, fazendo-lhes comprehender a necessidade de retirarem quanto antes d'alli da chacara tudo quanto elle em dous dias transportára; lembrou que a casa da Bica do Marinheiro ainda lá estava com a chave do lado de fóra e que o melhor era *cada porco voltar para o seu chiqueiro* (cum lixença da palavra) podendo elle na manhã seguinte subir com mais dous ilhéos para acabar tudo ainda com o sol fóra porque depois das ave-marias as *óxgas* e *bitexgas* podiam andar soltas lá na casa do Boi-Tatá.

Ficou pois entendido que se faria a remudança

e que elle e os dous patricios varreriam as casas e arrumariam os moveis, pondo tudo nos seus logares, mas que não haveria mais benzedura.

*
* *

Oito dias depois o Theotonio, de braço dado com a Caróla, ambos rengos e a coxear, treparam de novo a ladeira de S^{to} Christo dos Milagres, e quando o Theotonio entrou na venda e pediu a chave da casa n^o 18, o Xubrégas perguntou-lhe a rir :

— Entonxes bóxa xinhoria beio currido á vódóque ?

Theotonio não respondeu, continuou a subir, e ao metter a chave na porta bispou a velha Tiburcia que espiava por dentro do postigo da rótula e lhe disse em tom de chacóta :

— O bom filho á casa torna !... ao menos aqui não ha *boi-tátá* !

Os dous estremeceram ao ouvir este nome mas responderam dando *bom-dia*, persignaram-se duas vezes e pondo o pé direito na soleira entraram soltando um suspiro de desabafo e de allívio. Estavam novamente no seu ninhosinho alegre e seguro, e vendo tudo varrido e os trastes arranjados nos seus logares pelo bom Manél Enxundia pareceu-lhes que voltavam d'uma viagem perigósa outra vez para a sociedade de amigos velhos.

Na janella da salinha de jantar o *vira-bosta* e

o *sabid* cantavam em desafio e no quintalete as gallinhas pinicando-se faziam *cué...é...é* e o gallo carijó batia as azas e alegrava os ares com o seu *co-có-ró-có*.

Theotonio achou a casa tão pequenina em comparação com o solar do João dos Queijos!...

— Pois eu estou bem contente de voltar para aqui; não ha nada como vivêr no meio de gente, observou a Caróla lembrando-se da vida que levaria n'aquelle ermo onde lhe faltaria a boa prósa da velha Tiburcia e a visinhança alegre d'aquelles estudantes de medicina d'alli defronte, tão divertidos, tão gaiatos e sempre tão amaveis com ella.

Oito dias tinha effectivamente durado a cura das contusões et das allucinações produzidas polo *assombramento*..

Noites e mais noites ninguem dormio em casa de D. Gertrudes, que assim consumio todas as suas velas bentas a arderem até de manhã para afugentação de qualquer máo espirito que porventura podesse tel-os acompanhado.

O Nepomuceno, taciturno, não dizia mais uma graça; o Theotonio e a Caróla pareciam os dous irmãos Síamezes, colladas um ao outro mas quasi sem se fallarem; a Chica não ria, e a D. Escholastica, surumbatica, nem perguntava noticias de seus leitões nem fazia sequer roncar o papo, que murcho e pendente parecia uma crista de Perú.

Cada um dos cinco, lá no mais fundo da sua

conscencia, attribuia aos seus peccados aquelle terrivel castigo do céo.

O Theotonio accusava-se de ter querido comer uma d'aquellas frutas deliciósas que descobrira em baixo do cajueiro, um pomo prohibido que não era para seus beiços.

Caróla pensava n'aquelles apertões que no corredor escuro lhe déra o primo Casusa ; ella não devia ter consentido n'aquella ousadia, e em vez de rir-se e derreter-se quando elle fazia-lhe aquellas cócegas, o seu devêr de senhora casada era dar-lhe um bom beliscão na nadega e fugir para o claro.

A Chica considerava comsigo que tinha provocado as almas, porque n'uma casa mal-assombrada a gente não deve ficar acordada até á meia-noite, hora dos espiritos, nem mesmo tendo alguma cousa a arranjar.

O Nepomuceno com a sua vida de comico não se accusava de nenhum peccado ; se passára a noite divertindo-se isso não podia offender ás almas que não têm mais nada que vêr com os prazeres d'este mundo. O que o punha assim scismatico era a idéa de que não fosse aquillo alguma vingança de *cabotinage* d'alem-tumulo.

Elle representára no drama anarchista — *Victimas de Ravachol* — tão ao vivo o papel de morto, que podia bem ter suscitado inveja dos proprios comicos já fallecidos, seus predecessôres no palco brasileiro, muitos dos quaes tinham tão máo jogo

physionomico que mesmo mórto de verdade pareciam ainda estar fazendo carêtas para o publico.

D. Escholastica é que não se sentia a mesma; ella que por dá cá aquella palha dizia : — Eu cá sou homem para tres e quatro! — agóra nem piava nem grunhia.

Tambem que pêsno no coração! Ella peccára e que peccado mortal!

Para se consolar e procurar uma attenuante, em suas reflexões intimas atirava metade da culpa sobre o Superior do Convento; porque havia elle de mandar aquelle exorcista tão cheio de partes!...

Ella não tinha dito nada á ninguem porem aquelle exorcismo fôra un sacrilegio!... Eis-ahi porque os espiritos domiciliados n'aquella casa, tanto se acerbaram contra a tal benzedura.

Não!... uma vida assim era um martyrio; ella definhava com a alma torturada pelo remorso e por isso, embóra acabrunhada pela vergonha, tomou a resolução de se confessar. No setimo dia amanheceu de joelhos no ádro da igreja do Castello e quando o sacrista abriu a porta ella supplicou-lhe que rogasse a Frei Gregorio Nazianzeno, o luzeiro da Ordem e o mais severo dos Capuchinos, que a ouvisse en confissão.

.
O barbúdo ouviu-a em silencio e quando a peccadora terminou em soluços a grave revelação de sua falta e de cabeça baixa, quasi a tocar o

chão, esperava a fulminante phrase : « maledetta la móglie » ao contrario o terrivel confessôr disse em tom affavel :

— Questo é niente !... La carità fatta a un frate é una virtù... io te absolvo !

— E não tenho nenhuma penitencia ? perguntou radiante a sógra de Theotonio.

— Si, figlia mia ; tu m'apporterai tutti li venerdì, che é un giorno di digiúno, una dozzina di buone linguici. —

D. Escholastica voltou aos pulos e n'esse mesmo dia deixou a boa companhia de D. Gertrudes e passou-se para o sua casinha da Bica do Marinho, onde o seu primeiro cuidado foi reduzir á linguças um dos queridinhos de sua ninhada.

III

Um reporter de certo jornal illustrado em casual excursão por aquelle bairro, do qual as noticias gastam mais tempo em chegar ao centro da cidade do que as do Pará ou Matto Grosso, soube do occorrido e vòu a interrogar as victimas do assombramento e a photographal-as, *cela va sans dire*, assim como a casa do *Boi-Tátá* no morro do Nhéco.

O rapaz, cumpridor fiel das ordens da redacção, empregou os maiores esforços para reconstituir

as scenas da *noite terrivel* e apanhar os instantaneos authenticos desde a topada de D. Escholastica no bispóte, até a entrada do farrancho em fraldócas na padaria do Bastos; porem não houve meio de photographar n'aquelles trajos senão o Theotonio e o Nepomuceno.

Entretanto, como a imprensa tomou um fartão glosando o successo em todas as rimas, a policia abrio o olho adormecido e o Chefe d'então, que tambem não acreditava na torna-viagem dos passageiros do velho Charonte, começou a ruminar se d'ahi não poderia lhe provir uma reclamaesinha.

Por excepção, esse chefe da nossa segurança publica nunca fôra político, defeito imperdoavel em um cidadão que pretende ser *gente* e não *cousa* em nossa terra. Homem sem partido é cão sem dono que se o bond lhe passa por cima ninguem se importa nem o vai tirar do meio dos trilhos.

Pelo grande tino e especial vocação para cargos policiaes e pelas boas capturas realisadas no seu Estado, um ministro amigo o aproveitara para a Capital Federal onde ninguem o conhecia.

O Dr. Pelópidas Indaiassú precisava obrar e obrar muito para adquirir as sympathias da imprensa; tomou pois uma manhã a Gazeta leu a narração do facto, leu e pesou os commentarios satyricos da redacção e começou a ruminar sobre o caso. Todo o dia passou preocupado, porem

quando acabou de jantar tinha seu projecto esboçado — deixar-se assombrar — e antes de deitar-se chamou uns secretas e em segredo preparou um gólpe de mestre.

Pela manhã um provinciano acaipirado, de barbas grandes e óculos azúes, apresentou-se em casa do Sr. João Braga dizendo ter chegado com a família dias antes, estar no hotel Giorelli em procura de casa e ter-se agradado de sua immensa chacara do morro do Nhéco.

O João dos Queijos ficou muito admirado de lhe apparecer tão depressa outro inquilino, porem exigio tres mezes adiantados e deu-lhe a chave que o Manoel Enxundia só na vespera lhe restituiria a mandado do Theotonio.

No mesmo dia os moveis, naturalmente alugados na rua do Senhor dos Passos, subiram em uma *andorinha*, de mistura com as canastras, cestas, barricas e capoeiras de gallinhas; bagagem de roceiro da gemma.

A' noitinha um carro de praça deixou no portão da rua d'America um homem e quatro senhoras embuçadas em grandes chales que lhes cobriam hombros e cabeça por causa, sem duvida, do sereno.

A familia subio e pouco depois chegaram ainda quatro criadas negras e mulatas bem mal amanhadas, carregando pequenas cousas.

Logo que entraram na casa apressaram-se em fechar as janellas, cerrando apenas as portas dos

fundos e do alpendre; fizeram fogo na cozinha, prepararam café e accenderam varias lanternas que dependuraram a grande altura nas paredes dos dous salões, do corredor e da sala de jantar, sempre embrulhadas em seus chales como gente que soffre de frio.

Os quartos ficaram porem no escuro e ás 11 horas, depois de muito movimento no arranjo dos trastes e das camas, déram córda n'um relógio de parede e todos foram deitar-se, ficando a casa mergulhada em profundo silencio, apenas interrompido pelo tic-tac monótono da pendula Gondolo.

.....

A ultima badalada da meia-noite vibrava ainda no ar quando n'um angulo da sala de jantar uma táboa do assoalho levantou-se de mansinho como um alçapão e uma bomba de fogueteiro arre- bentou com grande estrondo no meio do apos- sento apagando a lanterna suspensa ao prégo da parede.

Alguem que espreitava da alcôva vio tudo isso e correu na ponta dos pés a avisar a quem alli o collocára de sentinella; seguio-se um tropél de gente, concentrando-se todos na alcôva principal, a mesma de D. Escholastica; porem a porta do fundo fôra fechada á chave e sómente a que abria para o salão, barricadada por commodas e col- xões, estava aberta.

Seguio-se um longo silencio e sobre o tecto

passou uma cavalhada a tróte largo abalando as taboas do fôrro; e simultaneamente de baixo para cima fortes pancadas no assoalho levantavam nuvens de pó.

Houve uma nova pausa, e, subito, dos torreões rolaram corpos pesados pelas escadas á baixo com grande fracasso e em meio de gritos dolorócos, de retinir de correntes, de uivos, de silvos agúdos, de vozes estridulas, confundindo-se tudo n'uma barulhada infernal que echôava sinistramente no salão, ao passo que na porta fechada do fundo do quarto arranhavam e batiam com furia e que pelas frestas entravam linguas de fôgo...

Era cousa para eriçar os cabellos do mais valente, não ha negar. O que teria succedido á familia do caipira que não dava signaes de vida?

N'essa alcôva escura o panico devia ser indescriptivel porque as novas victimas das almas d'outro mundo, todas ellas mulheres protegidas por um só homem que parecia um *bocca molle*, não tugiã nem mugiam.

De repente pelos dous extremos do salão precipitaram-se a dançar n'um *en avant tous* desbragado duas linhas de phantasmas, envoltos em longas mortalhas e cujas cabeças eram hediondas caveiras a vomitarem chammas rubras e azuladas.

D'esta vez, porem o aposento estava claro e os espiritos das trévas detestam a luz.

Então vio-se com pasmo o testa de columna crescer, crescer, até chegar com a bocca á lanterna que o caipira dependurára á grande altura da parede.

Seria mesmo um phantasma ?

Mas, á medida que ia crescendo assim despropositadamente, a mortalha ampla e que vinha de rastos á laia de cauda, *sungava, sungava...* e duas pernas de calça de riscado, e dous sapatos enlameados foram apparecendo e ficaram á mostra !...

A chamma que jorrava ruidósa d'aquella caveira horrenda conseguiu apagar a vela do lampião sómente depois que a vista da calça de riscado serenára o animo um tanto abalado de alguns dos nóvos inquilinos.

No meio das trévas as chammas rubras e phosphorescentes inspiravam mais terror, e então começaram os tregeitos d'aquella dança macabra que noites antes acabára tão dolorosamente para a familia do Theotonio.

O cerco se apertava sobre a porta aberta do quarto, porem ahi não se via ninguem; móveis e colxões tapavam a entrada; ingenuidade de roceiros ! pois ha barricadas que óbstem á passagem dos espiritos ?

Aos gritos e uivos se misturaram as gargalhadas estridentes dos phantasmas, mas dentro ninguem respirava; teriam morrido de susto ?

Quando os duendes em grupo se dispunham

a arrumar tudo aquillo de catrambias, oh! asombro... um relampago vivo, um só estampido... e nóve alminhas cahiram de cóstas a gritar d'esta vez com voz natural...

Foi um momento de confusão inimaginavel; as cabeças incendidas rolavam pelo chão comunicando o fogo ás mortalhas das outras almas, que corriam desconcertadas emquanto com as caveiras se defendiam das cutiladas dos inquilinos, que não eram nem mais nem menos do que o proprio chefe de Policia acompanhado por oito vigorózos soldados.

Os inquilinos improvisados eram 9 e os phantasmas 22, dos quaes nove tinham sido apanhados em cheio pelas cargas de chumbo fino com que propositalmente haviam sido carregados os pistolões; mas o reforço não se fez esperar e pelas portas da frente e dos fundos, apenas cerradas, irromperam dezenas de soldados de policia sob o mando de um capitão e de um 2º delegado.

N'um abrir e fechar de olhos os 22 córpos palpaveis dos espiritos impalpaveis estavam solidamente manietados...

* * *

Que bella *râfle* fizêra a policia n'essa noite!

Do primeiro interrogatorio nada se colheu de aproveitavel: « Simples passatempo », disseram

elles, pandega de um grupo que gostava de divertir-se á custa dos crédulos e ingenuos.

Mas o chefe de policia que era um mitrado sacudio as orelhas; não podia crêr que o simples capricho de metter medo aos tolos determinasse aquelles individuos a se reunirem todas as noites n'essa casa isolada; algum interesse mais importante os impelliria a isso.

Seria a politica reaccionaria, ou a jogatina?...

Emquanto o grosso do destacamento guardava os presos, começou-se uma busca minuciôsa, descendo alguns soldados munidos de lanternas pelo alçapão descoberto na sala de jantar.

No porão da casa só encontraram tóros de páo que serviam para dar pancadas no assoalho.

Subiram depois a um torreão que pelo fôrro se communicava com o outro por passagens escuras; ahi, um museu de cousas velhas : correntes, caixões contendo pedras e outros objectos, quantidade de tamancos, latas cheias de essencia, cornetas de alarme de bicyclettas e finalmente cruzêtas de páo de varios tamanhos enfiadas em caveiras gigantescas de folha de Flandres, pintadas a ócre e contendo no interior enormes lampadas de funileiro, vulgarmente conhecidas pelo nome de *maçaricos*, munidas de varios bicos correspondentes aos buracos da caveira por onde o fogo jorrava com o ruido peculiar a esses apparelhos.

Nem armas, nem cartas de jogar, nem roleta...

Ao descerem para o salão principal tomaram por um corredôr lateral onde os soldados iam batendo nas paredes com os cópos dos sabres em busca d'alguma porta-falsa.

Que espanto!... pois não é que de repente a parede sôou ôca e que uma portinha se abrira ao chôque?

Ao grito de surpresa do camarada todos acudiram pressurósos e viram com pasmo uma escada de ferro estreita e longa que descia pelo interior da grossa muralha...

Ouvindo essas exclamações um dos presos resmoneou lá no salão :

— Agora sim, estamos nas embiras! —

O Chefe fez descer alguns homens com lanternas, depois desceu também acompanhado pelo capitão e pelo delegado. A escada tinha uns cinquenta degráos e dava n'um corredor da mesma largura que terminava em uma solida porta de ferro, felizmente aberta.

Um vasto salão de tecto abobadado sustentado por gróssas pilastras, estendia-se por baixo do espaçoso terraço já nosso conhecido.

Do lado do precipicio a muralha offerencia largas setteiras que arejavam a peça e eram munidas interiormente de stóres espêssos descidos á noite para occultarem a viva claridade das multiplas lampadas de acetylene que illuminavam mais do

que os raios do sól esse recinto mysterioso.

Por toda a parte estavam dispóstas prensas, apparelhos de gravura sobre cobre e zinco, machinas photographicas, pedras de lithographia, mesas carregadas de papel em resmas, machinas de aparar; emfim, todo o material mais completo e aperfeiçoado para a gravura em varias côres.

— Ora esta?!... Bem dizia eu : uma typographia anarchista! exclamou o 2º Delegado.

— Diga antes, um jornal restaurador... monarchista!... — acudio o Capitão.

Mas o chefe de policia *qui n'était pas si bête que ça*, de um golpe de vista desvendou o enigma e em dous pulos achava-se junto á mesa principal e desfazia com mão nervósa um maço de notas de 20 mil réis ainda humidas da impressão.

— Uma nova casa da moéda, é o que isto é — exclamou elle com os olhos a brilharem.

E com effeito maços de cedulas do Thesouro, de todas as côres, series e valores, occupavam metade d'uma grande mesa ; e em prateleiras pregadas ao muro viam-se pilhas de queijos de Minas, ao passo que por baixo e a um canto estavam arrumadas rumas de jacás cylindricos contendo palha de milho.

Os queijos eram ôcos, em fórmula de bocetas, authenticos na casca dura e rugósa, mas o miôlo que as gulósas alminhas ingurgitavam á hora do chá era ardilósamente substituido pelos bonitos

bilhetes do Thesouro que assim viajavam com plena segurança, empalhados nos classicos jacás.

O chefe de policia não cabia em si de contente. Elle que viéra alli em busca d'uma simples reclame, disposto somente a desmoralisar a tal casa mal-assombrada e dar uma lição de mestre nos patifes que exploravam a credulidade publica, longe estava de prevêr a alta importancia de sua diligencia.

Em metade d'uma noite tinha descoberto a incognita do complicadissimo problema de nossas miserias finanças. Durante dous annos os mais ladinos ministros da Fazenda tinham dado tratos á bóla procurando explicação racional para a baixa incomprehensivel do cambio.

Cada sabbado as bestas offegantes que puxavam o coupé do Secretario das Finanças, seguidas dos cavallos suados das duas ordenanças, passavam a tróte e galope pela rua 1º de Março e só estacavam na porta da Caixa d'Amortisação, onde o chaveiro do Thesouro Publico ia assistir e fiscalisar em pessoa, de olho arregalado por causa dos enganos, á cremação de milhares de contos de réis em fórnos especiaes sem fundo falso. Finda a taréfa o ministro regressava a passo para que todos admirassem á vontade e sentissem o cheiro da fumaça do dinheiro velho de que estavam impregnadas suas roupas; mas passava o domingo, e na segunda-feira os jornâes davam uma nóva degradingolada do cambio!

As libras esterlinas tinham desaparecido totalmente das vitrinas dos cambistas da rua Direita e suas adjacencias.

Que significava isso?...

Durante a queima no pateo fechado d'aquelle casarão que alója tambem o Correio; enquanto o Ministro de olho vivo seguia o maço de notas até a bocca do fôrno e depois em silencio contemplava o fumo que sahia em novellos pela chaminé, uma nóva emissão clandestina cahia na praça como uma praga de gafanhôtos a devorar quanta moeda de ouro se lhe deparava á vista.

O nosso papel-moeda assemelhava-se á Phenix mythologica renascendo das proprias cinzas, porem augmentada pelo terrivel privilegio da Hydra de Lerna que por uma cabeça decepada ressuscitava com duas.

Expliquemos o facto.

Cada somma recolhida com tanto sacrificio á rua do Sacramento e incinerada com tanta dôr de coração na rua Direita, correspondia a uma emissão dupla em bellas cédulas, identicas, perfeitas, sem o minimo *senão*, fabricadas no morro do Nhéco!

Os possuidores d'esse dinheiro barato convertiam-n'o mais que depréssa em ouro a qualquer preço.

Nas casas de cambistas ouvia-se nas tardes dos sabbados :

« A como está o cambio ?

— A 8, libras á 30\$000 rs.

« Dê-me já 15 mil. »

Uma hora depois, á mesma pergunta, feita por outro desconhecido, a resposta era :

— O cambio baixou com a procura de ouro, agora está a 6, a libra a 40\$000 rs.

« Pois arrange me já 10 mil. »

Assim fechava-se no sabbado o mercado do ouro e na segunda-feira as vitrinas dos cambistas só expunham patações mexicanos e pesos bolivianos; o cambio estava a zero e o papel-moeda valendo menos do que o papel d'embrulho, naturalmente por causa do seu pequeno formato.

Então na officina do morro do Nhéco o resto da impressão da semana ia servir de recheio aos queijos de Minas, que partiam para o norte e para o súl consignados aos honrados vendilhões filia-dos á honesta associação protectora do meio cir-culante.

Emquanto isto se dava, os menos bisonhos ministros da fazenda, desorientados, debicados, insultados pela imprensa e conspurcados pelo commercio sério, arriavam a carga para cahirem de cabeça para baixo na valla commum.

O chefe de policia, Dr. Pelópidas Indaiassú, que não era homem politico e por isso não tinha ninguem por si, exultava de contentamento com

a descoberta d'aquella mina; porem pelo sim pelo não grudou-se de pé firme junto da maçagada e não sahio d'alli emquanto não vio tudo mettido em sacco de lona, de boccas cosidas, lacrados e sellados á sua vista.

Emfim, os gallos já tinham cantado pela terceira vez e as carrocinhas do *Verdadeiro pão de Provença* estavam sahindo da padaria do Bastos, quando, entre alas de soldados que marchavam n'aquelle passo pesado de gente cançada, viram os padeiros desfilarem pela rua d'America em direcção á cidade um singular cortejo: treze homens (numero fatidico) de cabeça nua e mãos amarradas; nove padiolas conduzindo feridos á gemerem; quatro soldados carregando bojudos sacco enfiados em gróssos *taquarossús* que sustentavam nos hombros, e outros meneando no ar uns dominós brancos com cabeças de Zé Pereira...

Atráz de tudo um *coupé* seguia a passo, escoltado por uma ordenança a cavallo a fumar o seu cigarro...

« Que será isto? perguntou o Bastos chegando á porta.

Os caixeiros correram a indagar e tão bem o fizeram que uma hora depois, desde S. Diogo até o Largo da Igrejinha, desde a Gambôa até o Mangue todas as freguêzas do *Verdadeiro pão de Provença* sabiam do occorrido.

* * *

O Theotónio, á janella da salinha de jantar, limpava a gaióla do vira-bósta e estava se fazendo de fél e vinagre ao ouvir na rótula o padeiro n'uma longa prósa com a mulher e esta a interrompel-o com exclamações. Afinal achou que aquillo era desafô e gritou cá de dentro :

— O' Caróla!... Basta de conversa; traz ou não traz esse pão ?

— Mas não é nada de mal! — respondeu ella fechando o postigo e entrando com o saquinho do pão e a arrastar os chinellos.

O Tótó mirando-a e vendo-a de physionomia desconcertada ficou devéras desconfiado.

— Faça a favor de me dizer o que tem você tanto a conversar com aquelle pelintra do pão de Provença ?

— Ora essa !... quem conversou foi elle e não eu... E quéръ você saber o que estava me contando?... pois ouça :

A policia deu esta noite na casa do morro do Nhéco e matou 10 almas do outro mundo e amarrou as outras como preto fugido...

— Ora, Caróla, esse padeiro é uma besta ! — exclamou furioso o Theotónio ; mas apenas tinha pronunciado em altos gritos esta amavel phrase que o postigo da rótula se abriu de fóra e uma voz muito conhecida gritou para dentro :

— Bestas somos nós !

Era o Nepomuceno que abrindo o trinco entrou a dar grandes risadas. O Theotonio meio enfiado perguntou :

— Porque é que nós somos bestas ?

— Boa pergunta !... Ah, ah, ah !... os taes phantasmas eram uns burlas, uma sucia de restauradores, uns typographos que tinham ahi n'um torreão uma officina d'um jornal monarchista !... (e batendo no hombro do Theotonio)... Olha lá que os taes Sebastianistas nos pregaram uma de tirar o chapéo !...

O Theotonio ficou de bocca aberta, attonito, com cara de bôbo, sem saber o que retorquir, e a Caróla, mirando-o por sua vez de alto a baixo, exclamou debicando :

— Xi...i...i ! que vergonha !... um valentão como você !...

.....

O Nepomuceno soubéra ha pouco da cousa pelo padeiro e vinha convidar o Theotonio para irem á policia, onde áquella hora estariam ainda os presos; queria vingar-se das taes almas do outro mundo rindo-lhes agora na cara, e achava tambem que elle e o Tótó deviam prestar informações exactas a respeito do que haviam soffrido d'esses grandes patifes.

.....

O chefe de policia recebeu-os, ouviu-os attentamente e entendeu conveniente confrontar as

victimas com seus algôzes. Introduzidos estes no gabinete em meio d'uma boa escolta, o Nepomuceno rio-se ao vê-los pallidos e assustados; o Theotonio porem custou muito a levantar os olhos com receio de deparar outra vez com as horripilantes caveiras, mas o riso do tio Pomuceno deu-lhe coragem e encarando o primeiro vulto ficou pasmo, juntou as mãos com espanto e bradou:

— Uê, gentes!... E' *seu* João dos Queijos!!!

Era elle na verdade; o usurario, o unhas de fome, o João Braga que especulava com os magros alugúeis, que extorquia 20 por cento ao mez dos dinheiros emprestados aos coitados que tinham a corda na garganta... era elle o chefe da quadrilha de moedeiros falsos, um ladrão archimillionario que tinha fechado em sua mão o cambio e o crédito do Brazil!

IV

O processo d'estes moedeiros produzio grande sensação no paiz e mesmo no exterior, e toda a imprensa foi unanime em tecer encomios ao attilamento do chefe de policia.

A administração financeira entrou em seus eixos — cessada a causa cessaram os effeitos — o papel moeda foi rareando na razão directa da

incineração e o cambio subindo proporcionalmente; tudo isto graças á coragem, ao tino e sobretudo ao faro policial e ao conhecimento que já tinha dos prejuizos e superstições da nossa grande Capital Federal, o mui illustre e distincto Dr. Pelópidas Indaiassú,

Quando o governo vio que os jornaes reclamavam uma recompensa condigna de tão relevante serviço prestado á patria, embatucou perplexo.

Não tendo á sua disposição nem uma simples Legião de Honra, como a França; nem nas arcas — coitadinhas!... — da rua do Sacramento, os dollars de que lança mão para casos identicos a sua irmã do Norte, não sabia como deliberar.

Ainda se o *desgraçado* se houvesse filiado em tempo util a um dos partidos militantes a diffi-culdade sanava-se: o governo *mandaria elegel-o* senador pelo suffragio expontaneo do tal partido; porem como pôr uma colleira n'um cão sem dono?

Entretanto a opinião publica bradava pelos cantos das rúas: — Ora, graças a Deus, que podemos dormir tranquillos; este sim, é que nasceu talhado para nosso chefe de policia!

Um dia depois, ás 3 1/2 horas da tarde, momento psychologico da rua do Ouvidôr, um celebre corretôr de fundos, mettido a sêbo, subia esbaforido, e parando um momento á porta do Resende communicou ao grupo dos *habitués* da palestra, que ahi estacionava sempre *au grand*

complet, a sensacional novidade da Praça :

O Rothschild tinha telegraphado á Itamaraty felicitando o Presidente por ter collocado : — *The right man in the right place* —.

E esta simples phrase amavel do judeu londrino cahira na Bolsa como o manná nas boccas esfaimadas dos sectarios de Moysés, enchendo de orgulho a uns e de confiança a outros.

— « Em summa, o telegramma já empurrou o cambio dous pontos para cima »... ajuntou com os dentes cerrados a morderem a ponta da lingua o corretôr anglo-philaucioso, e partio a corrêr para repetir a mesma cousa no Farani, no Ferreira do Palais-Royal, no grupo dos comedores d'empadinhas do Paschoal e no dos tomadores de café dos botequins.

A's ave-marias desde a Gávea até Maxambomba ; desde a Tijuca até Petrópolis, moradores e *diarios*, cocheiros, mestres das barcas, recebedores dos bonds e vendedores de balas de ovo e altéia, e de bilhetes de loteria premiados, todos repetiam apertando os dentes e dobrando a lingua :

— Sábes?... Nós temos afinal : « *The right man in the right place.* »

Dir-se-hia que os 900 mil habitantes da Capital Federal e montanhas adjacentes tinham-se naturalisado repentinamente inglezes, apesar da sympathia pelos Boërs, então nossos predilectos.

* * *

A Praça do Commercio convocou uma assembléa geral e já tinha votado os fundos para um retrato a oleo com a epigraphe — The right man in the right place — gravada n'um cartão de ouro, quando um intimo do Chefe de Policia lembrou que essa manifestação de apreço acarretaria ao manifestado a despêza do copo d'agua da pragmatica, o que importaria n'um sacrificio pecuniario capaz de pô-lo a bater léques com bandurra, porque sendo pobre commettera a tolice de mandar cosêr, lacrar e sellar as boccas dos saccos, lá mesmo no subterraneo do morro do Nhéco, na occasião do flagrante... e sem guardar nem sequer um maçosinho para lembrança...

O Corpo Policial levantou por sua parte uma subscrição para mandar vir de Pariz o busto em terra-cóta do grande Vidocq e offerecel-o ao Chefe no dia de seus annos com esta inscrição genial: — A sombra de Vidocq ao Vidocq brasileiro —.

O Capitão Themistocles objectou porem — muito sensatamente — que o Chefe tomaria a mal que uma sombra, um *revenant*, como dizem os francezes, quizésse debical-o fazendo-lhe presentes, quando elle acabava de mostrar o caso que fazia de almas do outro-mundo...

Em conclusão : os jornaes publicaram n'esses oito dias tantos artigos bombasticos celebrando o alto feito do incomparavel chefe da Segurança Publica, unico apto para organizar uma policia modelo na Capital Federal — necessidade palpitante em uma cidade cosmopolita tão cheia de contos do vigario — que o governo, sempre hesitante como todos os governos, comprehendeu afinal que se não se deixasse arrastar pela corrente da opinião, desmereceria na estima dos nacionaes e no conceito dos estrangeiros e que lhe cumpria portanto testemunhar tambem sua alta confiança em um cidadão que se tornára da noite para o dia o benjamin da população.

Debaixo do trópico de Capricornio isto é assim mesmo ; quem não tem em sua vida uma manifestação publica adubada de discursos, pétalas de rosas, confettis, e carro puxado a pulso de homem, não é digno de ter nascido...

Ora, o governo por ser governo não deixa de lamber-se todo se consegue que o Zé Povinho o applauda ; assim pois uma manhã o Diario Official publicou na tésta da primeira columna o seguinte Decreto :

— O Governo, sensivel ás manifestações populares e ás próvas de sympathia dos capitalistas londrinos, pela feliz e acertada escolha que fez do Dr. Pelópidas Indayassú para o difficil e importante cargo de Chefe de Policia da Capital Federal deliberou em conselho dar-lhe uma si-

gnificativa prova do merecido apreço em que tem sua aptidão para o cargo que exerce, pelo que:

Resolve:

Art. 1.º — Dispensal-o do dito cargo.

Art. 2.º — Nomeal-o Inspector Geral das Fabricas d'Essencias da ilha da Sapucaya.

Montpellier, Maio de 1896.



EXTRACTO DO CATALOGO

DA

LIVRARIA DE H. GARNIER

71, rua do Ouvidor, 71
RIO DE JANEIRO

6, rue des Saints-Pères 6
PARIS

I. — LITTERATURA

1.° — PROSA

- Ancia eterna.** Romance de JULIA LOPEZ DE ALMEIDA. 1 vol. in-18 enc. br.
- Alfarrabios.** Chronica dos tempos coloniaes, por J. M. DE ALENCAR; contendo :
I. **O Garatuja.** 1 v. in-8.° enc. 3\$000, br. 2\$000
II. **O Ermitão da Gloria e a Alma do Lazaro.** 1. in-8.° enc. 3\$000, br. 2\$000
- Alma (A) e o cerebro,** estudos de psychologia e de physiologia, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-4.° 8\$000
- Alma Dorida.** Romance, por CYRO DE AZEVEDO. 1 vol in-18. 0\$000
- Artistas do meu tempo.** Romance, por MELLO MORAES FILHO 1 vol.
- Baroneza (A) de amor,** pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 2 vs. in-8.° enc. 6\$000, br. 4\$000
- Bon-Hur.** Romance dos tempos de Jésus-Christo, por LEWIS WALLACE. 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000
- Brazileiras celebres,** por J. NORBERTO DE SOUZA SILVA. 1 v. in-8.° enc. 3\$000
- Cabana (A) do tio Thomaz.** Romance, por BECHER STOWE
- Caça (A) de um baronato.** A herança esperada é inesperada, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br. 1\$000
- Casa de pensão,** por ALUIZIO AZEVEDO, 1 v. in-8.° enc. 4\$000, br. 3\$000
- Casamento de tirar o chapéo.** O Diabo não é tão feio como se pinta. Charadas da Campanha. Uma viagem ao sul do Brazil, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1\$600 br. 1\$000
- Casamento perfeito,** por DE ANDRADE. 1 v. in-32.
- Carteira (A) de meu tio,** pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.° enc. 3\$000 br. 2\$000
- Casamento (Um) no arrabalde,** por FRANKLIN TAVCIA 1 v. in-4.° br. 1\$000

Chamaan , Romance de GRAÇA ARANHA (da Academia Brasileira). 1 vol. in-18 br. 4\$000, enc. 5\$000, souple.	6\$000
Ciganos no Brazil (Os) . Contribuição ethnographica, pelo Dr. MELLO MORAES FILHO, 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br.	2\$000
Cinco minutos. A Viuvinha . Romances, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000. br.	2\$000
Commentarios e Pensamentos , pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-8.º enc. 4\$000,	3\$000
Condessa vesper (A) , por ALUIZIO AZEVEDO. 1 vol. in-18, enc. 4\$000, br.	3\$000
Confederação (A) dos Tamoyes , pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA, 1 v.	8\$000
Contos da roça , por EMILIO AUGUSTO ZALUAR, 2 vs. enc. 3\$000, br.	2\$000
Contos ephemeros , por ARTHUR AZEVEDO, 1 v. enc. 4\$000, br.	3\$000
Contos Fluminenses , contendo Miss Dollar, Luiz Soares. A mulher de preto. O segredo de Augusta, Confissão de uma moça, Frei Simão, Linha recta e linha curva, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 5\$000, br.	4\$000
Contos fora da moda , por ARTHUR AZEVEDO (da Academia Brasileira). 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br.	3\$000
Contos possiveis , por ARTHUR AZEVEDO, 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br.	2\$000
Contos sem pretensão . A alma do outro mundo. O ultimo concerto. O homem e o Cão, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br.	2\$000
Correr (Ao) da Penna . (Folhetins.) Revista hebdomacaria das paginas menores do « Correio Mercantil », por J. M. DE ALENCAR, 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br.	2\$000
Cortice (O) , por ALUIZIO AZEVEDO, 1 v. in-8.º, enc. 4\$000, br.	3\$000
Coruja (O) , por ALUIZIO AZEVEDO, 1 v. in-8.º, enc. 4\$000 br.	3\$000
Crime (O) do Padre Amaro , por EÇA DE QUEIROZ, 1 gr. v. in-8.º br.	9\$000
Culto (O) do Dever . Romance, pelo do Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 1 v. in-8.º enc. 3\$000 br.	2\$000
Curiosidades , Noticias e variedades historicas brasileiras, por MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br.	2\$000
Curso de litteratura brasileira . Ou escolha de varios trechos em prosa e verso de autores nacionaes antigos e modernos, seguido dos <i>Cantos do Padre Anchieta</i> , pelo Dr. A. S. DE MELLO MORAES FILHO, 3.ª edição consideravelmente melhorada. 1 grosso v. in-4.º enc.	6\$000
Curvas e Zig-Zags . Contos humoristicos, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br.	2\$000
Diva . Perfil de Mulher. Romance, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br.	2\$000
Dez metros e cinco . Romance, por CARDOSO DE OLIVEIRA	6\$000

- Dom Casmurro**, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Dór**, por ESCRAGNOLLE DORIA. Livro de contos, 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br. 3\$000
- Dous (Os) Amores**. Romance brasileiro, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000, br. . . . 4\$000
- Dous dias de felicidade no campo**, seguido do Curso de experiencia repentina. Pensamentos de pequena superficie, mas de grande profundidade. O relógio de Gertrudes, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br. 1\$000
- Doutor (O) Benignus**, por EMILIO AUGUSTO ZALUAR. 2 vs. in-8.º enc. 2\$000 br. 3\$000
- Ensaio de sociologia e litteratura**, por SYLVIO ROMERO (da Academia Brasileira). 1 vol. in-8.º enc. 5\$000, br. . . 4\$000
- Epochas e Individualidades**. Estudos litterarios por CLOVIS BEVILAQUA. 1 v. in-8.º enc. 4\$000 br. 3\$000
- Ermittão (O) da Gloria, A Alma de Lazaro**, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º 3\$000 br. 2\$000
- Ermittão (O) de Muquem**, ou a historia da romaria de Muquem na provincia de Goyaz, romance de costumes nacionaes, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Esau e Jacob**. Romance, por MACHADO DE ASSIS. 1 vol. in-18, br. 0\$000
- Esboços Litterarios**, por ABHERDAL DE CARVALHO. 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br. 3\$000
- Escriptos e Discursos litterarios**, por J. NABUCO (da Academia Brasileira). 1 vol. in-18 enc. 5\$000, br. . . 4\$000
- Estudos de Litteratura brasileira**, por JOSÉ VERISSIMO (da Academia Brasileira). 3 vols, in-18, cada vol. amador 6\$000, enc. 5\$000, br. 4\$000
- Escrava (A) Isaura**, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Estudos e Ensaio**s, por J. C. DE SOUZA BANDEIRA. 1 vol. in-18 enc. 4\$000 br. 3\$000
- Factos do Espirito Humano**, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA, 1 v. in-8.º enc. 8\$000, br. . . 6\$000
- Factos e Memorias**. Romance por MELLO MORAES Filho. 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br. 3\$000
- A Familia Agulha**, por LUIZ GUIMARÃES junior, 2 vols. in-18 enc. 6\$000, br. 4\$000
- Fantina**, scenas da escravidão, por F. C. DUARTE BADARÓ. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br. 1\$000
- Fatalidades (As) de dous jovens**. Recordações dos tempos colonias, por TEIXEIRA E SOUZA. 1 v. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Favos e Travos**, por ROZENDO MUNIZ. Romance. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Foragido (O)**, por PEDRO AMERICO DE FIGUEIREDO, com uma noticia biographica, por J. M. CARDOSO DE OLIVEIRA. 1 v. in-8.º, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Festas e tradições populares do Brazil**, pelo Dr. MELLO

- MORASS Filho, 1 v. com illustrações, in-4.º enc. 8\$000**
 br. 6\$000
Forasteiro (O). pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 3 vs.
 in-8.º enc. 3\$000, br. 6\$000
Francezcos no Rio de Janeiro (Os). Romance historico, pelo
 Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
Garatuja (O), por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º enc.
 3\$000, br. 2\$000
Garimpello (O), romance por BERNARDO GUIMARÃES, 1 v.
 in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
Gaúcho (O), por SENIO (J. M. DE ALENCAR). 2 v. in-8.º enc.
 6\$000, br. 4\$000
Guarany (O). Episodios da Historia do Brazil nos primeiros
 tempos coloniaes, por J. M. DE ALENCAR. 2 v. in-8.º enc.
 6\$000, br. 4\$000
Git Braz de Santilhana. Romance, por LESAGE . . . 0\$000
Girandola de Amores já publicado com o titulo. *Mysterio*
 da Tijuca, litteratura dos vinte annos, por ALUIZIO AZEVEDO,
 1 vol. in-8.º enc. 4\$000. br. 3\$000
Guerra dos Mascates, chronica dos tempos coloniaes, por
 SENIO (J. M. ALENCAR). 2 v. in-8.º enc. 6\$000 br. . . . 4\$000
Guerra dos Mundos, par H.-G. WELLS. 1 vol. in-18 enc. 4\$000,
 br. 3\$000
Helena, romance, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc.
 3\$000, br. 2\$000
Historias Brasileiras, por SYLVIO DINARTE. 1 v. in-8.º
 enc. 3\$000, br. 2\$000
Historia da litteratura Brasileira, por SYLVIO ROMERO.
 3 vols. in-8.º enc. 21\$000, chagr. 30\$000. Vendem se cada
 volume separadamente enc. 8\$000, chagr 10\$000
Historias da Meia Noite, por MACHADO DE ASSIS. 1 v.
 in-8.º enc, 3\$000, br. 2\$000
Historias sem data, por MACHADO DE ASSIS. 1 vol. in-8.º
 enc. 3\$000, br 2\$000
Holocausto, romance por XAVIER MARQUES. 1 v. in-8.º enc
 4\$000, br. 3\$000
Homem (O), por ALUIZIO AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc.
 4\$000, br. 3\$000
Homens e cousas estrangeiras, por JOSÉ VERISSIMO (da
 Academia Brasileira). 1 vol. in-18 enc. 5\$000, br. . . 4\$000
Homens e livros, por MAGALHÃES DE AZEREDO (da Academia
 Brasileira). 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br. 3\$000
Hora (A), por NECTOR VICTOR. 1 vol. in-18 enc 4\$000
 br. 3\$000
Ilha (A) maldita. — O pão de Ouro, por BERNARDO GUI-
 MARÃES. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
Indio (O) Affonso, seguido de : *A Morte de Gonçalves*
Dias, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-12 enc.
 1\$600, br. 1\$000
Instrução (A) publica no Brazil, pelo Conselheiro
 Dr. JOSÉ LIBERATO BARROSO. 1 v. in-4.º enc. 7\$000

- Iracema**, lenda do Ceará, por J. M. DE ALENCAR, 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Lendas e Romances**. Uma Historia de Quilombolas. A Garganta do Inferno. A Dansa dos Ossos, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.^o, enc. 3\$000, br. 2\$000
- Litteratura do Norte**, por FRANKLIN TAVORA : 1.^o *O Cabeleira* — 2.^o *O Matuto* — 3.^o *O Lourenço* — 4.^o *Um casamento no arrabalde*. 4 v. in-18 que se vendem epara mente, cada vol. enc. 4\$000, br. 3\$000
- Livro (O) de uma sogra**, por ALUIZIO AZEVEDO, 3.^a edição. 1 v. in-8.^o, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Lobos de Pariz (Os)**, por JULIO LERMINA. 3 v. br. 9\$000
- Lourenço de Mendonça**. Episodio dos tempos coloniaes, pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Luciola**. Perfil de Mulher. Romance, por J. M. DE ALENCAR, 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Luneta (A) magica**, pelo Dr JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.^o enc. 6\$000, br. 4\$000
- Mãe Tapuia** (contos), por MEDEIROS E ALBUQUERQUE (da Academia Brasileira). 1 v. in-8.^o enc. 4\$000, br. 3\$000
- Malas (Os)**, episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ, 2 grossos volumes in-8.^o br. 16\$000
- Mandarim (O)**, por EÇA DE QUEIROZ, 1 v. in-8.^o, br. 4\$000
- Manuscripto de uma mulher**, pelo visconde DE TAUNAY, 1 v. in-8.^o, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Mares e Campos**. Contos, por VIRGILIO VARZEA. 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br. 3\$000
- Mariposas**, romance brasileiro, por EDMUNDO FRANK. 2 v. in-8.^o enc. 6\$000, br. 4\$000
- Martyres da vida intima**, por PIRES DE ALMEIDA. Photographias. 1 v. in-12 enc. 1\$600 br. 1\$000
- Martyrio (O) do Tiradentes**, ou Frei José do Desterro, lenda brasileira, por NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 1 v. in-12, enc. 1\$600, br. 1\$000
- Mauricio** ou os Paulistas em S. João d'El-Rei, por BERNARDO GUIMARÃES. 2 vs. in-8.^o enc. 6\$000, br. 4\$000
- Memorias posthumas de Braz Cubas**, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.^o enc. 4\$000, br. 3\$000
- Memorias da rua Ouvidor**, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-4.^o enc. 4\$000, br. 3\$000
- Memorias de um Sargento de Milicias** (romance de costumes brasileiros), por M. A. DE ALMEIDA, precedido de uma Introducção litteraria, pelo Dr. JOSÉ VERISSIMO, da Academia brasileira. 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Memorias do Sobrinho de meu Tio**, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.^o enc. 6\$000, br. 4\$000
- Minas (As) de Prata**. Complemento do « Guarany ». Episodio da Historia do Brazil nos primeiros tempos coloniaes. Romance historico; por J. M. DE ALENCAR. 3 v. in-8.^o enc. 12\$000, br. 9\$000

Ninha Formosa , por JOAQUIM NABUCCO (da Academia Brasileira). 1 vol. in-18 amador 6\$000, enc. 5\$000, br.	4\$000
Recidade de Trajano , por SYLVIO DINARTE. 2 v. in-8.º enc. 6\$000, br.	4\$000
Reço (O) L.ºiro , pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000 br.	4\$000
Modernas Idéias (As) na Litteratura Portugueza , por THEOPHILO BRAGA. 2 vs. enc. 12\$000, br.	10\$000
Moreninha (A) , pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br.	2\$000
Northala de Alzira (A.) . Romance. 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br.	3\$000
Morte dos Deuses . Romance, por DMITRY DE MERREKOWSKY. 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br.	3\$000
Morte moral (A) . Novella por A. D. DE PASCUAL. 4 v. in-8.º enc. 16\$000, br.	12\$000
Parte primeira. — <i>Cesar</i> .	
Parte segunda. — <i>Antonieta</i> .	
Parte terceira. — <i>Annibal</i> .	
Parte quarta. — <i>Almerinda</i> .	
Mulato (O) . por ALUIZIO AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br.	3\$000
Mulheres (As) de Mantilha , romance historico, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 v. in-8.º enc. 6\$000, br.	4\$000
Mysterios da Tijuca . Vide <i>Girandola de Amores</i> .	
Mythos e Poemas . Nacionalismo, pelo Dr. MELLO MORAES FILHO. 1 v. enc. 4\$000, br.	3\$000
Namoradeira (A) . Romance pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 3 vs. in-8.º enc. 9\$000, br.	6\$000
Narrativas militares (scenas e typos), por SYLVIO DINARTE. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br.	2\$000
Nina . Romance, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 v. in-8.º enc. 6\$000, br.	4\$000
No Declinio , por Visconde de TAUNAY. 2.ª edição, 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br.	3\$000
No Hospicio . Romance, por ROCHA POMBO.	0\$000
Noivo (Um) e Duas Noivas . Romance, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 3 vs. in-8.º enc. 9\$000, br.	6\$000
Nocturnos . Prosa, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR, com uma introdução do Conselheiro JOSÉ DE ALENCAR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br.	2\$000
Noivos (Os) de MANZONI	10\$000
Novellas , por Dr. FABIO LUZ. 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br.	3\$000
Novellas extraordinarias . Contos, por EDGARD POË. 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br.	3\$000
Novena de Candelaria (A) , 1 nitide vol. enc. dourada 5\$000	
Novos estudos de Litteratura Contemporanea , por SYLVIO ROMÉRO. 1 v in-8.º enc. 5\$000, br.	4\$000

Obras de H. de Balzac :

- Eugenia Grandet.* *Physiologia do casamento.*
O Lyrio do valle. *Esplendor e miseria das*
O Tio Goriot. *cortezãs.*
 D cada vol. enc 3\$000, br. 2\$000
- Obras do DR. ANTONIO FERREIRA.** 4.ª edição annotada e precedida de um estudo sobre a vida e obras do poeta, pelo conego FERNANDES PINHEIRO, 2 vs. enc. 8\$000, rica enc. 12\$000
- Obras de MANOEL ANTONIO ALVARES DE AZEVEDO,** precedidas do juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros, e de uma noticia sobre o autor e suas obras por J. Norberto de Souza e Silva. 5.ª edição, inteiramente refundida e augmentada. 3 v. in-8.º enc. 9\$000, br. 6\$000
- Opusculos historicos e litterarios,** pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA, 2.ª edição. 1 v. in-4.º enc. 8\$000
- Opusculos recreativos e populares,** pelo Dr. HAMVULTANDO. 1 v. in-4.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Ouro sobre azul,** pelo visconde DE TAUNAY, 3.ª edição. 1 v. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Paguas recolhidas,** por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Papeis avulsos,** por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Passeio (Um) pela cidade do Rio de Janeiro,** pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-4.º com numerosas estampas. 8\$000
- Pata (A) da Gazella,** por SENIO (J. M. DE ALENCAR). 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Pégadas,** por ALUIZIO AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Philomena Borges,** por ALUIZIO AZEVEDO, 2.ª edição. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Primo (O) Bazilio episodio domestico,** por EÇA DE QUEIROZ, 1 grosso volume in-8.º br. 8\$000
- Prosadores contemporaneos brasileiros,** por MELLO MORAES Filho. 1 vol. in-18 cartonado 3\$000
- Provinciano (Um) ladino.** Onde se encontra a verdadeira felicidade, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br. 1\$000
- Quadros e chronicas,** por MELLO MORAES FILHO, com um Estudo por SYLVIO ROMÉRO. 1 v. in-8.º enc. 6\$000, br. 5\$000
- Quatro (Os) Pontos Cardiacos. A Mysteriosa.** Romances, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Quincas Borba,** por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Quo Vadis.** Romance, por HENRYEK SIENKIEWICZ, amador. 1 vol. in-18 5\$000, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Regeneração.** Romance social; por CURVELHO DE MENDONÇA. 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br. 3\$000
- Reliquia (A),** por EÇA DE QUEIROZ. 1 v. in-8.º br. 6\$000

Resurreição. Romance, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8. ^o enc. 3\$000, br.	2\$000
Resurreição dos Deuses. Romance, por DMITRY DE MERKOWSKY. 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br.	3\$000
Retirada da Laguna (A), pelo Visconde DE TAUNAY, tradução do Dr. B. F. RAMIZ GALVÃO.	5\$000
Rio (O) do Quarto, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8. ^o enc. 3\$000, br.	2\$000
Romances da Semana, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8. ^o enc. 2\$000, br.	3\$000
Rosa. Romance, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8. ^o enc. 6\$000, br.	4\$000
Rosaura, A Encigitada, romance brasileiro, por BERNARDO GUIMARÃES. 2 vs. in-8. ^o , enc. 6\$000, br.	4\$000
Sabedoria e O Destino (A), por M. MÆTERLINCK. 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br.	3\$000
Scenas da vida republicana, reminiscencias do feliz tempo escolar, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1\$600 br.	1\$000
Seminarista (O), romance brasileiro por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8. ^o enc. 3\$000, br.	2\$000
Senhora. Perfil de Mulher, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8. ^o enc. 3\$000, br.	2\$000
Sertanejo (O), romance brasileiro, por J. M. DE ALENCAR. 2 vs. in-8. ^o enc. 6\$000 br.	4\$000
Sonhos d'Oiro, por J. M. DE ALENCAR. 2 vs. in-8. ^o enc. 6\$000, br.	4\$000
Tronco (O) do Ipé, por SENIO (J. M. DE ALENCAR). 1 v. in-8. ^o enc. 4\$000, br.	3\$000
Til. Romance, por J. M. DE ALENCAR. 2 vs. in-8. ^o enc. 6\$000. br.	4\$000
Ubirajara, lenda tupy, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8. ^o enc. 3\$000, br.	2\$000
Uma lagrima de Mulher, por ALUIZIO AZEVEDO. 2. ^a edição, enc. 4\$000, br.	3\$000
Varias historias, por MACHADO DE ASSIS, da Academia brasileira. 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br.	3\$000
Vicentina, romance, por JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 2 vs. in-8. ^o enc. 6\$000, br.	4\$000
Victimas Algozes (As). Quadros da Escravidão pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8. ^o enc. 6\$000 br.	4\$000
Yayá Garcia, por MACHADO DE ASSIS. 2. ^a edição, 1 v. in-8. ^o enc. 5\$000, br.	4\$000

2.^o — POESIA

Album do Trovador Brasileiro, escolha de lindas modinhas recitativos, lundús, romances, arias, canções, melodias, etc., etc. 1 vol. in-8. ^o br.	\$500
Alcyones, poesias por CARLOS FERREIRA. 1 vol. in-8. ^o enc. 4\$000, br.	3\$000

- Alvoradas**, versos de LUCIO DE MENDONÇA. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Americanas**, poesias, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$-00C
- Aspasia**, poesias, pelo Conselheiro PEREIRA DA SILVA. 1 vol. in-8.º nitidamente impresso, enc. 3\$000, br. 2\$000
- Brazilianas**, poesias por MANOEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE. 1 vol. in-8.º enc. 6\$000
- Cachocira (A) de Paulo Affonso**. Poema original brasileiro. Fragmento dos escravos, sob o titulo de *Manuscriptos de Stenio*, por CASTRO ALVES. 1 v. in-4.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Caucioneiro dos Ciganos**. Poesia popular dos Ciganos da Cidade-Nova, precedida de um estudo sobre a genealogia de seu caracter poetico, contendo fórmulas magicas, velorias e superstições d'esse povo, pelo Dr. MELLO MORAES FILHO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Caucioneiro do Brazil**, pelo Dr. MELLO MORAES FILHO. Collecção escolhida de poesias, lendas e canções populares do Brazil. E composta dos tres volumes seguintes, que se vendem separadamente :
- I. — *Tradicioneas* : Bailes pastoris.
- II. — *Actualidades* : Scenas comicas, monologos e cançonetas, recitativos ao piano ou ao violão.
- III. — *Hymnos* : Modinhas e lundús, seneratas, barcarolas. 3 vols enc 10\$500 br. 7\$500 vendem-se separadamente cada volume.
- Canticoes Funebres**, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-4.º enc. 3\$000, br. 6\$000
- Cantora brasileira (A.)** Nova collecção de Poesias tanto amorosas como sentimentaes, precedida de algumas reflexões sobre a musica no Brazil. E composta dos tres volumes seguintes :
- Modinhas brasileiras*. 1 v. in-12 enc. 2\$000 br. 1\$500
- Recitativos*. 1 v. in-12 enc. 2\$000, br. 1\$500
- Hymnos, Canções e Lundús*. 1 v. in-12 enc. 2\$000, br. 1\$500
- Caatos do Equador**, por MELLO MORAES FILHO. Edição definitiva com estudos litterarias de SYLVIO ROMÉRO e XAVIER MARQUES. 1 v. in-12 enc. 3\$000 br. 2\$000
- Caramurú** poema epico de descobrimento da Bahia, por FR. JOSÉ DE SANTA-RITA DURÃO.
- Nova edição brasileira, precedida da biographia do autor pelo VISCONDE DE PORTO SEGURO, 1 vol. in-8.º enc. 3\$000
- Chrysalidas**, poesias por MACHADO DE ASSIS. com um prefacio do Dr. CAETANO FILGUEIRAS. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Colombo**, poema por MANOEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE. 2 v. in-4.º enc. 8\$000
- Corymbos**. Poesias por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 1 v. in-4.º br. 3\$000
- De Amor**, por JAYME GUIMARÃES. 1 vol. in-18 br. 2\$000

- Espumas fluctuantes**, por CASTRO ALVES. Nova edição, 1 v. enc. 3\$000, br. 2\$000
- Filigranas**, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Flora de Maio**, por OSORIO DUQUE ESTRADA. 1 vol. in-8 enc. 4\$000, br. 3\$000
- Flôres e Fructos**, poesias por BRUNO SEABRA. 1 v. in-8.º enc. 3\$000 br. 2\$000
- Flôres entre espinhos**, contos poeticos, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 1 v. in-8.º enc. 3\$000
- Flôres Silvestres**. Poesias, por F. L. BITTENCOURT SAMPAIO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Folhas de Outomno**, collecção de primorosas poesias, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.º enc. 3\$000. br. 2\$000
- Horas Sagradas**, por CARLOS MAGALHÃES DE AZEREDO, 1 v. in-18 enc. 4\$000, br. 3\$000
- Hugonianas**, poesias de VICTOR HUGO, traduzidas por poetas brasileiros, collegidas por MUCIO TEIXEIRA. 1 v. in-4.º br. 5\$000
- Iliada de Homero**. Trad. em verso portuguez por MANOEL ODORICO MENDES. 1 v. in-4.º enc. 6\$000
- Os Lusíadas**, por LUIZ DE CAMOES, poema epico, edição classica com uma noticia sobre a vida e obras de autor pelo Conego Dr. J.-C. FERNANDES PINHEIRO e com um estudo sobre *Camões e os Lusíadas* pelo Dr. JOSÉ VERISSIMO, da Academia Brasileira. 1 v. in-12, enc. amator 6\$000, dourado 5\$000, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Lyra do trovador**. Collecção de modinhas, lundús, serenatas, etc. 1 v. in-8.º br. 1\$000
- Marilla de Dircon**, por THOMAS ANTONIO GONZAGA, nova edição revista por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000
- Moniz Barretto, o repentista**, estudo, por ROZENDO MONIZ. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Murmurios e Clamores**, poesias de LUCIO DE MENDONÇA (da Academia Brasileira). 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br. 3\$000
- Nebulosa (A)**. Poema, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 1 v. in-4.º enc. 4\$000
- Novas Poesias**, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.º 3\$000, br. 2\$000
- Obras completas** de J. M. CASIMIRO DE ABREU, colligidas, annotadas, precedidas de um juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros, e de uma noticia sobre o autor e seus escriptos por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA, nova edição. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Obras Poeticas**, de CLAUDIO MANOEL DA COSTA. Edição revista por JOÃO RIBEIRO (da Academia Brasileira). 2 vol. in-18. enc. 6\$000. br. 4\$000
- Obras poeticas**, de IGNACIO JOSÉ DE ALVARENGA PEIXOTO, colligidas e precedidas de um juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros, e de uma noticia sobre o autor e

- suas obras, com documentos historicos, por J. NORBERTO
 e SOUZA E SILVA. 1 v. in-8.º enc. 3\$000
- Obras poeticas** de LAURINDO RABELLO, colligidas, annotadas,
 precedidas do juizo critico de escriptores, e de uma noticia
 sobre o autor e suas obras, por J. NORBERTO DE SOUZA E
 SILVA. 1 v. in-8.º enc. 3\$000 br. 2\$000
- Obras poeticas**, de MANOEL IGNACIO DA SILVA ALVARENGA,
 colligidas, annotadas e precedidas do juizo dos autores na-
 cionaes estrangeiros, e de uma noticia biographica sobre o
 autor e suas obras, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA.
 2 vs. in-8.º enc. 6\$000
- O outomno**, collecção de poesias de ANTONIO FELICIANO DE
 CASTILHO. 1 v. in-4.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Opalas**, poesias por FONTOURA XAVIER. 1 v. in-8.º br. 2\$000
- Paraiso Perdido** (O), epopéa de João Milton, vertida do ori-
 ginal inglez para verso portuguez, por ANTONIO JOSÉ DE
 LIMA LEITÃO. 2 vs. in-4.º enc. 12\$000
- Parnaso Brazileiro**, comprehendendo toda a evolução da
 poesia nacional desde 1556, época em que foi representado o
Auto de S. Lourenço, do padre Anchieta, até 1880, pelo Dr.
 MELLO MORAES FILHO. 2 grossos vs. in-8.º enc. 10\$000,
 br. 8\$000
- Parnaso Juvenil** ou **poesias morabs**, colleccionadas, adap-
 tadas e offercidas á mocidade, por ANTONIO MARIA BARKER.
 8.ª edição 1 v. in-8.º enc. 3\$000
- Phalenas**, por MACHADO DE ASSIS. Poesias: Varia, Lyra chi-
 neza. Uma ode de Anachreonte, Pallida Elvira. 1 v. in-8.º
 enc. 3\$000, br. 2\$000
- Poesias**: Cantos da Solidão, Inspirações da tarde, Poesias
 diversas, Evocações, seguidas de notas, por BERNARDE
 GUIMARÃES. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Poesias avulsas**, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde
 de ARAGUAYA. 1 v. in-4.º enc. 8\$000, br. 6\$000
- Poesias**, de A. GONÇALVES DIAS, 8.ª edição augmentada com
 muitas poesias, inclusive os Tymbiras, e cuidadosamente
 revista por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA, precedida da
 biographia do autor, pelo Sr. Conego Dr. J. C. FERNANDES
 PINHEIRO. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000 br. 4\$000
- Poesias** de FRANCISCO DE PAULA BRITO, precedidas de uma
 noticia sobre o autor pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v.
 in-4.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Poesias**, por ANTONIO SALLES. 1 vol. in-18 enc. 4\$000
 br. 3\$000
- Poesias** de MEDEIROS ALBUQUERQUE (da Academia Brasi-
 leira). 1 vol. in-18, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Poesias**, por OLAVO BILAC. 1 vol. in-18 souple 5\$000, enc.
 4\$000, br. 3\$000
- Poesias**, por ALBERTO DE OLIVEIRA, da Adademia Brazileira.
 Meridionaes, Sonetos e poemas. Versos e Rimás, por
 amor de uma lagrima e Livro de Emma, edição definitiva,
 com juizos criticos de Machado de Assis, Araupe Junior e
 Affonso Celso (todos da Academia Brazileira) com 6 re-

trato do autor. 1 vol. nitidamente impresso em Paris. enc. 6\$000, br.	5\$000
Poesias completas , por MACHADO DE ASSIS (da Academia Brasileira). 1 vol. in-18 amador 6\$000, enc. 5\$000, br. 4\$000	
Poesias completas , por LUCIO DE MENDONÇA. 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br.	3\$000
Poesias escolhidas , por AFFONSO CELSO da Academia Brasileira) 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br.	3\$000
Poesias escolhidas , por MUCIO TEIXEIRA. 2 vols. in-18. in-4.º enc.	6\$000
Poesias posthumas de FAUSTINO XAVIER DE NOVAES. 1 vol. in-4.º enc.	3\$000
Poetas brasileiros contemporaneos , por MELLO MORAES Filho. 1 vol. in-18 cartonado.	3\$000
Primeiros versos , por JULIO DE CASTILHO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br.	2\$000
Quadros, Poesias , de JOAQUIM SERRA. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br.	2\$000
Revelações , poesias de AUGUSTO EMILIO ZALUAR. Esta edição, ornada do retrato do autor gravado em aço, é das mais nitidas e primorosas que têm apparecido entre nós. 1 v. in-4.º enc.	5\$000
Serenatas e saraus .—I. <i>Tradicioneas</i> .—II. <i>Actualidades</i> .—III. <i>Hymnes</i> . 3 vols in-18 que se vendem separadamente cada vol. enc. 3\$000, br.	2\$500
Solus . Livro de versos, por D. FERNANDES, 1 vol. cr. 1\$000	
Suspiros Poeticos e Saudades , pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-8.º enc.	8\$000
Transfigurações . Poesias de NESTOR VICTOR. 1 vol. br.	3\$000
Urania . Collecção de 100 poesias ineditas, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 vol. in-4.º nitidamente impresso sob as vistas do autor e elegantemente encadernado.	8\$000
Vesperas , poesias dispersas, por THOMAZ RIBEIRO, 1 v. in-4.º br.	4\$000

3.º — THEATRO

Azas (As) de um Anjo . Comedia em um prologo, 4 a. e 1 epilogo, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000	
Cincoato Quebra-Louça . Comedia em 5 actos, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.º br.	2\$000
Comedias de Martins Penna , com um estudo critico sobre o autor e o theatro no Rio de Janeiro por MELLO MORAES FILHO e SYLVIO ROMÉRO, enc. 5\$000, br.	4\$000
Demonio (O) Familiar . Comedia em 4 a. por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º br.	2\$000
D. Ignez de Castro . Drama em 5 actos e em verso, por JULIO DE CASTILHO. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br.	3\$000
Jesuita (O) . Drama em 4 a., por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br.	2\$000

Mãe. Drama em 4 actos, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º enc.	3\$000, br.	2\$000
Moleiro de Alcalá (O). Opereta em 3 actos e 4 quadros, por EDUARDO GARRIDO; musica de J. CLERICE. 1 v. br.		2\$000
Olgiato. Tragedia em 5 actos, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAY. 1 v. in-4.º br.		2\$000
Peccados Velhos, farça em um acto, por EDUARDO GARRIDO. 1 vol. in-8.º.		1\$000
A Pera de Satanaz, magica por EDUARDO GARRIDO. 1 vol. in-8.º, br.		2\$000
O Primo da California. Opera em 2 actos, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 1 v. in-8.º br.		1\$000
Scenas e Cançonetas em prosa e em verso, por EDUARDO GARRIDO. 1 vol. in-8.º, br.		3\$000
Scenas e Monologas, em prosa e em verso, por EDUARDO GARRIDO. 1 vol. in-8.º (no prelo).		
Secretario (El) del rey, em prosa, por OLIVEIRA LIMA. 1 vol. in-18, br.		0\$000
Sorvedouro (O). Drama em 5 actos. 1 vol. in-18 illustrado enc. 3\$000, br.		2\$000
Theatro alegre, comedias, operetas, magicos, etc., por EDUARDO GARRIDO, tomo I. O moleiro d'Alcalá, opereta. A pera de Satanaz, magica e Peccados velhos farça. 1 vol. in-8.º, enc.		5\$000
Theatro brasileiro, por HENRIQUE MARINHO. 1 vol. in-18		0\$000
Theatro do Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 3 vs. in-8.º nitidamente impressos, enc. 9\$000, br.		6\$000
Volume I : Luxo é Vaidade, Primo da California, Amor e Patria.		
Volume II : A Torre em Concurso, o Cégo, Cobé, Abraham.		
Volume III : Lusbella, Fantasma Branco, Novo Othelo.		
<i>As seguintes peças tambem vendem-se separadamente :</i>		
A Torre em concurso.		1\$500
Lusbella.		1\$500
Fantasma Branco.		1\$500
Novo Othelo.		\$500
Tragedias : Antonio José, Olgiato, Othelo, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-4.º enc.		8\$000
Verso e Reverso. Comedia em 2 actos, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. br.		1\$000

4.º VIAGENS

Peregrinação pela provincia de S. Paulo, por EMILIO AUGUSTO ZALUAR. 1860-1861, 1 v. in-4.º.	6\$000
Viagem ao redor do Brazil, por Severiano da FONSECA. 2 vols. enc. (raro).	25\$000
Viagem Imperial, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º br.	\$400

5.º — HISTORIA

- Memorias do meu tempo**, pelo Conselheiro, J. M. PEREIRA DA SILVA. 2 v. in-4.º enc. 14\$000, br. 10\$000
- Apostamentos para a Historia da Republica dos Estados Unidos do Brazil**, por M. E. DE CAMPOS PORTO. 1 v. in-4.º enc. 8\$000, br. 5\$000
- Criminosos celebres**. Episodios historicos : Pedro Hespanhol, Vasco de Moraes, os Salteadores da Ilha da Caqueira, pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Estadistas parlamentares**, ou biographias de 21 notaveis parlamentares brasileiros, por TIMON. 1 v. in-folio br. contendo 7 retratos. 4\$000
- Guerra da Triplice Alliança**, por SCHNEIDER. 2 vol. in-8.º 15\$000
- Historias e Tradições da Provincia de Minas-Geraes**. A Cabeça do Tira-Dentes. A Filha do Fazendeiro, Jupira, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Historia da Guerra do Paraguay** por TH. FIX, traduzida por J. FERNANDES DOS REIS. e annotada por ***. 1 v. in-4.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Historia da Republica Jesuitica do Paraguay** desde o descobrimento do Rio da Prata até nossos dias, pelo CONEGO JOÃO PEDRO GAY, 1 grosso volume in-4.º enc. 12\$000, br. 10\$000
- Historia Geral do Paraguay**, desde a sua descoberta até nossos dias, seguida de uma noticia biographica do estado actual do Paraguay, por DEMERSAY 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Historia dos Jesuitas**, por A. J. DE MELLO MORAES. 2 vs. in-4.º enc. 16\$000
- Historia dos Martyres da Liberdade**, por A. ESQUIROS, vertida da lingua franceza por A. GALLO, e augmentada com episodios tirados da Historia do Brazil e da de Portugal. 2 v. in-4.º enc. 10\$000, br. 8\$000
- Historia Universal da Igreja**, pelo Dr. JOÃO ALZOG; traducção de JOSÉ ANTONIO DE FREITAS; obra publicada com a approvação e sob os auspicios do episcopado lusitano e brasileiro. 4 v. in-4.º enc. 40\$000
- Homens do passado**, chronicas dos seculos XVIII e XIX; pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Jeronymo Corte-Real**. Chronica do seculo XIV, pelo Conselheiro J. M. PEREIRA DA SILVA, 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Manoel de Moraes**. Chronica do seculo XVI, pelo Conselheiro J. M. PEREIRA DA SILVA. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Marquez (D) de Fombal**. Obra commemorativa do centenario de sua morte, mandada publicar pelo Club de regatas

- GVANASARENSE** do Rio de Janeiro, ornada de um retrato do Marquez. 1 grosso vol. br. 6\$000
- Memorias do Marquez de Santa Cruz**, Arcebispo da Bahia, D. Romualdo Antonio de Seixas, metropolitano e primaz do Brazil. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Primero (O) Reino** estudado á luz da sciencia, ou a revolução de 7 Abril de 1831 justificada pelo direito e pela historia, por L. F. DA VEIGA. 1 grosso volume in-4.º gr. enc. 8\$000, br. 6\$000
- Resumo da Historia Litteraria**, pelo Conego Dr. J. C. FERNANDES PINHEIRO. 2 grossos volumes in-4.º nitidamente impressos, enc. 17\$000, br. 14\$000
- Rio (O) de Janeiro**, sua historia, monumentos, homens notaveis, usos e curiosidades, pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 2 vs. in-4.º enc. 15\$000, br. 12\$000
- Um estadista do Imperio Nabuco de Araujo**, sua vida, suas opinões e sua epoca, por seu filho JOAQUIM NABUCO.
Tomo primeiro 1817-1852, enc. 15\$000, br. 10\$000
— segundo 1857-1866, enc. 15\$000, br. 10\$000
Tomo terceiro, 1866-1879, enc. 15\$000, br. 10\$000
Vendem-se separadamente cada volume.
- Varões (Os) illustres do Brazil durante os tempos coloniaes**, pelo Conselheiro PEREIRA DA SILVA. 3.ª edição, augmentada e correcta. 2 v. in-8.º 8\$000
- Vingens em Marrocos** por RUY DA CAMARA, com illustrações. 1 v. in-4.º br. 5\$000
- Vida do grande cidadão brasileiro Luiz Alves de Lima e Silva, barão, conde marquez, duque de Caxias**, desde o seu nascimento, em 1803, até 1878, pelo Padre PINTO DE CAMPOS. Ornado de um bello retrato do Duque de Caxias. 1 v. in-4.º br. 5\$000

7.º — OBRAS DIVERSAS DE INSTRUÇÃO E ESPIRITISMO

- Alcorão (O)**, escripto por MAHOMET e traduzido cuidadosamente para o portuguez. 1 v. in-4.º grande enc. 25\$000, enc. de luxo. 30\$000
- Alma é immortál (A)**, por GABRIEL DELANNE. 1 vol. in-18 enc. 5\$000, br. 4\$000
- Animismo e Espiritismo**, por ALEXANDER ARSAKOF. 1 vol. in-18 enc. 5\$000, br. 4\$000
- Bertoldo e Familia**. 1 v. in-12 enc. parc. 2\$000
- Chancellor de ferro (O)**. Pelo conde de ROCHESTER. 1 vol. in-18 enc. 5\$000 br. 4\$000
- Confissão de um badense**, seguida de : **O Coronel Hap-petaler**. Lembrança da guerra Franco Prussiana; Estudos humoristicos sobre o genio, temperamento, caracter, inclinações, usos e costumes dos Allemães, pintados á imitação da natureza, por A. ASSOLANT. Versão de A. GALLO. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br. 1\$000

- Depois da morte ou a vida futura, segundo a sciencia,** por LUIZ FIGUIER, versão do Dr. FERREIRA DE ARAUJO. 1 v. in-8.º enc. 4\$000 br. 3\$000
- Deus na Natureza,** por CAMILLO FLAMMARION, traduzido da 14.ª edição. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Diccionario abreviado da fabula,** por CHAMPRÉ, para intelligencia dos autores antigos, dos paineis e das estatuas, cujos argumentos são tirados da historia poetica. 1 v. in-18 enc. 3\$000
- Dr. Judassohn (O).** Estudo sobre o character allemão, por A. ASSOLANT, vertido do francez por A. GALLO. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br. 1\$000
- Ensaio de revista geral,** por Dr. E. GYEL. 1 vol. enc. 3\$000 br. 2\$000
- Espiritismo (O) ante sciencia,** por GABRIEL DELANNE. 1 vol. 0\$000
- Evolução Animica (A),** por GABRIEL DELANNE. Unica traducção autorisada pelo autor e approvada pela FEDERACÃO, ESPIRITA BRAZILEIRA. 1 v. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Foé : Aventuras de Robinson Crusóe,** traduzidas do original Inglez. Dous volumes nitidamente impressos, e illustrados com 24 lindas gravuras. 10\$000
- Grandes Invenções (As)** antigas e modernas nas sciencias, industrias e artes, a Imprensa, a Gravura, a Lithographia, a Polvora, a Bussola, o Papel, os Relogios, a Porcellana e Louçaria, o Vidre, os Oculos de alcance, o Telescopio, o Barometro, o Thermometro, o Vapor, a Electricidade, as Applicações da electricidade estalastica, Applicações da electricidade dynamica, os diversos systemas de illuminação, os Aerostatos, Poços Artesianos, Pontes pensis, o Tear, o Jacquard, a Photographia, o Estereoscopio, a Drenagem, por LUIZ FIGUIER, 1 v. in-4.º enc. 25\$000
- Homem primitivo (O),** por LUIZ FIGUIER, obra illustrada com 40 scenas da vida do homem primitivo, desenhadas, por EMILIO BAYARD e com 256 figuras representado os objectos usuas das primeiras épocas da humanidade. Traduzida por MANOEL JOSÉ FELGUEIRAS. 1 v. in-4.º enc. 16\$000
- Levitação (A),** por ALBERT DE ROCHAS. 1 vol. in-18. 0\$000
- Os mundos Imaginarios e os mundos Reaes.** Viagem pittoresca pelo céo, por C. FLAMMARION. Revista critica das theorias humanas, scientificas e romanticas, antigas e modernas, sobre os habitantes dos astros. Ornados de uma bonita gravura. 1 grosso volume in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Narrações do infinito. — Lumen. — Historia de um Alma. — Historia de um Cometa. — A vida Universal e Eterna,** por C. FLAMMARION. 1 grosso volume in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- No Paiz das Sombras,** por M^{me} d'ESPÉRANCE. 1 vol. in-18, enc. 5\$000, br. 4\$000
- No Sanctuario,** por VAN DER NAIEN. 1 vol. in-18 enc. 5\$000 br. 4\$000

- Nos templos de Himalaya**, por VAN DER NAILLEN. Unica traducção autorizada pelo autor. 1 v. enc. 5\$000, br. . . . 4\$000
- Phenomeno Espirita (O)**. Testemunhos dos Sabios com 20 gravuras. Unica traducção autorizada pelo autor e approvada pela FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA, por GABRIEL DELANNE. 1 v. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Phenomenos occultos**, por COSTE, prefacio de Medeiros e Albuquerque (da Academia Brasileira) . 1 v. in-18.
- Pluralidade dos Mundos Habitados**. Estudo em que se expõe as condições de habitabilidade das terras celestes discutidas sob o ponto de vista da astronomia, da physiologia e da philosophia natural por C. FLAMMARION. Traduzida da 23.ª edição por M. VAZ PINTO CORELHO e ornada de gravuras. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000, br. . . . 4\$000
- Porque da Vida (O)**, por LÉON DENIS. 1 vol. in-18 enc. 3\$000 br. 2\$000
- Raças humanas (As)**, por LUIZ FIGUIER, versão de ABILIO LOBO. 1 v. in-4.º enc. 22\$000
- Sabios illustres (Os)** (Christovão Colombo), por LUIZ FIGUIER, traducção de A. E. ZALUAR. 1 v. in-4.º br. 2\$500
- Suggestão mental**, pelo D. J. OCHOROWICZ. 1 grosso vol. in-18 enc. 5\$000, br. 4\$000
- Supremacia intellectual da Raça Latina**, resposta ás allegações germanicas; por EMM. LIAIS. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Um caso de desmaterialisação**, por ALEXANDER AKSAKOF. 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br. 3\$000
- Vingança do Judeu**. Romance social espirito do CONDE DE ROCHESTER. 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br. 3\$000

II. — MISCELLANEA

1.º — OBRAS DE UTILIDADE PRATICA. — ECONOMIA DOMESTICA, ETC.

- Arte (A) do Alfaiate**, por E. COMPAING, director do « Jornal dos Alfaiates ». Traducção completa do córte do vestuario. 1 v. in-folio com gravuras explicativas, enc. . . . 4\$000
- Conselheiro (O) da Familia Brasileira**, encyclopedia dos conhecimentos indispensaveis na vida pratica. Um grosso volume nitidamente impresso, contendo diversos artigos sobre : habitação, vestidos, toucador, alimentação, hygiene, meninos, doenças, conselhos uteis, usos e deveres da sociedade, cartas, bailes e reuniões, palavras e phrasas viciosas-receitas culinarias, etc., etc., pelo Dr. FELIPPE NERY COLLAÇO, bem encadernado 6\$000
- Conselheiro (O) secreto das damas**, segredos de toucador e receitas infalliveis para conservar e embellecer as diversas partes do corpo. 1 v. n.º 32. 2\$000

- Correspondencia commercial (A)**, contendo mais de 300 cartas, circulares, offerecimentos de serviços, cartas de introduccão et de recommendação, cartas de credito, pedido de informações, ordens de bolsa, operações de cambio, negocios me participação, consignações, transportes, seguros, transacções geraes, etc., etc., por HENRIQUE PAGE. 1 v. in-8.º enc. 5\$000
- Cozinheiro nacional** ou collecção das melhores receitas das cozinhas brasileira e europeas, para a preparacão de sopas, molhos, carnes, caça, peixe, crustaceos, ovos, leite, legumes, pudins, pasteis, doces de massa e conservas para sobre-mesa, etc. etc., acompanhado das regras de servir a mesa e de trincar. 1 grosso vol. in-8.º ornado com numerosas e finas estampas. 3\$000
- Cultura das abelhas**, tratado completo e pratico de apicultura, por A PAULO SALLES. 1 v. in-8.º enc. 2\$500
- Doceiro Nacional** ou Arte de fazer toda a qualidade de doces. Obra contendo 1,200 receitas conhecidas e ineditas acompanhada dos diversos processos usados para a depuração e extacção do do assucar contido nas plantas saccharinas Ornado com numerosas estampas. 1 v. impresso em Paris. 3\$000
- Encyclopedia popular** (leituras uteis). Noções escriptas e notas referentes aos mais interessantes conhecimentos humanos; noticias relativas ás cousas e instituições do Brazil; apontamentos historicos, geographicos, estatisticos, biographicos, industriaes, litterarios, etc.; por BERNARDO SATURENINO DA VEIGA. 1 v. in-4.º grande enc. 16\$000
- Gula pratico do distillador**, por E. ROBINET. 1 v. in-8.º enc. 6\$000
- Jardineiro brasileiro**, por PAULO SALLES. 1 v. in-8.º com numerosas gravuras. 4\$000
- Manual do Capitalista**, por BONNET. 1 v. in-4.º enc. percalina. 6\$000
Com alguma pratica em compulsar este livro, pratica que aliás se adquire facilmente, o negociante, o banqueiro, o guardalivros, o empregado de fazenda ficam habilitados a effectuar a mais complicada operação de juros, de conta corrente, de porcentagem, enquanto o diabo esfrega um olho...
- Manual do Gallinheiro**. Arte de melhorar e trataras galinhas e mais aves domesticas, conten do regras e conselhos sobre o cruzamento e descripção das raças, criação e producção, construcção e hygiene do gallinheiro, molestas e seu tratamento, etc.; por A. PAULO SALLES. 1 nitido vol. in-8.º com gravuras, enc. 3\$000
- Manual pratico de Viticultura**, por GUSTAVO FORX. 1 v. in-8.º enc. 4\$000
- Memoria sobre a sericultura no Brazil**, por JOSÉ PEREIRA TAVARES. 1 v. in-4.º com 5 grandes estampas explicativas, br. 4\$000
- Novo Cozinheiro nacional**, por JULIE BRÉTEUIL, 1 grosso

- vol. in-8.º illustrado com muitas gravuras e 4 chromo-lithographias, enc. perc. 8\$000
- Novo manual do cozinheiro**, ou Arte da cozinha posta ao alcance de todos, por CONSTANTIN CARNEIRO, chefe de cozinha. 1 v. in-18 com estampas, enc. 2\$500
- Novo manual epistolar**, ou Arte de Escrever todo o genero de cartas segundo o gosto actual. 1 v. in-18 enc. 2\$000
- Orador popular**, por JOSÉ ALVES CASTILHO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000
- Este livro contém modelos de discursos, uma infinidade de modelos, desde o de « duas palavras » que se dizem á sobre-mesa, em dia de annos, até a oração funebre, que se pronuncia á beira de um tumulto aberto. E de grande utilidade practica.
- Secretario brasileiro**. 1 v. in-8.º enc. 3\$000
- O *Secretario* é um livro que contém nada menos de 306 modelos de cartas; ha n'elle cartas para o que a gente precisar, desde pedir desculpa de não ir a uma festa, até rogar ao senhorio mais alguns dias de prazo para o pagamento da casa. O *Secretario* não é um livro — é um thesouro.
- O *Secretario* e com o *Orador*, tendo-se boa memoria, um homem pôde rir desdenhosamente das cartas em que ha *amigo* com dous *mm* e dos discursos interrompidos frequentes vezes por aquillo a que chamam « caroço ».
- Thesouro das familias** ou encyclopedia dos conhecimentos da vida practica. Collecção de 1952 receitas utilissimas e necessarias a todas as classes da sociedade, sobre economia domestica, sciencias, artes, industria, officios, manufacturas, agricultura, etc., etc. Obra extrahida e compilada dos autores os mais afamados e os mais modernos de todos os paizes e augmentada de muitas e variadas receitas privadas e ineditas; por VICTOR RENAULT. 1 grosso v. nitidamente impresso e enc. 6\$000
- Tatado completo sobre o porco**, sua origem e utilidades, raças, criação e engorda pelos systemas modernos, *molestias e seu tratamento*, seguida da *criação do coelho* e dos diferentes modos de commodar a carne aos paladares mais delicados, e de noticias sobre a *anta*, a *cupiara*, a *paca a cutia* e o *porquinho da India*, a companhia do **Charcuteiro nacional** ou arte de fazer numerosos preparatos e conservas de carne de porco, taes como: presuntos, salames, salsichas, murcellas, linguas, queijo de porco, salames, geléas, etc., por A. PAULO SALLES. 1 v. in-8.º ornado de numerosas gravuras, enc. 3\$000
- Tratado da fabricação da Liçôres**, por BEDEL. 1 vol. br.
- Tratado de cultura da Canna de assucar**, trad. hespanhol por REYNOSO, e impresso por ordem do Ministro da Agricultura. 1 v. in-4.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Tratado pratico de Medicina veterinaria**. Arte de prevenir e curar as enfermidades que atacam geralmente o cavallo, e asno, os muares, o boi, e carneiro, o porco e o

- cão; e contendo a Anatomia, a Physiologia e Hygiene, Symptomas, o Tratamento das doenças, a Therapeutica, o modo de administrar os remedios e a inoculação preventiva por H. VILLIERS, medico-veterinario, e A. LARBALÉTRIER, professor de Agricultura. Obra traduzida da ultima edição franceza, ornada de 35 gravuras. 1 vol. in-8., enc. 4\$000
- Tratado pratico da fabricação do queijo e da manteiga**, acompanhado de um tratado sobre as *caccas*, *cabras* e *carneiros* meios praticos sobre a criação, reprodução e aproveitamento, por PAULO SALLES. 1 v. com gravuras enc. 3\$000
- Tratado usual de Pintura de edificios e decoração**, por PAUL FLEURY. 1 vol. in-18 enc. 4\$000, br. 3\$000
- Trado do mundo (O)**, por DUFAUX DE LA JONCHÈRE, traducção de SIMÕES DA FONSECA. 1 v. in-8.º enc. 5\$000
- Util Cultivador (O)** instruido em todo o manejo rural e accommodado a qualquer clima, pelo Dr. JOSÉ PRAXEDES PEREIRA PACHECO. 1 v. in-4.º enc. 5\$000

OBRAS DE SAMUEL SMLES

- Ajuda-te**, ou caracter, comportamento e perseverança. Trad. de***, 1.ª edição. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Caracter (O)**, traduzido por D. ADELAIDE PEREIRA. 1 grosso v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Dever (O)**, com exemplos de coragem, paciencia e resignação. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Economia Domestica Moral** ou a felicidade e a independencia pelo trabalho e pela economia. 1 v. in-8.º br. 3\$000
- Poder da Vontade**, ou caracter, comportamento e perseverança. Trad. de A. J. FERNANDES DOS REIS, 2.ª edição. 1 vol. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Vida (A) e o Trabalho**, traducção de CORINNA COARACY. 1 vol. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000

HYGIENE DA GERAÇÃO

Pelo Dr. P. Garnier

- O Matrimonio** considerado nos seus deveres, relações e efeitos conjugaes desde o ponto de vista legal, hygiennis physiologico e moral, 1 v. in-8.º, com 36 gravuras, enc 5\$000, br. 4\$000
- A Esterilidade humana e o hermaphrodisimo no homem e na mulher.** 1 vol. in-8.º com gravuras, enc. 5\$000, br. 4\$000

- O Celibato e os collibatarios**, caracteres, perigos e hygiene nos dois sexos, 1 vol. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- A Gerução Universal**, Leis, Segredos e Mystérios no homem e na mulher, 1 vol. in 8.º numerosas gravuras no texto, enc. 5\$000, br. 4\$000
- O Onanismo só e a dois**, desde todas as fórmas e consequencias, 1 gr. v. in-8.º 4\$000
- Impotencia physica e moral nos dois sexos**. Causas signaes, remedios, 1 v. in-8.º, com gravuras. enc. 5\$000, br. 4\$000
- Phytographia ou Botanica Brazileira** applicada ás artes e industrias, seguida de um supplemento de materia medica, inclusive as plantas conhecidas e applicadas pelos indios em suas enfermidades pelo Dr. J. A. DE MELLO MORAES. Um grosso volume in-4º, com 550 paginas, em bom papel e nitida impressão, enc. 15\$000
- Revista da Exposição Anthropologica**, pelo Dr. MELLO MORAES FILHO. Obra illustrada com gravuras em madeira, 1 v. in-folio enc. 10\$000
- O Mal de Amor**, contagio, preservativos e remedios com 112 observações, 1 vol. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000

Em preparação :

- As Anomalias sexuaes**, apparentes e occultas, com 230 observações, 1 v. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000

OBRAS RECREATIVAS, HUMORISTICAS, ETC

BIBLIOTHECA POPULAR

Cada vol. 500 reis.

- Astucias de Bertoldo**. Novissima edição, 1 vol. enc. 4\$000, br. 3\$000
- Historia da Princeza Magalona**. Novissima edição, 1 v. br.
- Historia da Donzella Theodora**, em que se trata da sua grande formosura e sabedoria. Novissima edição, 1 v. br.
- Historia de João de Calais**. Novissima edição, 1 v. br.
- Historia do Pelle de Asno**, ou a **Vida do Principe Cyrillo** Novissima edição, 1 v. br.
- Historia jocosa dos Tres corcovados de Setubal**, Lucrecio, Flavio e Juliano, onde se descreve o equivoco gracioso das suas vidas. Novissima edição, 1 v. br.
- Historia do Grande Roberto do Diabo**, Duque de Normandia e Imperador de Roma, em que se trata da sua concepção e nascimento e de sua depravada vida, pelo que mereceu ser chamado *Roberto do Diabo* e do seu grande arrependimento e prodigiosa penitencia, pelo que mereceu ser chamado *Roberto de Deus*, e prodigios que por mandado de Deus obrou em batalha. Novissima edição, 1 v. br.

- Historia da Imperatriz Porcina**, mulher do Imperador Ladonio de Roma. Novissima edição, 1 v. br.
- Nova Historia do Imperador Carlos Magno e dos Dese pares de França**, contendo a grande batalha que teve com Malaco, rei de Fez, a qual venceu Reinaldos de Montalvão. Novissima edição, 1 v. br.
- Confissão geral do Marujo Vicente** por via das rogativas que lhe fez sua mulher Joanna e sua aparição com o confessor. Novissima edição augmentada, 1 v. br.
- Despedida de João Brandão** a sua mulher, filhos, amigos e collegas, seguida da **Resposta de Corelina Augusta**. Novissima edição, 1 v. br.
- Maria José**, ou a filha que assassinou, degolou e esquarterjou sua propria mãe Mathilde do Rozario da Luz, na cidade de Lisboa em 1848. 1 v. br.
- Simplezidades de Bertoldinho**, filho do sublime e astuto Bertoldo, e agudas respostas de Marcofia, sua mãe. Novissima edição, 1 v. br.
- Vida de Cacasseno**, filho de simplez Bertoldinho e neto do astuto Bertoldo. Novissima edição, 1 v. br.
- A noite na Taverna**, cantos phantasticos por ALVARES DE AZEVEDO. Precedido de um esboço biographico pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. br.
- Galathea**. *Egloga*. 1 v. br.
- Vozes d'Africa**. **O Navio negreiro**, tragedia no mar. 1 v. br.
- Disputa divertida das grandes bulhas** que teve um homem com sua mulher por não lhe querer deitar uns fundilhos em uns calções velhos. Obra alegre e necessaria para a pessoa que fôr casada. 1 v. br.
- Os Escravos**. *Manuscriptos de Stenio*. 1 v. br.
- Bou (O) do Sr. Leitão**, por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12°, enc. 1\$600, br. 1\$000
- Cartas Magicas**. Adivinhações facéis por meio da leitura de amenos versos. Um estojo com 32 cartas comprehendendo os quatro naipes, bem impressos e dignas do fim a que se destinam. 1\$600
- Conselheiro dos Amantes (O)**. Collecção de diferentes modelos de cartas amorosas para ambos os sexos, seguido de um appendice contendo a linguagem das flores, emblema das côres, terminando pelo telegrapho amatorio, ou modo de fazer signaes, nova edição. 1 v. in-8° br. 500
- Centos Jocosos**, por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12° enc. 1\$600, br. 1\$000
- Cornucopia dos Salões**. Livro indispensavel a todos quantos desejem passar e implena alegria. Mil noites festivas. Contendo completa collecção de sortes, jogos de sociedades, 1 v. in-8° enc. 3\$000, br. 2\$000
- Dados da Fortuna**. Modernissimo livro de sortes para recreio da sociedade brasileira, contendo 48 perguntas e 1,056 respostas em quadras rimadas. 1 v. in-8°, br. 1\$600

- Diccionario das Flores,** folhas, fructas, hervas e objectos mais usuacs, com significações, ou vade-mecum dos namorados, offerecido aos feis subditos de Cupido. 1 v. br. . . . 500
- Esphingo (A).** Palestra enigmatica ou livro de adivinhações proprias a aguçaro espirito e a entreter a imaginação nas reuniões brazileiras, e para desenfado, recreio e passatempo sempre agradavel nas noites de fogueiras de Santo Antonio, S. João, S Pedro e Sant'Anna. 1 v. in-8° 1\$600
- Jogo da Conversação** bello entretenimento de perguntas e respostas ou disparates e acertos engraçados para passatempo das familias brazileiras, 2 estojos com 100 perguntas e 100 respostas. 3\$200
- Letras Mysteriosas. — Adivinhações facéis** por meio da leitura de trechos em prosa. Um elegante estojo com 25 bonitos cartões nitidamente impressos 1\$600
- Livro dos Sonhos,** no qual se encontra a sua explicação ao alcance de qualquer pessoa. 1 v. in-12, br. \$500
- Livro (O) dos Sonhos,** edição revista e corrigida, illustrada. 1 v. in-18°. 2\$000
- Adivinhador. Livro feliceiro das Senhoras,** ou Novissimo oraculo de donas e donzellas, contendo 70 perguntas e 1,120 respostas de fazer pasmar pelo seu acerto, por O ADIVINHADOR. 1 v. in-8°, nitida edição. 1\$600
- Cartoes de amor.** Jogo dialogado e em versos entre damas e cavalleiros para desenfado das noites de inverno. Um estojo com 100 cartões. 1\$600
- Um marido por um pé de meia,** por KOCK JUNIOR, 1 v. in-12°, enc. 1\$600 1\$000
- Mata-Horas (O) Aborrecidas.** Nova e interessantissima colleção de jogos de sociedade, comprehendendo 127 jogos de prendas e de espirito ou imaginação, de dança, de musica, de penitencia e de mystificação. 1 volume in-8°, bem impresso. \$600
- Mensageiro dos amantes,** ou Arte de agradar e obter successos em amores. Contêm modelos de correspondencia galante em todos os casos possiveis. 1 estampa. 1 volume in-18° 2\$000
- Mosaico Brazileiro,** ou colleção de ditos, respostas, pensamentos, epigrammas, poesias, anedotas, curiosidades e factos historicos de brazileiros illustres, pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8°, enc 3\$000
- Novissimo e completo Manual de dança,** tratado theorico e pratico das danças de sociedade, por ALVARO DIAS PATRICIO. 1 v. in-8°. enc. 3\$000 br. 2\$000
- Novo manual** de Jogos de sociedade e de prendas. 1 estampa. 1 v. in-18° 2\$000
- Pandego (O),** por KOCK JUNIOR 1 volume in-12° enc. 1\$600, br. 1\$000
- « O Pandego » é uma narrativa cheia de interesse que, sobretudo, se recommenda pela proveitosa lição de moralidade que encerra.

Oraculo das familias. 1 v. br.	1\$600
Prestidigitação, por GASTÃO ROBERT. br. 2\$000, enc.	3\$000
Roda do Destino. Novo e completo livro de sortes para entretenimento das familias brazileiras nas noites de fogueiras, contendo 51 perguntas de novos e interessantes assumptos, e 1248 respostas em 4992 versos! Acompanhada de um mecanismo expressamente inventado para se tirar as sortes com toda a certeza e infallibilidade. 1 v.	3\$500
Sortes de physica recreativa, por GASTÃO ROBERT, 1 v. br. 2\$000, enc.	3\$000
Sortes de Cartas, por GASTÃO ROBERT, 1 v. br. 2\$000, enc.	3\$000
Verdadeiro oraculo dos maridos e dos amantes, que responde de um modo infallivel a todas as perguntas. 1 v. in-12.	1\$500
Verdadeiro livro de S. Cypriano (O.). Edição a mais completa, por POSSIDONIO TAVARES. 1 vol. in-8°, br.	3\$000
Vinhateiros do Brasil, por ULTIMO COURBASSIER, 1 vol. br.	1\$000

DICIONARIO ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

DA

LINGUA PORTUGUEZA

CONTENDO

Vocabulario portuguez. — Historia. — Biographia.

Geographia. — Mythologia.

POR

SIMÕES DA FONSECA

Antigo professor de Litteratura portugueza em Pariz; Membro e antigo Secretario da Associação litteraria e artistica internacional.

Terceira edição melhorada

1 vol. gr. in-18 encadernado. 8\$0.0

Paris. — Tip. H. GARNIER, 6, rue des Saints-Pères.





